

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2026/2027



16 de junho de 2026



ÍNDICE

O mercado agrícola global atravessa um período de elevada incerteza em junho de 2026. Na soja, o foco recai sobre a China: a ausência de compras expressivas da safra nova norte-americana mantém a Bolsa de Chicago tecnicamente frágil.

O milho opera nas mínimas desde agosto de 2025, pressionado pelo clima favorável nos EUA e pela entrada da 2ª safra brasileira. O trigo nacional enfrenta retração de área pelo segundo ano consecutivo, com risco crescente de El Niño sobre a qualidade da colheita.

O algodão opera com liquidez reduzida e cotações em queda na ICE, embora o mercado interno mantenha prêmio de 7% sobre a paridade de exportação.

Item	Página
<u>3ª projeção para a safra brasileira de grãos 2026/2027</u>	03
<u>Clima: projeções para a safra 2026/2027</u>	09
<u>Insumos, custos de produção, relações de troca e margens</u>	19
<u>Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio</u>	54
<u>Soja: tendências de mercado para 2026/2027</u>	61
<u>Milho: tendências de mercado para 2026/2027</u>	97
<u>Trigo: tendências de mercado para 2026/2027</u>	126
<u>Arroz: tendências de mercado para 2026/2027</u>	151
<u>Feijão: tendências de mercado para 2026/2027</u>	175
<u>Algodão: tendências de mercado para 2026/2027</u>	195





Safra de Grãos

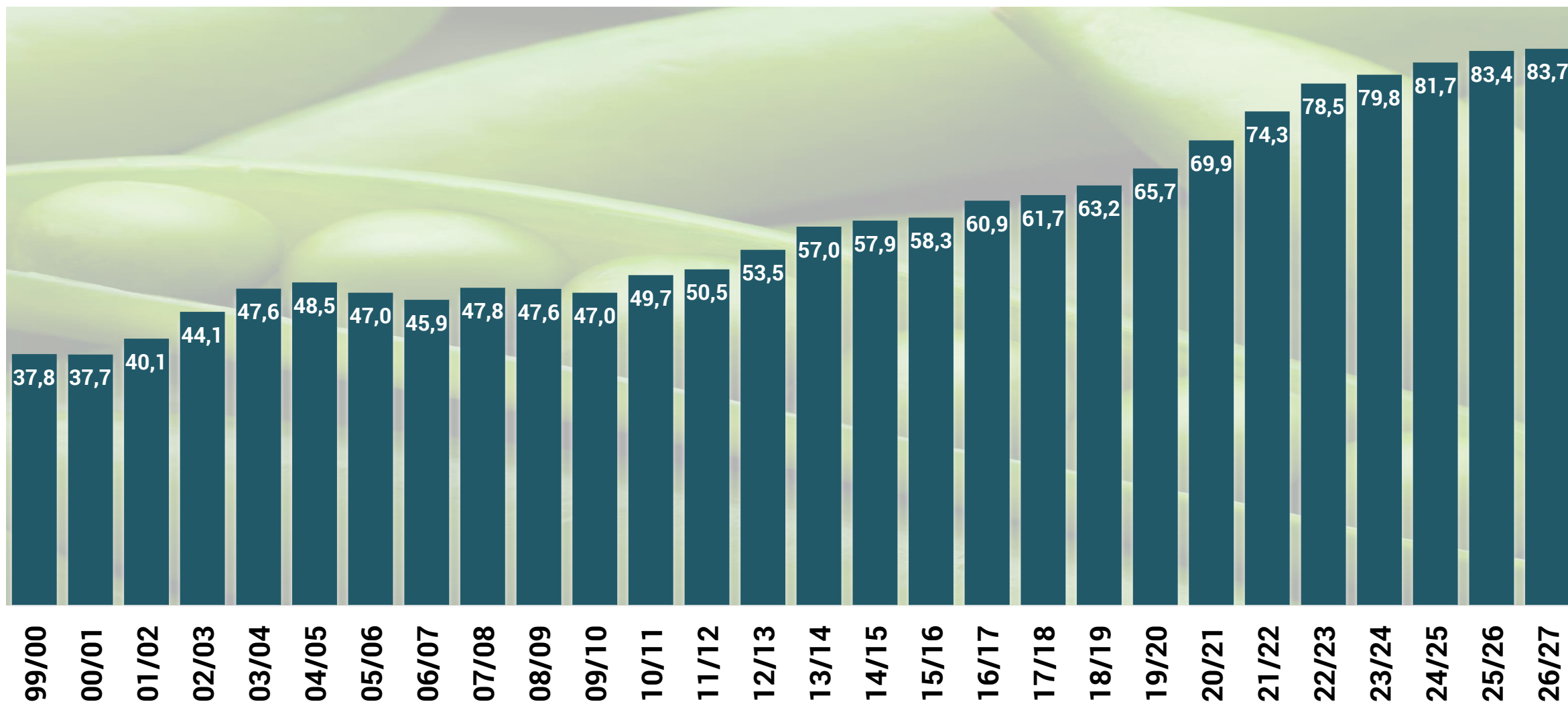
3ª Projeção 2026/2027

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2026/2027	SAFRA 2025/2026	VAR. SAFRA 2026-2027/ SAFRA 2025-2026 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)
			JUNHO/2026	JUNHO/2026		2024/2025	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	83.741	83.403	0,4%	81.665	2,1%
	PRODUÇÃO	mil t	356.128	359.680	-1,0%	351.897	2,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.253	4.313	-1,4%	4.309	0,1%
SOJA	ÁREA	mil ha	48.621	48.563	0,1%	47.346	2,6%
	PRODUÇÃO	mil t	177.802	181.042	-1,8%	171.481	5,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.657	3.728	-1,9%	3.622	2,9%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.488	22.587	-0,4%	21.838	3,4%
	PRODUÇÃO	mil t	139.521	140.685	-0,8%	140.889	-0,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.204	6.229	-0,4%	6.452	-3,5%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.451	1.518	-4,4%	1.764	-14,0%
	PRODUÇÃO	mil t	10.531	11.079	-5,0%	12.758	-13,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.257	7.299	-0,6%	7.232	0,9%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.447	2.097	16,7%	2.446	-14,3%
	PRODUÇÃO	mil t	7.623	6.458	18,0%	7.873	-18,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.115	3.079	1,2%	3.219	-4,3%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.991	2.020	-1,4%	2.086	-3,1%
	PRODUÇÃO	mil t	5.474	5.643	-3,0%	5.790	-2,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.749	2.793	-1,6%	2.776	0,6%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.578	2.561	0,7%	2.693	-4,9%
	PRODUÇÃO	mil t	3.044	3.045	0,0%	3.060	-0,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.180	1.189	-0,7%	1.136	4,6%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	4.165	4.057	2,7%	3.493	16,2%
	PRODUÇÃO	mil t	12.133	11.728	3,5%	10.047	16,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.913	2.891	0,8%	2.877	0,5%

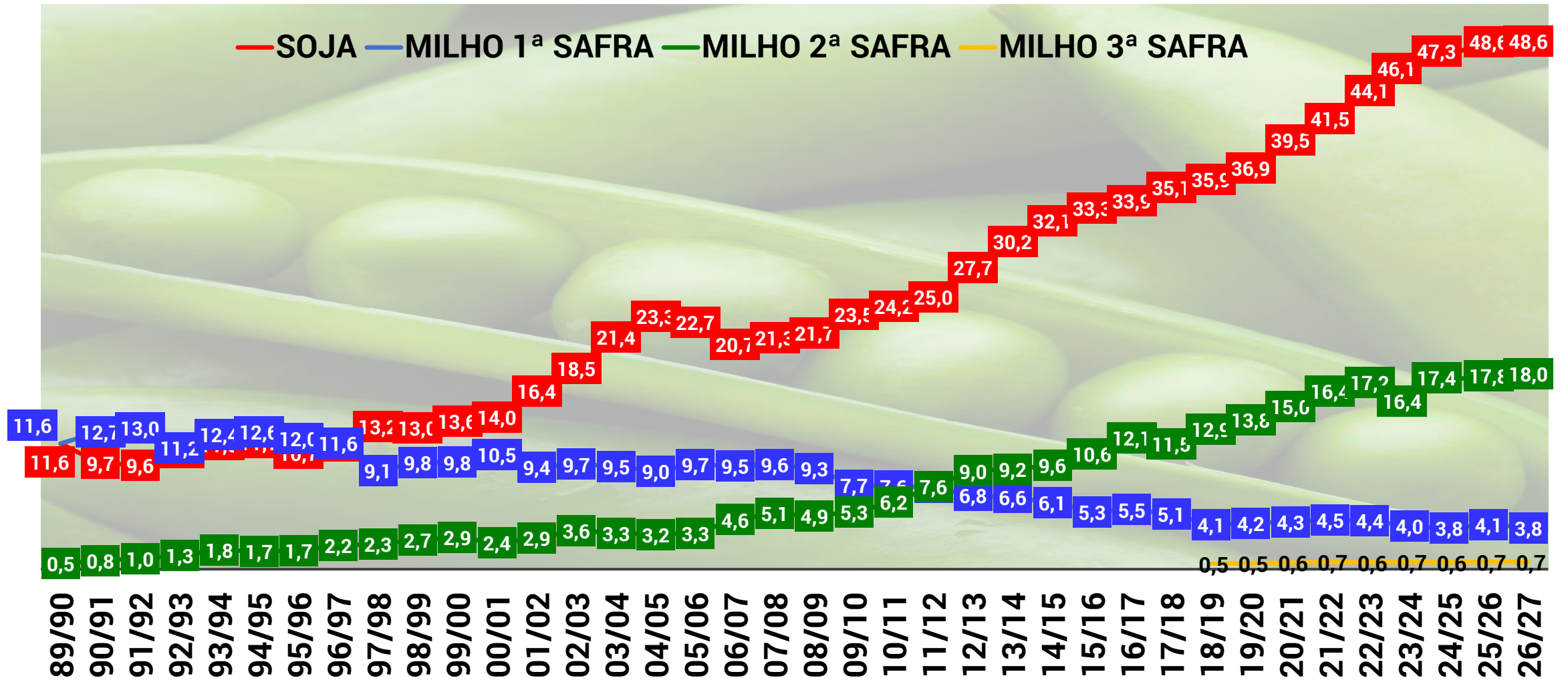


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

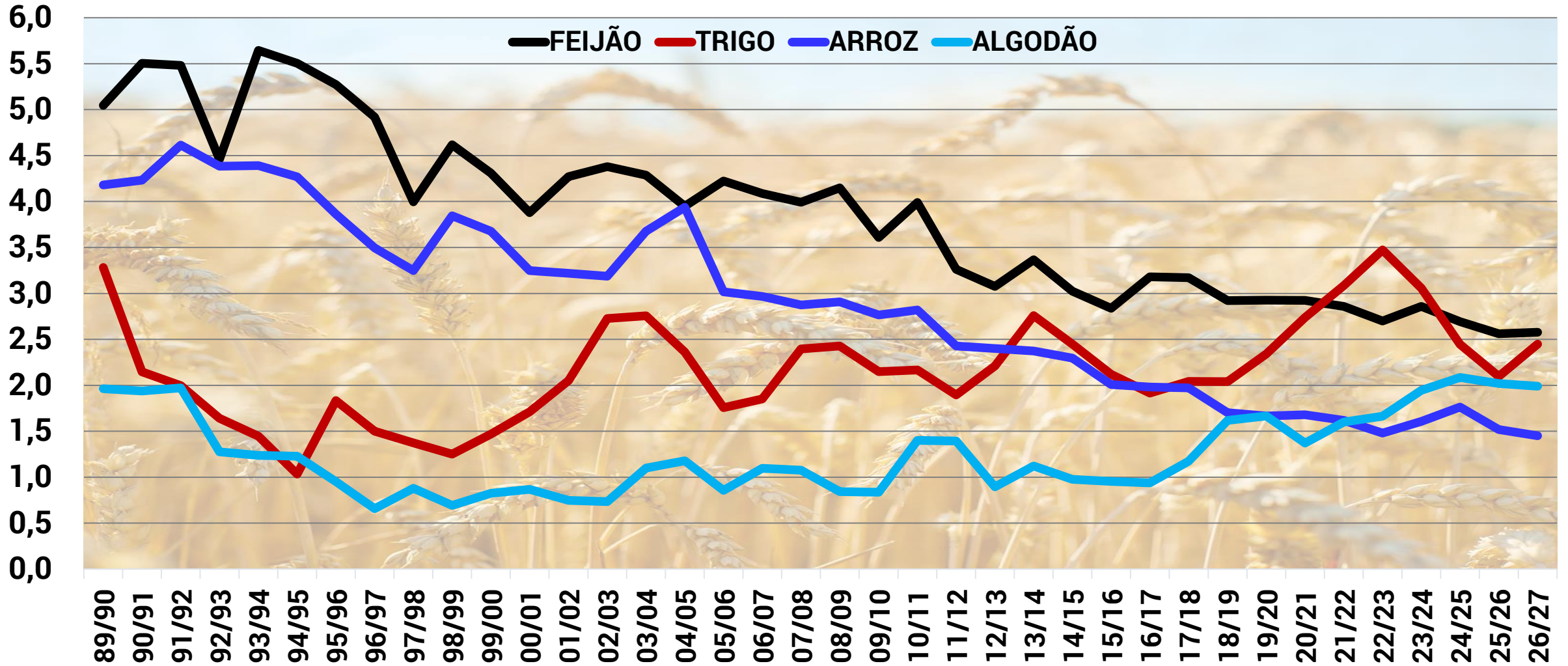


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

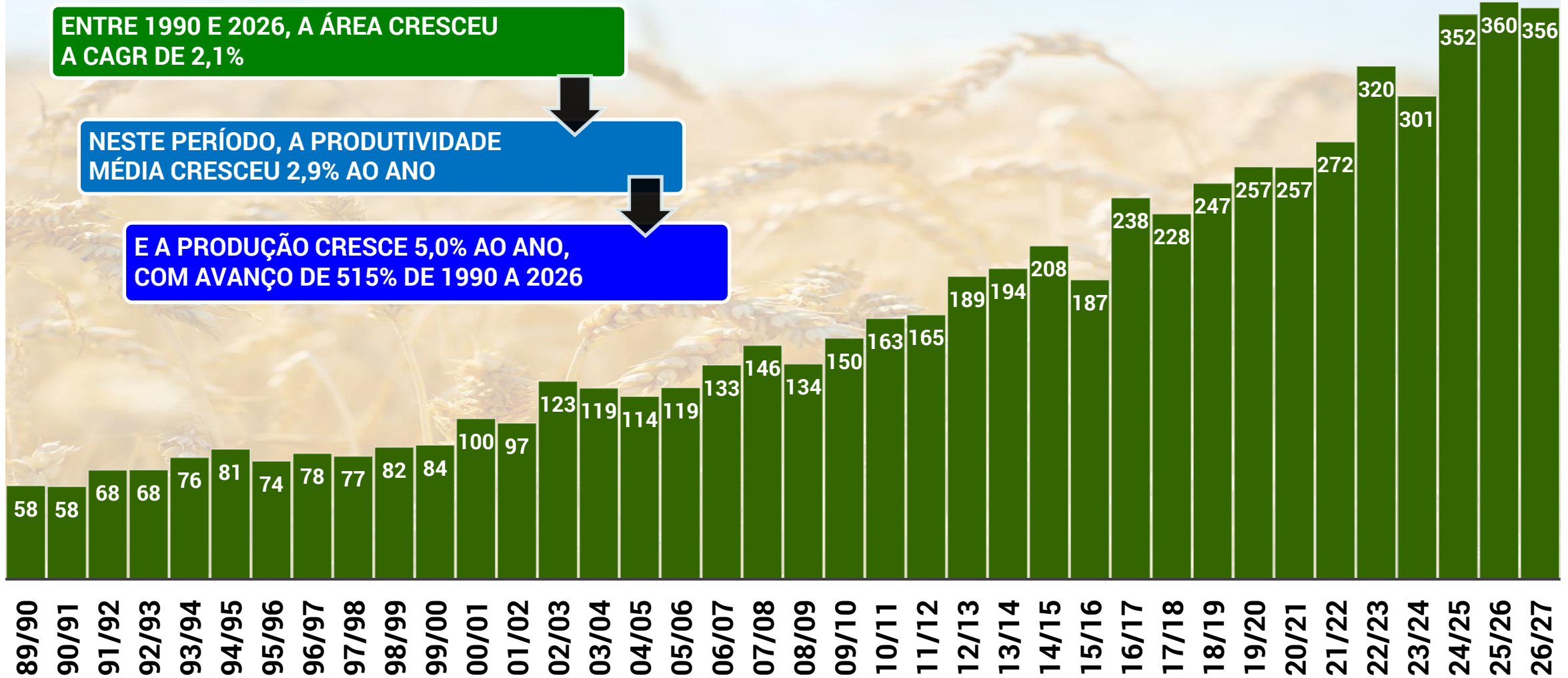


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2026, A ÁREA CRESCEU A CAGR DE 2,1%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE MÉDIA CRESCEU 2,9% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,0% AO ANO, COM AVANÇO DE 515% DE 1990 A 2026



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2026/2027



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Segundo relatório mais recente da Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), as condições de El Niño estão presentes e devem se fortalecer ao longo do inverno do Hemisfério Norte de 2026/2027. A média dos modelos climáticos do North American Multi-Model Ensemble (NMME), incluindo o modelo CFSv2 do NCEP, projeta que o El Niño continuará se intensificando durante o inverno do Hemisfério Norte de 2026/2027.

Há 63% de probabilidade de ocorrência de El Niño muito forte entre novembro/2026 e janeiro/2027, com potencial para figurar entre os eventos mais intensos desde o início dos registros históricos em 1950.

O El Niño constitui a fase quente do sistema climático conhecido como Oscilação Sul–El Niño (ENSO), caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Pacífico Equatorial central e oriental.

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2014	-0.5	-0.5	-0.3	0.0	0.1	0.0	-0.1	-0.1	0.1	0.4	0.5	0.6
2015	0.5	0.4	0.5	0.6	0.8	1.0	1.3	1.6	1.9	2.2	2.3	2.4
2016	2.2	1.8	1.3	0.5	-0.1	-0.6	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.1	-1.0
2017	-0.7	-0.5	-0.3	-0.1	0.1	0.1	-0.2	-0.5	-0.7	-1.0	-1.1	-1.3
2018	-1.1	-1.0	-0.9	-0.7	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.4	0.7	0.8	0.7
2019	0.6	0.6	0.6	0.5	0.3	0.2	0.0	-0.1	0.0	0.1	0.2	0.2
2020	0.1	0.1	0.0	-0.3	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.2	-1.5	-1.5	-1.4
2021	-1.2	-1.0	-1.0	-0.8	-0.6	-0.5	-0.6	-0.7	-0.9	-1.1	-1.2	-1.2
2022	-1.2	-1.2	-1.3	-1.3	-1.2	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.0	-1.0
2023	-0.8	-0.6	-0.4	-0.2	0.1	0.4	0.6	0.9	1.1	1.4	1.5	1.5
2024	1.2	0.9	0.5	0.1	-0.3	-0.5	-0.5	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.1
2025	-1.1	-0.9	-0.7	-0.5	-0.5	0.0	-0.5	-0.6	-0.8	-0.9	-0.9	-1.0
2026	-0.9	-0.7	-0.4	-0.1								

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE



EL NIÑO INTENSO: IMPACTOS NAS PRINCIPAIS COMMODITIES AGRÍCOLAS

MAPA MUNDI DAS CULTURAS AFETADAS POR REGIÃO



AMÉRICAS

Brasil (Norte, Nordeste, Cerrado, Centro-Oeste), Colômbia, Equador



ÁFRICA

África Ocidental, Oriental, Austral e África do Sul



ÁSIA DO SUL

Índia, Paquistão, Afeganistão, Sri Lanka



SUDESTE ASIÁTICO

Tailândia, Vietnã, Camboja, Laos, Malásia, Indonésia, Filipinas, Myanmar



ÁSIA CENTRAL / OM

Cazaquistão, Uzbequistão, Irã, Iraque



CHINA & OCEANIA

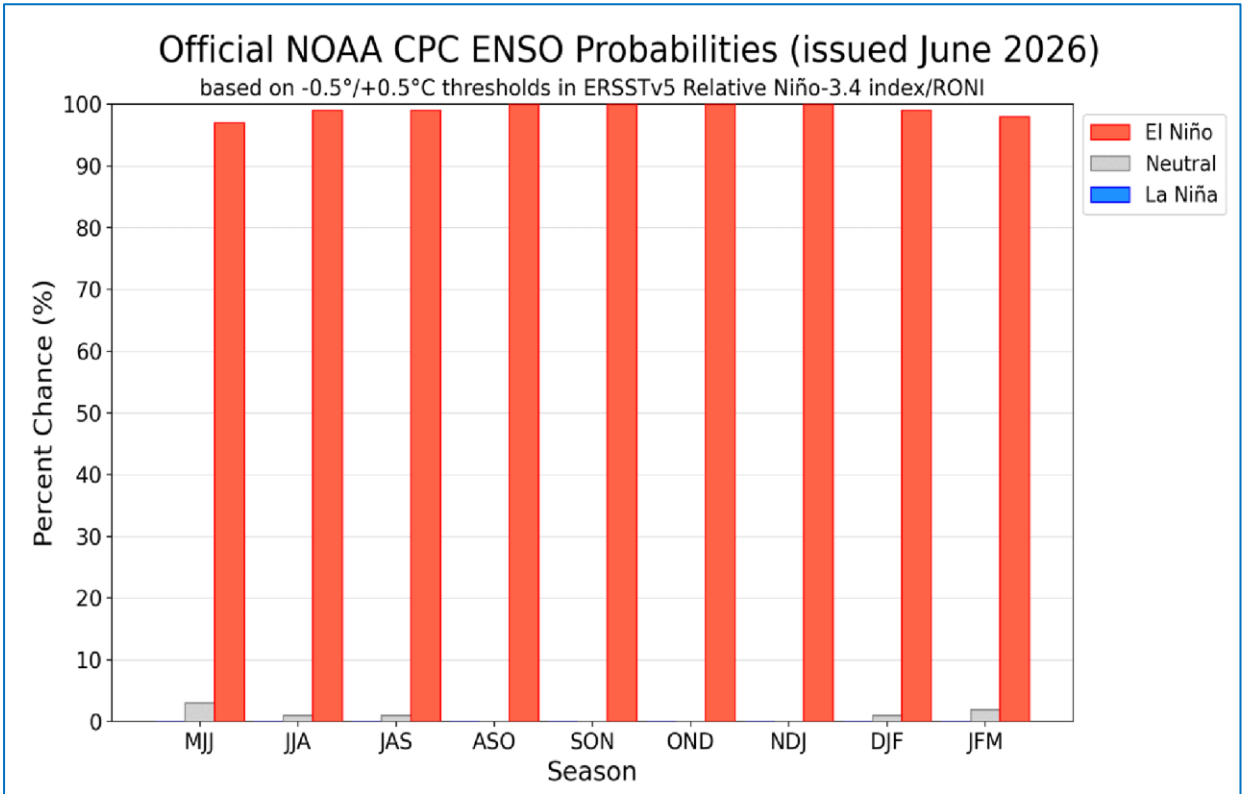
Sul da China (Yunnan) e Austrália



EL NIÑO INTENSO



Provoca calor acima da média, chuvas irregulares e secas prolongadas, impactando a produtividade e aumentando o risco para a segurança alimentar global e os mercados futuros.



As condições de El Niño estão presentes e devem se fortalecer ao longo do inverno do Hemisfério Norte de 2026/2027 e há 63% de probabilidade de ocorrência de um El Niño muito forte entre novembro/2026 e janeiro/2027, com potencial para figurar entre os eventos mais intensos desde o início dos registros históricos em 1950.



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

A consolidação de um episódio de El Niño ao longo da safra 2026/2027 poderá produzir impactos climáticos relevantes sobre as principais regiões produtoras do agronegócio brasileiro. Historicamente, o fenômeno está associado a um aumento das chuvas na Região Sul do Brasil, abrangendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Esse padrão tende a reduzir os riscos de estiagens e déficits hídricos durante o desenvolvimento das culturas, mas, por outro lado, aumenta a probabilidade de excesso de precipitações, alagamentos, enchentes e dificuldades operacionais tanto no plantio e condução das lavouras de verão, como soja e milho.

Na Região Centro-Oeste, principal polo produtor de grãos do País, o El Niño normalmente favorece uma distribuição mais regular das chuvas, contribuindo para um início mais consistente do plantio da safra de verão e reduzindo a ocorrência de veranicos prolongados durante o desenvolvimento das culturas.

Esse cenário tende a beneficiar especialmente a soja, o milho 1ª safra e, posteriormente, o milho 2ª safra, ao proporcionar melhores condições de umidade do solo. No Sudeste, o fenômeno costuma estar associado a precipitações próximas ou ligeiramente acima da média histórica, favorecendo o desenvolvimento das lavouras de soja e milho.



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Por outro lado, nas regiões do MATOPIBA, que compreendem os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, os eventos de El Niño costumam aumentar a irregularidade das chuvas, elevando o risco de déficits hídricos durante fases importantes do desenvolvimento das culturas.

Dependendo da intensidade e da persistência do fenômeno, podem ocorrer atrasos no plantio, redução do potencial produtivo e maior vulnerabilidade das lavouras às condições climáticas adversas. Na porção norte da Amazônia, a influência do El Niño geralmente está associada à redução dos volumes de chuva e ao aumento das temperaturas.

O El Niño 2026/27 não afeta o território brasileiro de forma homogênea. De forma geral, para a safra brasileira de grãos 2026/2027, o retorno do El Niño tende a criar um ambiente climático mais favorável para a produção de soja, milho e proteínas animais no Centro-Sul do Brasil quando comparado ao padrão normalmente observado durante episódios de La Niña.

Entretanto, os benefícios potenciais poderão ser parcialmente compensados pelo aumento dos riscos de excesso de chuvas na Região Sul e pela maior probabilidade de irregularidade pluviométrica no MATOPIBA, fatores que deverão ser monitorados atentamente ao longo do ciclo produtivo.



Região	Padrão El Niño	Risco Geral	Culturas Afetadas	Período Crítico
Norte / Amazônia	Seca severa – rios em nível mínimo	CRÍTICO	Soja (RO/PA), Pecuária	Set/26–Mar/27
Nordeste	Estiagem acentuada – histórico recorrente	CRÍTICO	Milho, Feijão, Algodão, Cana (AL/PE)	Out/26–Fev/27
Matopiba	Veranico prolongado – região mais sensível	CRÍTICO	Soja, Milho 2ª safra, Algodão, Sorgo	Jan–Mar/27
Centro-Oeste	Redução moderada de chuvas	ALTO	Soja, Milho, Algodão, Pastagens	Jan–Fev/27
Sudeste	Seca moderada – floração cafeeira em risco	ALTO	Café arábica, Cana-de-açúcar, Laranja	Set–Nov/26
Sul (RS/SC/PR)	Chuvas acima da média – El Niño favorável	FAVORÁVEL	Soja (+), Milho (+), Trigo (+), Arroz (+)	Out/26–Mar/27

 **Assimetria regional – elemento central desta safra**

O El Niño 2026/2027 não afeta o Brasil de forma homogênea. Enquanto Norte, Nordeste e Matopiba enfrentam risco de seca severa e quebra de produtividade, o Sul do País tende a ser favorecido com chuvas acima da média. O saldo nacional depende da intensidade do evento e da proporção de área entre as regiões. Em El Niño muito forte, o impacto negativo no Matopiba supera o ganho do Sul, resultando em saldo nacional negativo.

Região	Estado(s) Principais	Risco	Impacto na Produção	Quebra Histórica	Período Crítico	Recomendação
Matopiba	MA, PI, TO, BA	CRÍTICO	Déficit hídrico no enchimento de grãos. Veranico prolongado em jan–fev	8–20%	Jan–Mar/27	Contratar seguro. Cultivar ciclo curto. Monitorar INMET
Norte (PA, RO)	Pará, Rondônia	CRÍTICO	Seca em rios e déficit hídrico. Impacto logístico adicional	8–15%	Set/26–Jan/27	Avaliar rota alternativa (Arco Norte x hidrovia)
Centro-Oeste	MT, GO, MS	ALTO	Redução moderada de chuvas. Segundo período crítico em fev/27	3–10%	Jan–Fev/27	Trava de câmbio para exportadores. Monitorar veranicos
Sudeste / Sul Bahia	MG, Sul BA	MODERADO	Menor impacto. Região de transição climática	0–5%	Dez/26	Plantio na janela ideal. Diversificação de cultivares
Sul (RS, SC, PR)	Rio Grande do Sul, Paraná	FAVORÁVEL	El Niño favorece chuvas acima da média. Elevação de produtividade	+5–15%	Out/26–Mar/27	Antecipar plantio. Monit. excesso hídrico em out–nov
Argentina / Paraguai	Pampas, Soja-belt	FAVORÁVEL	Chuvas acima da média nas Pampas	0–+8%	Nov/26–Mar/27	Impacto compensatório regional para a América do Sul

⚠ Saldo nacional: Em El Niño intenso, perdas no Matopiba+CO (+15 mi ha) superam ganhos no Sul (+11 mi ha). Saldo negativo estimado em 3–8 mi toneladas na produção nacional.

MILHO

Safra/Região	Risco	Impacto	Quebra Histórica	Período Crítico
1ª Safra – N/NE / Matopiba	CRÍTICO	Seca no florescimento e enchimento	8–18%	Dez/26–Feb/27
2ª Safra – MT / GO (safrinha)	CRÍTICO	Veranico em fev–mar. Fase de polinização	12–25%	Fev–Mar/27
1ª Safra – Centro-Oeste	ALTO	Redução moderada. Variável por microclima	3–10%	Jan–Feb/27
Sul – RS / PR	FAVORÁVEL	El Niño favorece produção. Alta de produtividade	+5–12%	Nov/26–Mar/27
Argentina / América do Sul	FAVORÁVEL	Pampas: saldo positivo compensa Matopiba parcialmente	0–+8%	Nov/26–Mar/27

TRIGO

Região / País	Risco	Impacto	Quebra Histórica
Sul Brasil – PR / RS	MODERADO	El Niño favorece umidade. Risco de doenças fúngicas	0–5% / doenças
Austrália (WA, SA, NSW)	CRÍTICO	Seca severa. 4ª maior exportadora mundial	15–30%
Paquistão / Afeganistão	ALTO	Monção fraca. Período crítico dez–mar	10–20%
Índia (trigo de inverno)	ALTO	Calor excessivo no período de maturação	5–12%

ARROZ – Impactos do El Niño 2026/27

Brasil – RS/SC irrigado

DESFAVORÁVEL

El Niño provoca aumento de nebulosidade e pode afetar a produtividade.

Brasil – N/NE sequeiro

ALTO · 8–15%

Seca reduz produção. Impacto local relevante.

Índia (maior exportadora)

CRÍTICO · 8–15%

Monção fraca – risco de restrição de exportações (já ocorreu em 2023/24).

Tailândia / Vietnã

ALTO · 6–12%

Atraso e redução das monções. Impacto em estoques e preços.



Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2026/2027



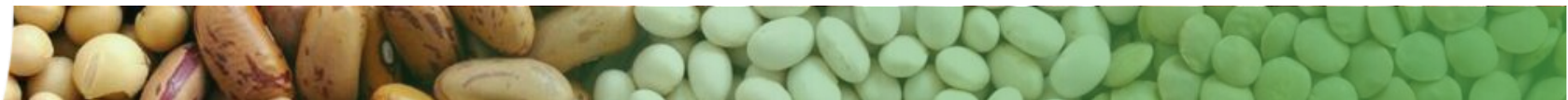
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Em 14 de junho de 2026, EUA e Irã anunciaram um acordo que encerra o conflito iniciado em 28 de fevereiro daquele ano, com previsão de reabertura do Estreito de Ormuz à navegação livre de pedágios. A formalização do acordo está prevista para ocorrer na Suíça, abrindo um período de 60 dias de negociações sobre o programa nuclear iraniano.

A reabertura plena do estreito, contudo, não deve ocorrer de forma imediata: operações de desminagem, reparos de infraestrutura portuária e o reestabelecimento de garantias de segurança para a navegação tendem a postergar o retorno aos volumes pré-guerra.

O impacto potencial é expressivo porque o Golfo Pérsico concentra parcela relevante da oferta mundial de nitrogenados e fosfatados. A região responde por 40% das exportações globais de ureia, historicamente liderada pelo Irã, seguido por Catar e Arábia Saudita, que somam coletivamente cerca de 21 milhões de toneladas de capacidade de exportação por ano.

O Golfo também concentra 23% das exportações mundiais de DAP, com a Arábia Saudita – por meio da Maaden – como maior produtora, contribuindo com 6 milhões de toneladas de capacidade de produção de fosfatados (uma expansão para 9 milhões de toneladas está prevista para 2027).



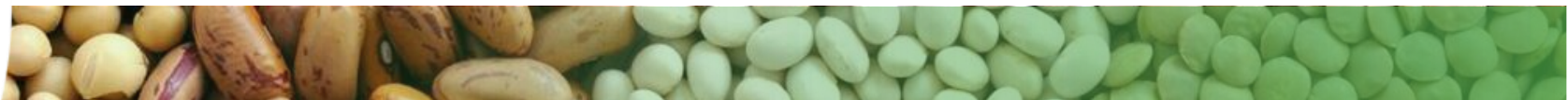
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O bloqueio efetivo do Estreito de Ormuz, vigente desde o início do conflito, reteve cerca de 16 milhões de toneladas de capacidade anual de fertilizantes na região, retirando do mercado 35% do volume de ureia e fosfatados transportado por via marítima. O efeito desse bloqueio sobre os preços foi imediato e severo.

Desde os ataques de 28 de fevereiro, o preço da ureia granular FOB Egito – referência para nitrogenados - saltou de uma faixa de US\$ 400 a US\$ 490 por tonelada para US\$ 700 por tonelada, configurando alta de 50% na ureia e 20% na amônia. Contudo, é importante destacar que o mercado já vinha corrigindo essa alta antes mesmo do acordo definitivo de junho.

Após o cessar-fogo temporário firmado em abril de 2026, os preços da ureia em Nova Orleans recuaram para US\$ 453,50 por tonelada curta - o menor nível desde 6 de fevereiro -, representando queda superior a 30% em relação aos picos de meados de abril, à medida que o "prêmio de risco de guerra" embutido nos preços começou a se dissipar.

Diante desse contexto, a expectativa é de que o acordo de 14/06 acelere a tendência de queda já em curso, em vez de provocar um novo movimento abrupto de preços. Como o mercado já vinha precificando a desescalada desde abril, o acordo definitivo remove a opcionalidade de retorno ao conflito.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

A trajetória mais provável é de uma normalização gradual, e não de um colapso súbito de preços, já que a reabertura operacional de plantas como a Qatar Fertilizer Company (QAFCO) e a SABIC Agri-Nutrients dependerá da velocidade de retomada da infraestrutura portuária e do fornecimento de gás natural na região.

Quanto à composição do impacto entre os diferentes macronutrientes, é esperado que o efeito da normalização seja proporcionalmente maior sobre os nitrogenados - ureia, amônia e DAP/MAP - do que sobre o potássio. Isso ocorre porque o choque atual concentrou-se no Golfo Pérsico, ao contrário do choque de 2022 provocado pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

Em 2022, a guerra entre Rússia e Ucrânia afetou principalmente a oferta de potássio (KCl). Os preços de MOP já se mostravam relativamente mais estáveis durante o conflito recente, de modo que a margem de queda adicional nesse segmento deve ser menor.

Para o Brasil, a normalização da rota de Ormuz tende a favorecer a recomposição mais rápida dos estoques de ureia no segundo semestre de 2026. O Catar é responsável por 11% das exportações globais de ureia, e 45% dos embarques mundiais desse produto partem de instalações do Golfo Pérsico mais amplamente - rota que compõe parte relevante das importações brasileiras de nitrogenados.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

A expectativa, portanto, é de alívio gradual nos preços CIF de ureia e fosfatados no mercado brasileiro ao longo dos próximos meses, ainda que essa trajetória dependa da efetiva retomada operacional das plantas do Golfo. Por fim, cabe registrar que o acordo carrega riscos residuais relevantes.

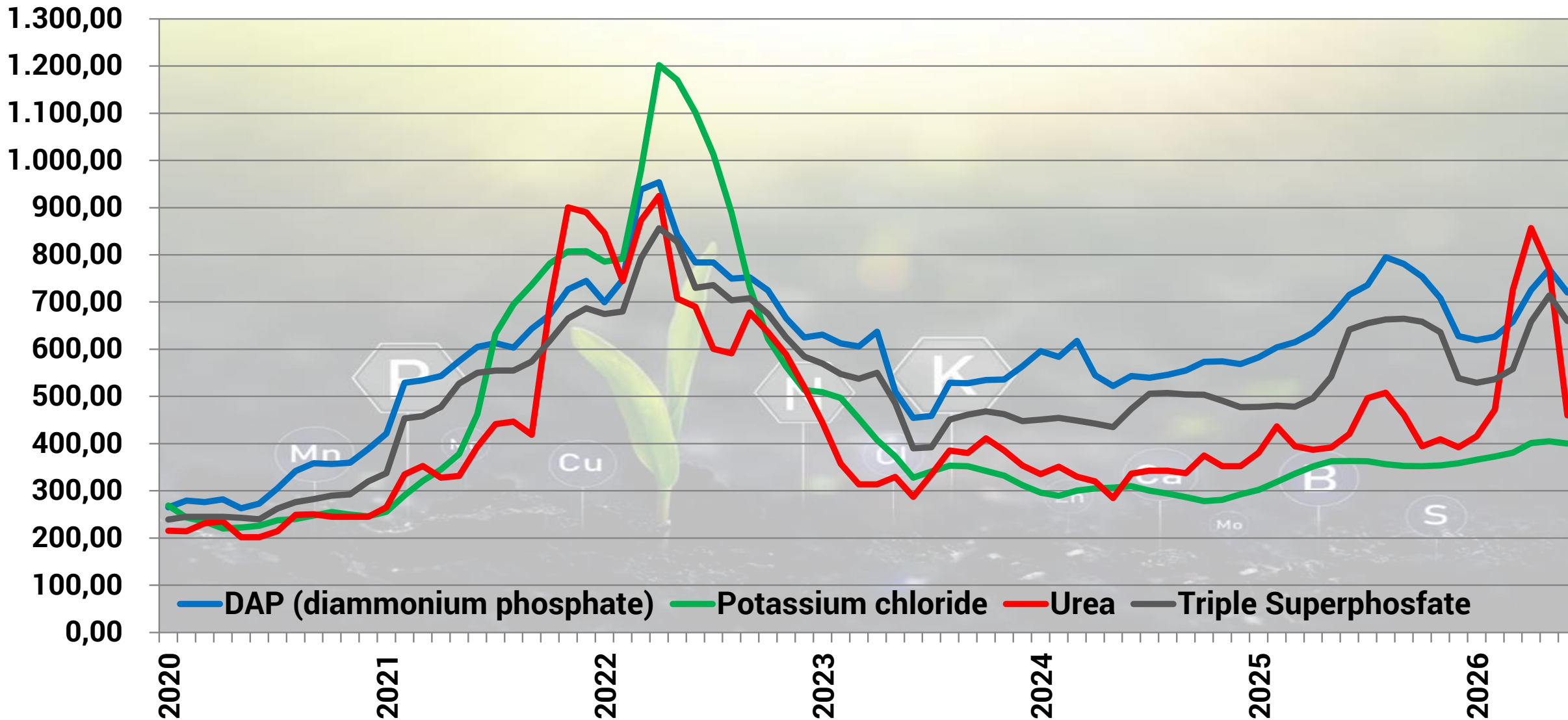
O período de 60 dias de negociações sobre o programa nuclear iraniano constitui uma janela de fragilidade política, durante a qual os EUA sinalizaram que ataques contra o Irã poderão ser retomados caso as conversas não avancem satisfatoriamente. Qualquer ruptura nessa etapa negocial poderia reverter parte da correção de preços já observada.

Em síntese, o acordo entre EUA e Irã anunciado em 14/06/2026 representa um ponto de inflexão na trajetória de preços dos nitrogenados e fosfatados, mas não um choque adicional: ao consolidar uma correção de mercado que já estava em curso desde o cessar-fogo de abril, o acordo tende a acelerar a normalização gradual dos preços de ureia, amônia e fosfatados ao longo do segundo semestre de 2026.

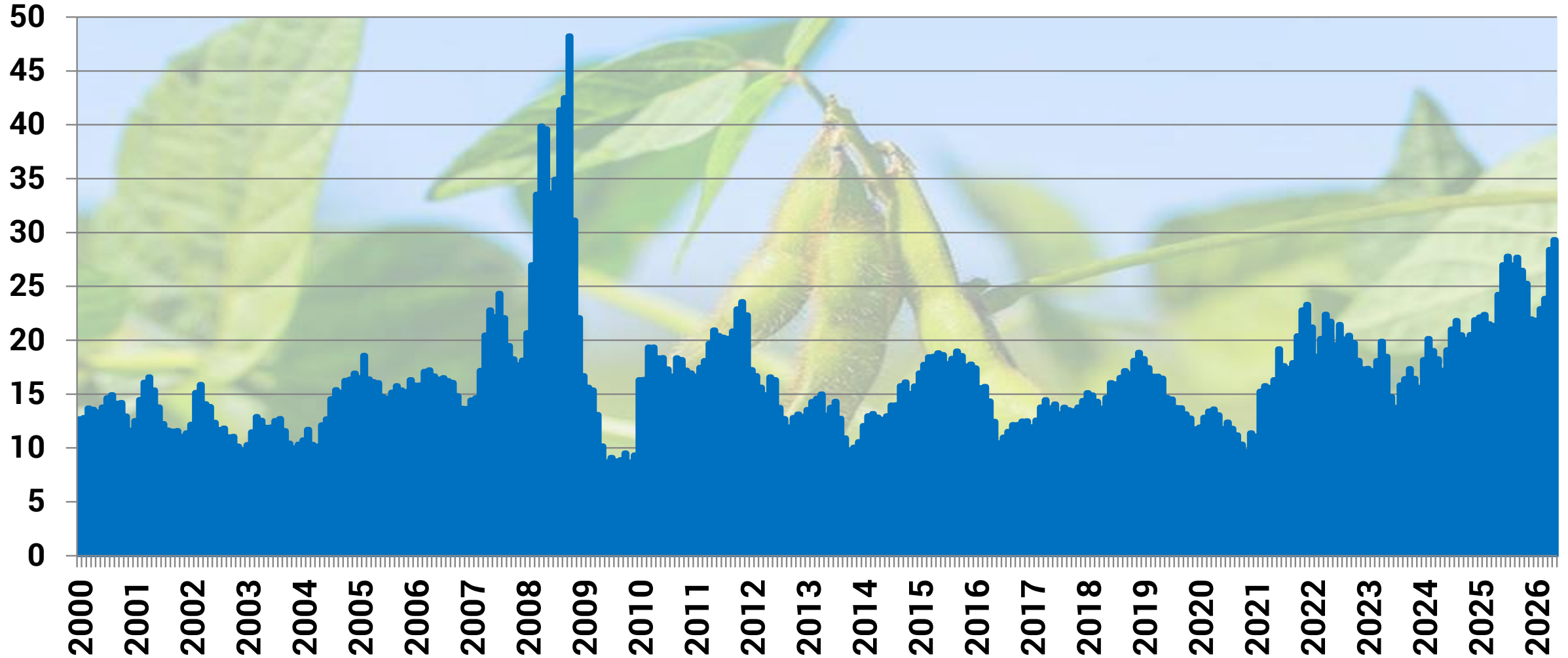
Esse alívio, no entanto, permanece condicionado tanto à velocidade real de retomada operacional das plantas do Golfo Pérsico quanto ao desfecho das negociações nucleares de 60 dias que se seguem ao acordo.



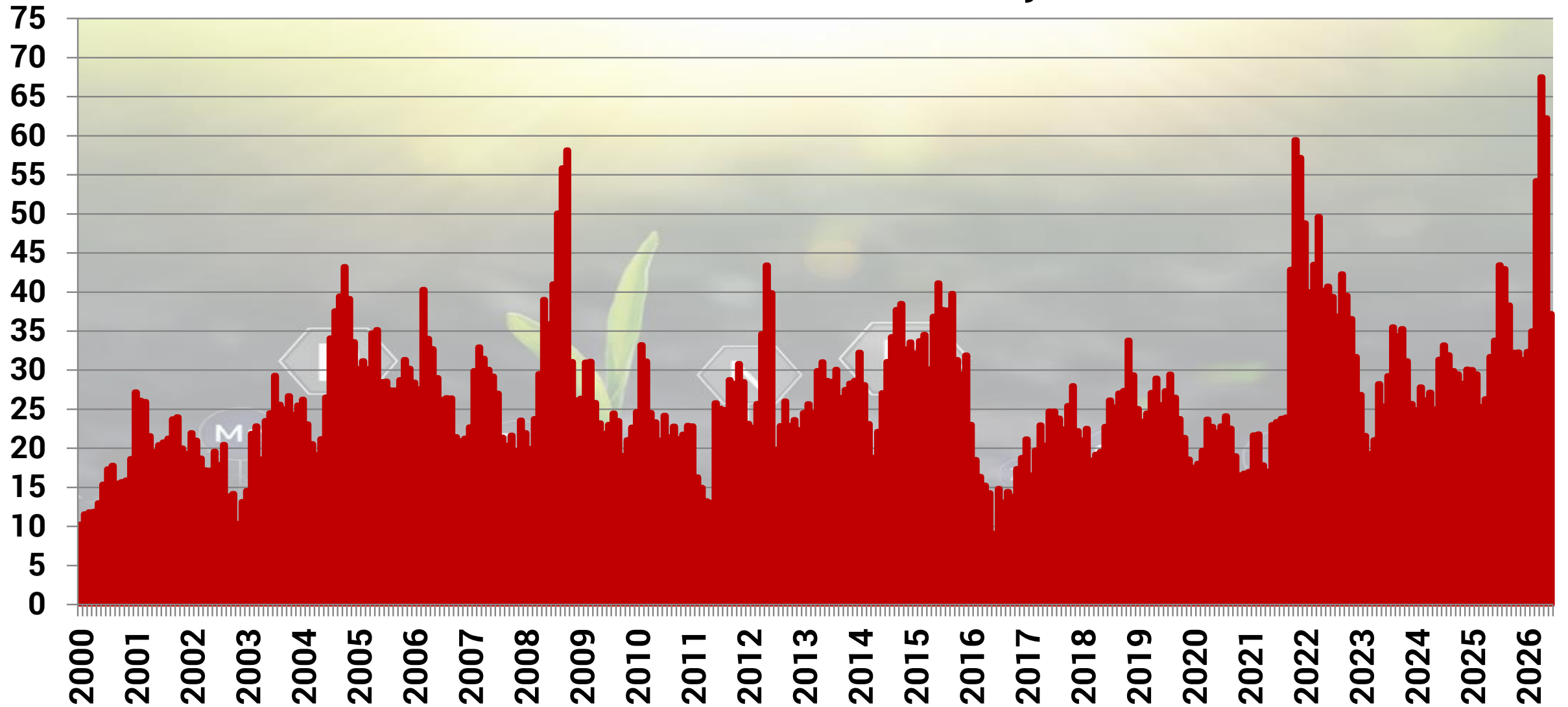
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



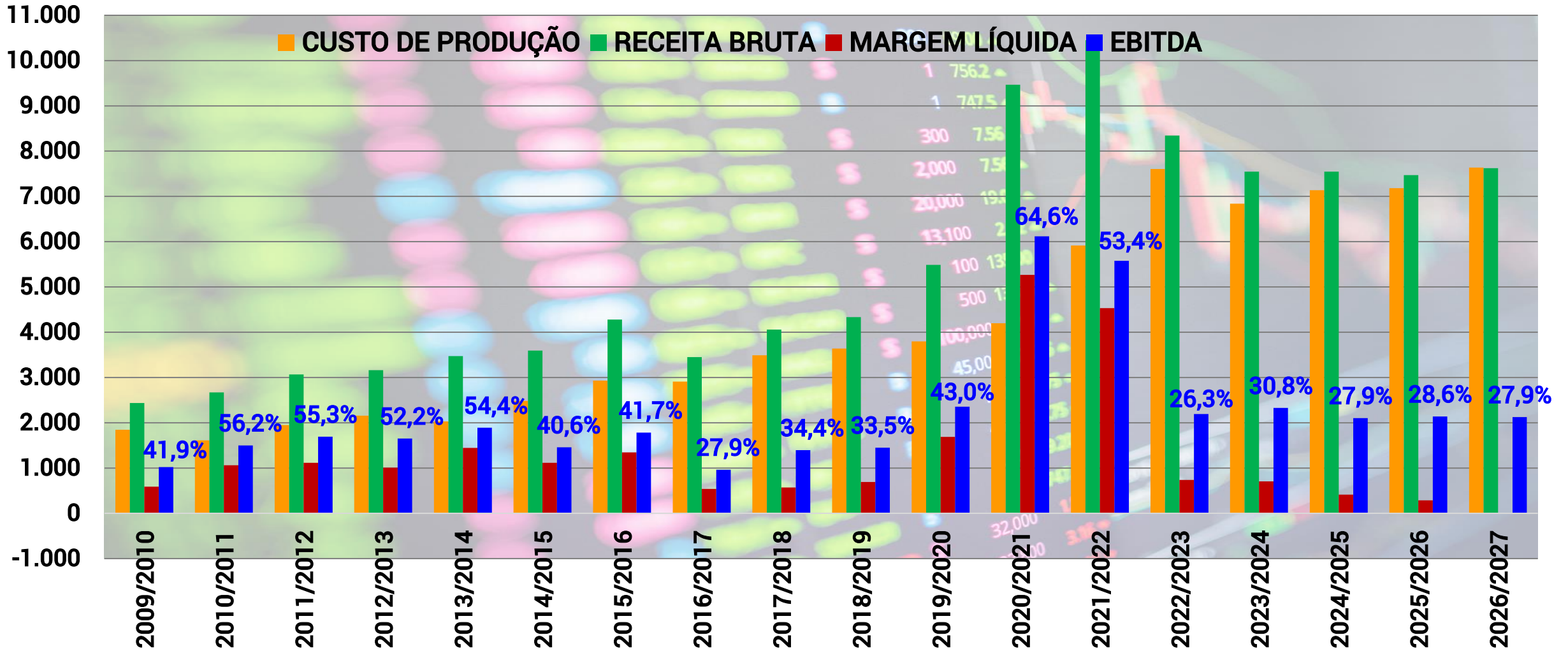
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE MONOAMÔNIO FOSFATO (MAP) - OESTE DO PARANÁ



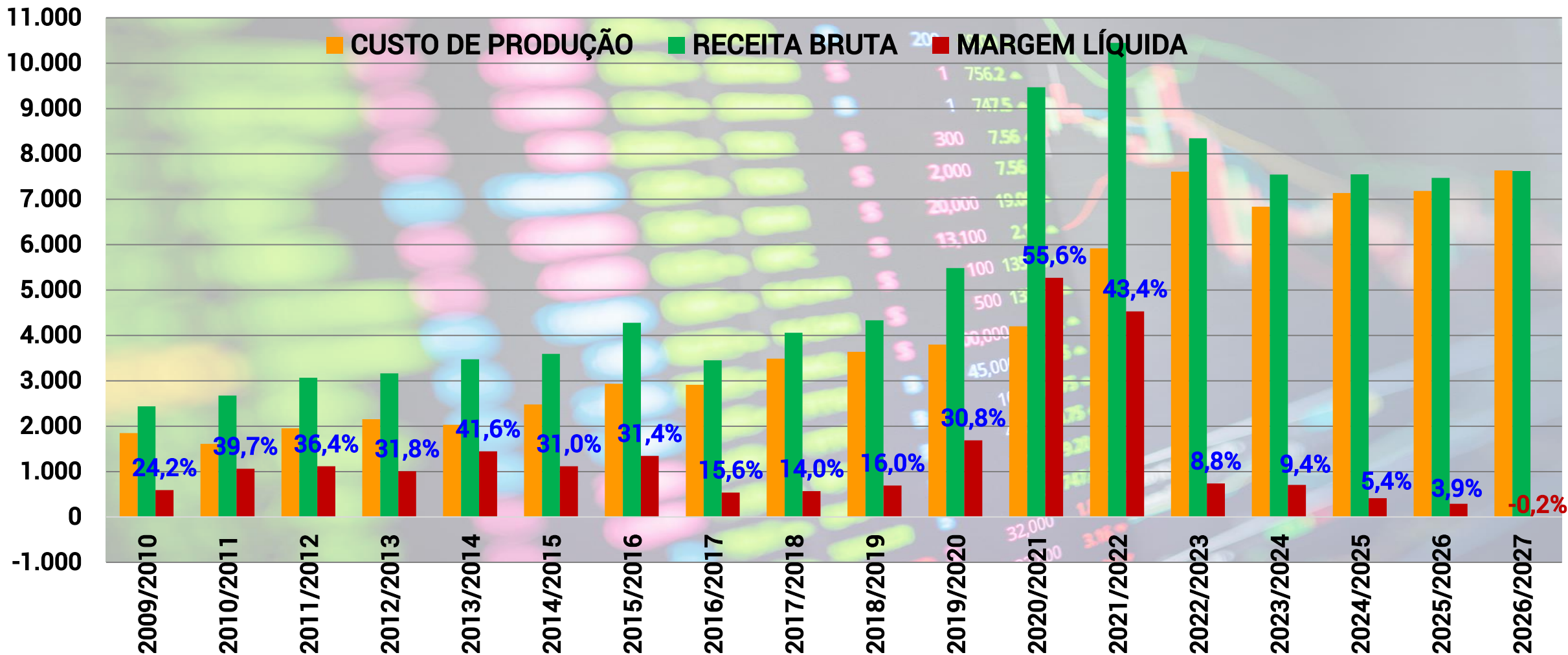
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



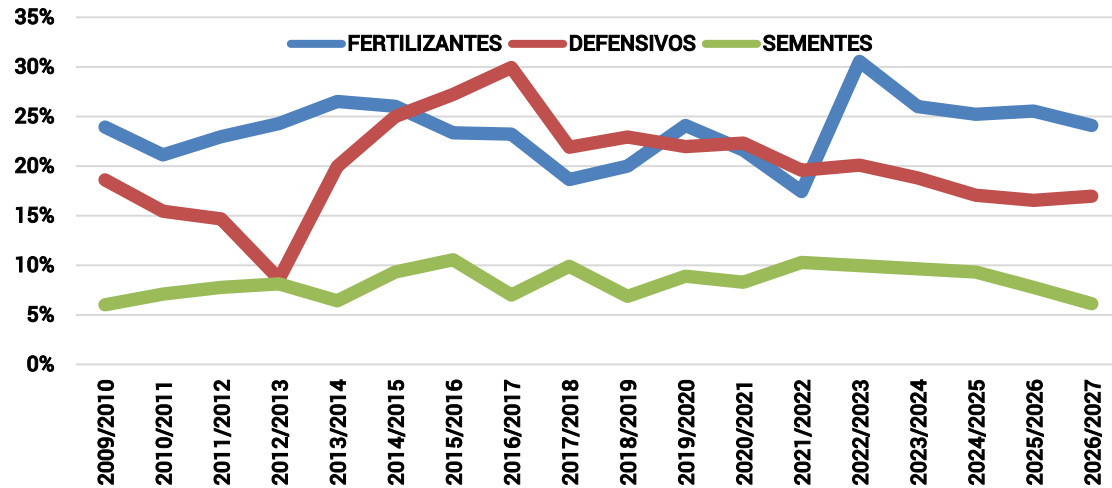
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



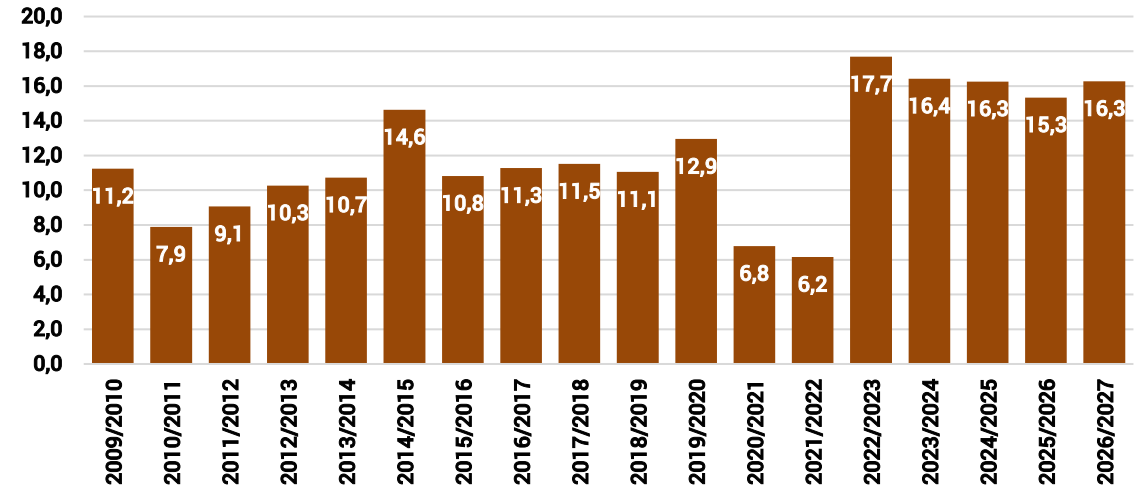
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



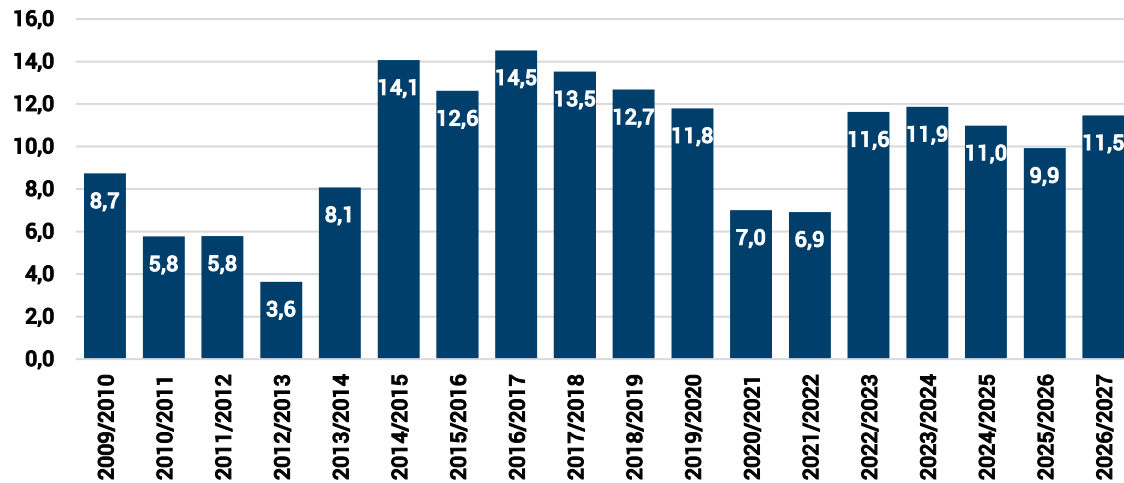
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



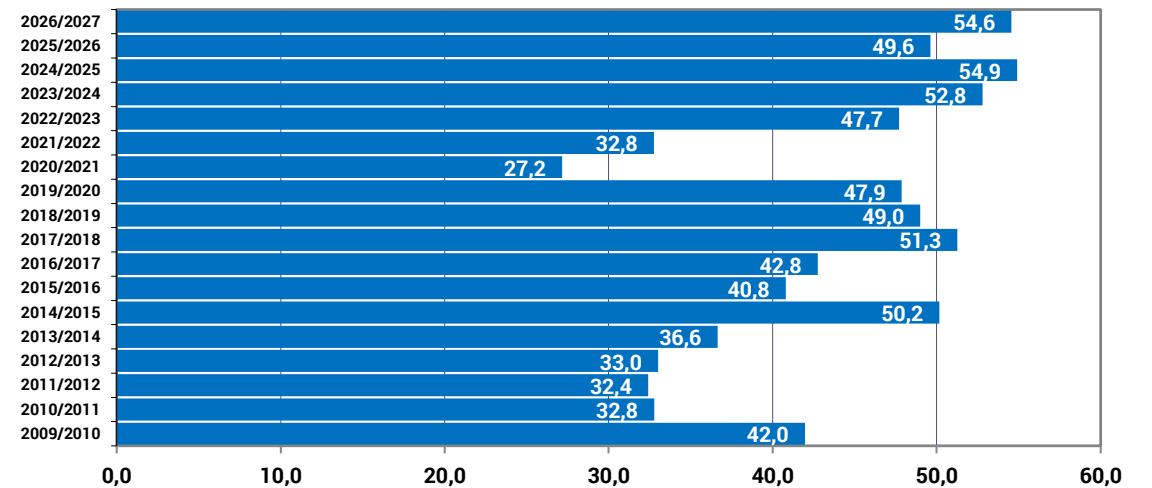
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



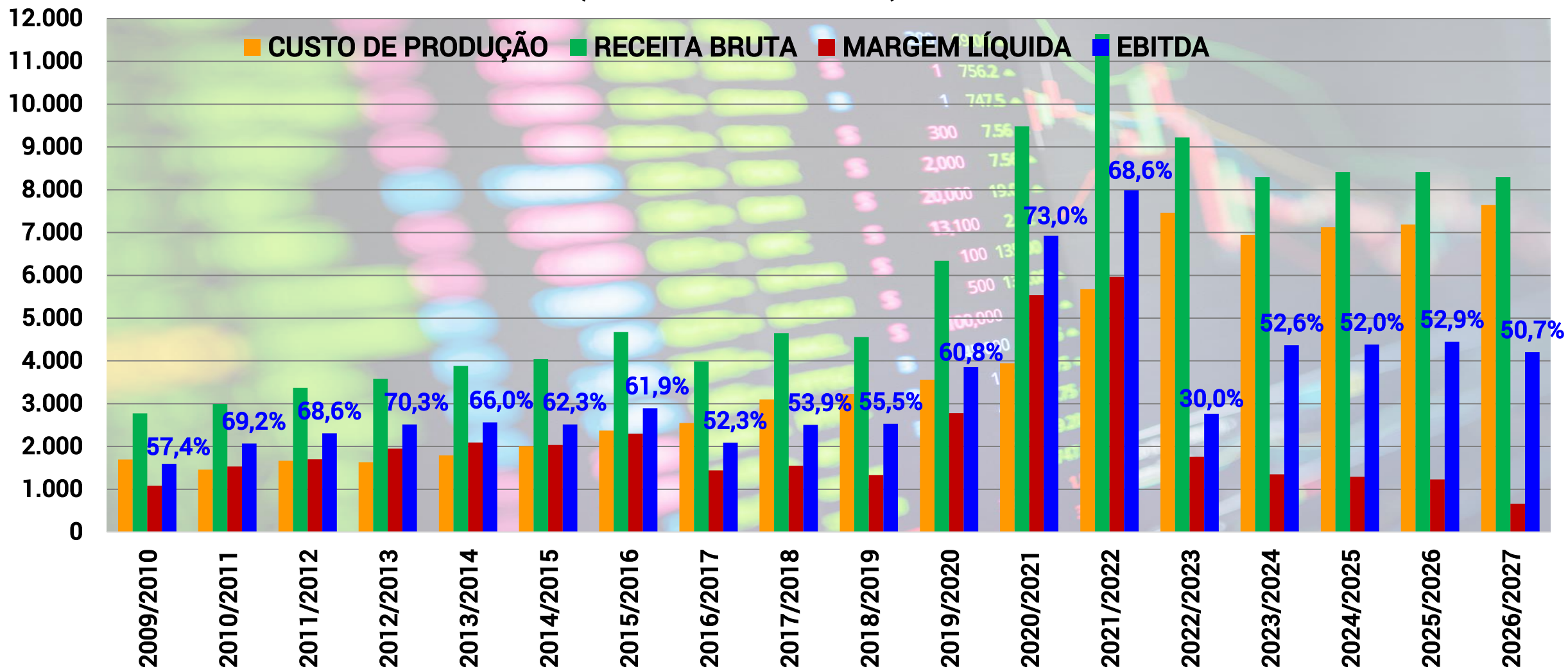
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



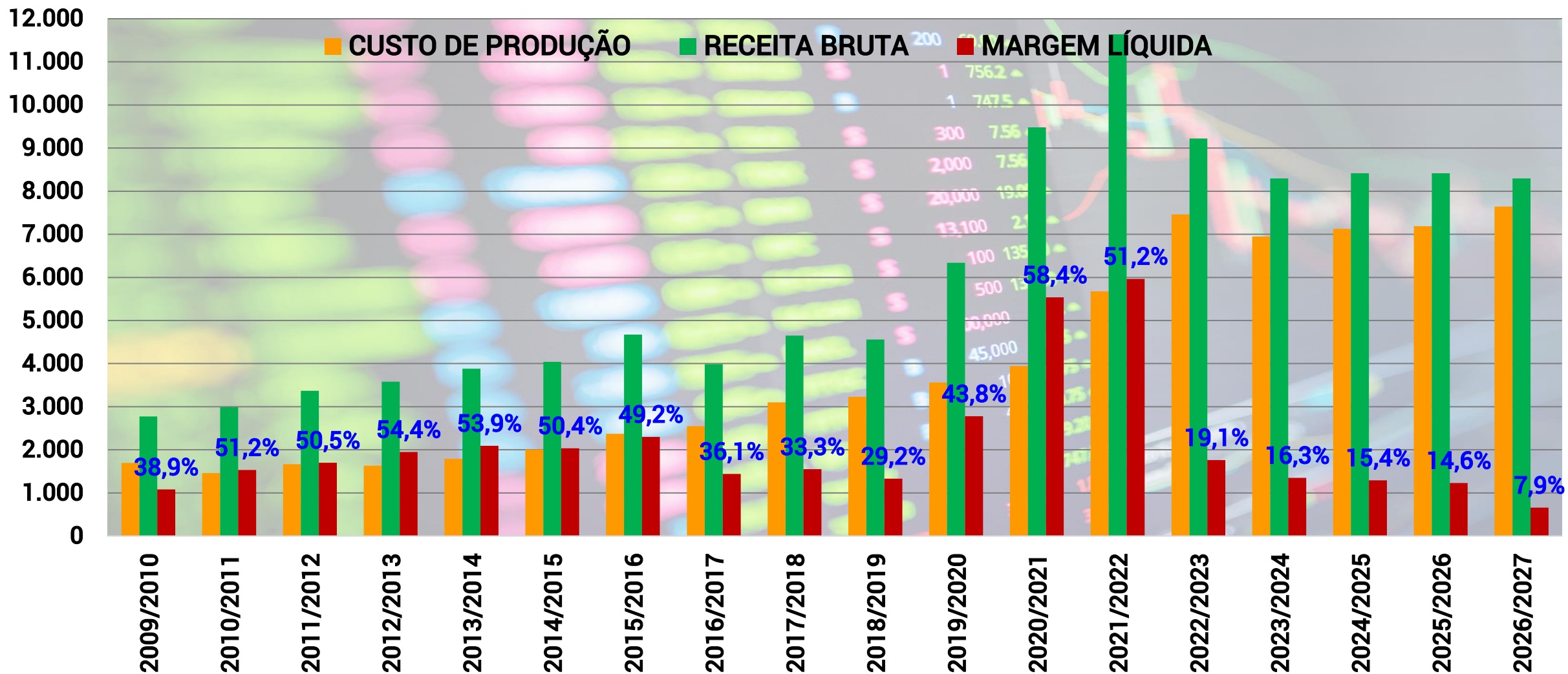
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



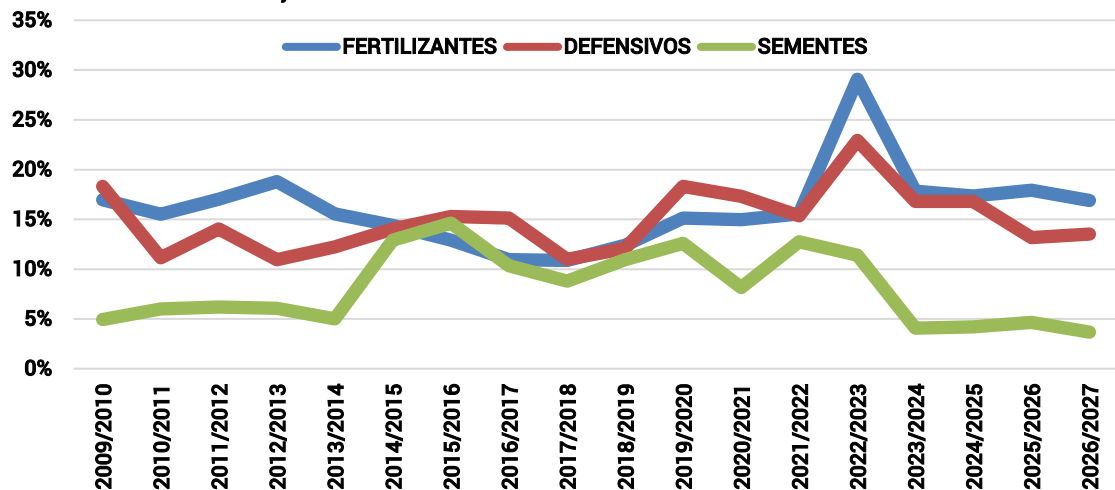
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



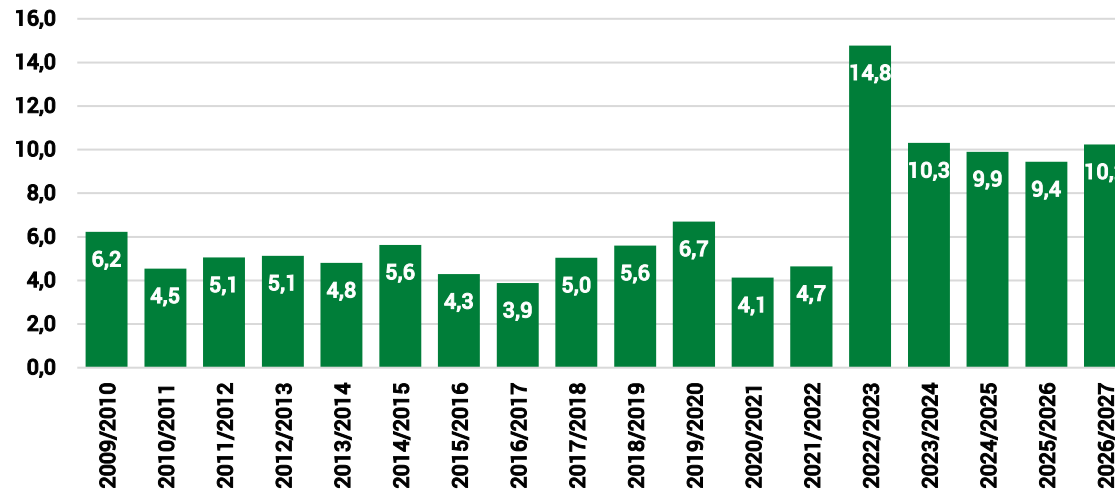
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



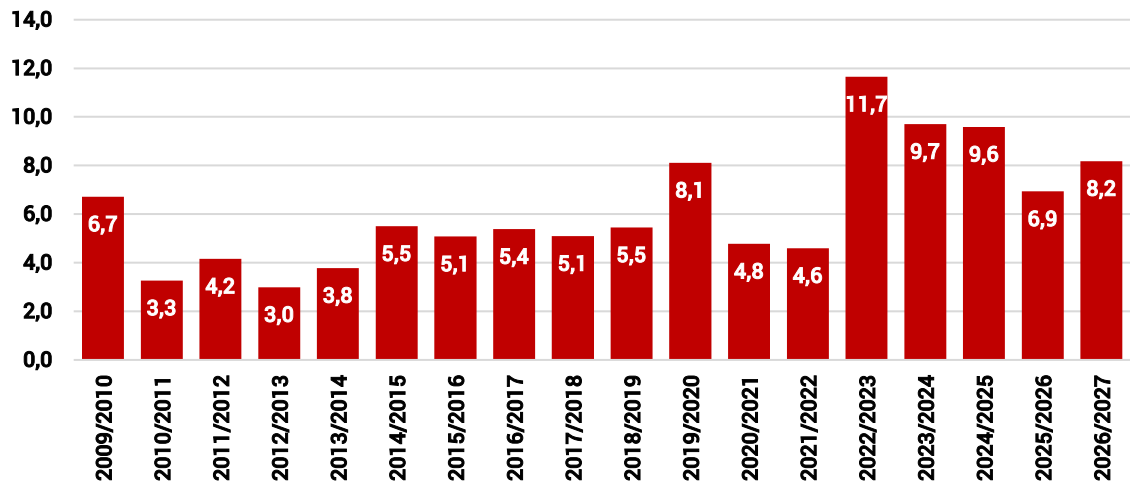
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



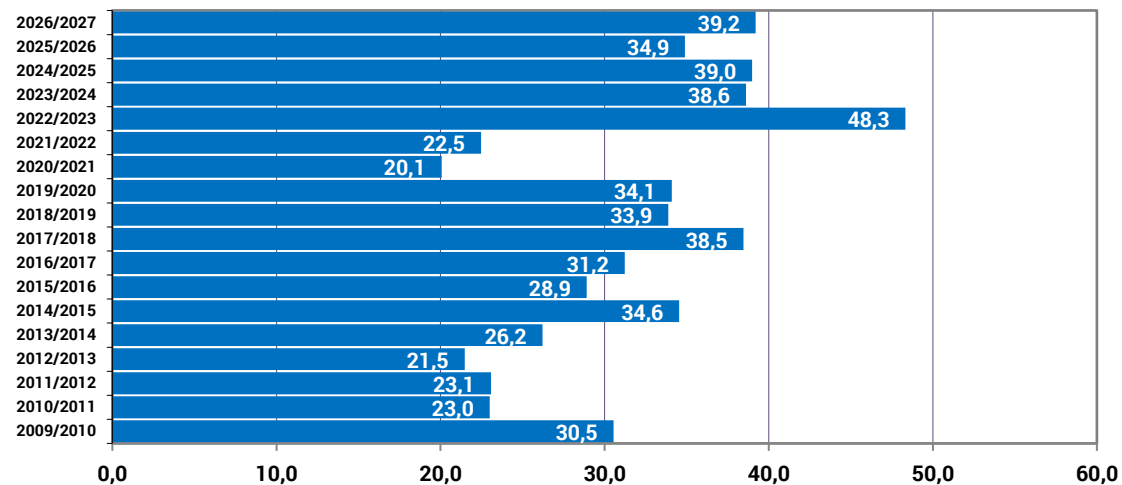
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



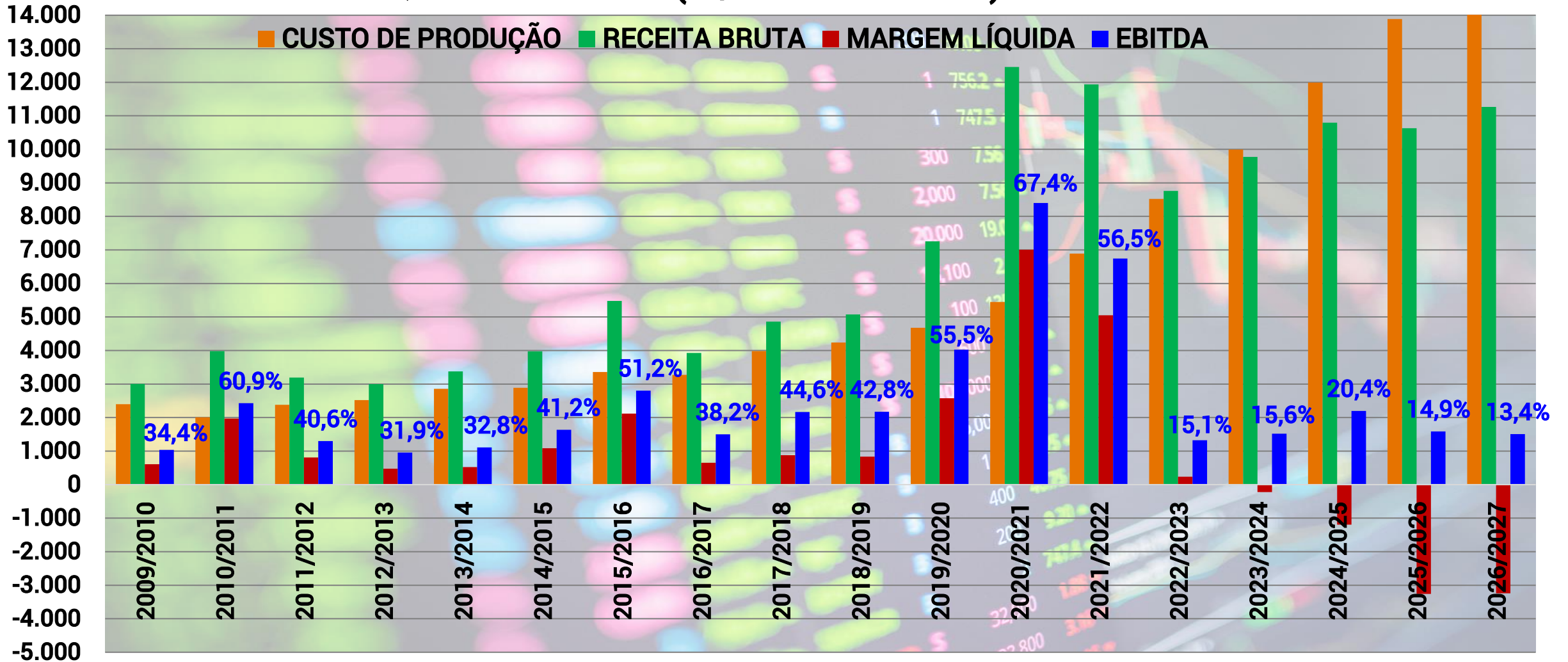
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



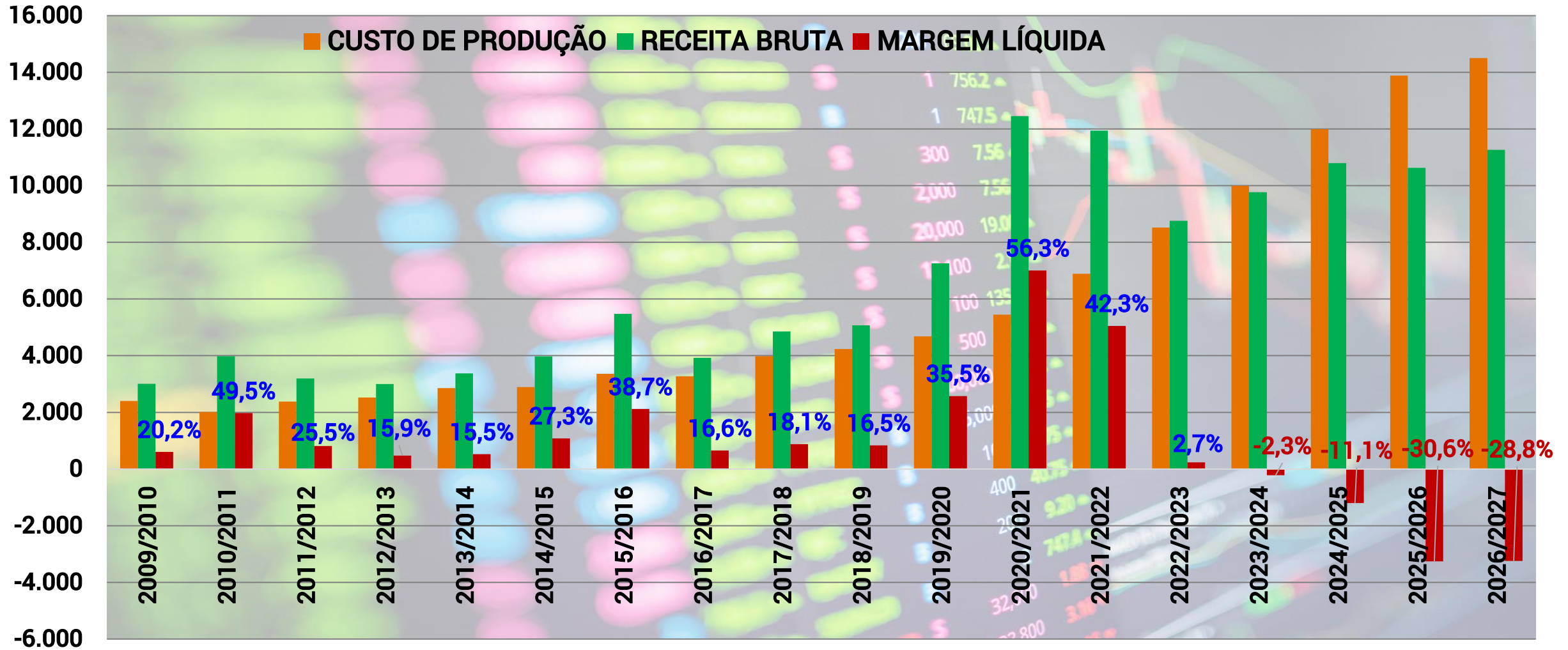
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



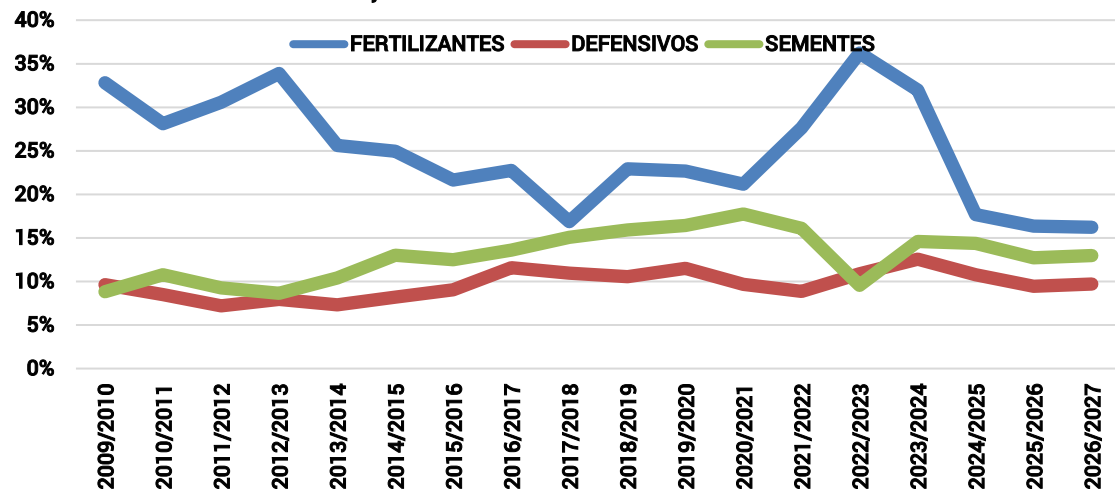
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



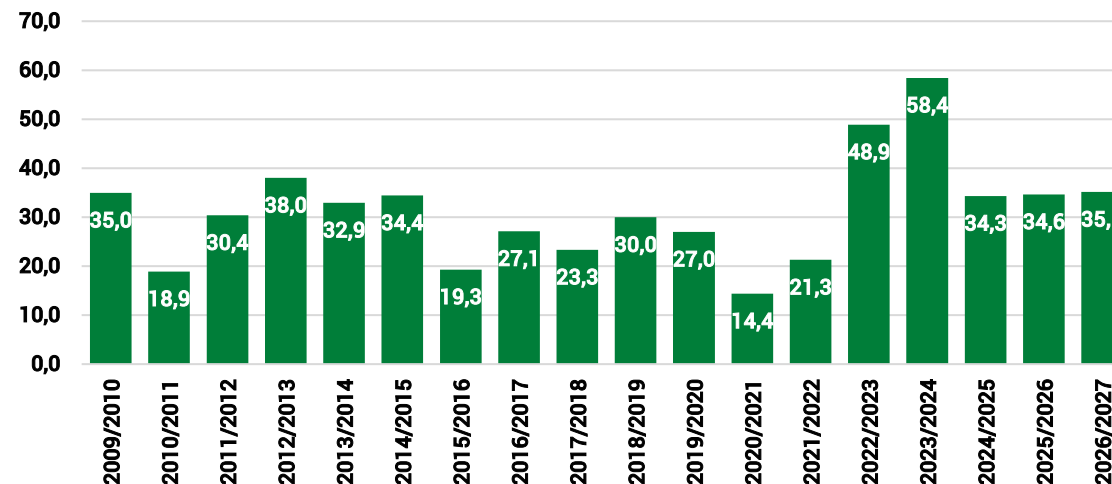
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



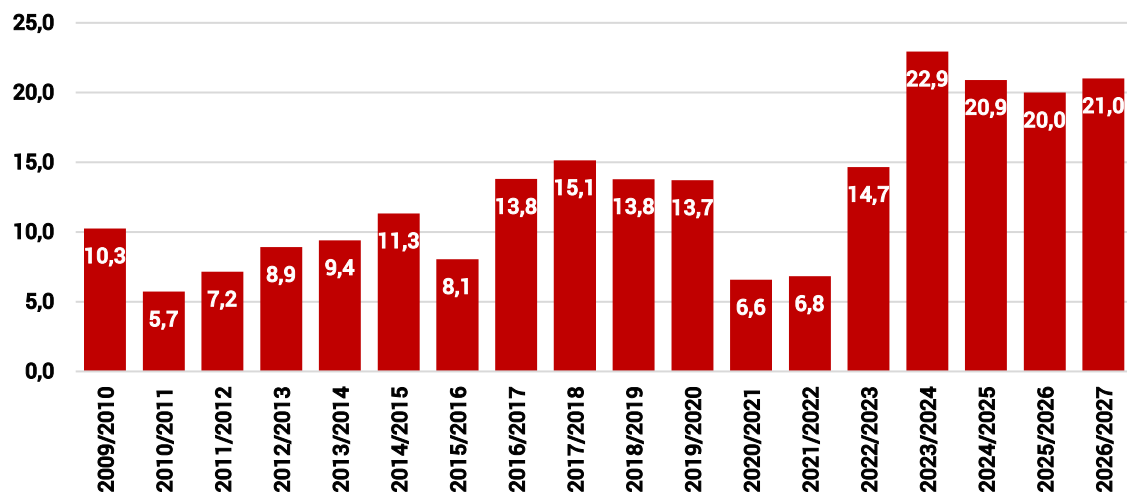
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



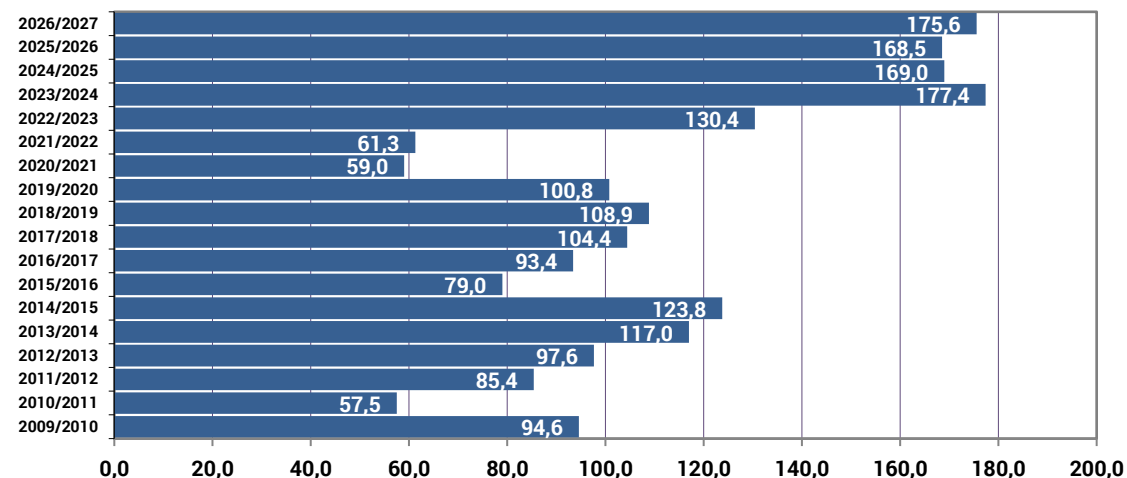
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



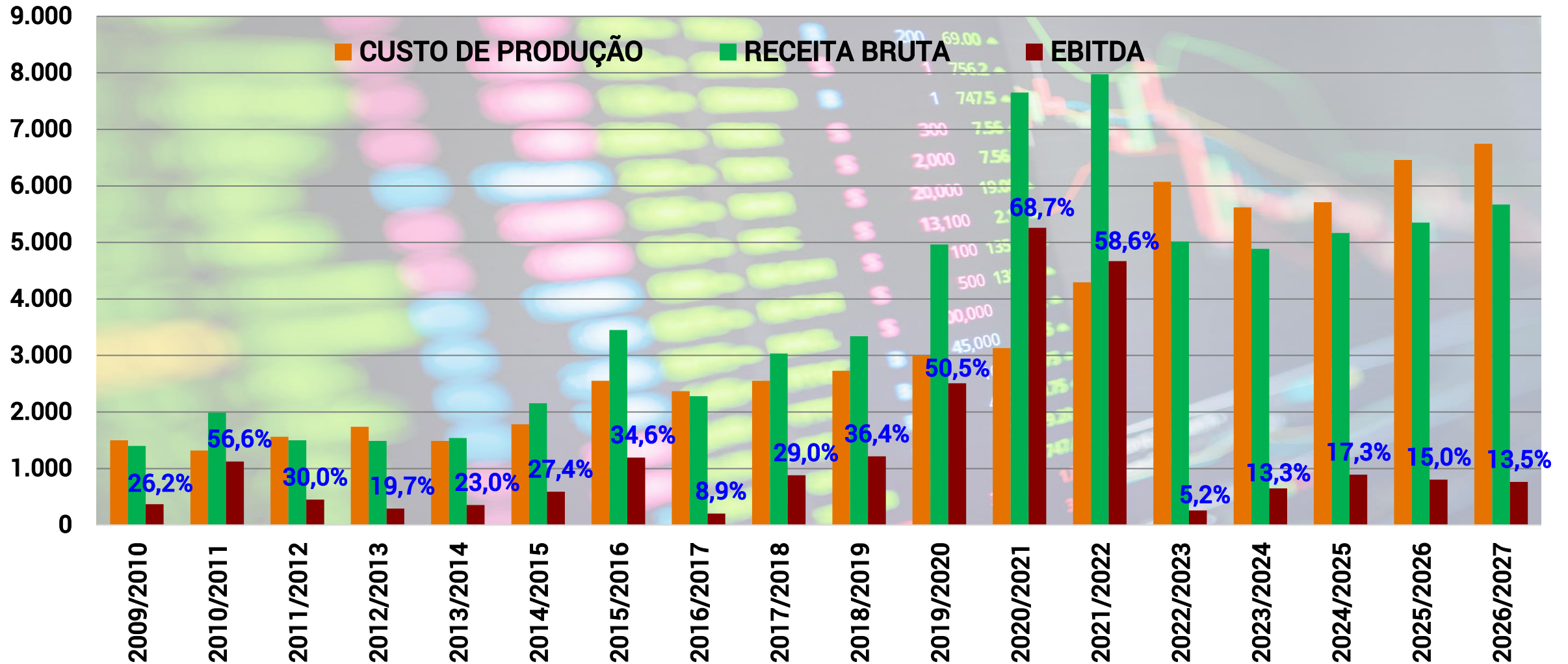
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



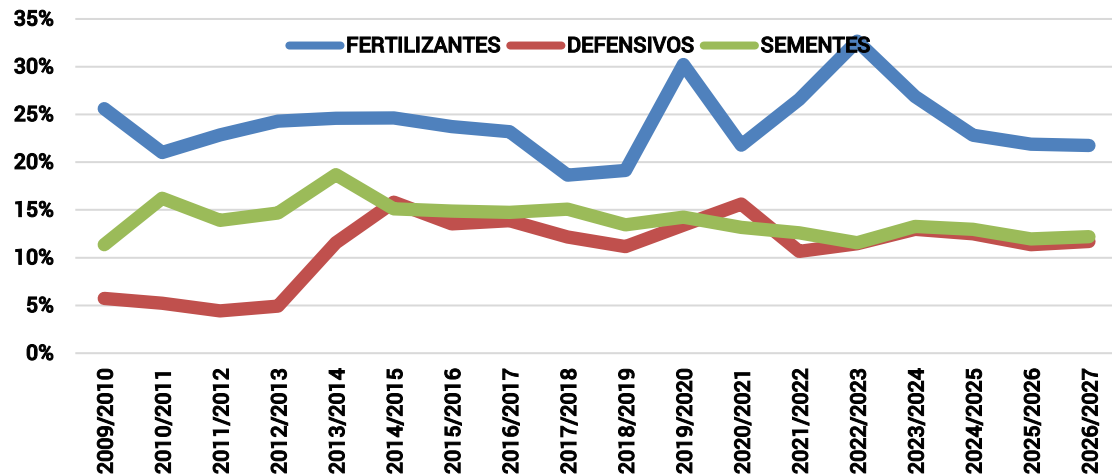
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



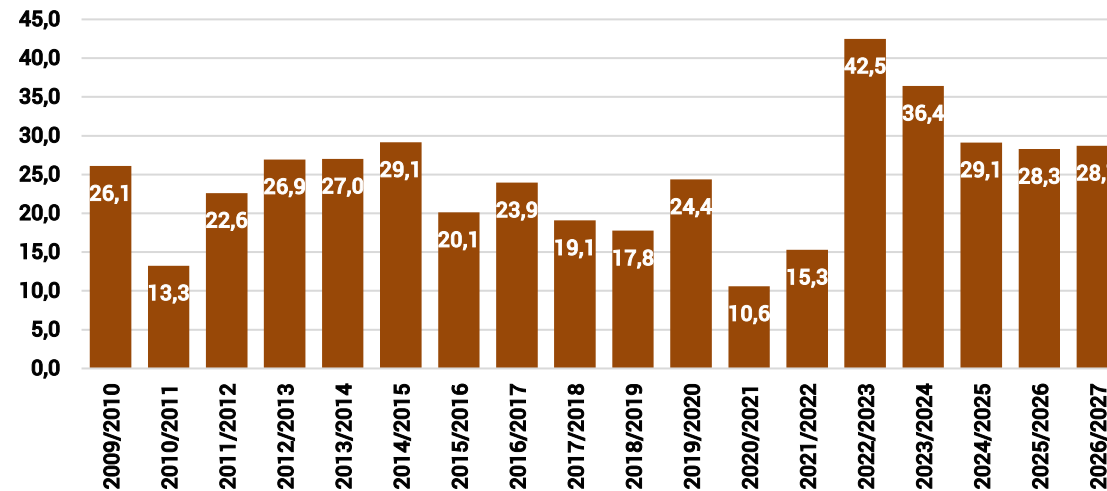
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



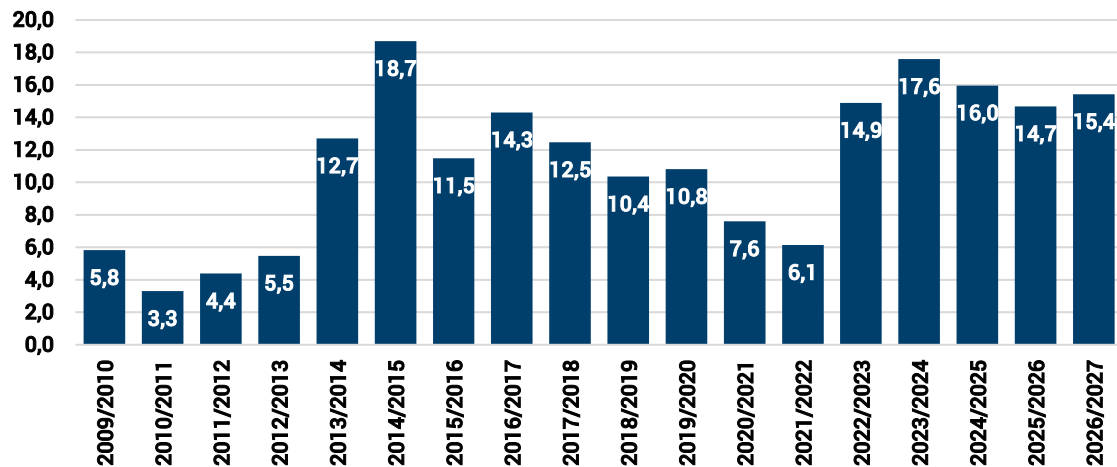
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



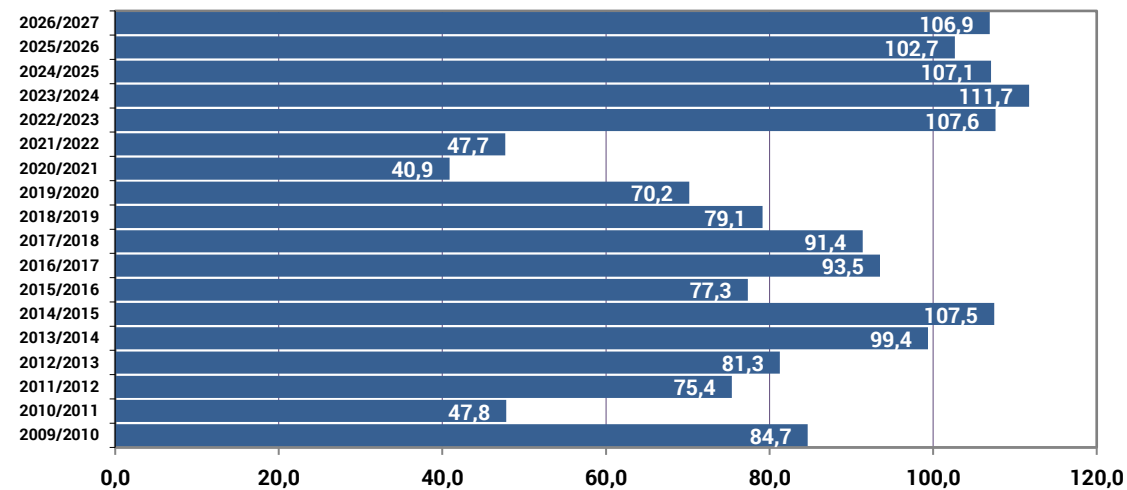
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



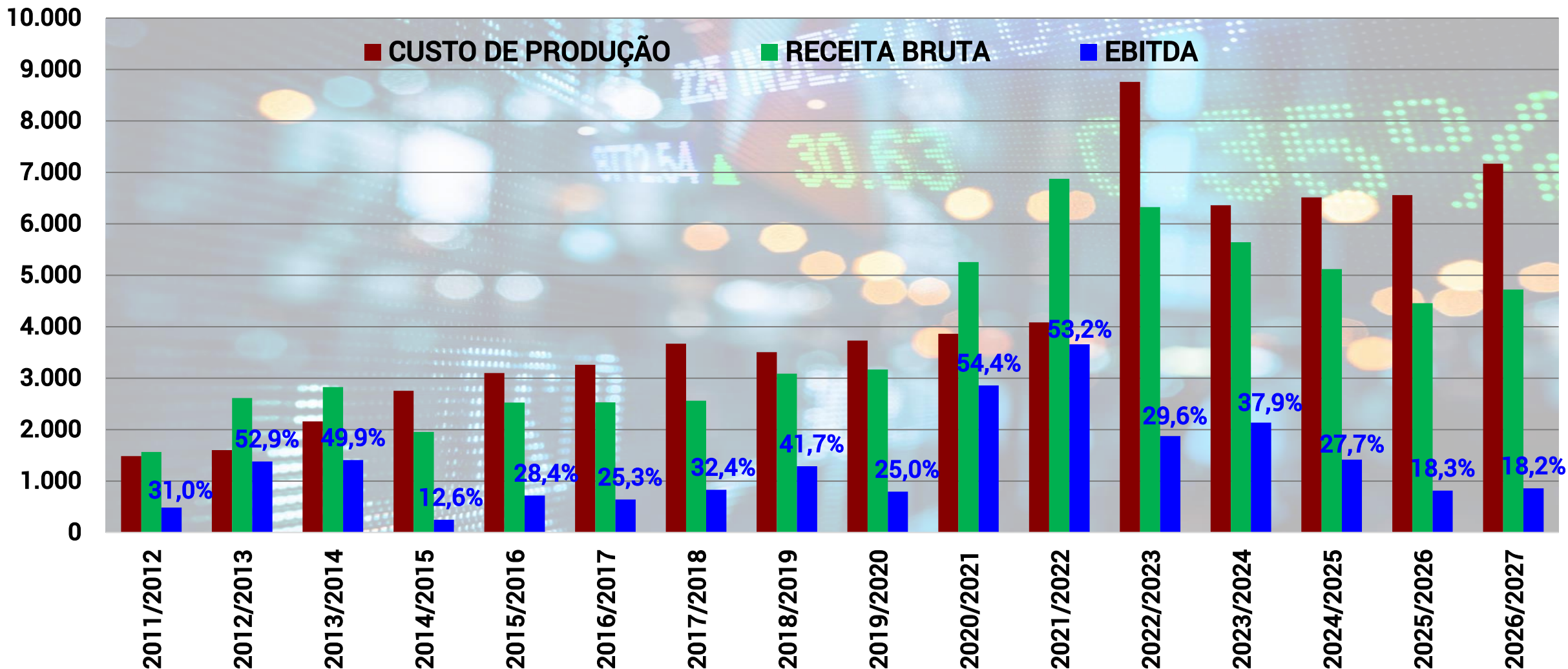
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

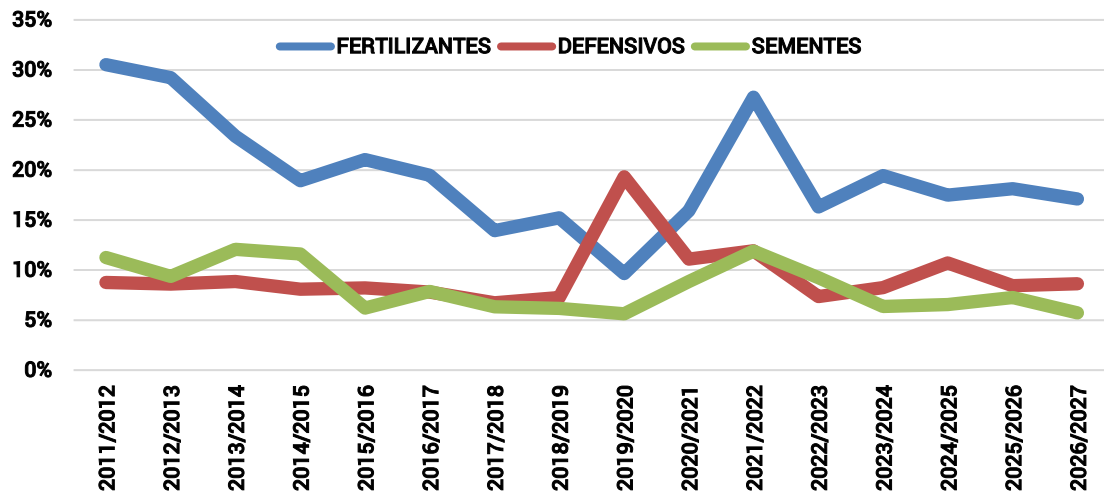


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

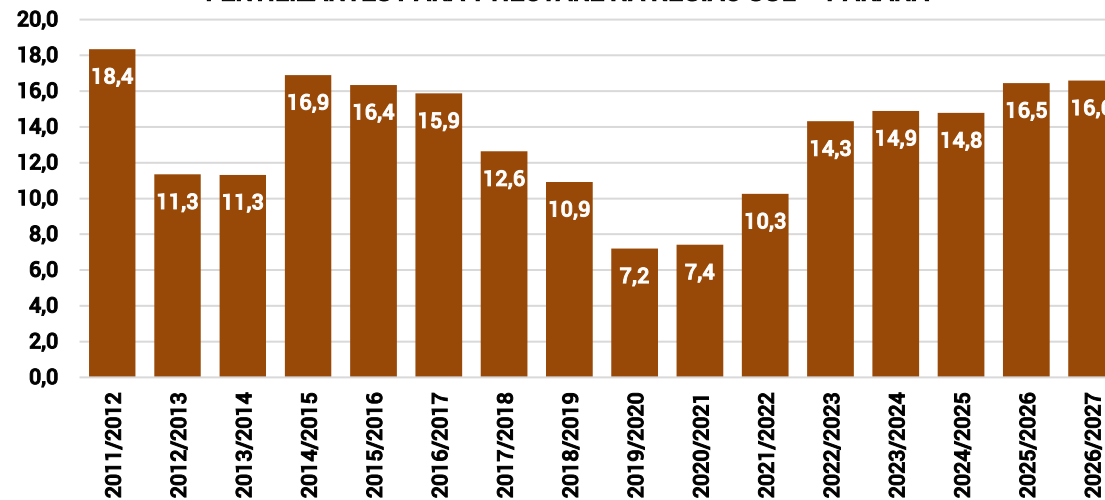


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

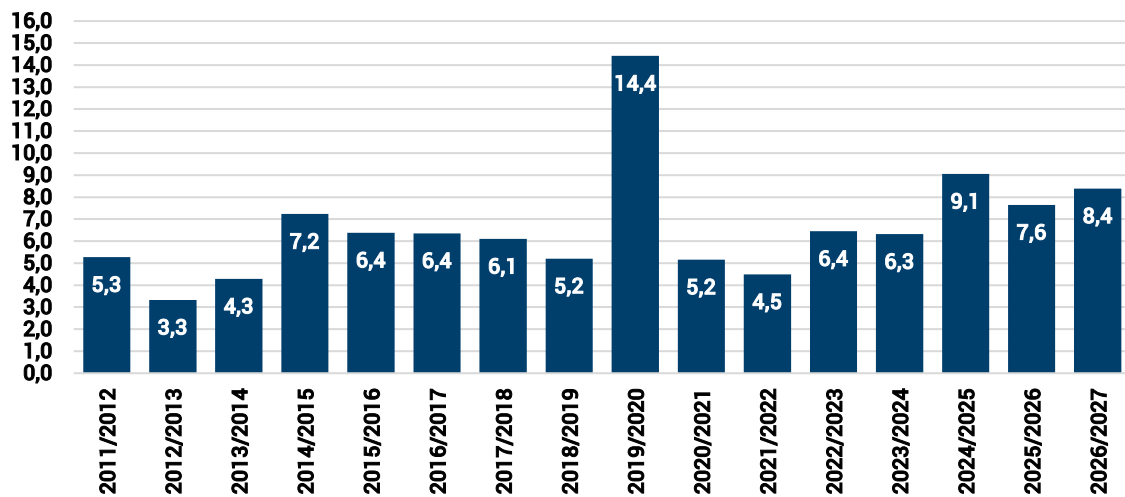
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



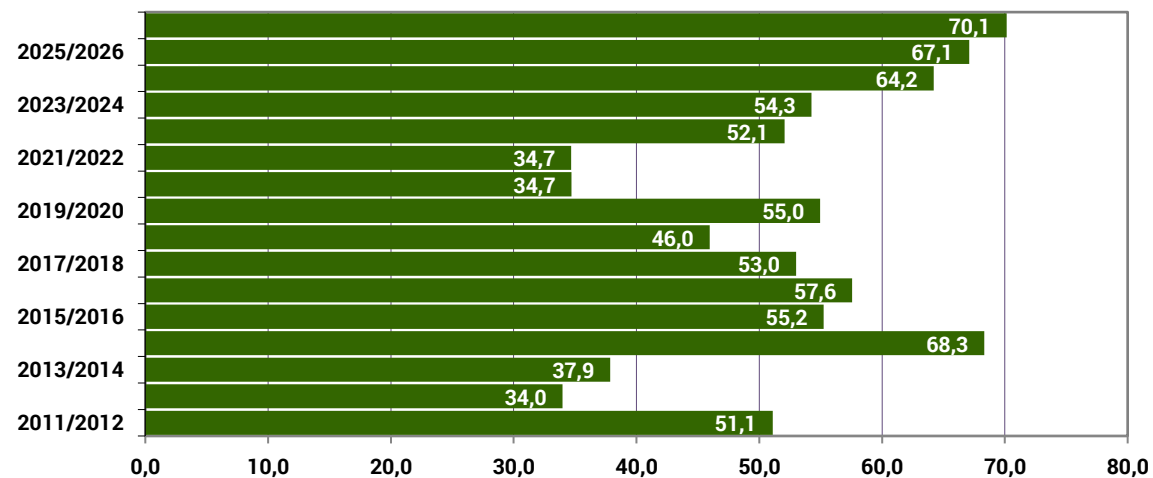
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



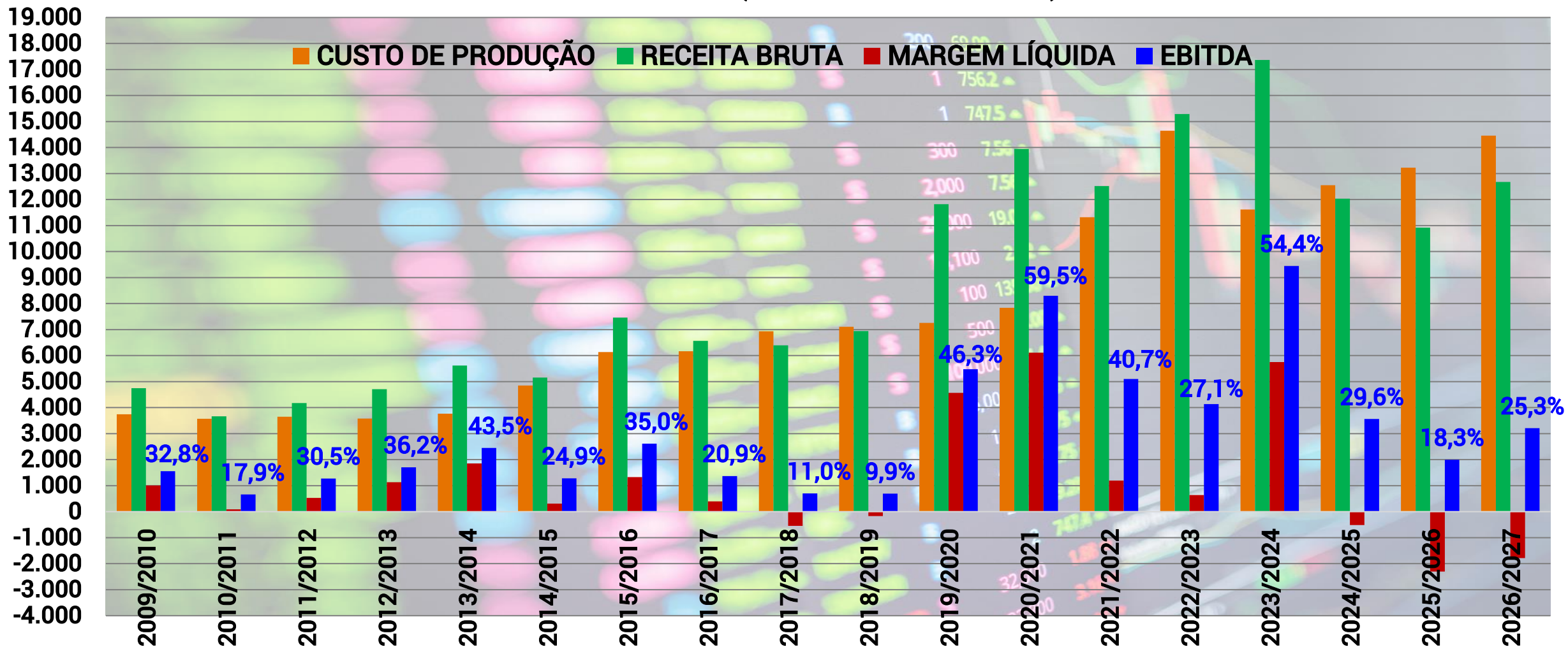
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



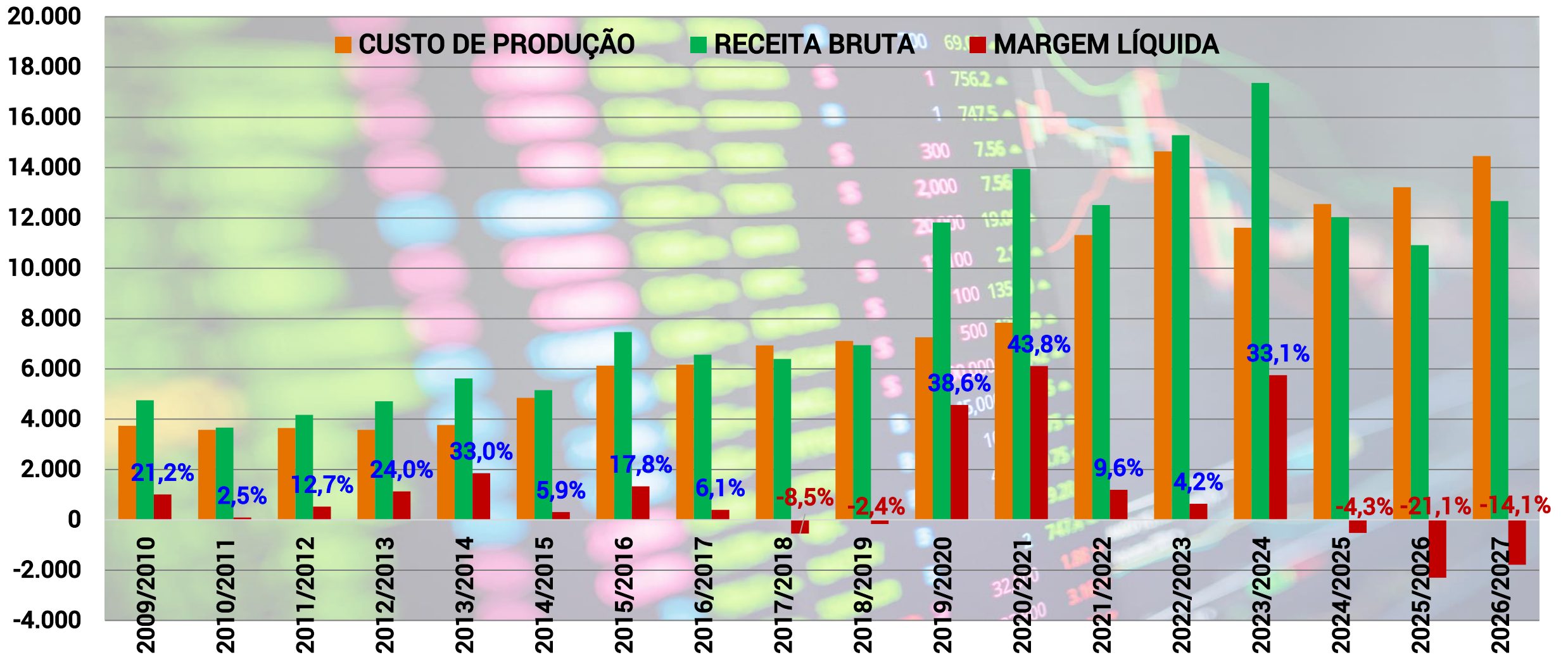
TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



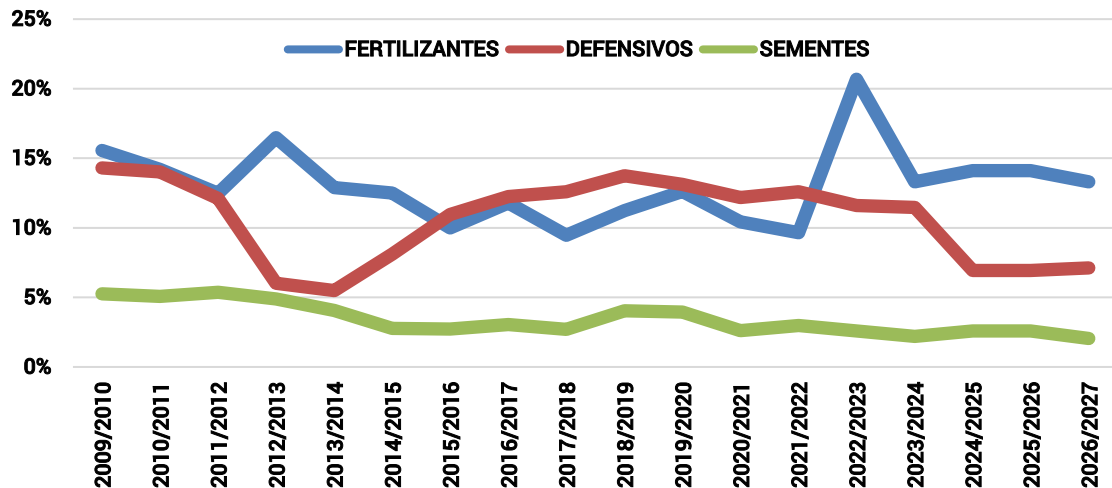
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



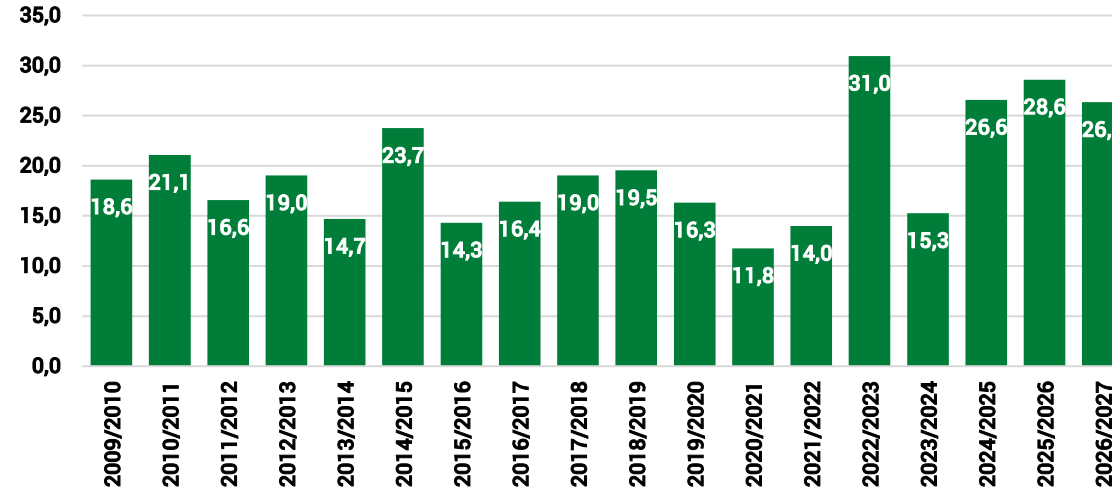
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



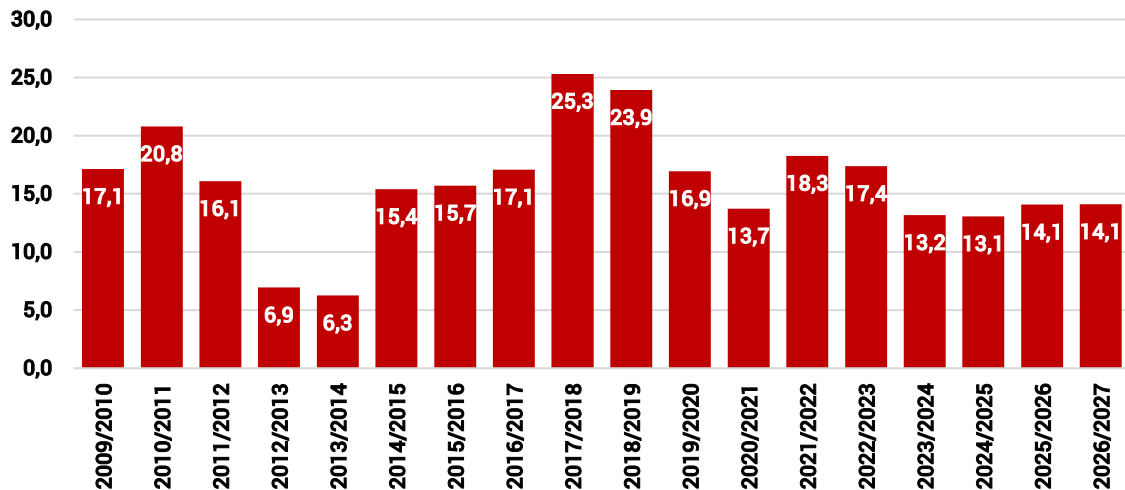
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



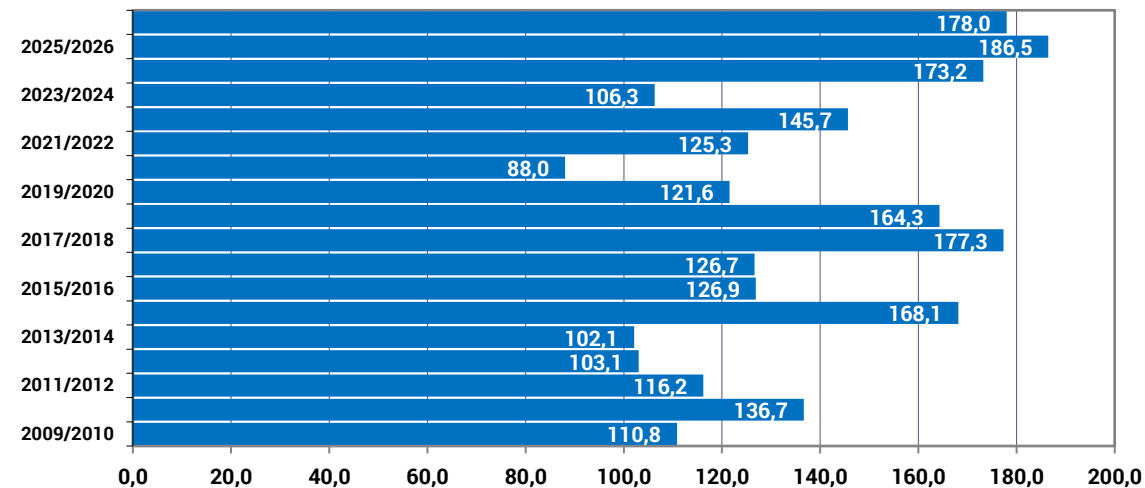
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



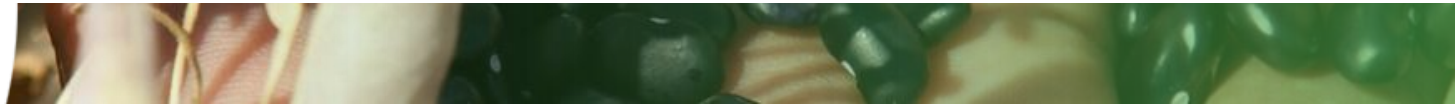
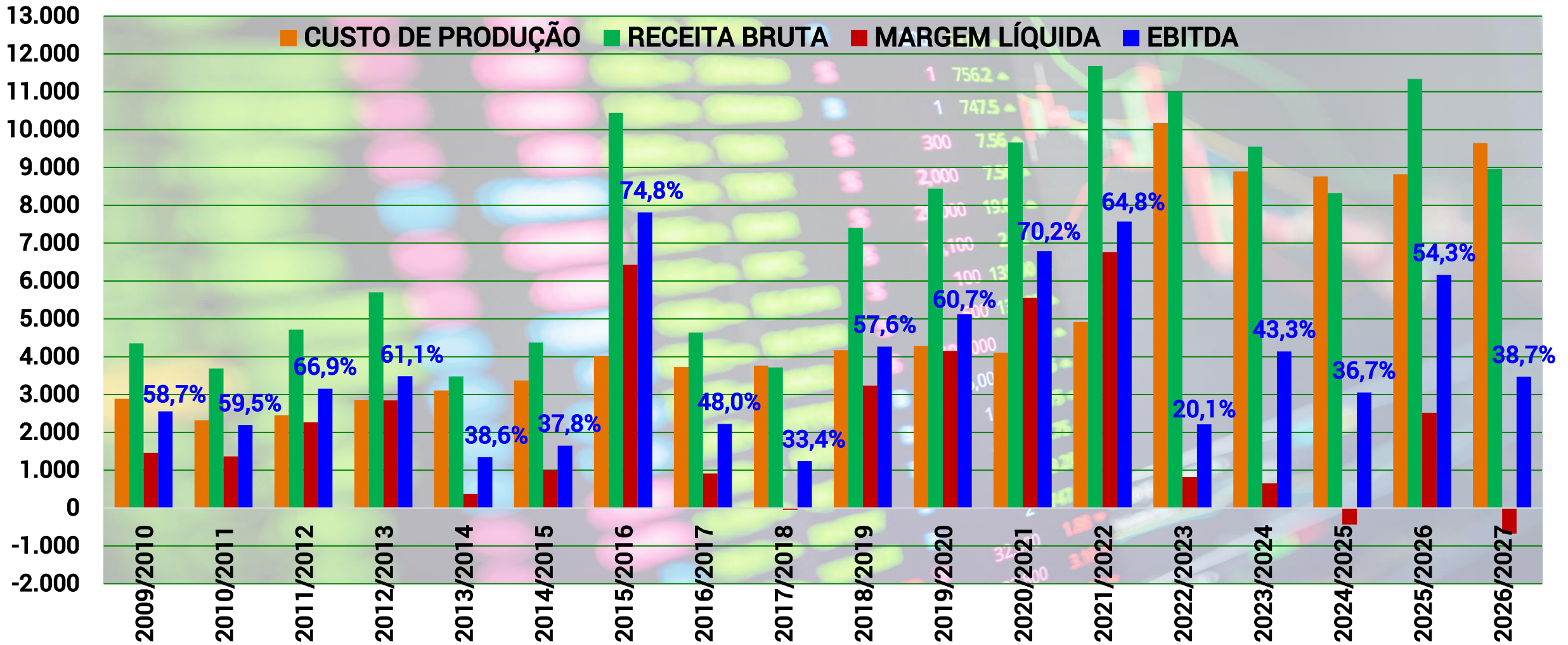
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



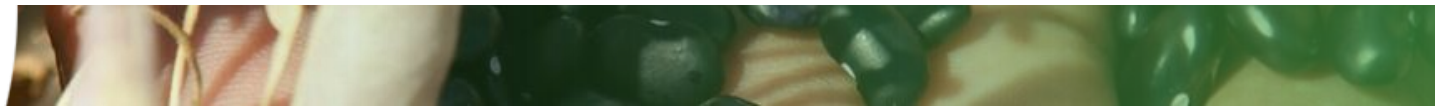
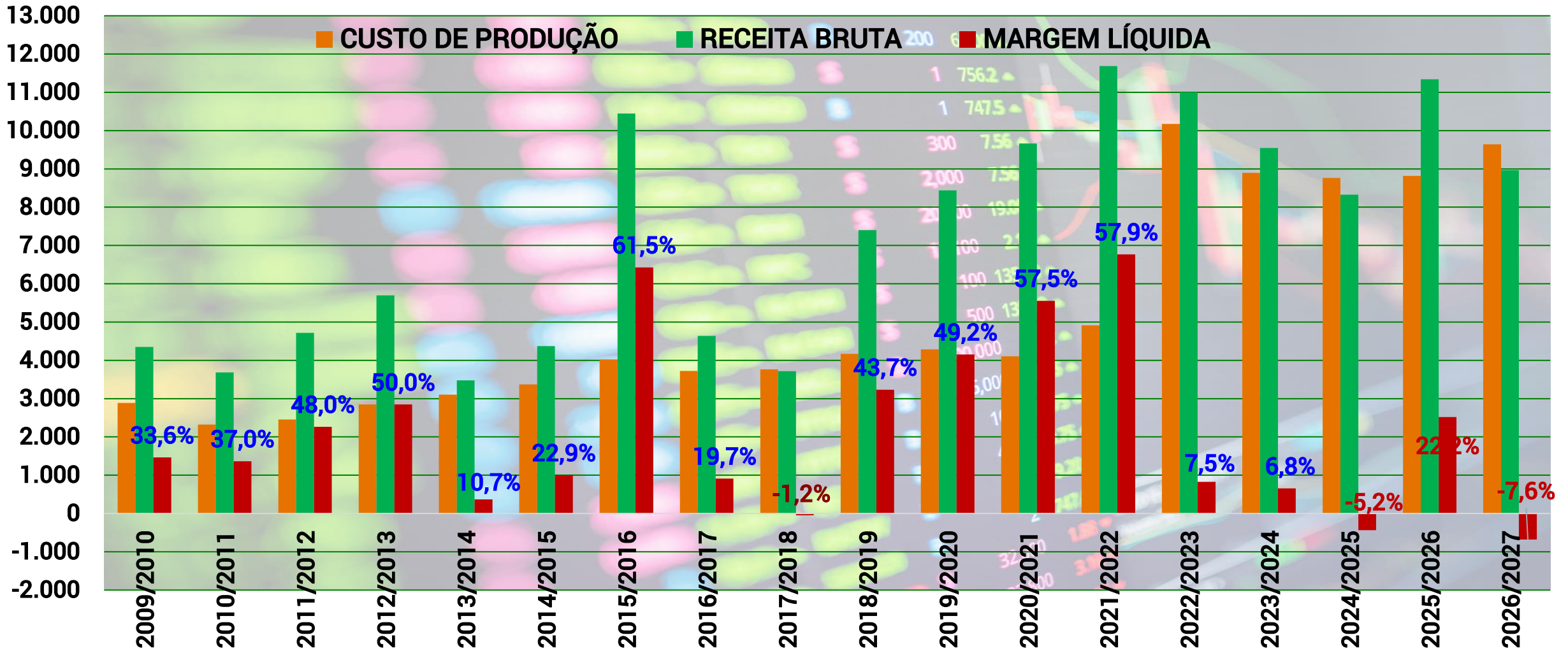
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



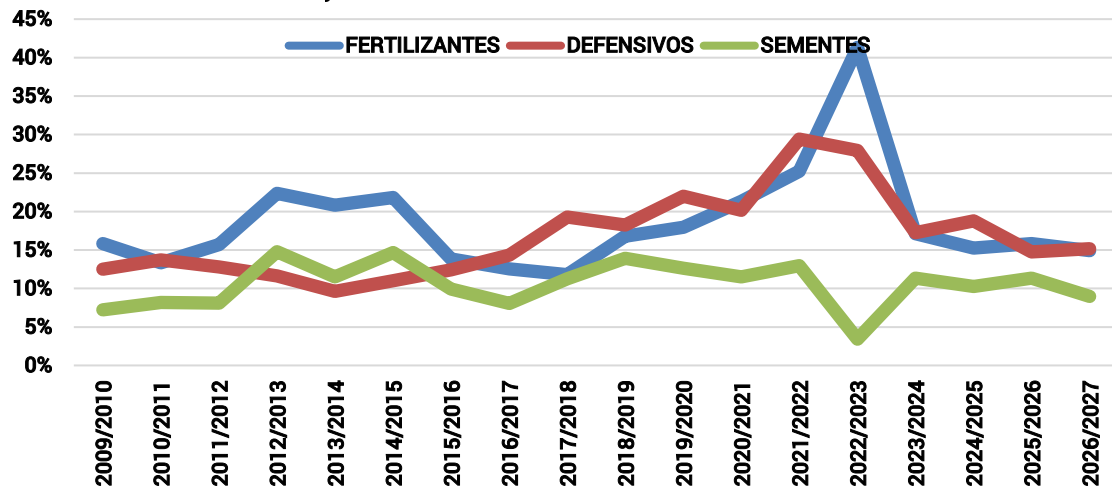
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



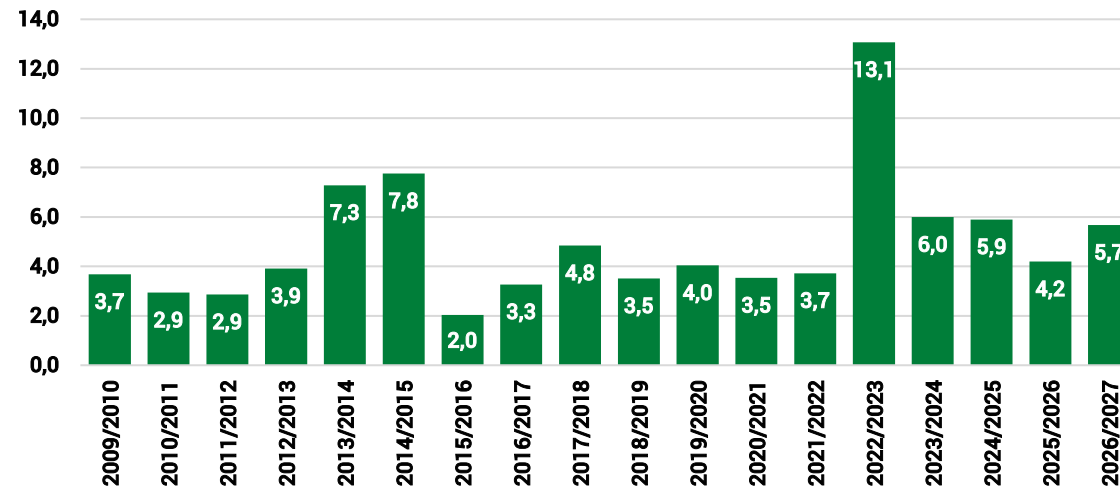
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



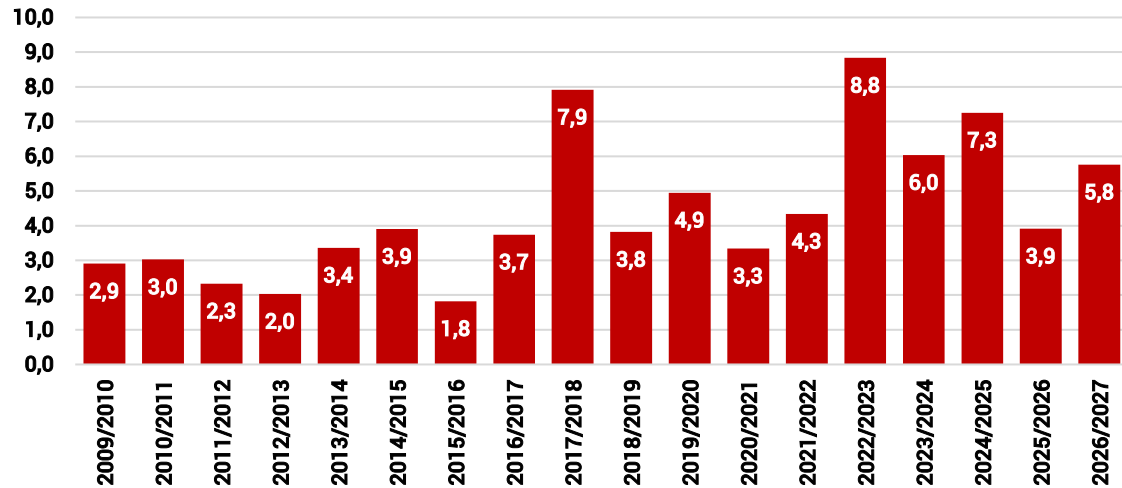
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



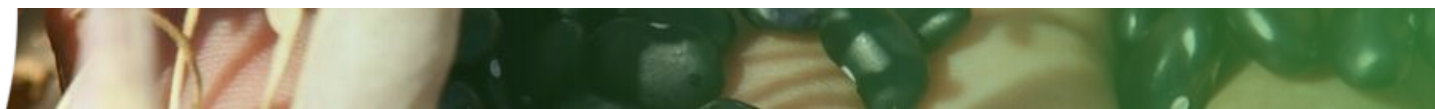
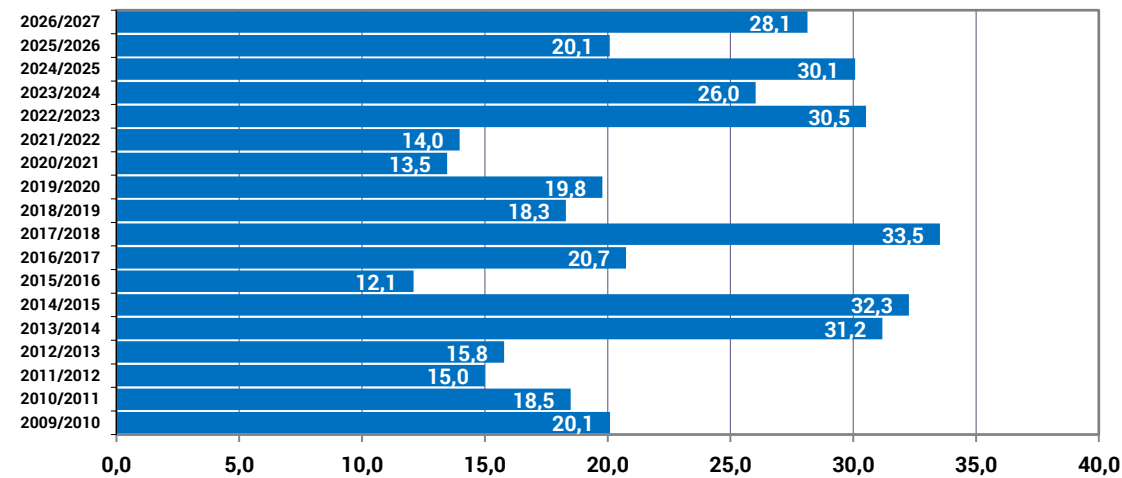
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



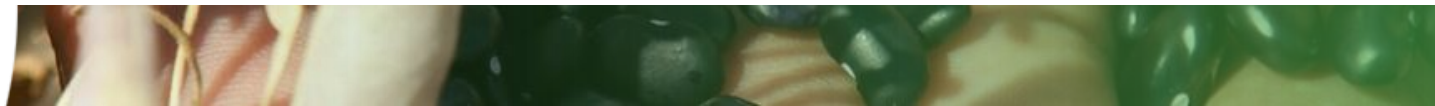
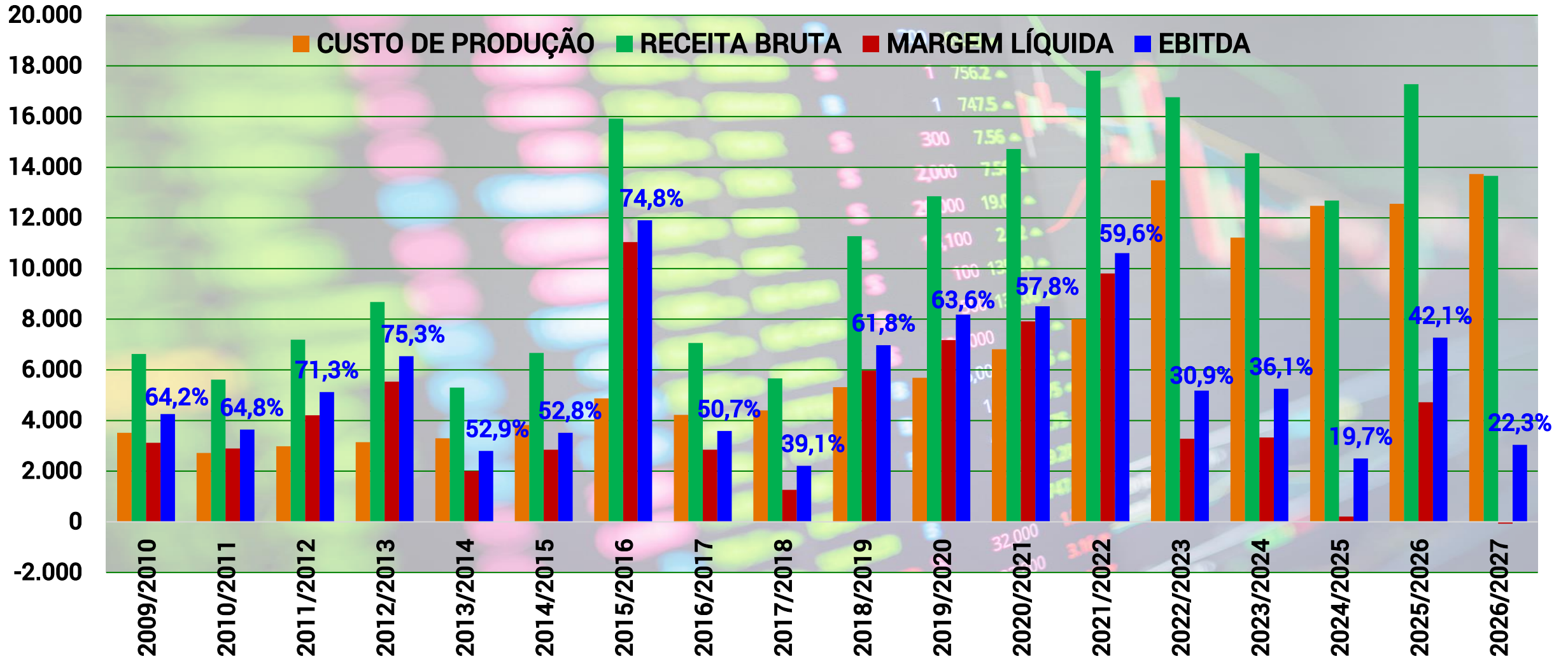
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



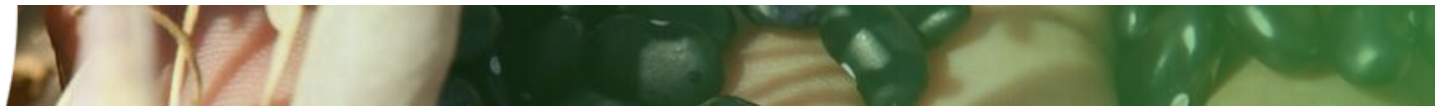
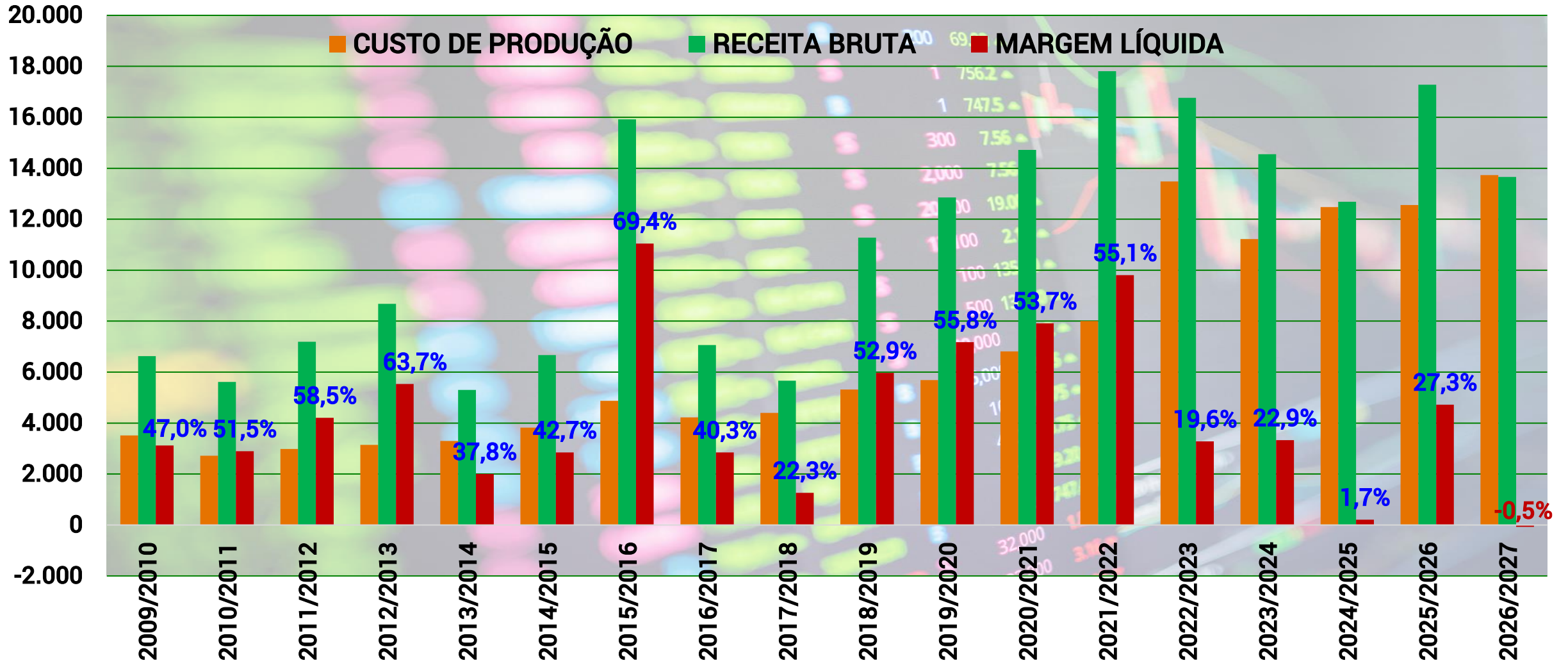
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



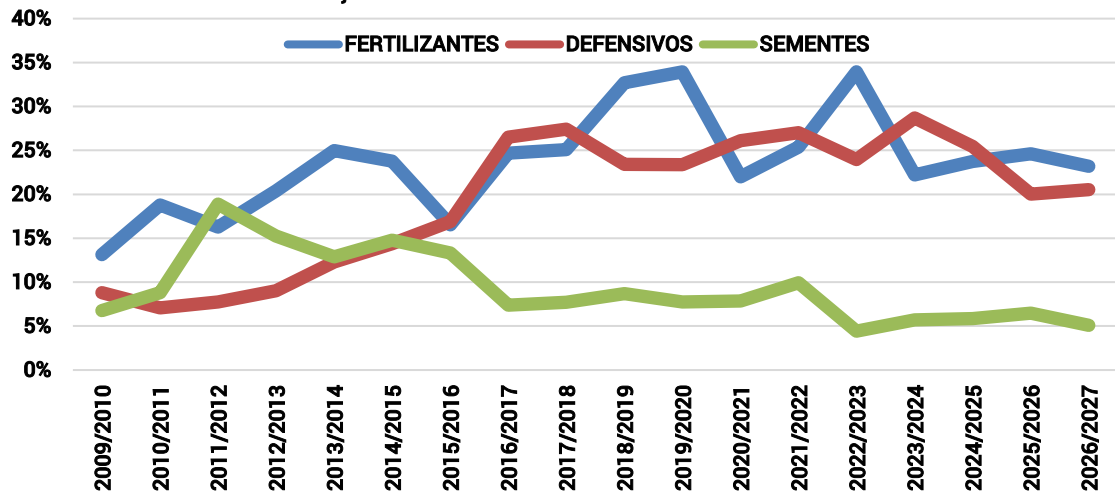
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



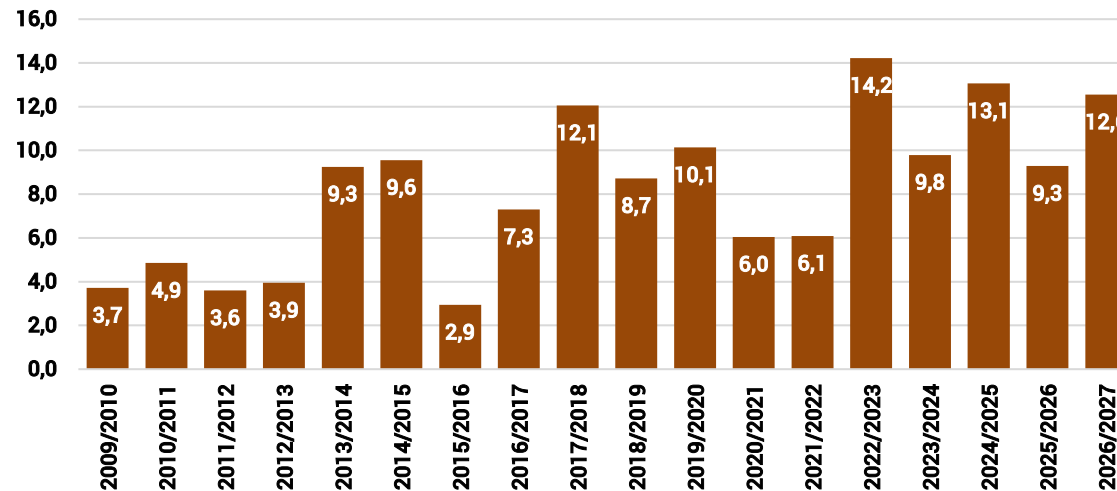
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



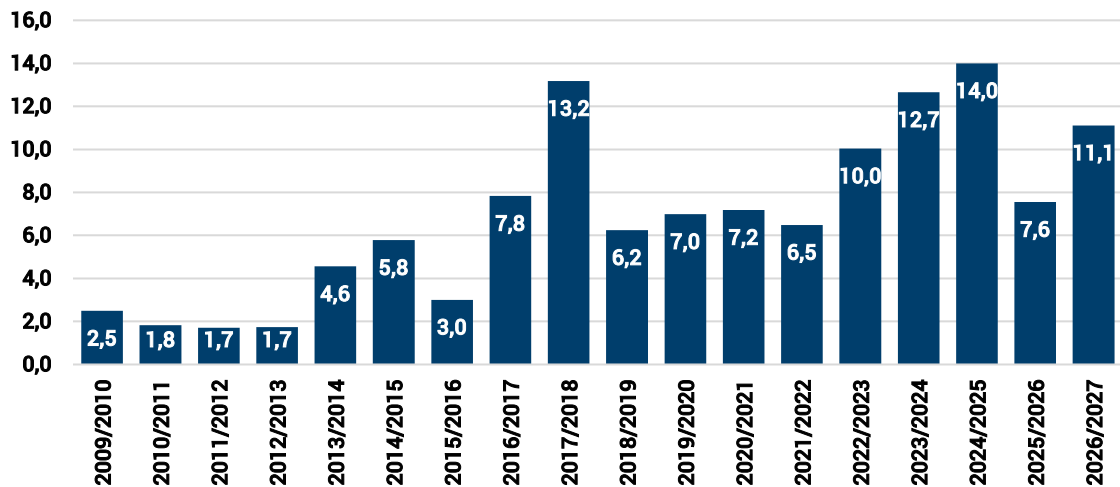
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



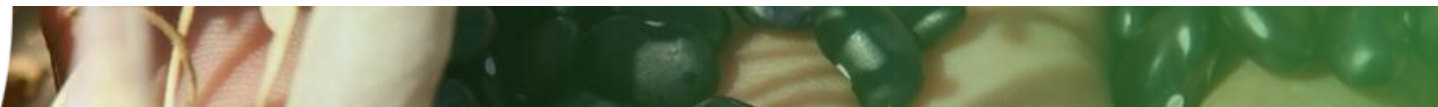
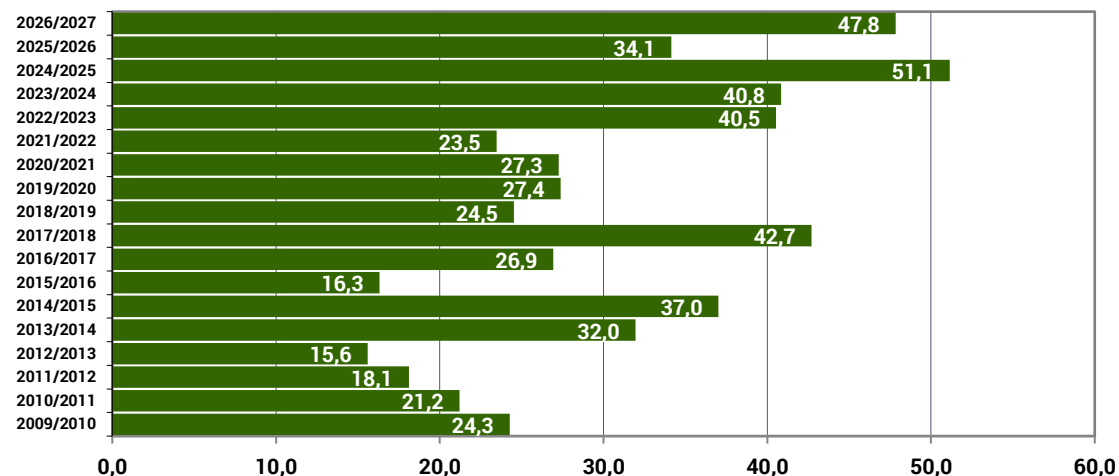
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



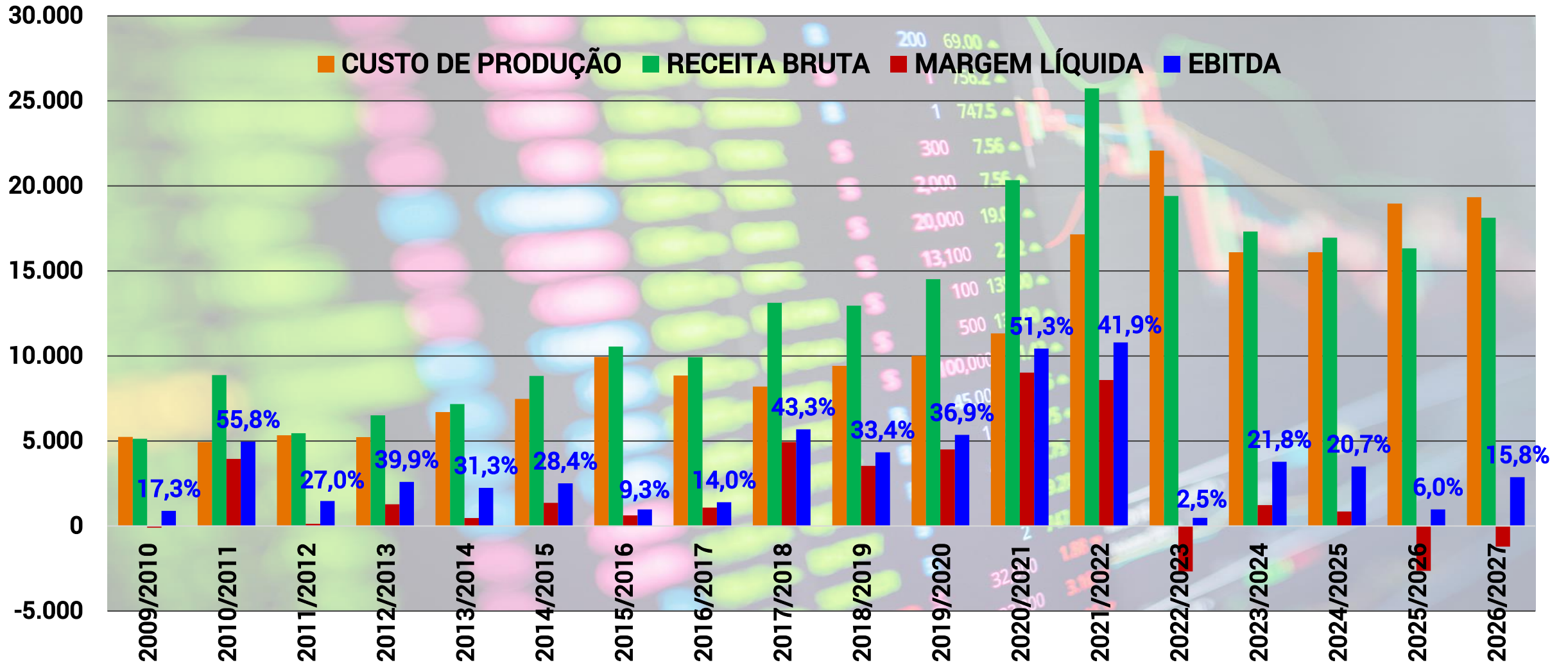
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



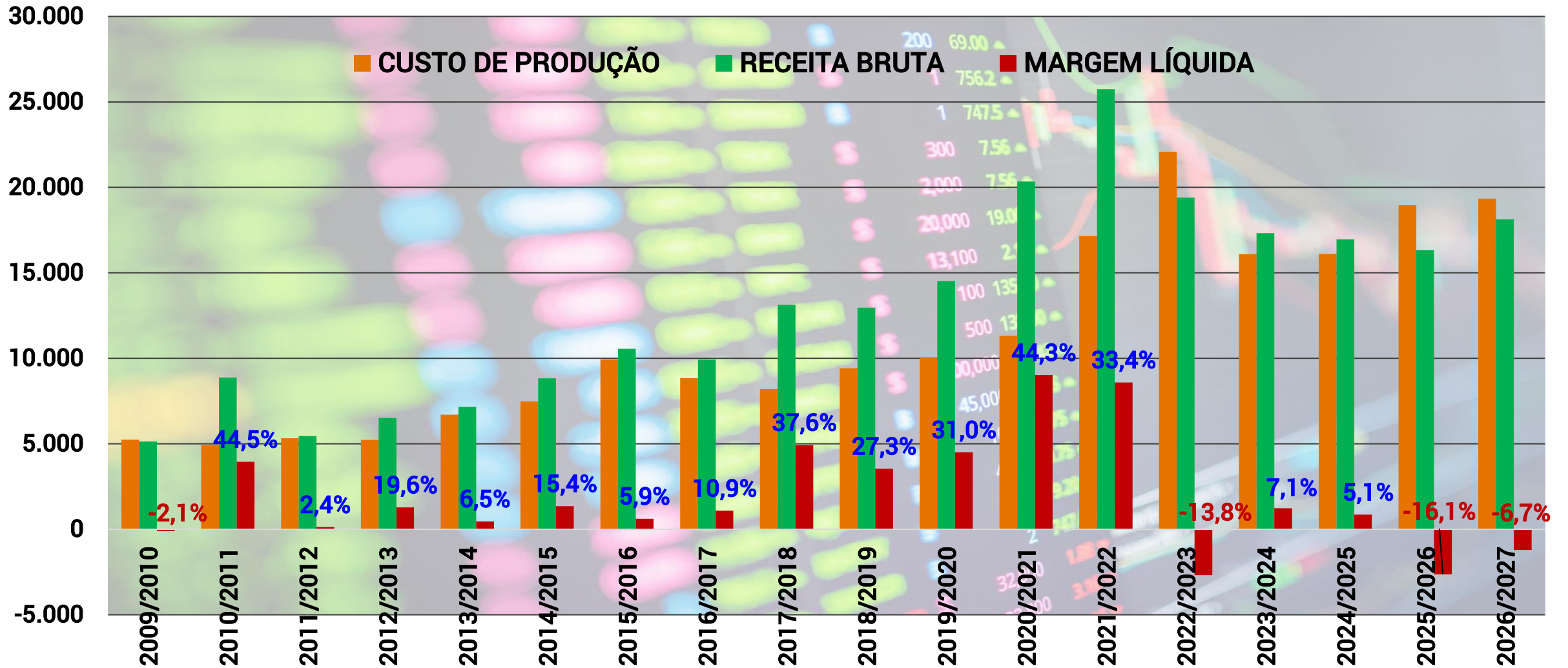
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



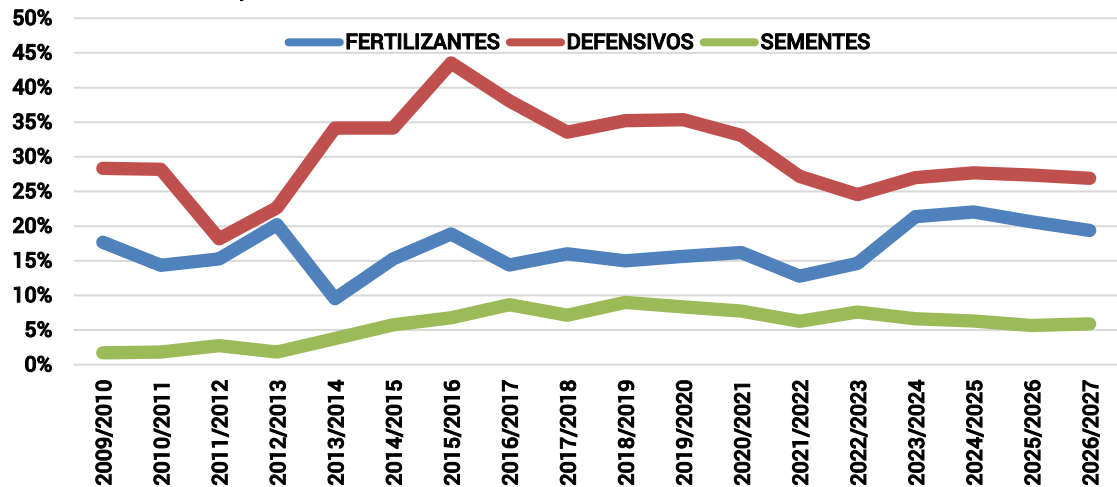
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



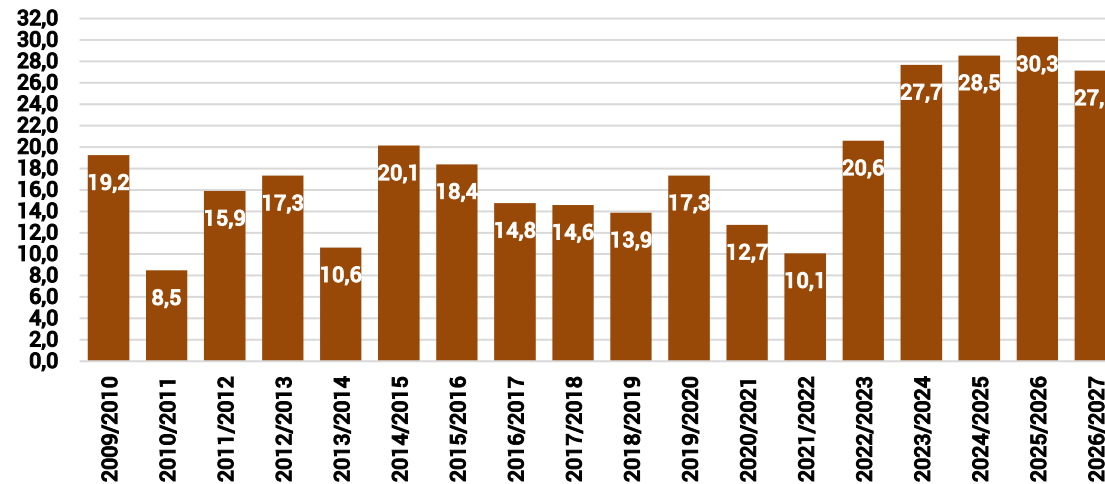
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



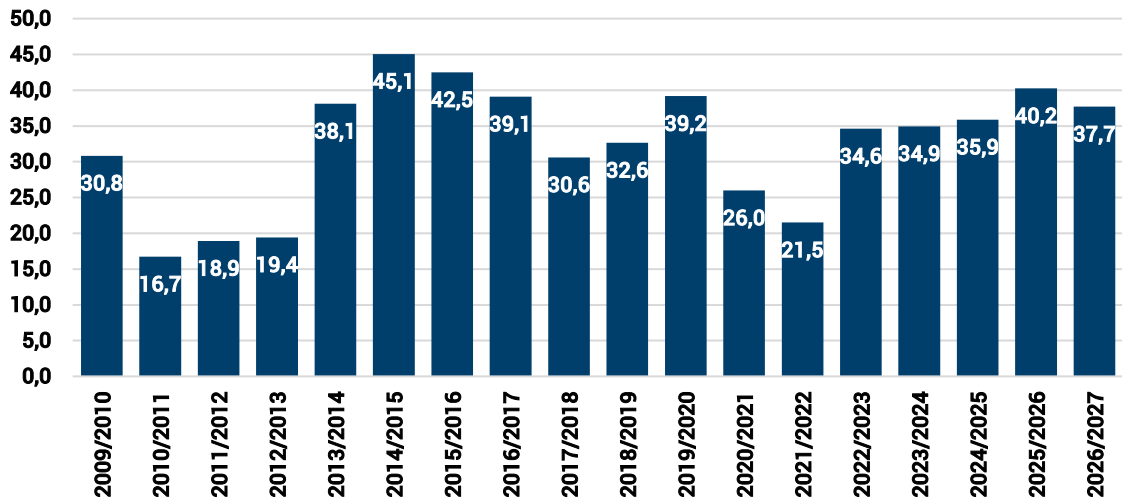
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



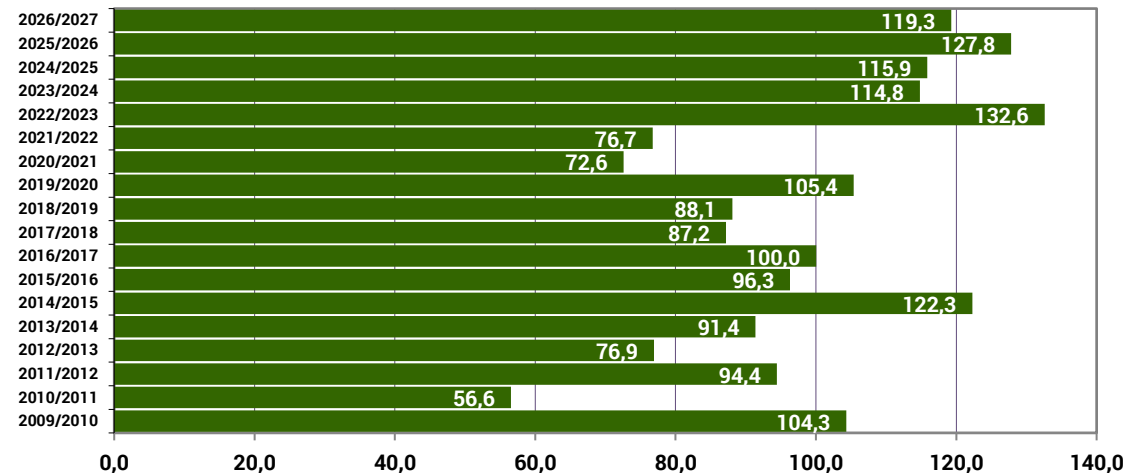
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



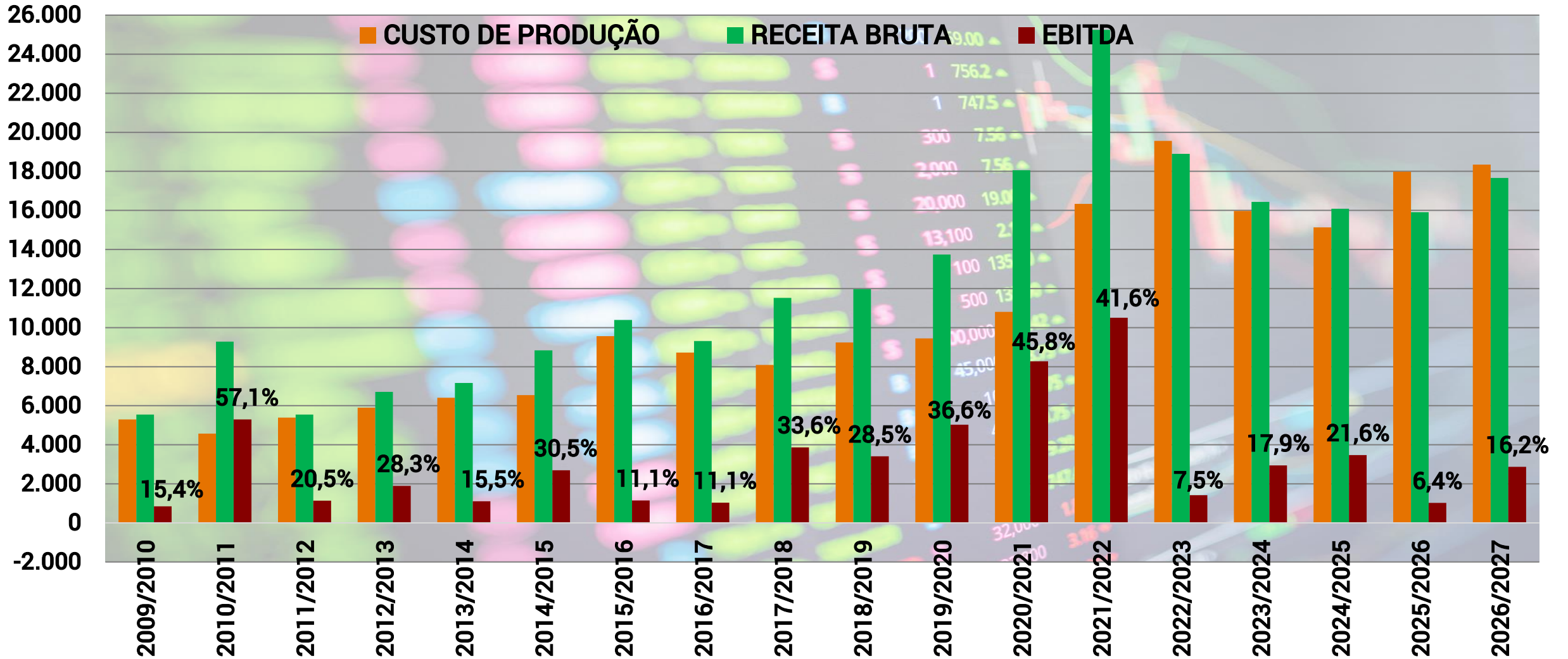
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

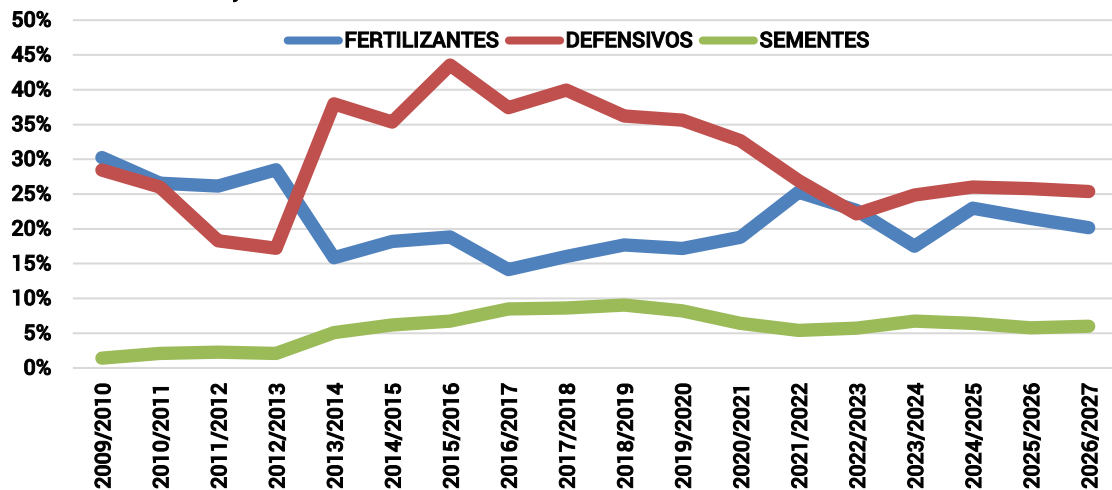


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

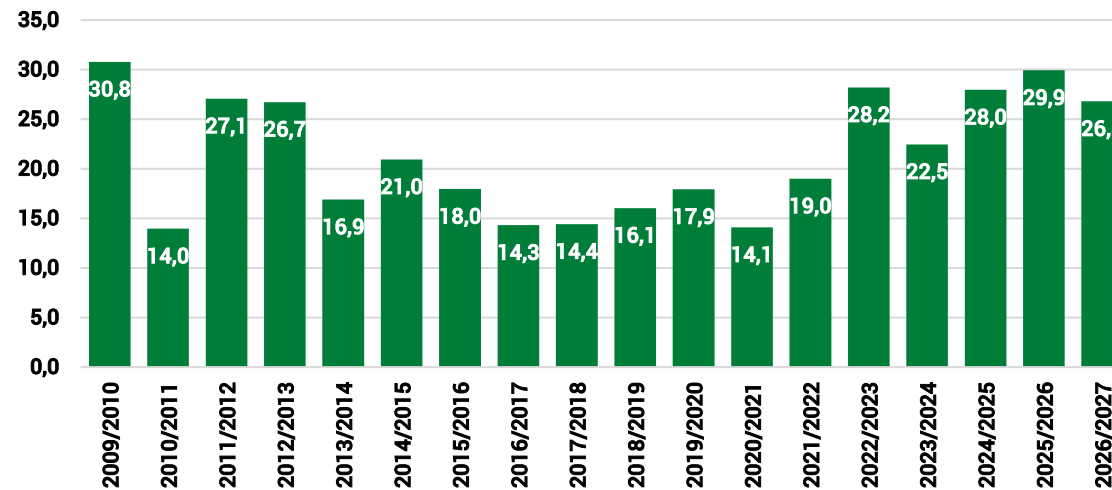


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

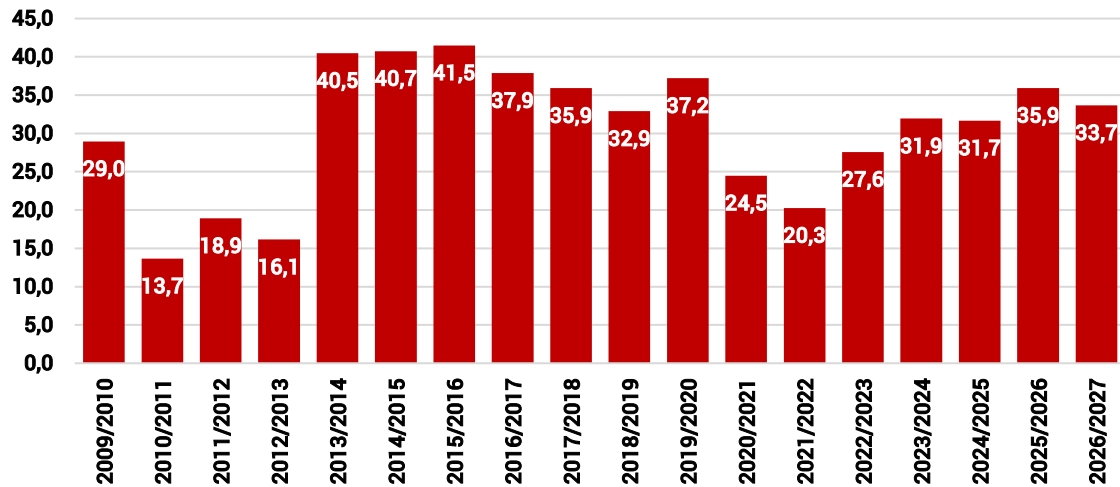
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



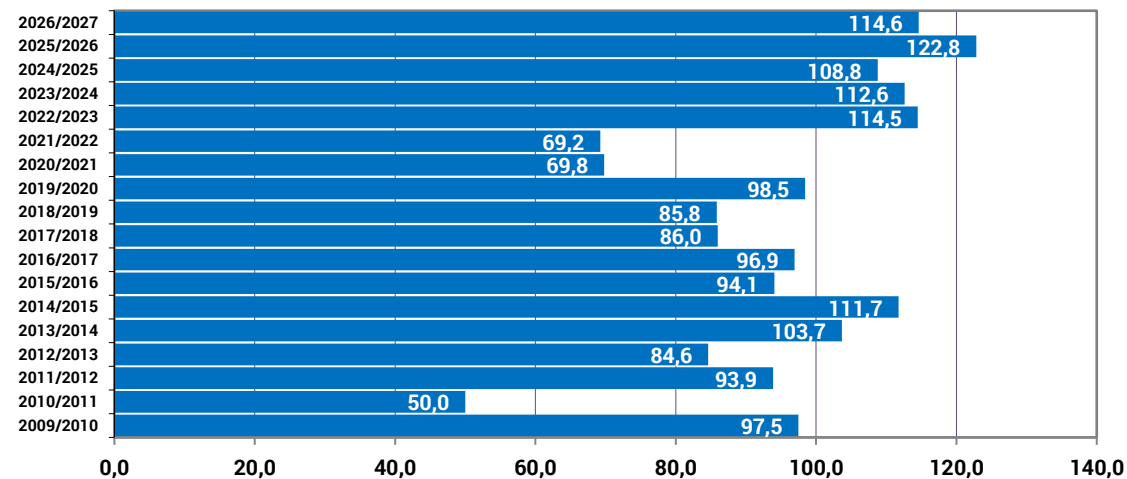
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



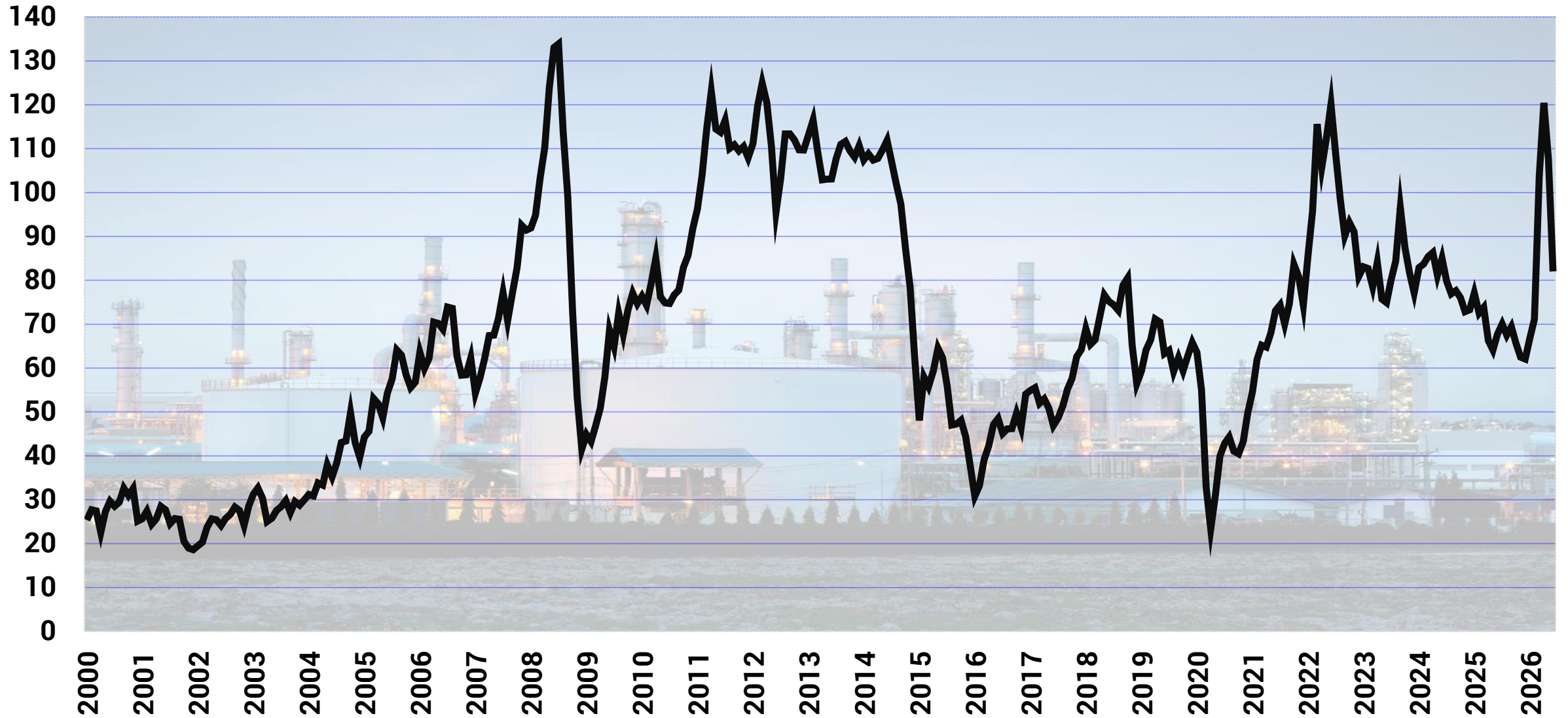
ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



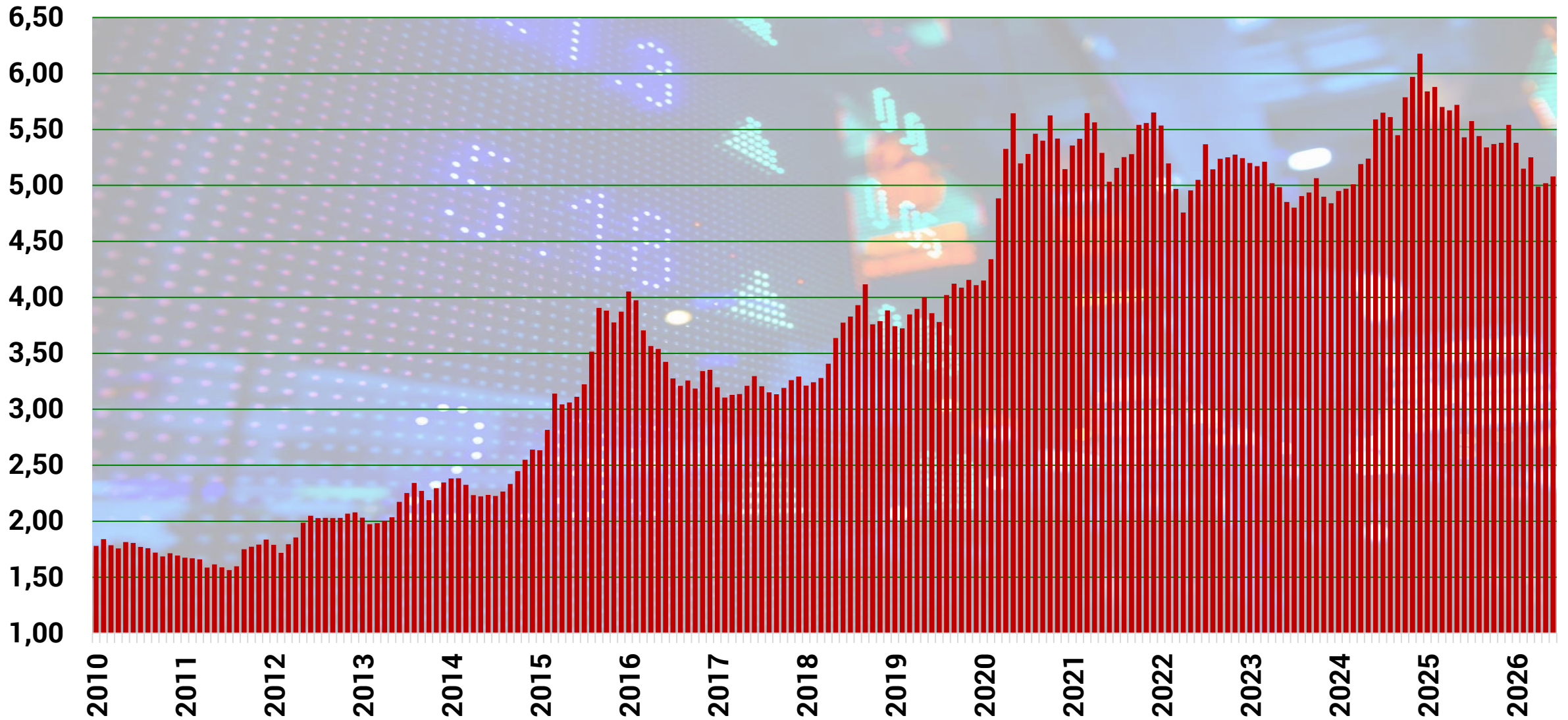


Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio

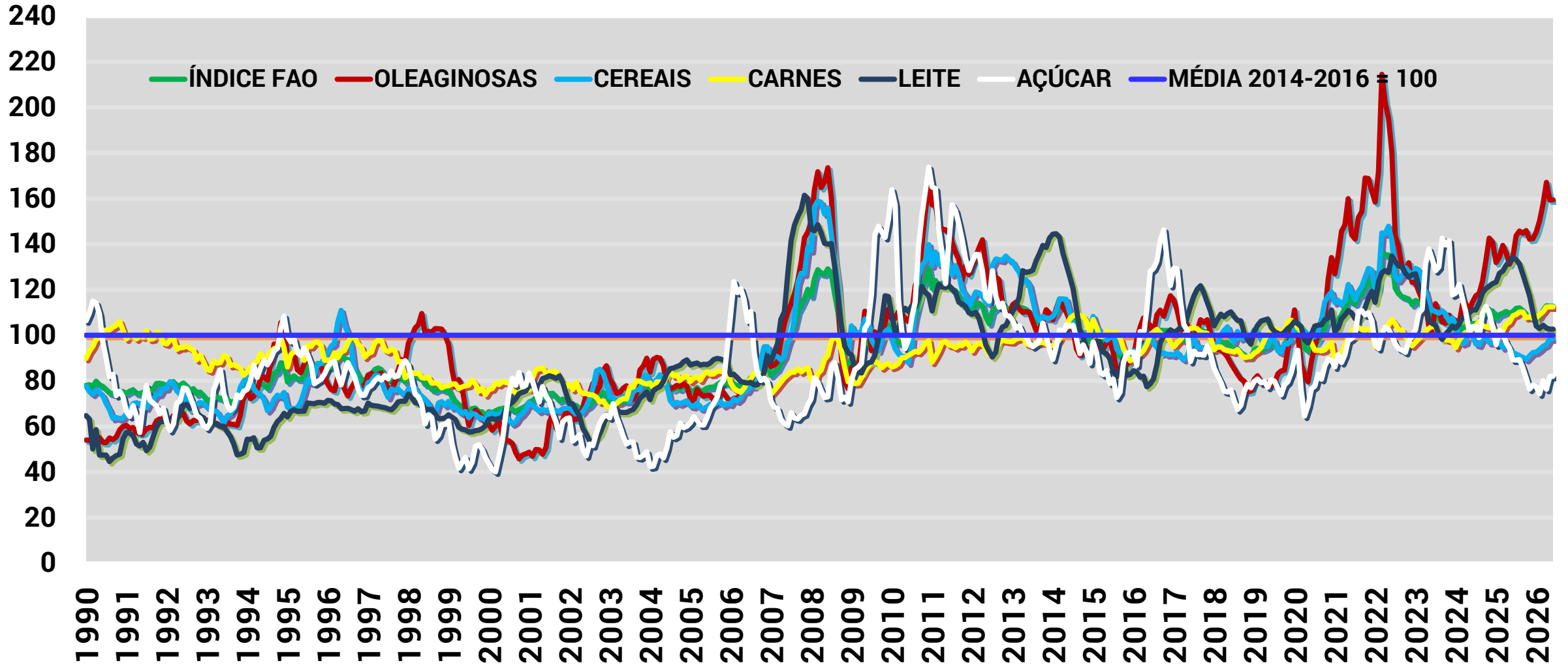
PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL



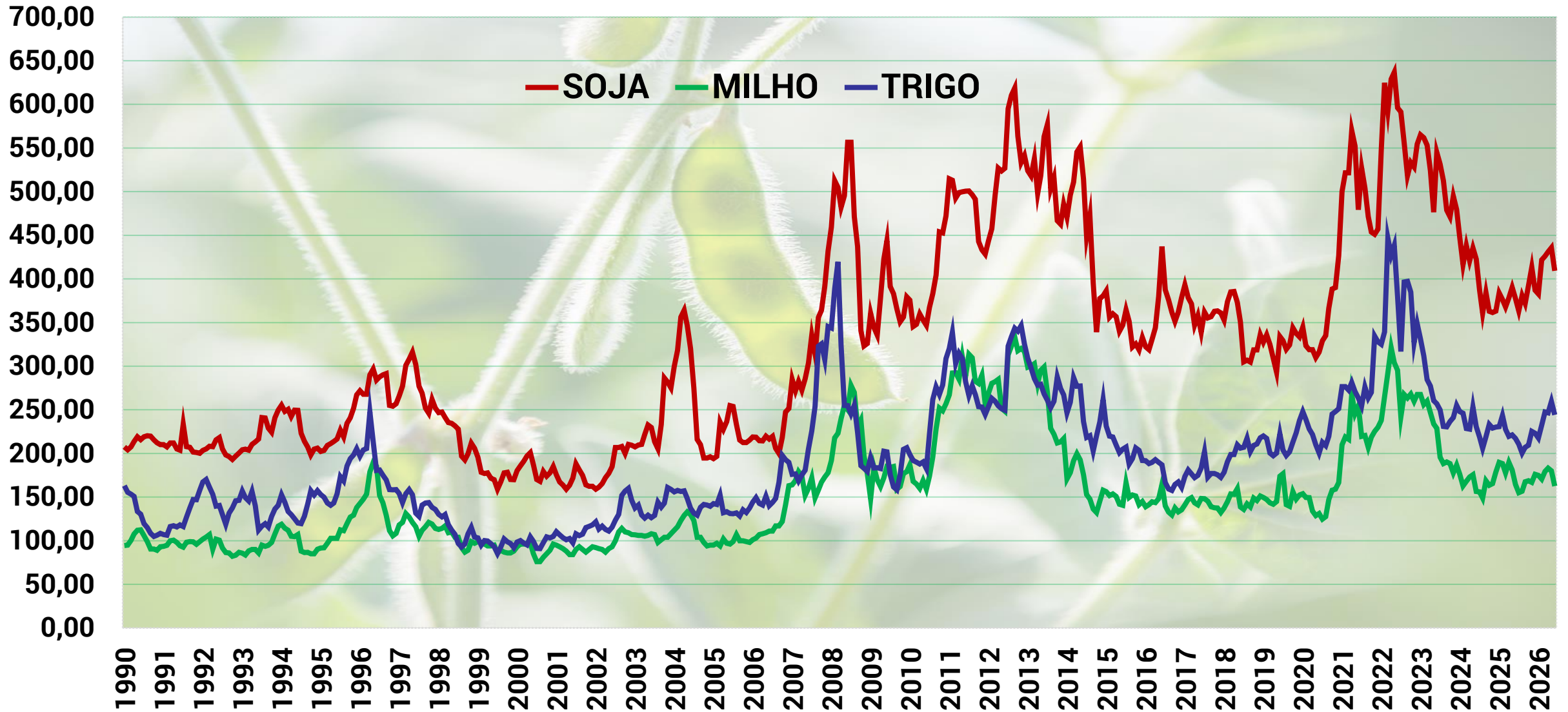
TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



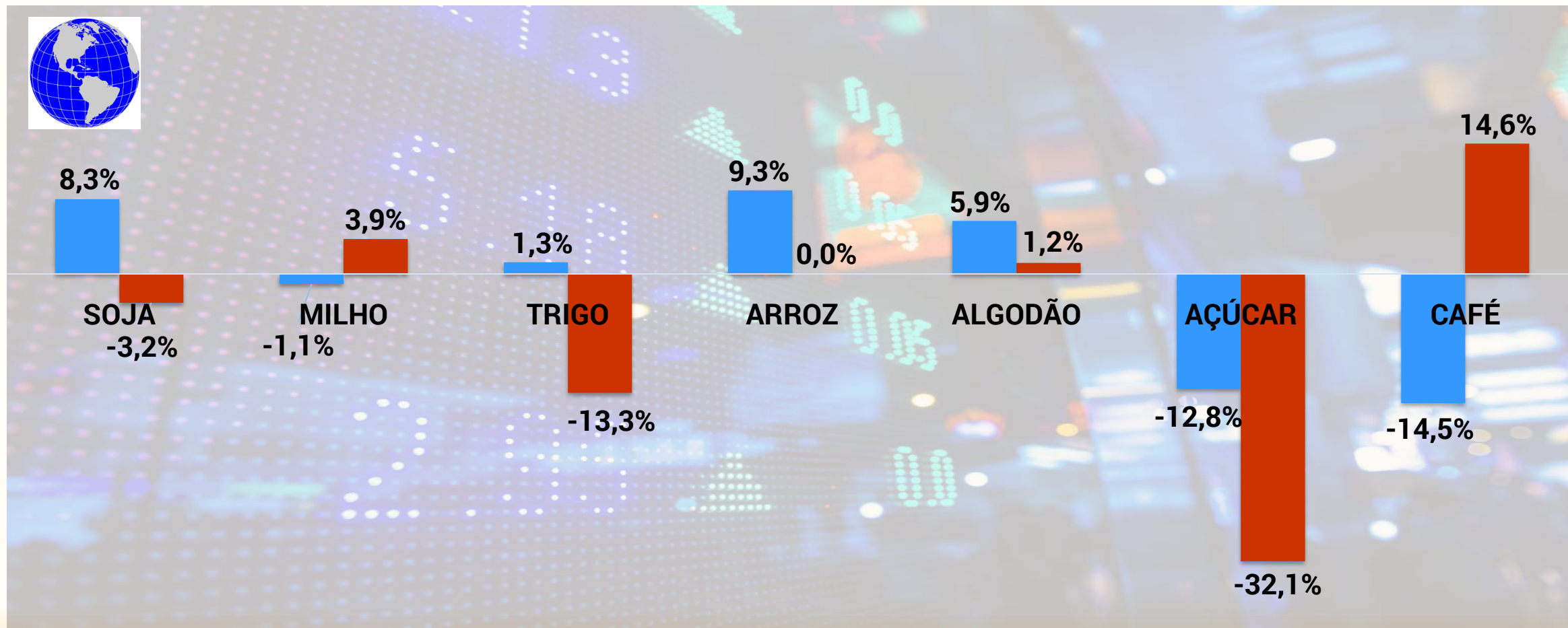
GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

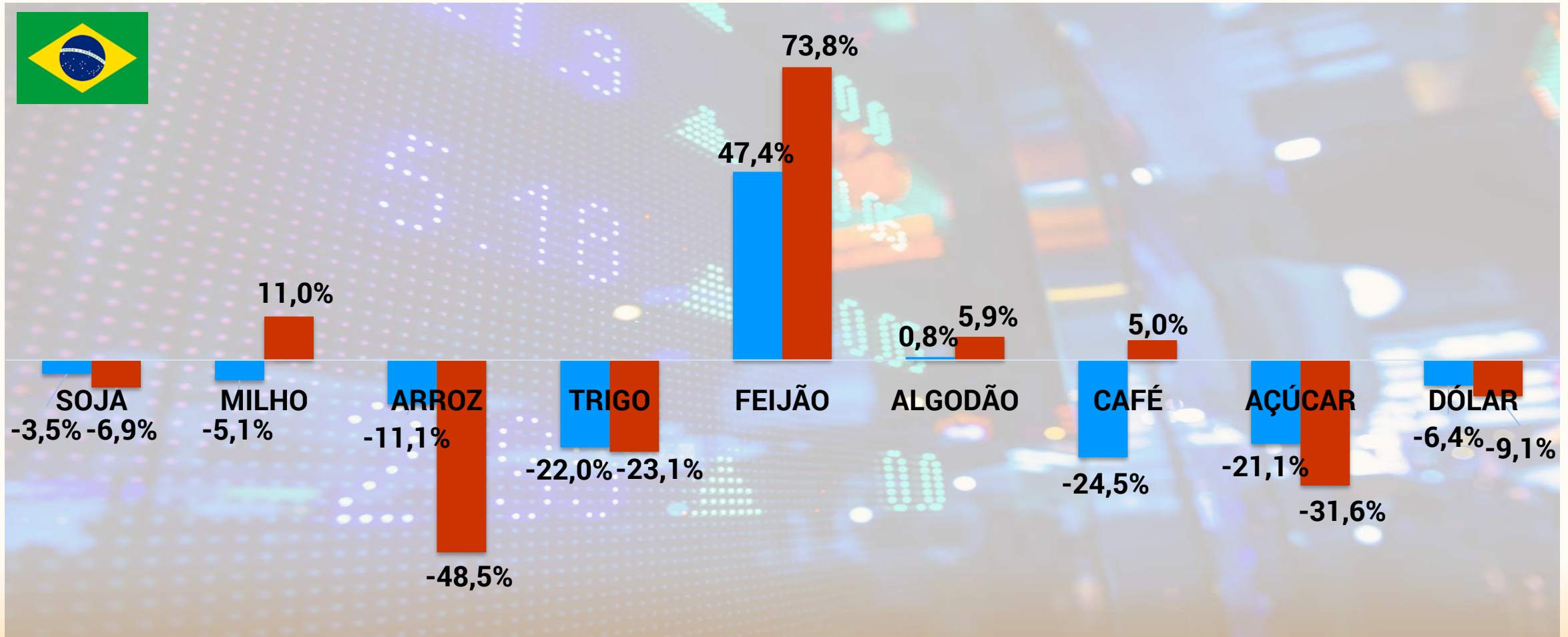
■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





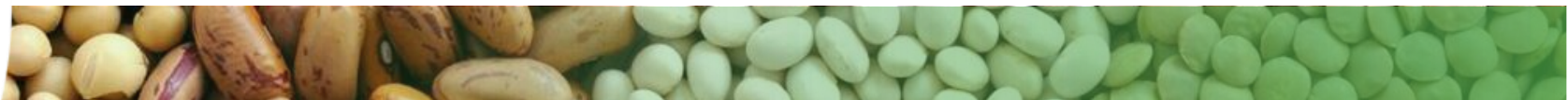
SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

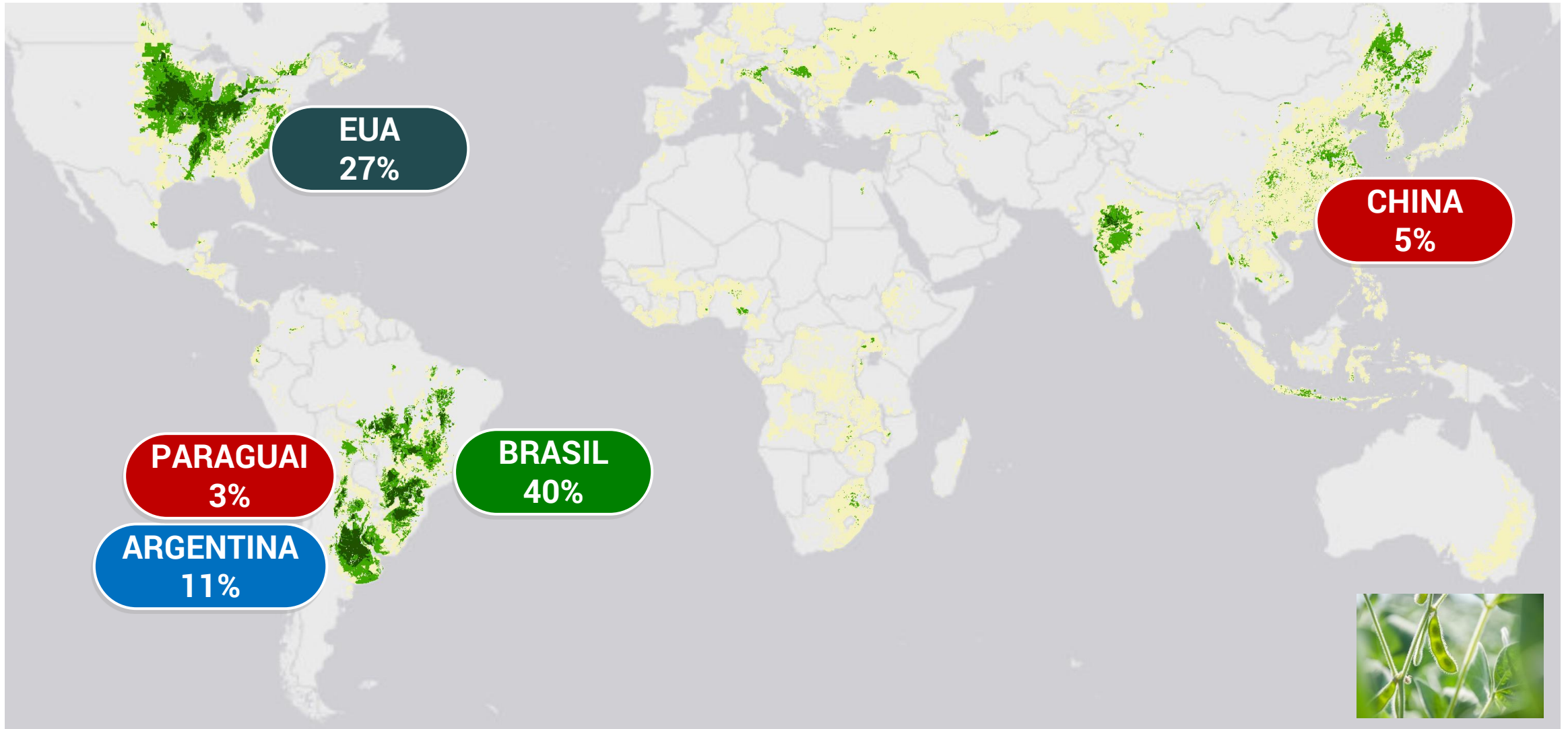
O USDA manteve a estimativa de produção dos EUA para 2026/2027 em 120,7 milhões de toneladas e estoques finais inalterados em 8,4 milhões de toneladas. Na América do Sul, a Argentina teve a safra 2025/2026 revisada para 50 milhões de toneladas e o Brasil deve produzir 181 milhões de toneladas. A principal incerteza para o balanço dos EUA reside nas exportações para a China.

O USDA projeta embarques de 15 milhões de toneladas à China – 60% das 25 milhões de toneladas acordadas politicamente entre China e EUA. Porém, há uma desvantagem competitiva da soja dos EUA, que está cotada a US\$ 14,53/bushel, ante US\$ 13,36 da Argentina e US\$ 13,40 do Brasil – sem considerar a tarifa chinesa de 10%.

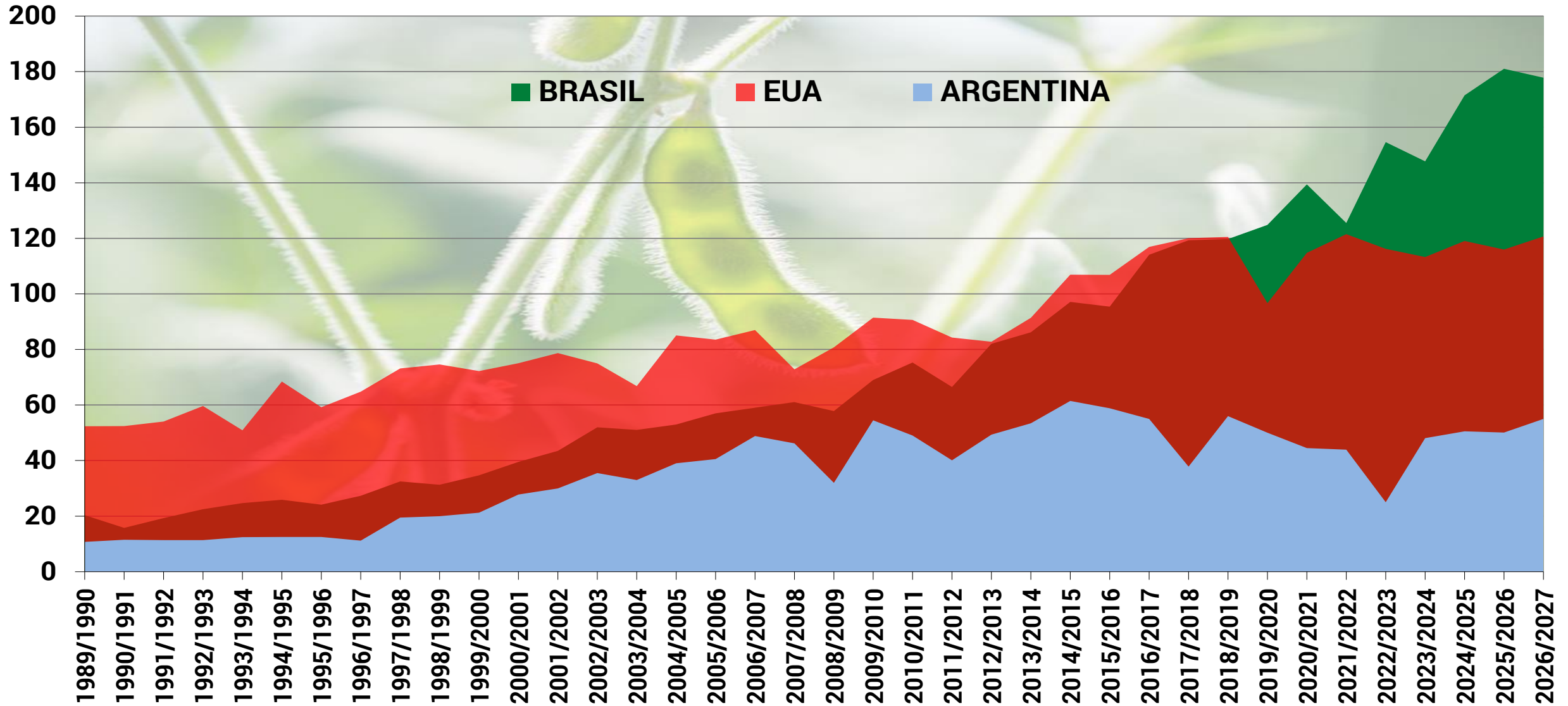
O risco climático ganha relevância com o El Niño já ativo – que pode ser intenso –, o que amplia a incerteza sobre a oferta global. O El Niño se tornará em um driver importante para os preços futuros da soja no segundo semestre de 2026. No Brasil, os prêmios de exportação elevados e a demanda industrial aquecida sustentam liquidez e limitam quedas, mesmo com a safra recorde.

O contrato novembro em Chicago opera próximo do suporte de US\$ 11,18/bushel. Sem compras chinesas ou deterioração climática nos EUA, o mercado permanece frágil. Uma recuperação para US\$ 12,00/bushel é possível, mas exige confirmação de demanda e, acima desse nível, será necessário impulso externo – China ou clima nos EUA.





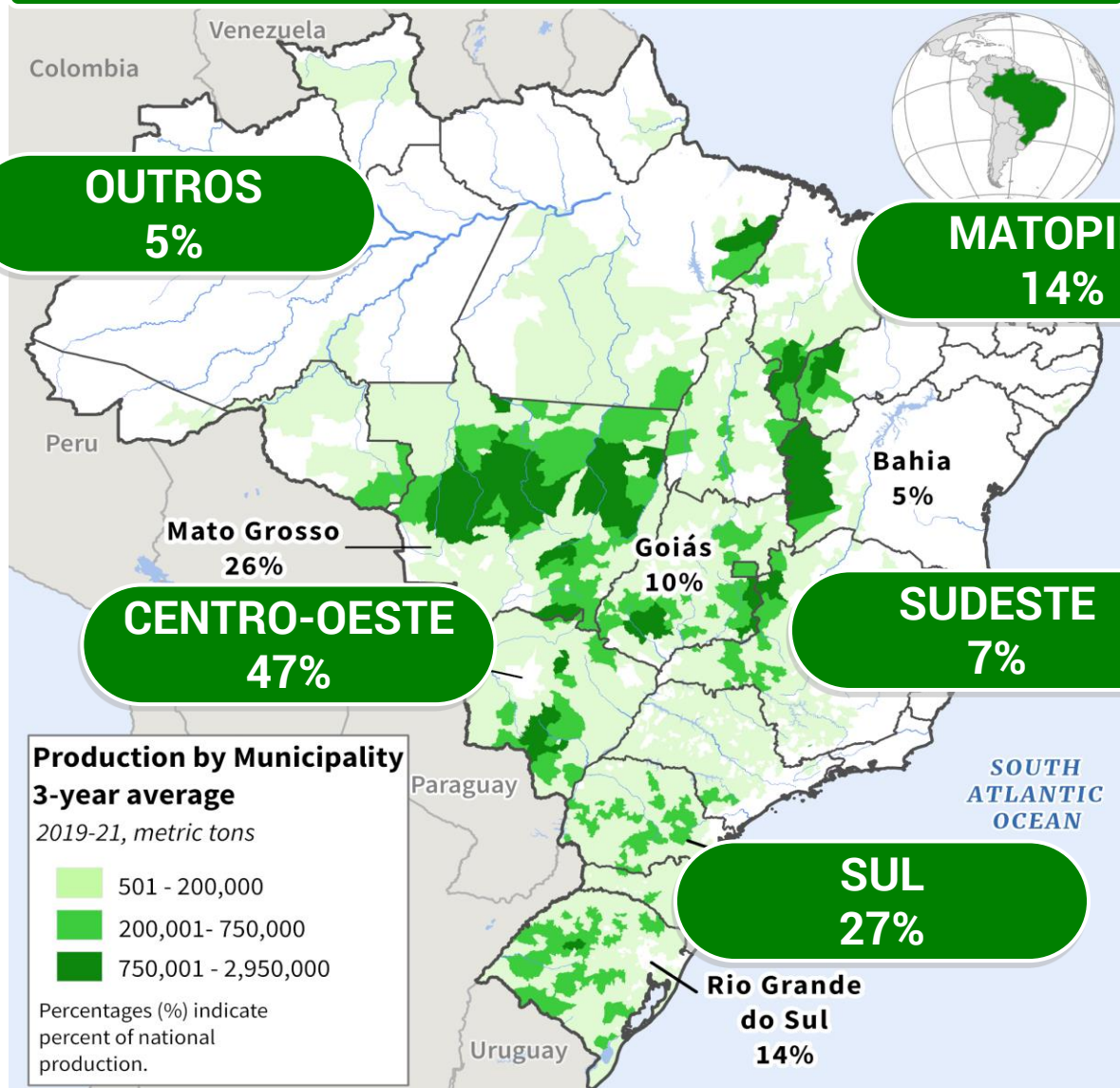
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



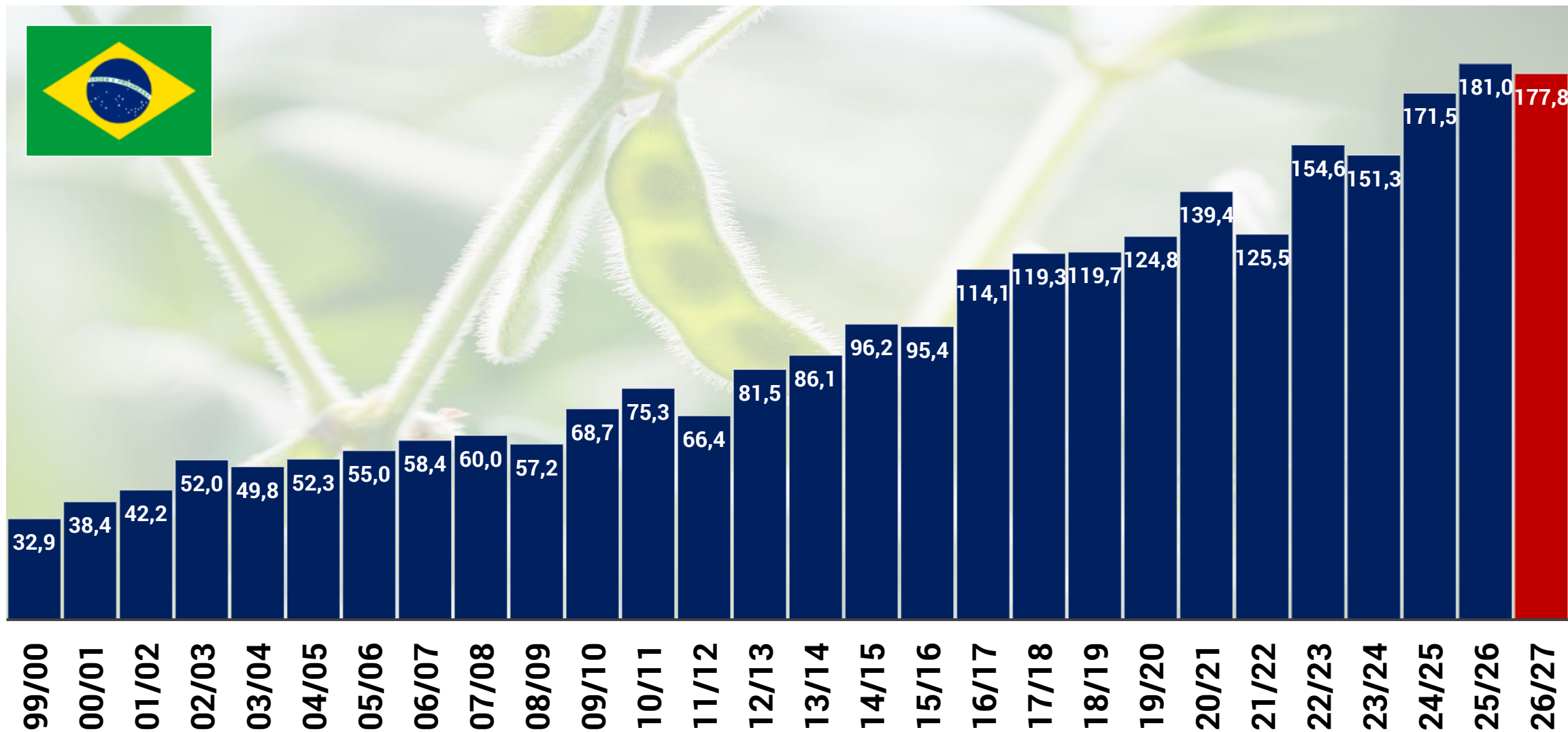


48,6 MILHÕES HA

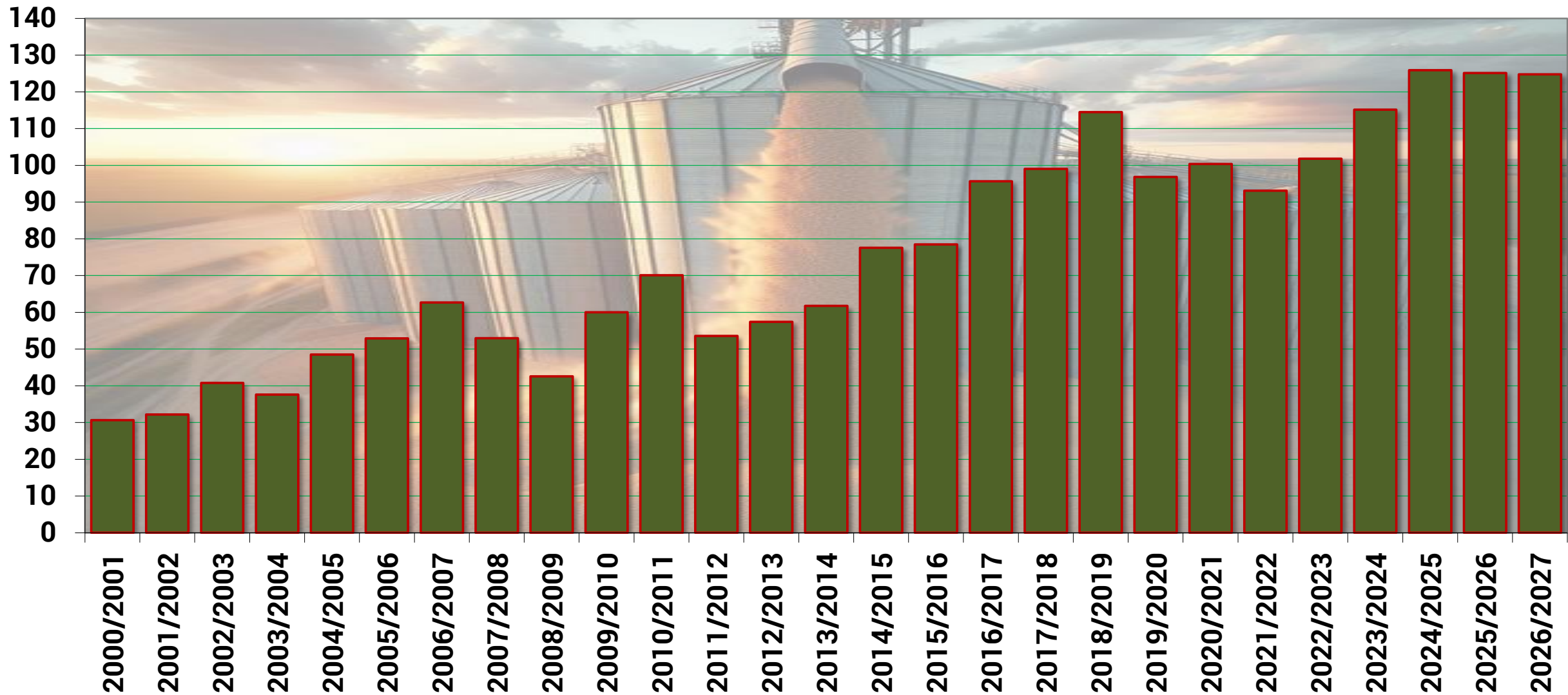
SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



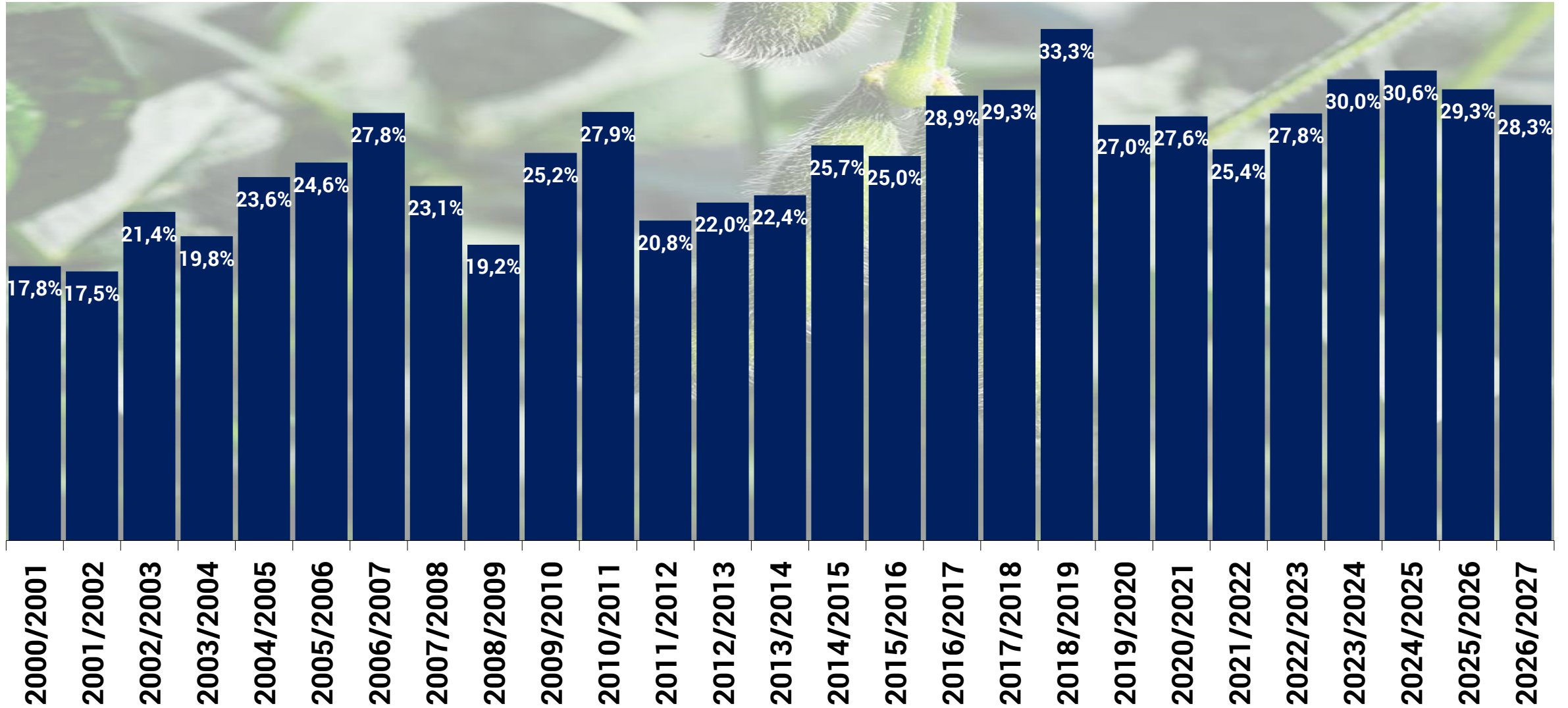
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



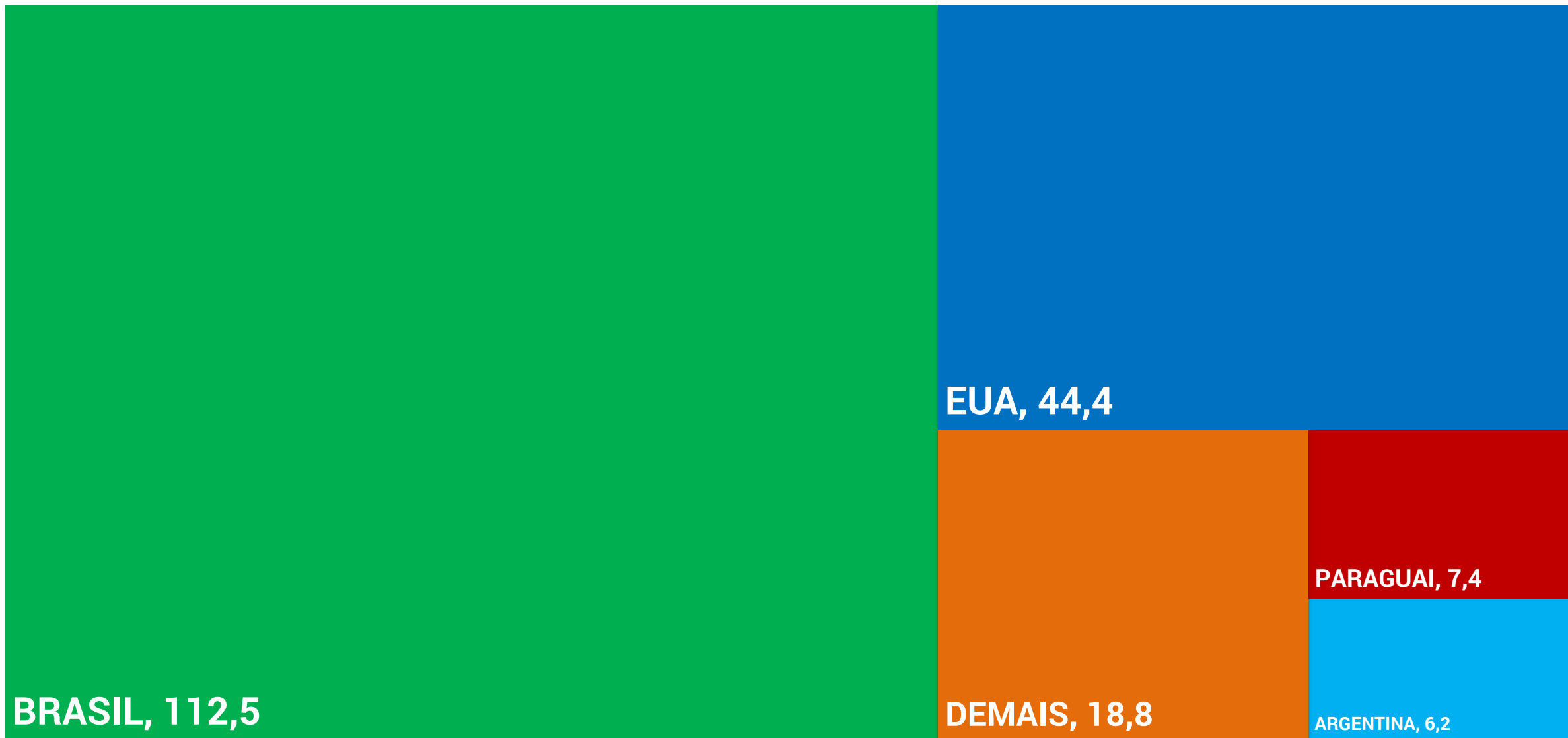
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



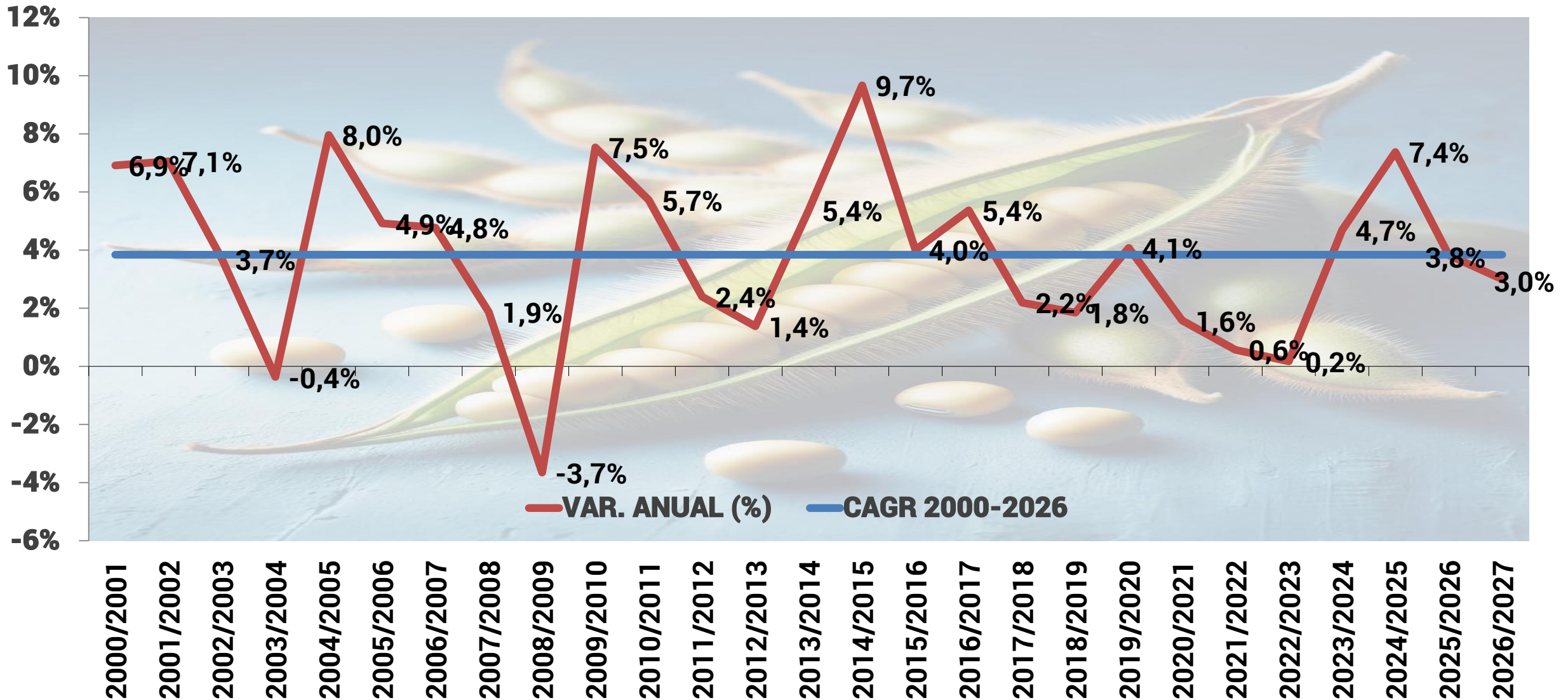
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



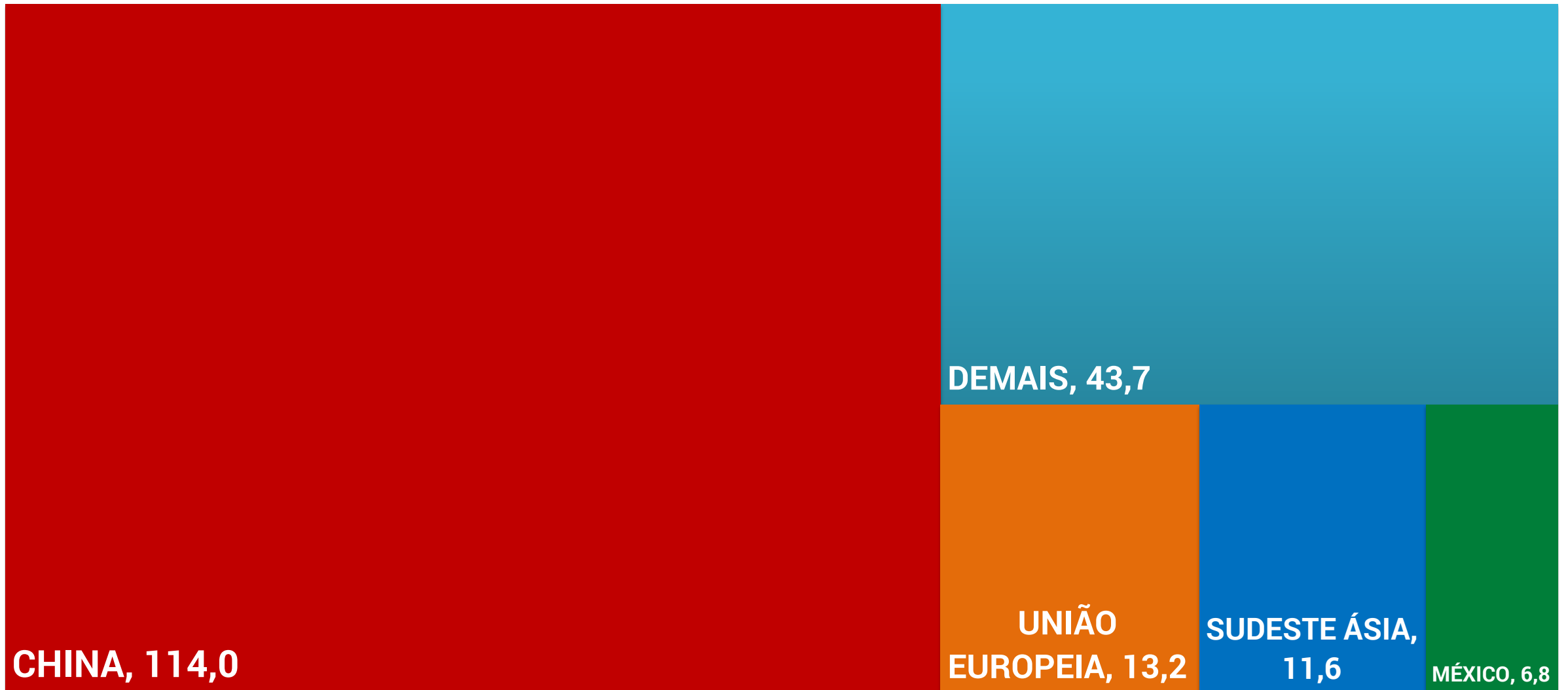
SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



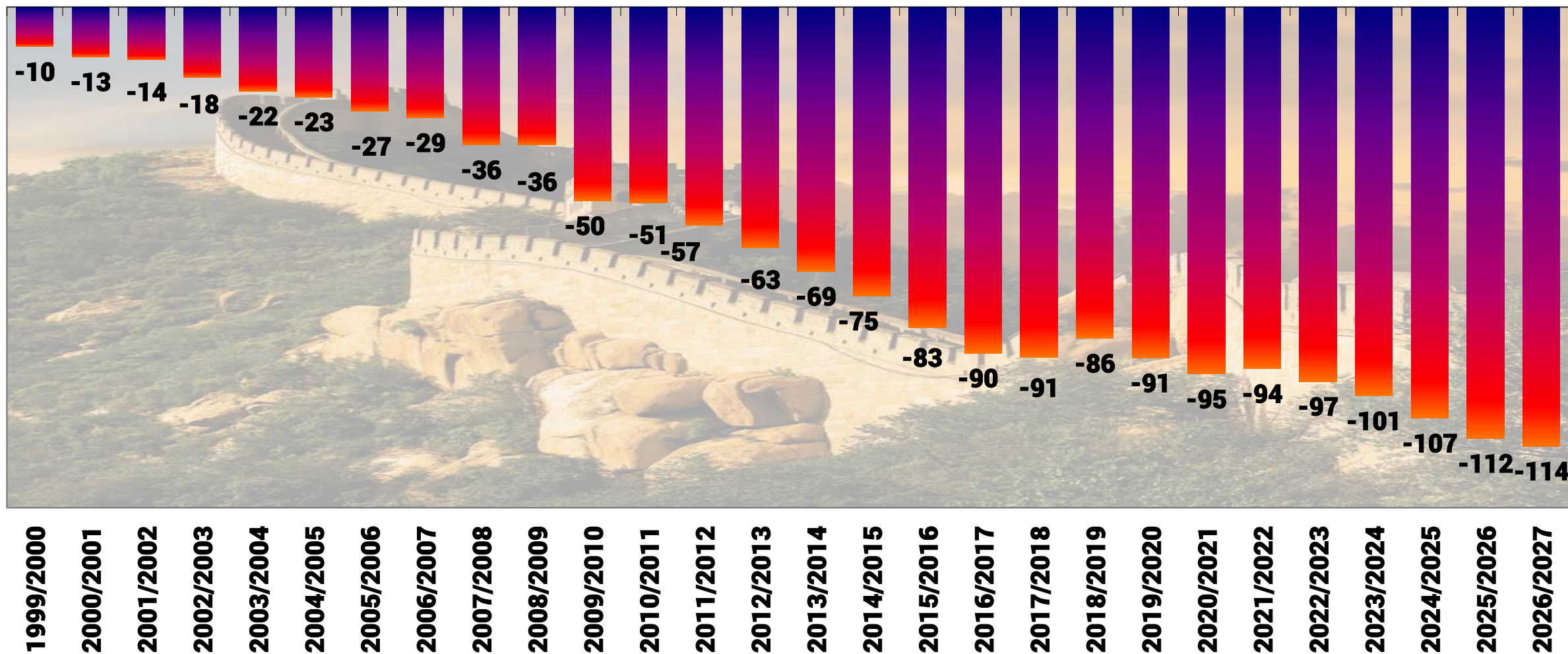
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



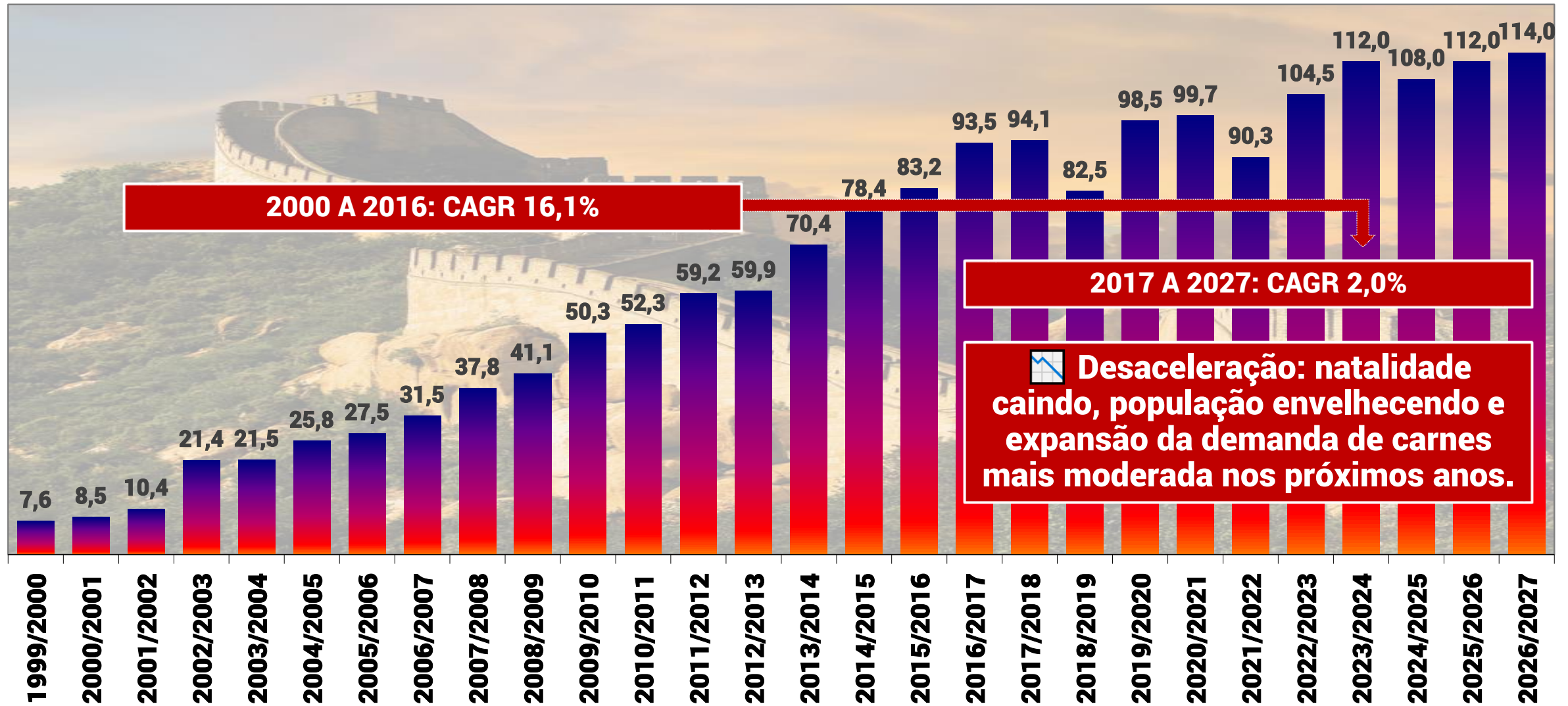
SOJA: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

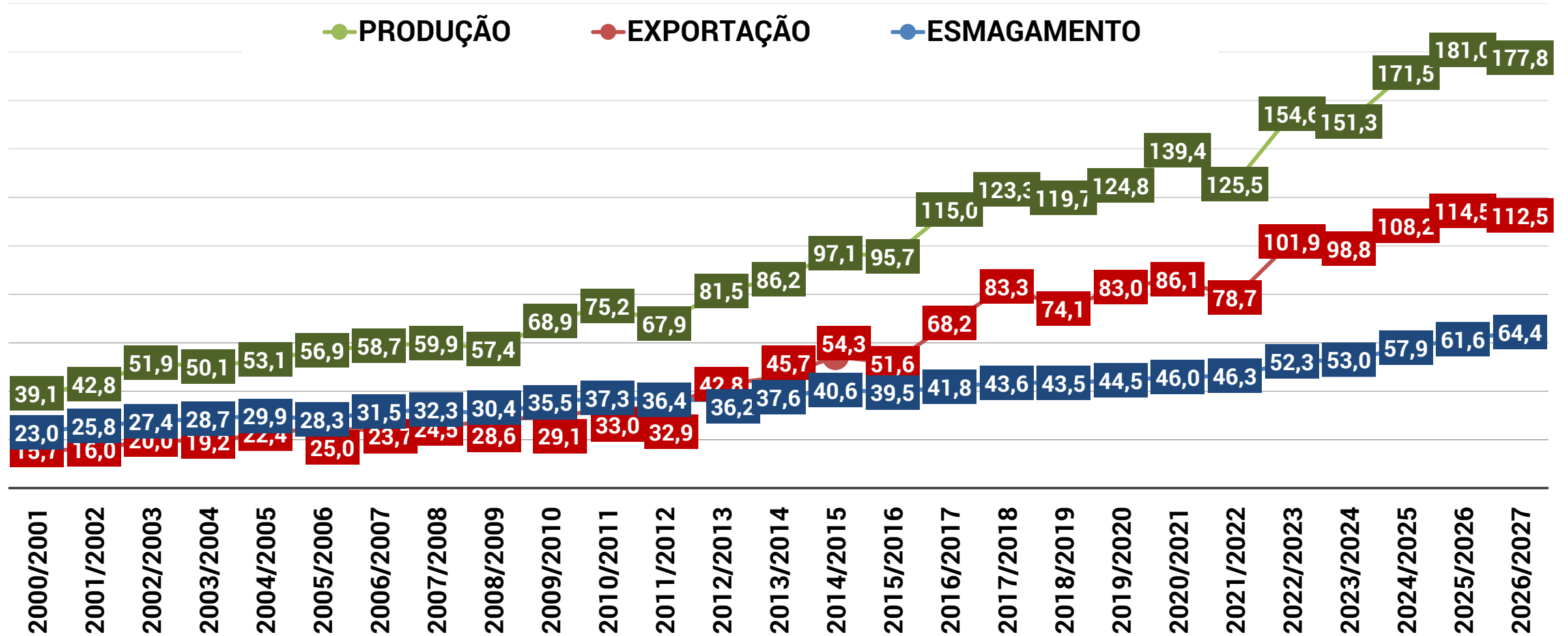
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	171.480,5	968,6	57.886,3	3.638,7	108.181,1	3.466,4
2025/2026	2026	3.466,4	181.042,4	500,0	61.582,0	3.762,8	114.500,0	5.164,0
2026/2027	2027	5.164,0	177.802,4	500,0	64.353,2	3.800,4	112.500,0	2.812,8
VAR. 2027/2026		49,0%	-1,8%	0,0%	4,5%	1,0%	-1,7%	-45,5%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

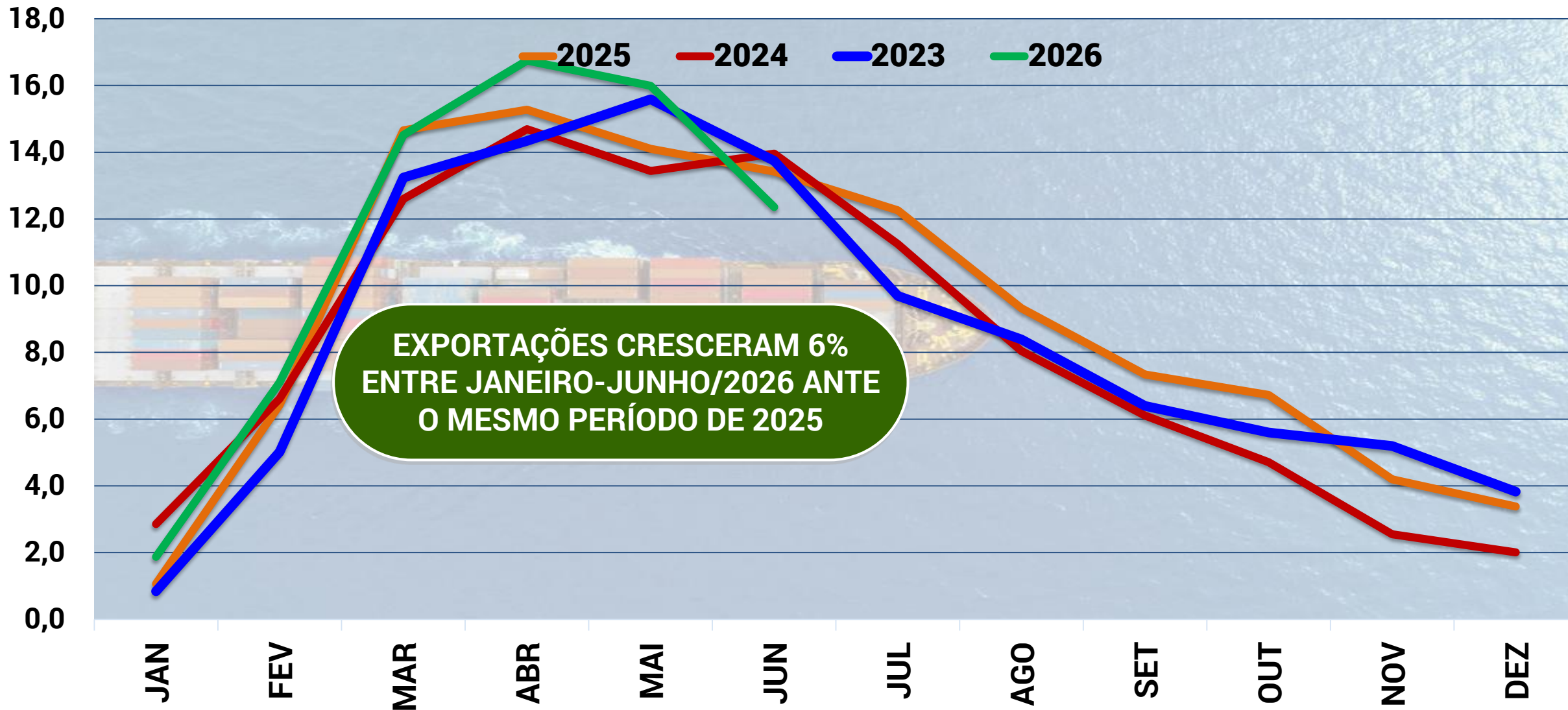


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



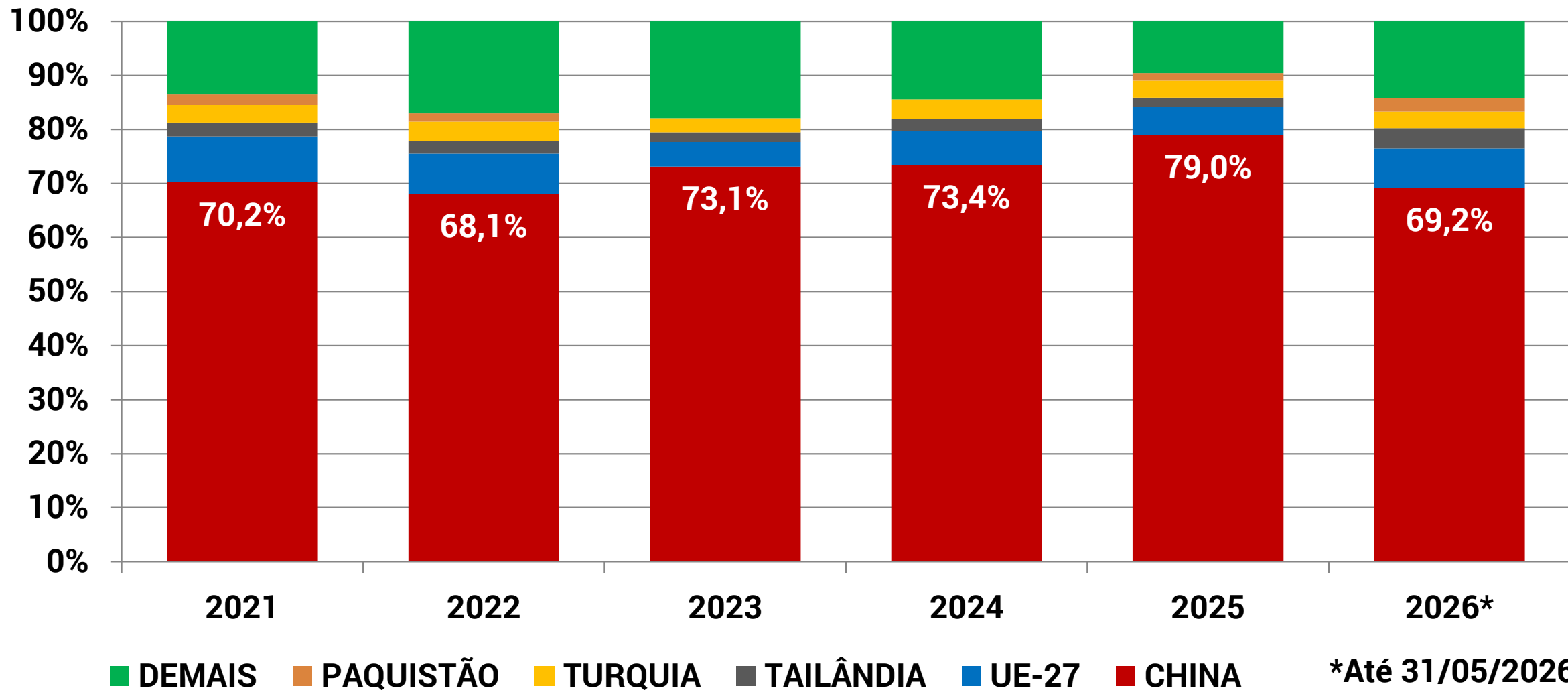
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	60.476	53.616	74.472	72.515	85.427	38.093
Espanha	3.592	3.307	2.733	4.184	4.004	2.259
Turquia	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843	2.056
Tailândia	2.844	2.825	2.642	3.526	3.411	1.690
Holanda	2.887	1.963	1.286	1.056	997	1.354
Paquistão	1.608	1.198	0	0	1.506	1.354
México	1.213	745	1.591	1.600	1.176	1.033
Vietnã	1.098	990	963	1.048	1.235	976
Bangladesh	1.065	1.091	876	1.119	534	828
Argélia	606	921	862	790	665	807
Taiwan (Formosa)	1.165	894	1.379	1.449	879	713
Irã	1.327	2.254	1.715	1.836	1.372	680
Itália	825	559	618	947	650	422
Reino Unido	336	636	639	604	523	403
Coreia do Sul	646	535	594	485	404	365
Outros	4.212	5.340	9.634	5.337	3.555	2.046
Total	86.110	78.730	101.870	98.815	108.181	55.077

Fonte: ComexStat até 31/05/2026*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



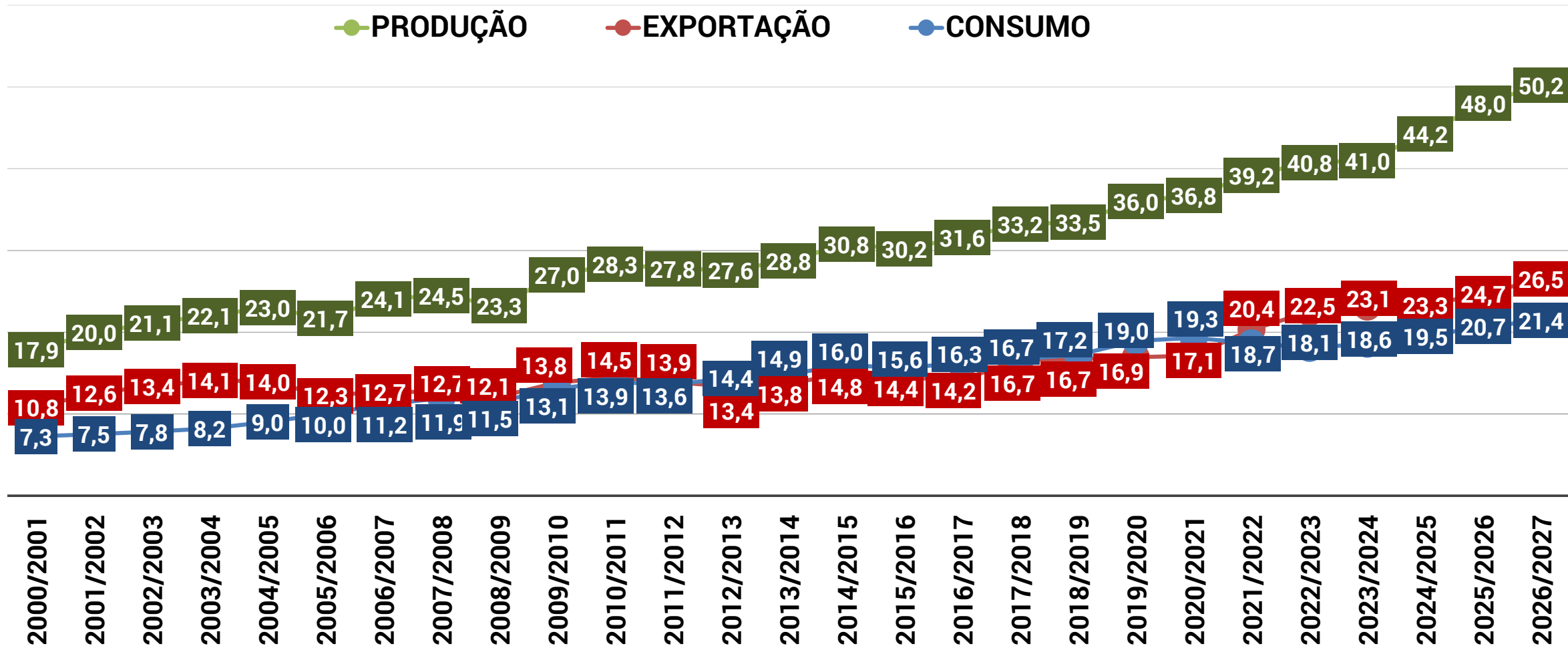
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.610,1
2024/2025	2025	1.610,1	44.233,7	0,1	19.500,0	4,8%	23.300,4	3.043,5
2025/2026	2026	3.043,5	48.034,0	1,0	20.700,0	6,2%	24.700,0	5.678,5
2026/2027	2027	5.678,5	50.195,5	1,0	21.424,5	3,5%	26.500,0	7.950,5
VAR. 2027/2026		86,6%	4,5%	0,0%	3,5%	-43,1%	7,3%	161,2%

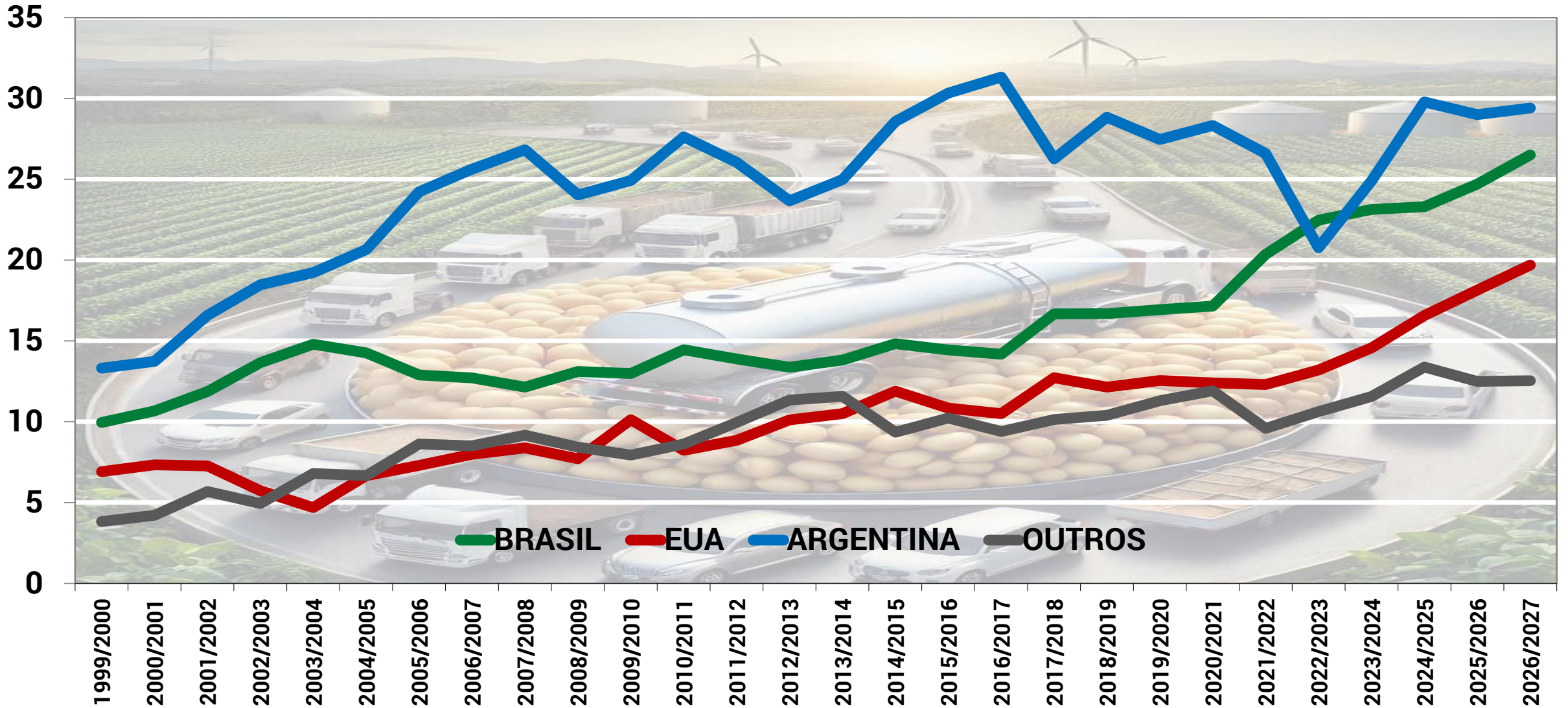
Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



FARELO DE SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Indonésia	1.947	3.099	3.762	3.922	3.854	1.863
Tailândia	2.444	2.686	3.052	2.688	2.984	1.296
Irã	627	681	784	2.130	582	1.072
Polônia	638	721	1.801	1.379	1.763	772
Holanda	2.026	1.999	1.729	2.211	2.226	727
França	1.360	1.554	1.629	1.626	1.910	678
Coreia do Sul	1.574	1.252	1.241	1.479	1.588	552
Bangladesh	96	281	136	476	634	509
Espanha	789	1.093	1.120	1.270	1.942	507
Vietnã	1.301	1.628	1.425	800	864	502
Dinamarca	437	484	608	594	881	435
Eslovênia	726	845	554	881	634	355
Alemanha	1.073	1.522	1.695	1.379	1.400	309
Japão	388	686	463	345	462	177
Itália	355	352	709	406	608	140
Outros	1.369	1.471	1.766	1.550	940	307
Total	17.149	20.353	22.474	23.134	23.269	10.198

Fonte: ComexStat até 31/05/2026*



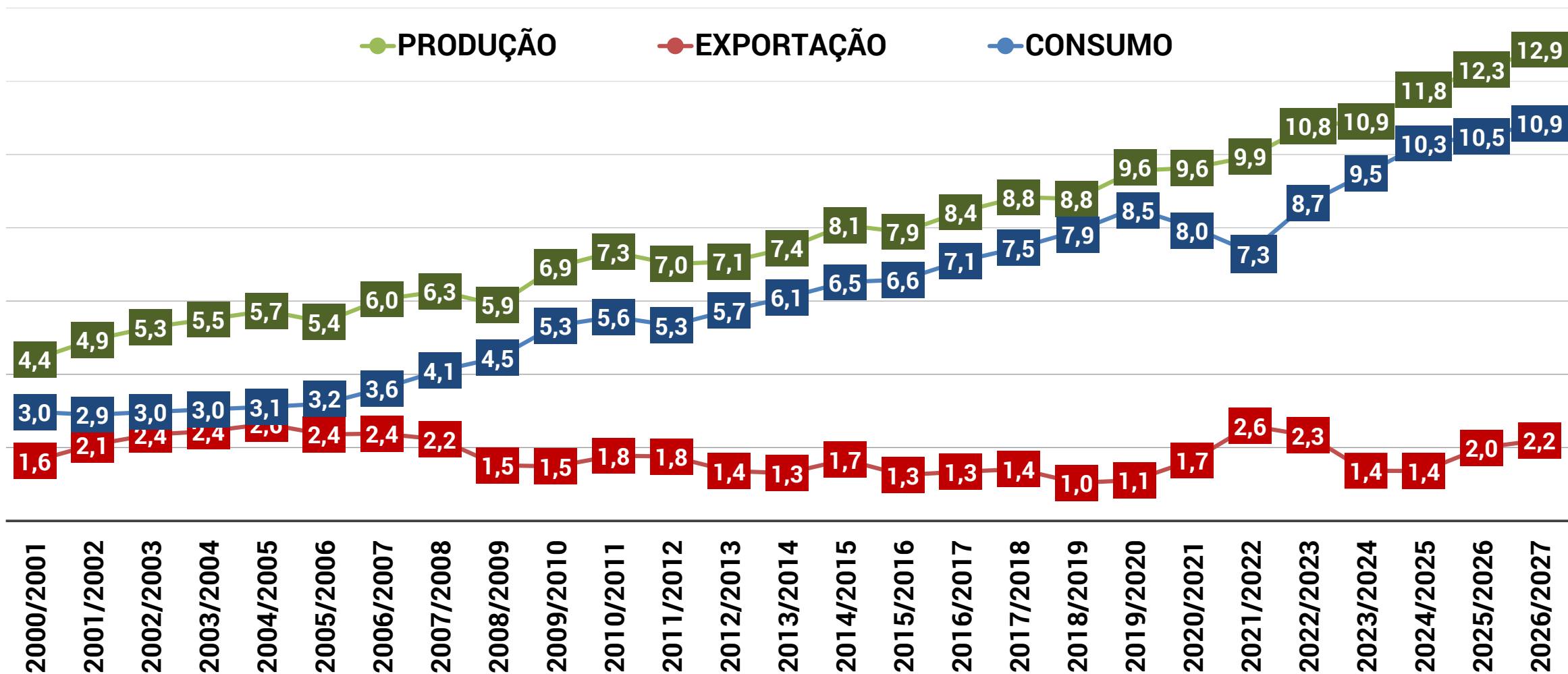
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.765,0	105,2	10.312,0	8,7%	1.362,9	573,3
2025/2026	2026	573,3	12.316,4	100,0	10.491,0	10,6%	2.000,0	498,7
2026/2027	2027	498,7	12.870,6	100,0	10.858,2	5,3%	2.200,0	411,2
VAR. 2027/2026		-13,0%	4,5%	0,0%	3,5%	-50,1%	10,0%	-28,3%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



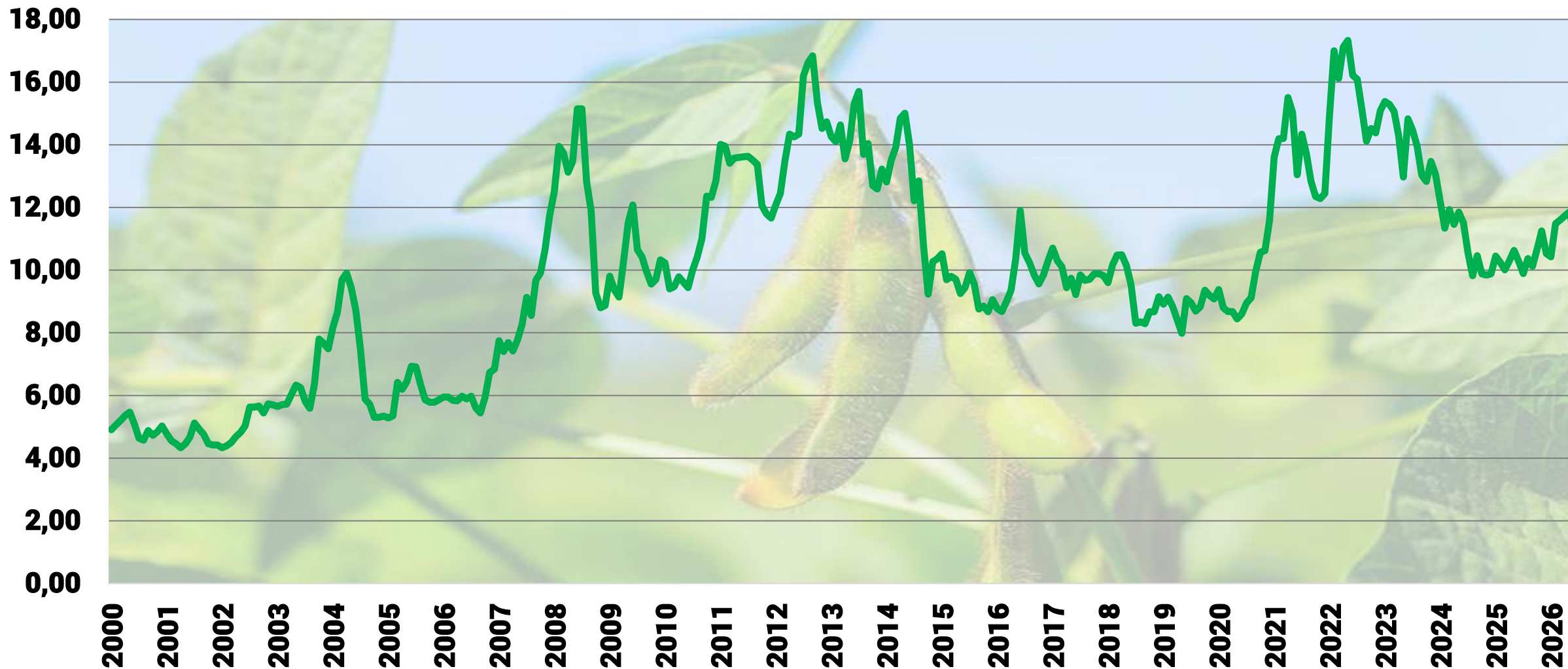
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Índia	642	1.604	1.230	788	926	663
Bangladesh	166	254	275	141	130	75
Argélia	52	106	136	108	108	73
Egito	32	0	58	0	0	54
Moçambique	0	20	4	0	0	20
Peru	26	17	45	27	36	15
Cuba	30	60	41	25	15	11
Venezuela	118	103	96	64	20	5
China	427	163	250	151	97	2
Colômbia	5	0	0	2	0	1
Bolívia	3	1	2	2	3	1
Guiana	2	2	2	3	2	1
Suíça	4	0	0	0	0	1
Panamá	0	0	2	3	3	1
Paraguai	2	1	1	2	2	1
Outros	142	264	192	52	21	2
Total	1.651	2.597	2.333	1.367	1.363	925

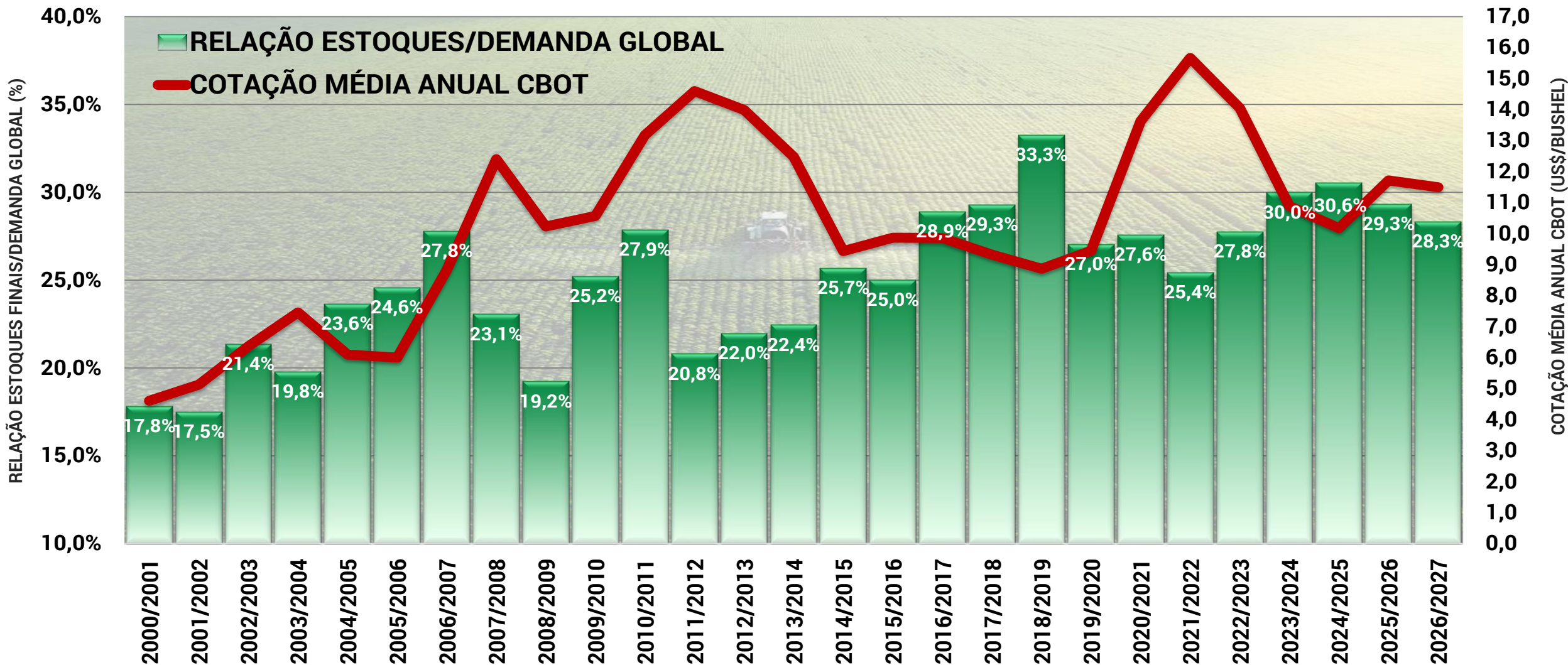
Fonte: ComexStat até 31/05/2026*



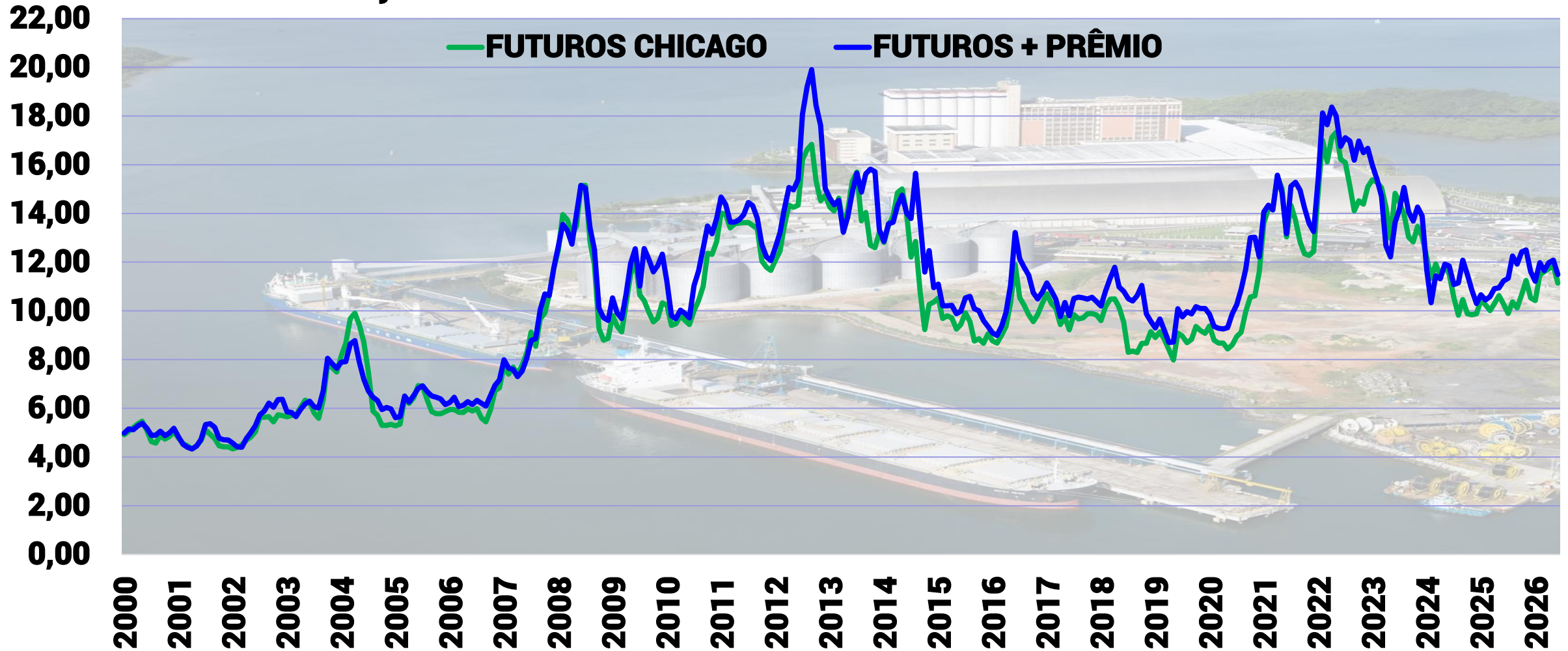
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



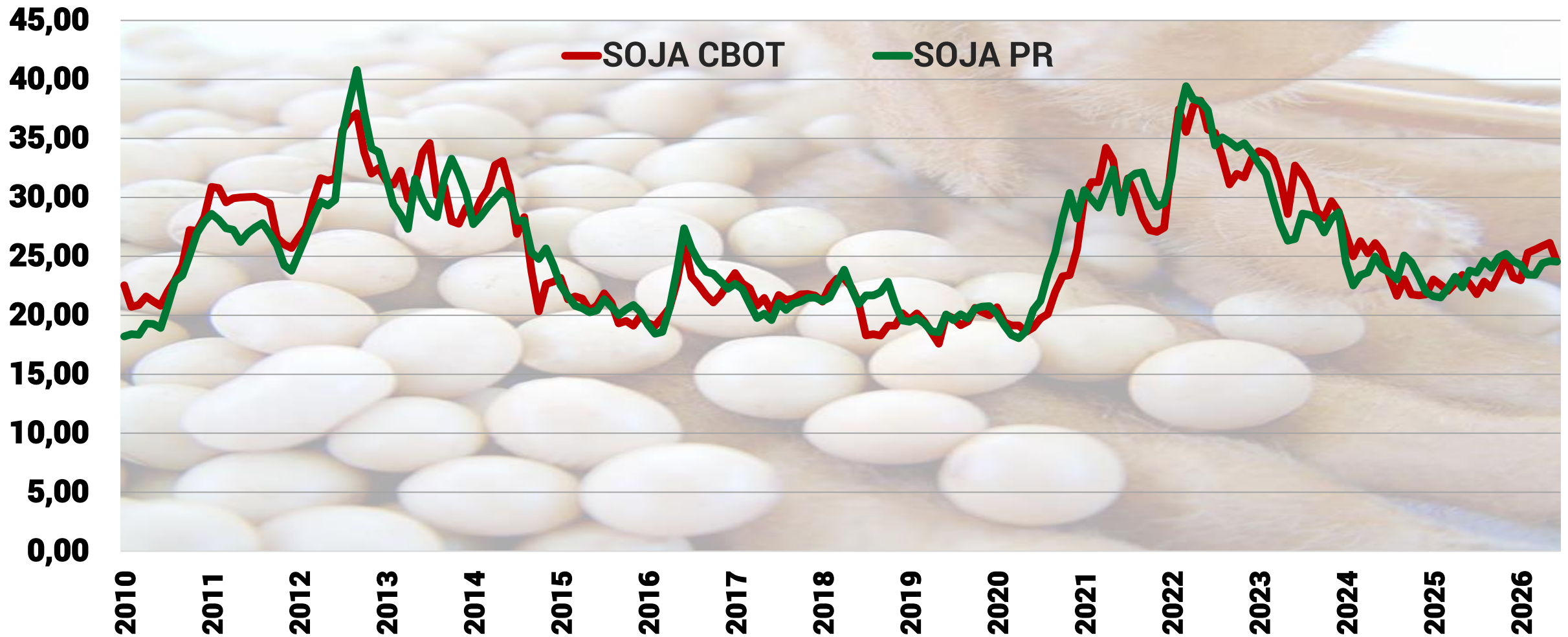
SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



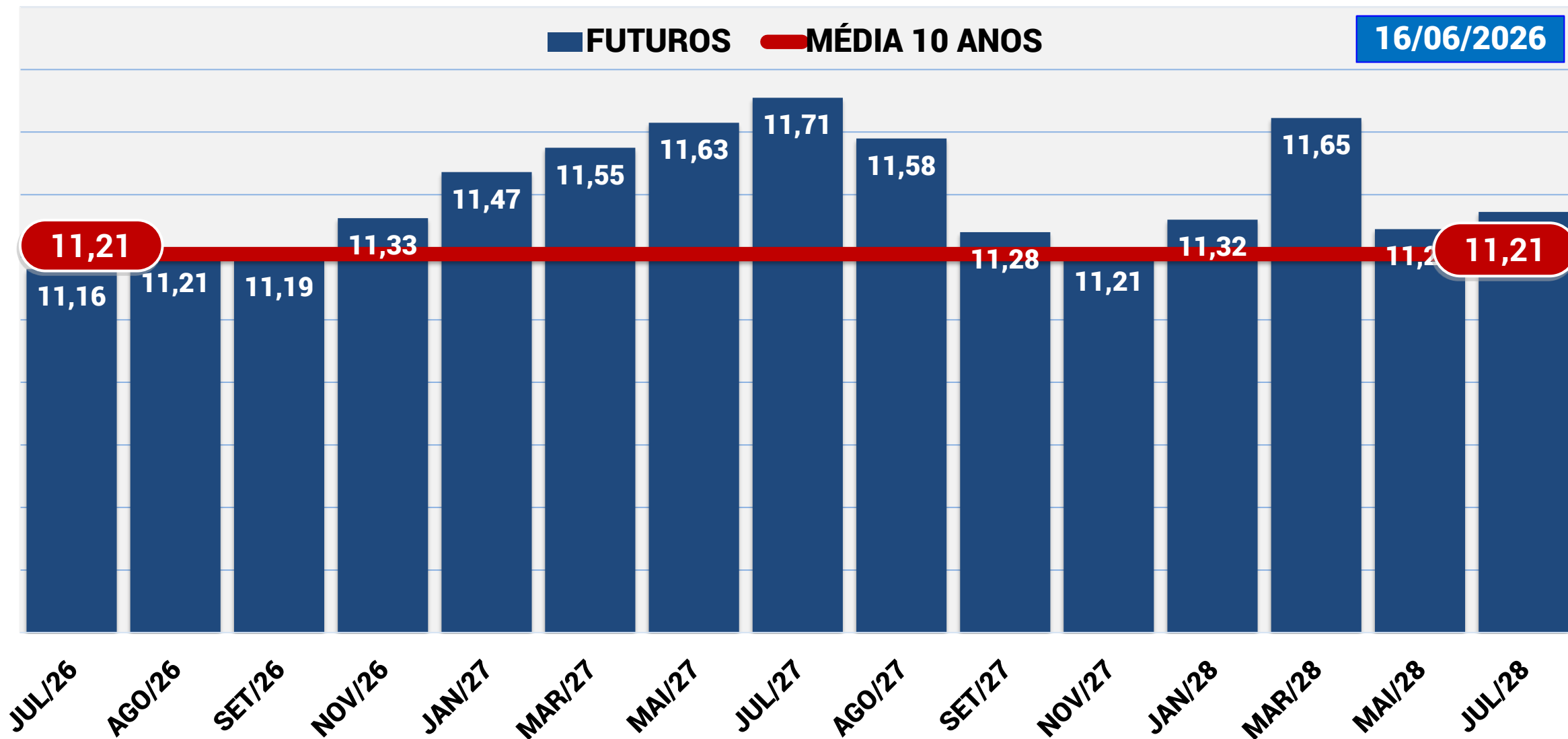
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



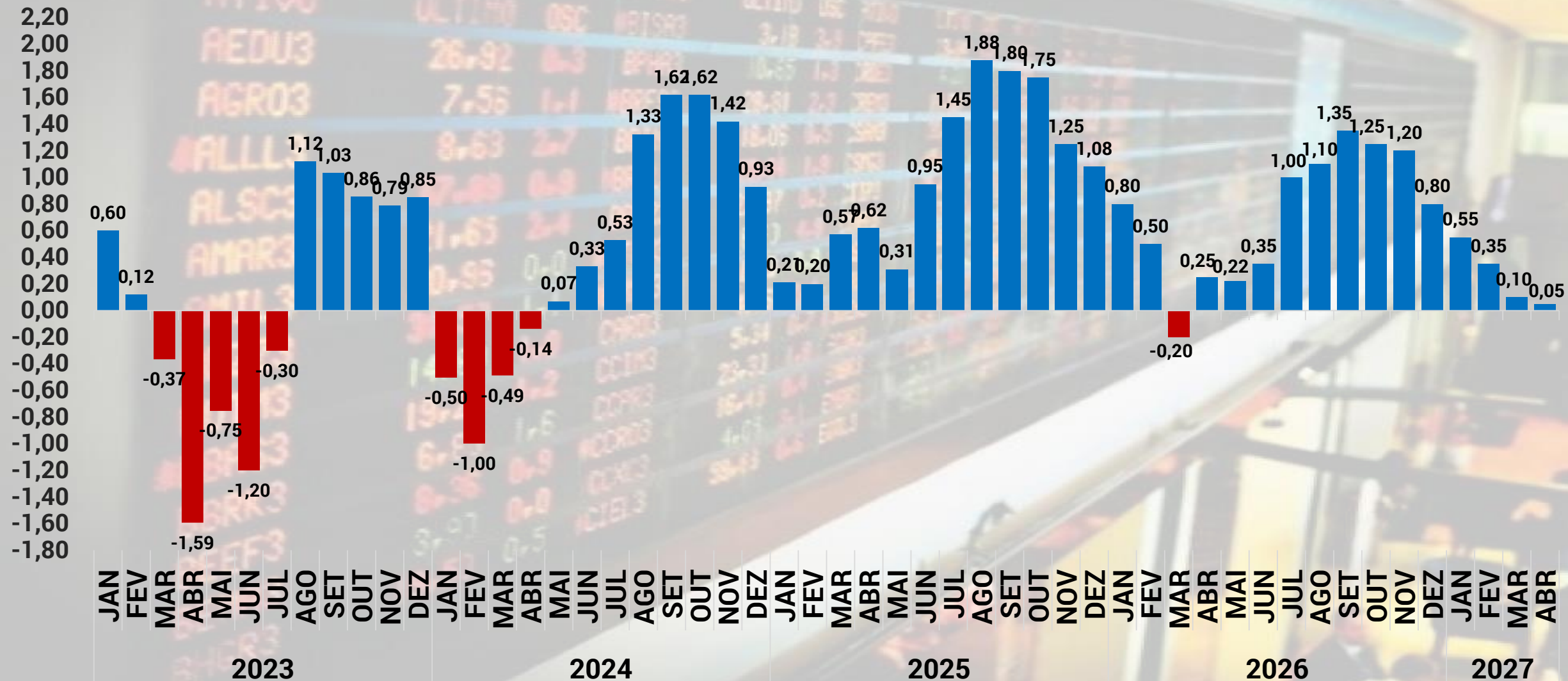
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

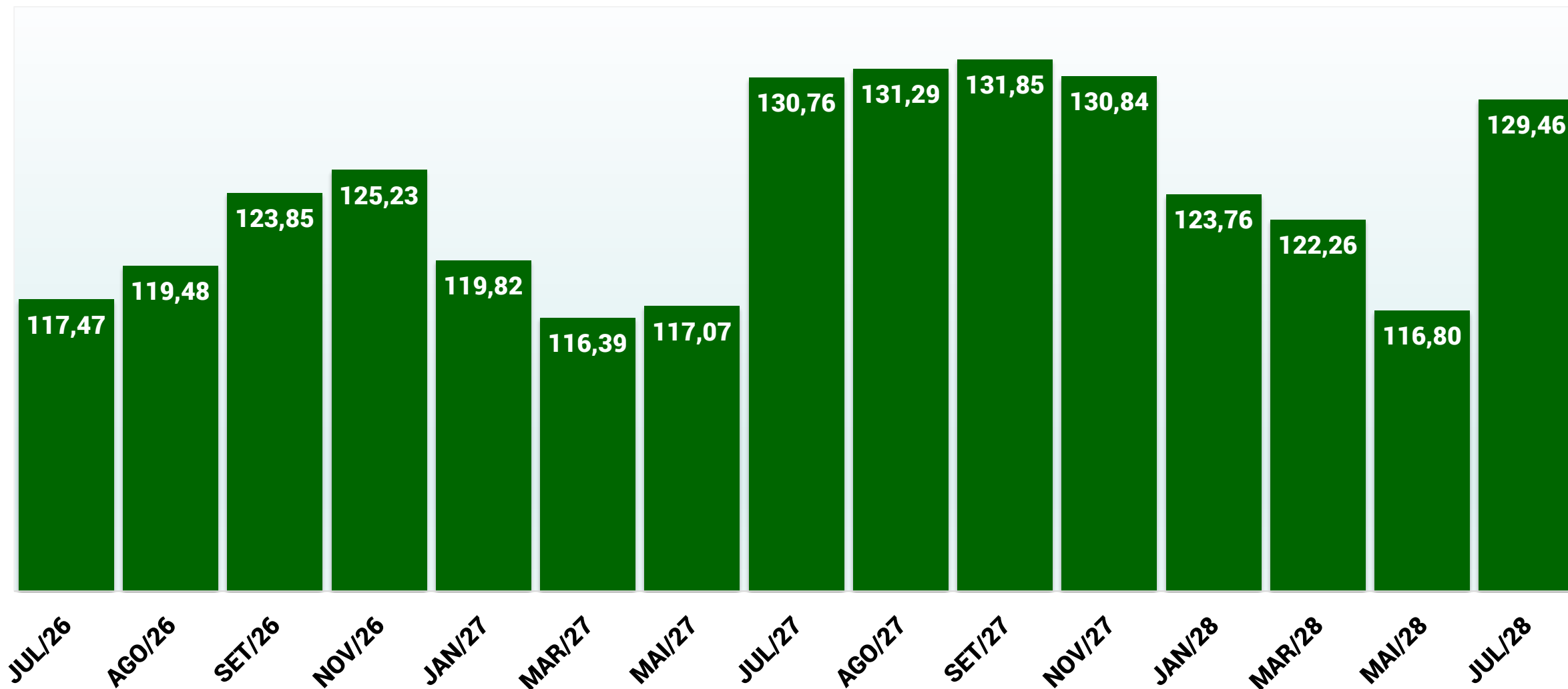


SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A ABRIL/2027 - US\$/BUSHEL



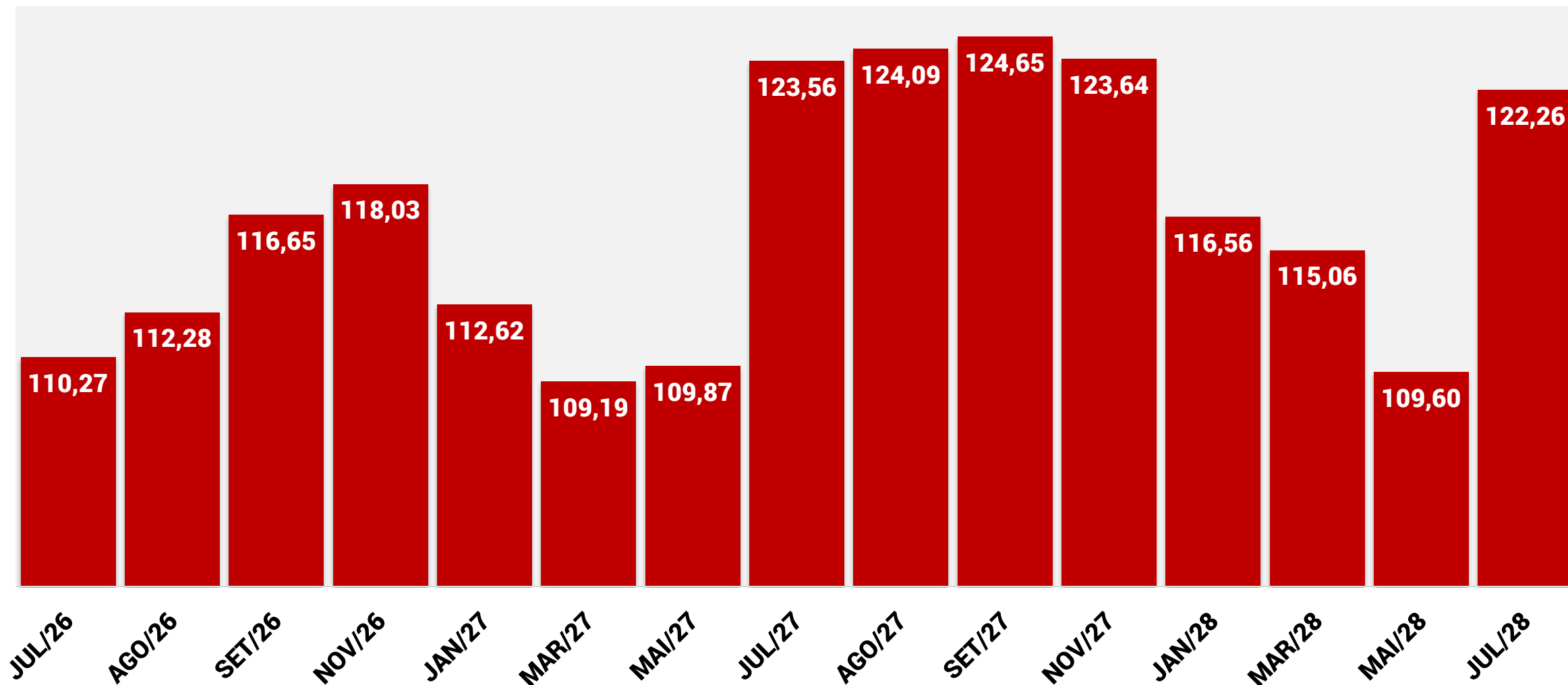
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

16/06/2026

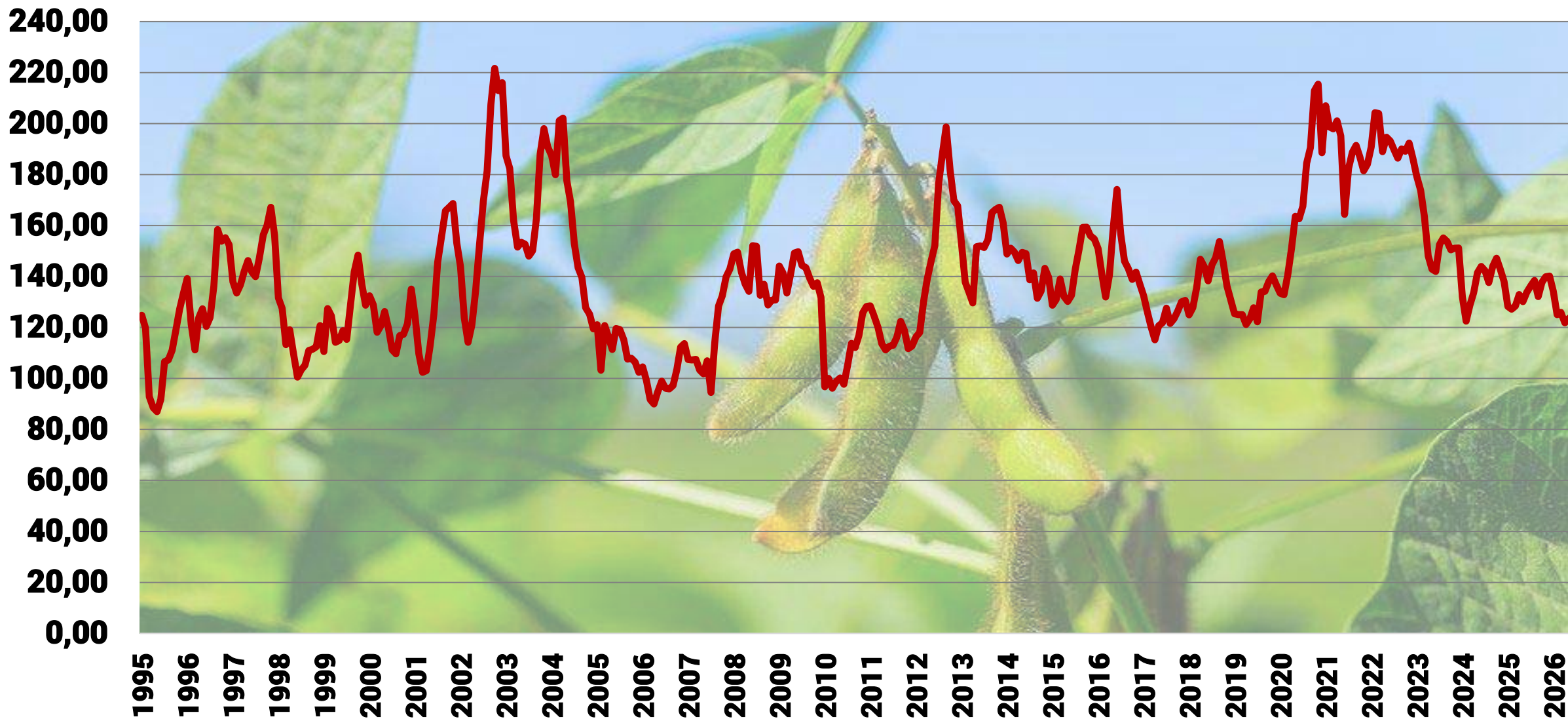


SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

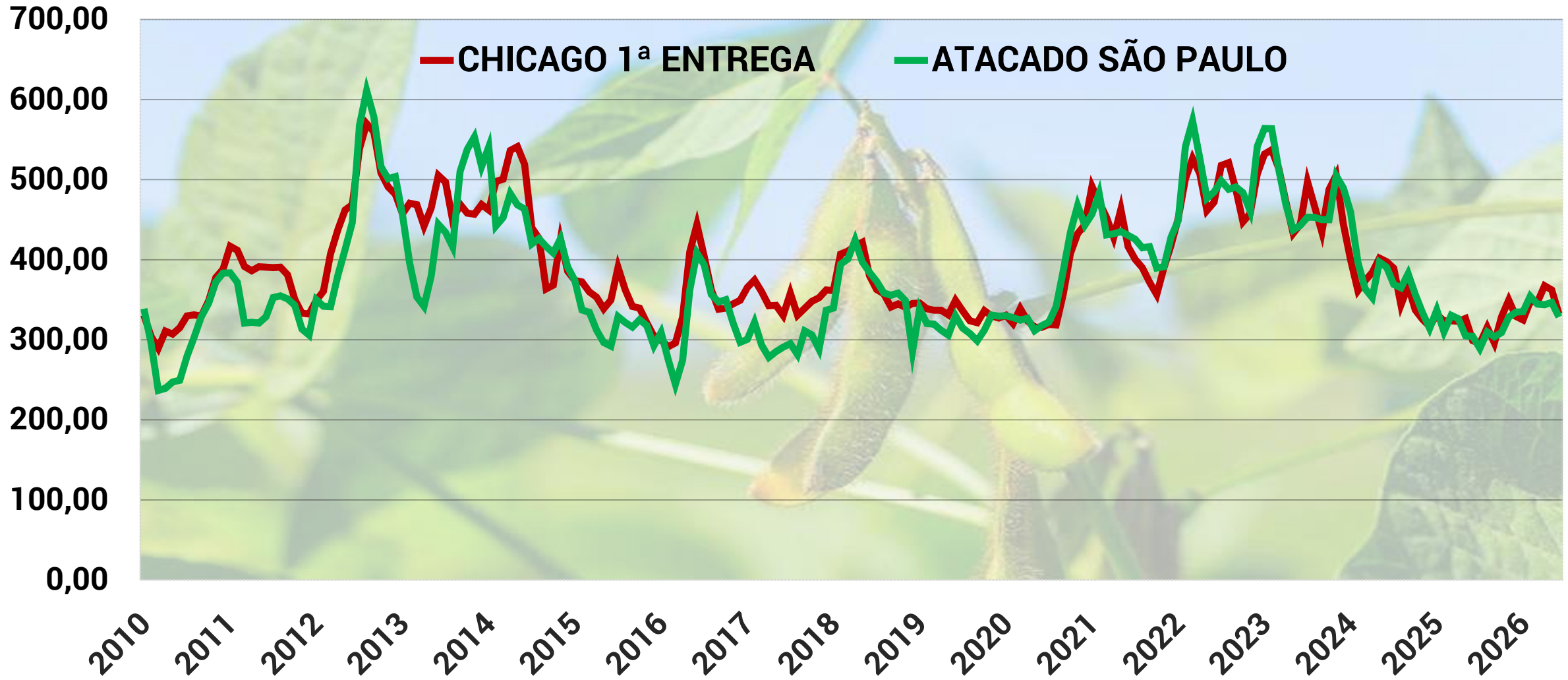
16/06/2026



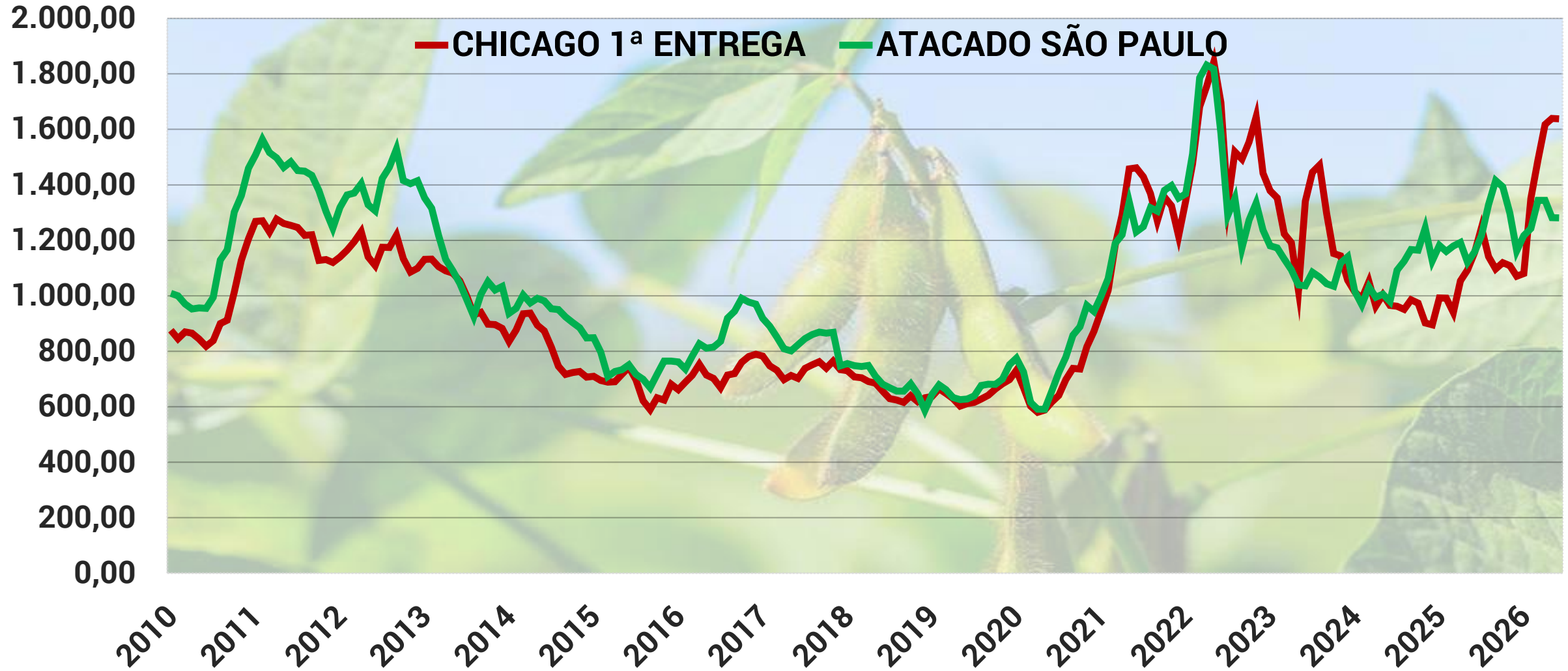
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

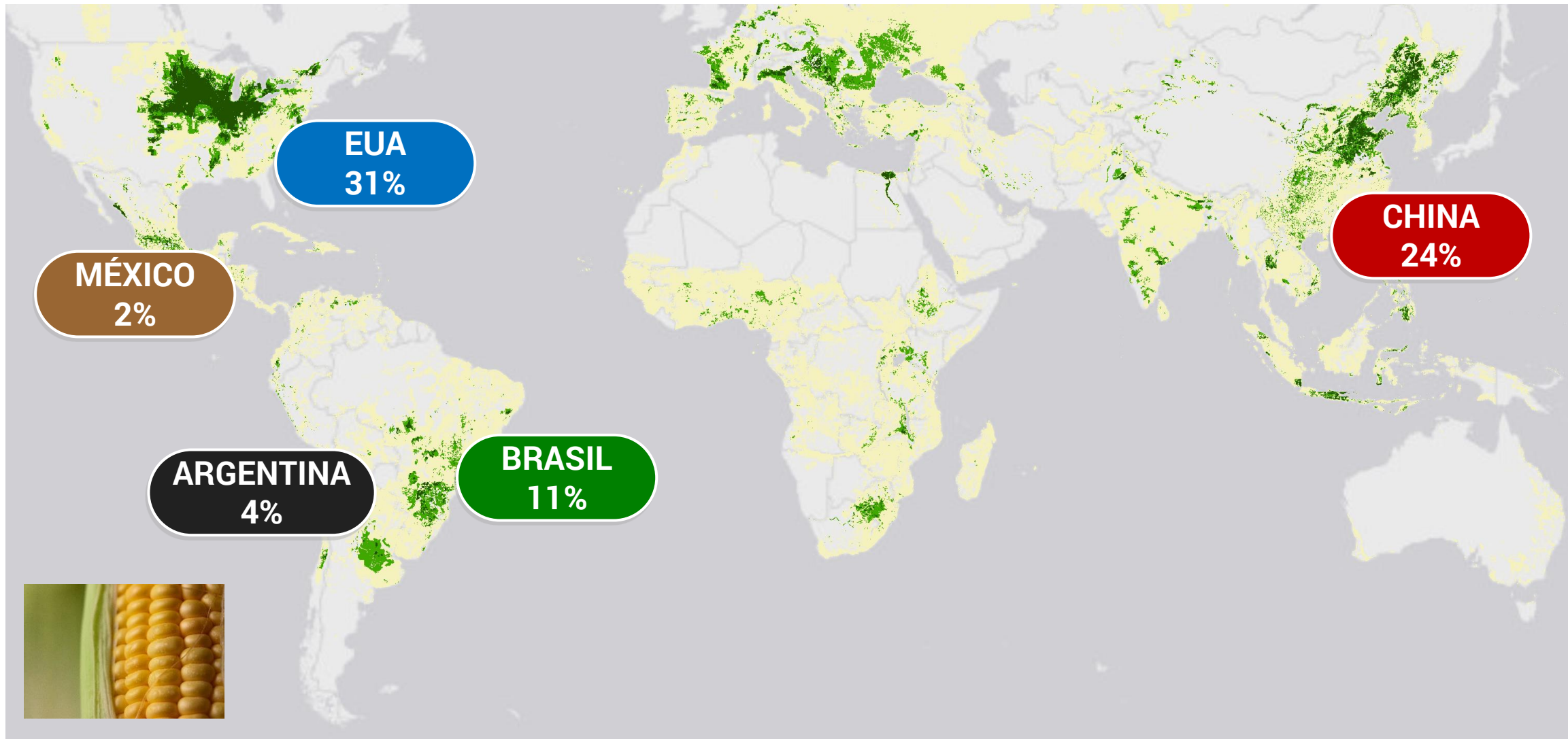
O contrato dezembro em Chicago opera nos menores níveis desde agosto de 2025. A combinação de clima favorável nas lavouras dos EUA, liquidação de posições por fundos e o acordo para o fim da guerra entre EUA e Irã explica o movimento. As cotações estão US\$ 0,18/bushel abaixo do mesmo período de 2025, mesmo com incertezas geopolíticas no Oriente Médio, o que sugere que o milho pode estar mais próximo de um piso.

O mercado doméstico acompanha o avanço da colheita da 2ª safra e os resultados iniciais refletem predominantemente áreas semeadas dentro da janela ideal e ainda não capturam integralmente os efeitos da seca em alguns estados.

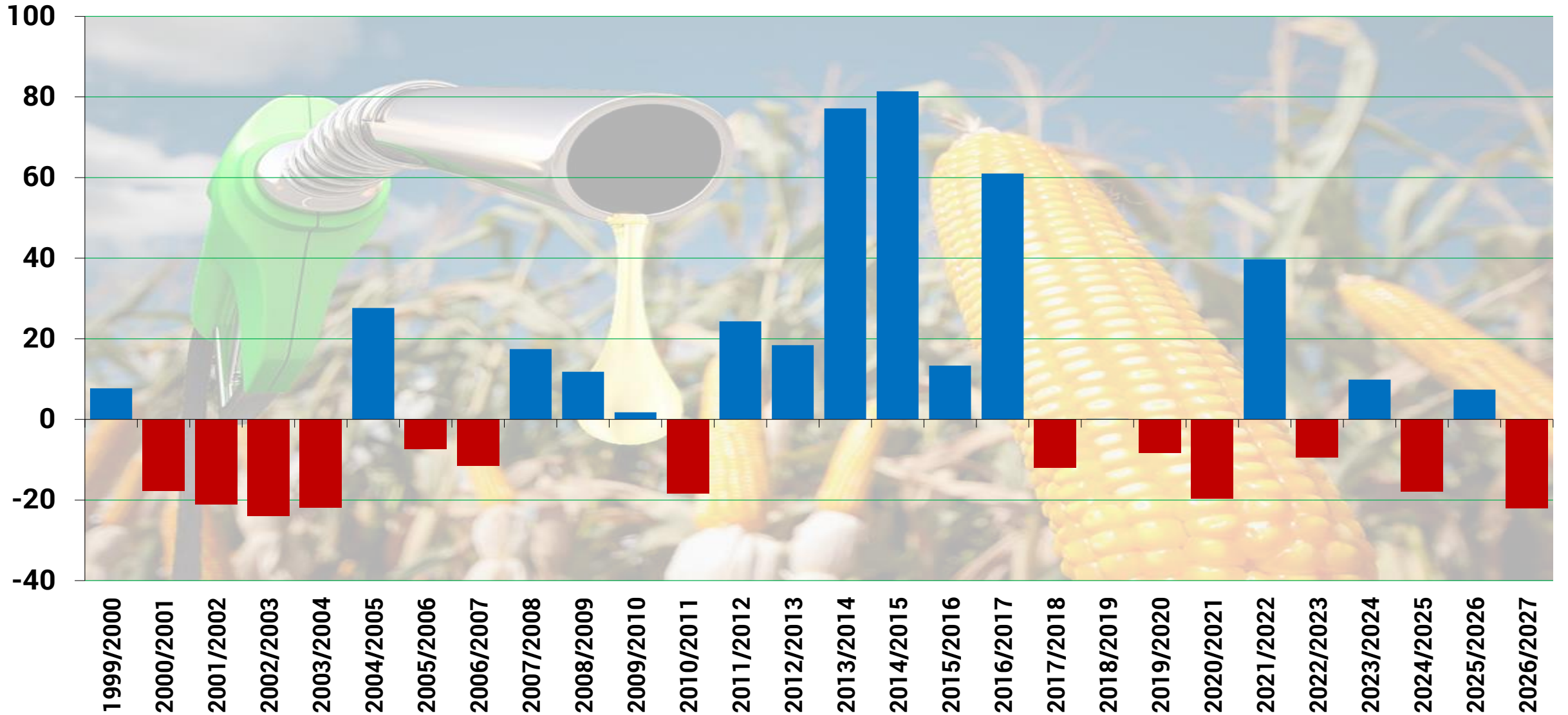
Revisões para baixo nas estimativas da 2ª safra poderão ocorrer em GO e MS. A definição mais precisa do volume produzido deve ocorrer no final de junho. Ainda assim, a safra deverá ser suficiente para o abastecimento interno, porém abaixo do potencial inicialmente projetado.

No curto prazo, a pressão da colheita continua predominando. A retomada gradual das exportações no 2º semestre e a valorização recente do dólar devem melhorar a competitividade do milho brasileiro. Se o fluxo exportador ganhar tração abrirá espaço para recuperação de preços após o período de maior entrada da nova safra. Os fatores-chave para os próximos meses são a evolução climática nos EUA, a colheita brasileira e a demanda internacional.

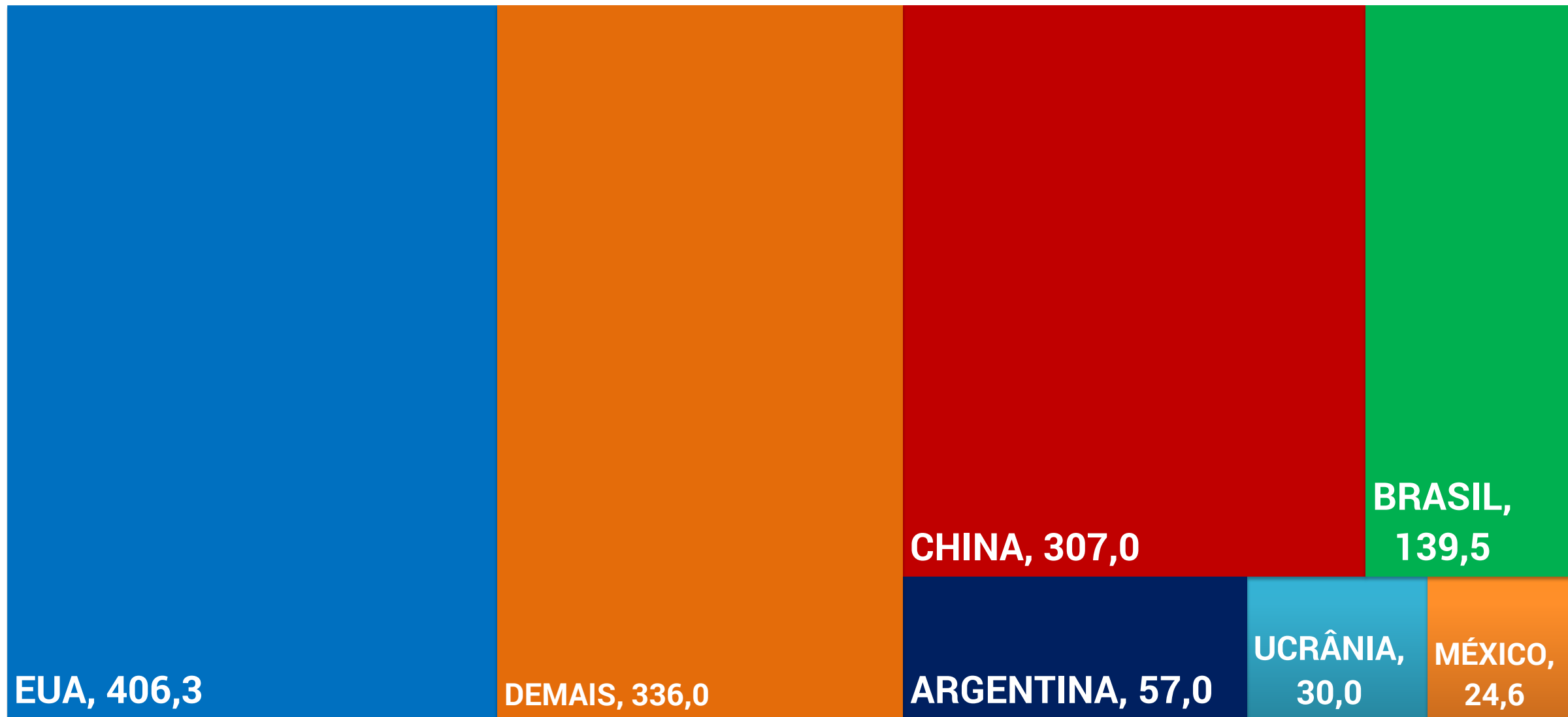




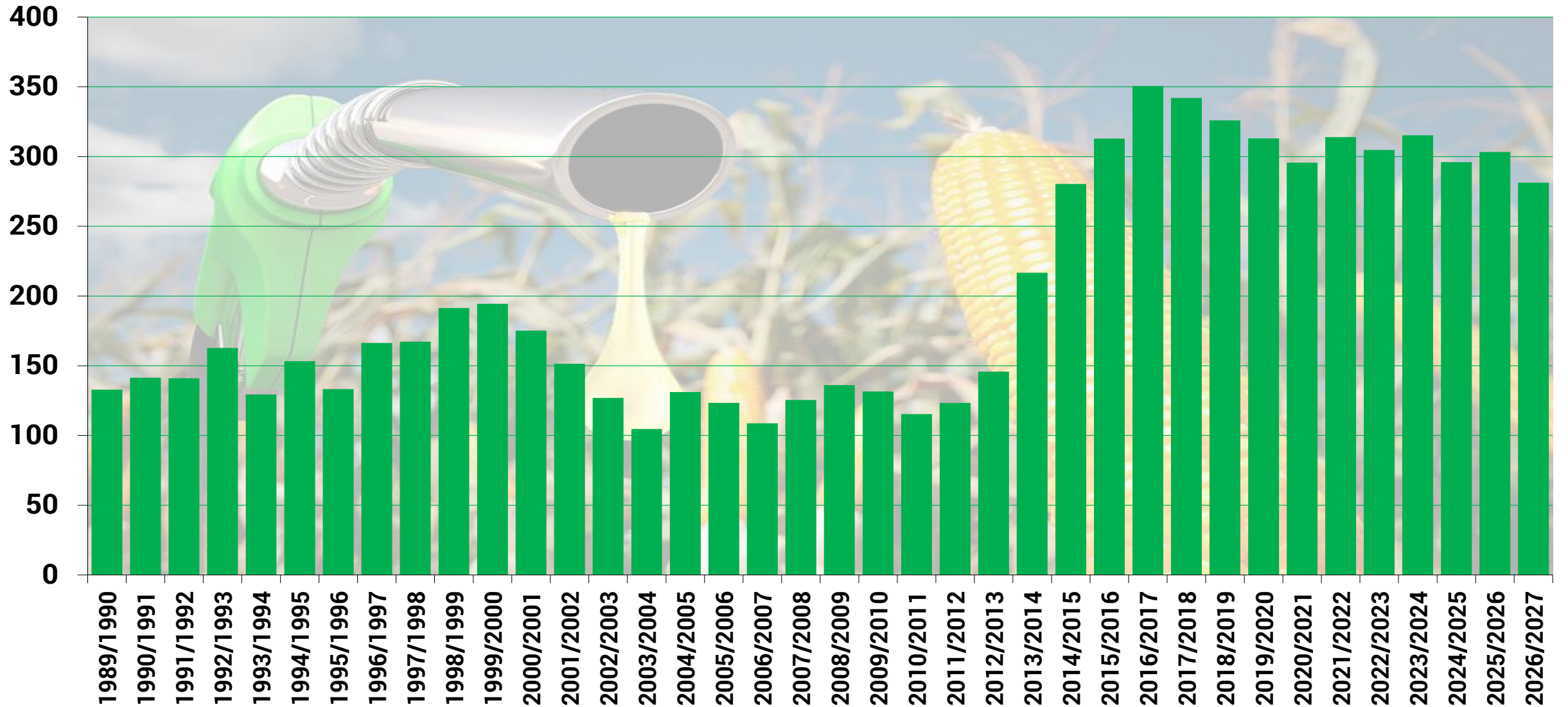
MILHO: DÉFICITS/SUPERÁVITS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



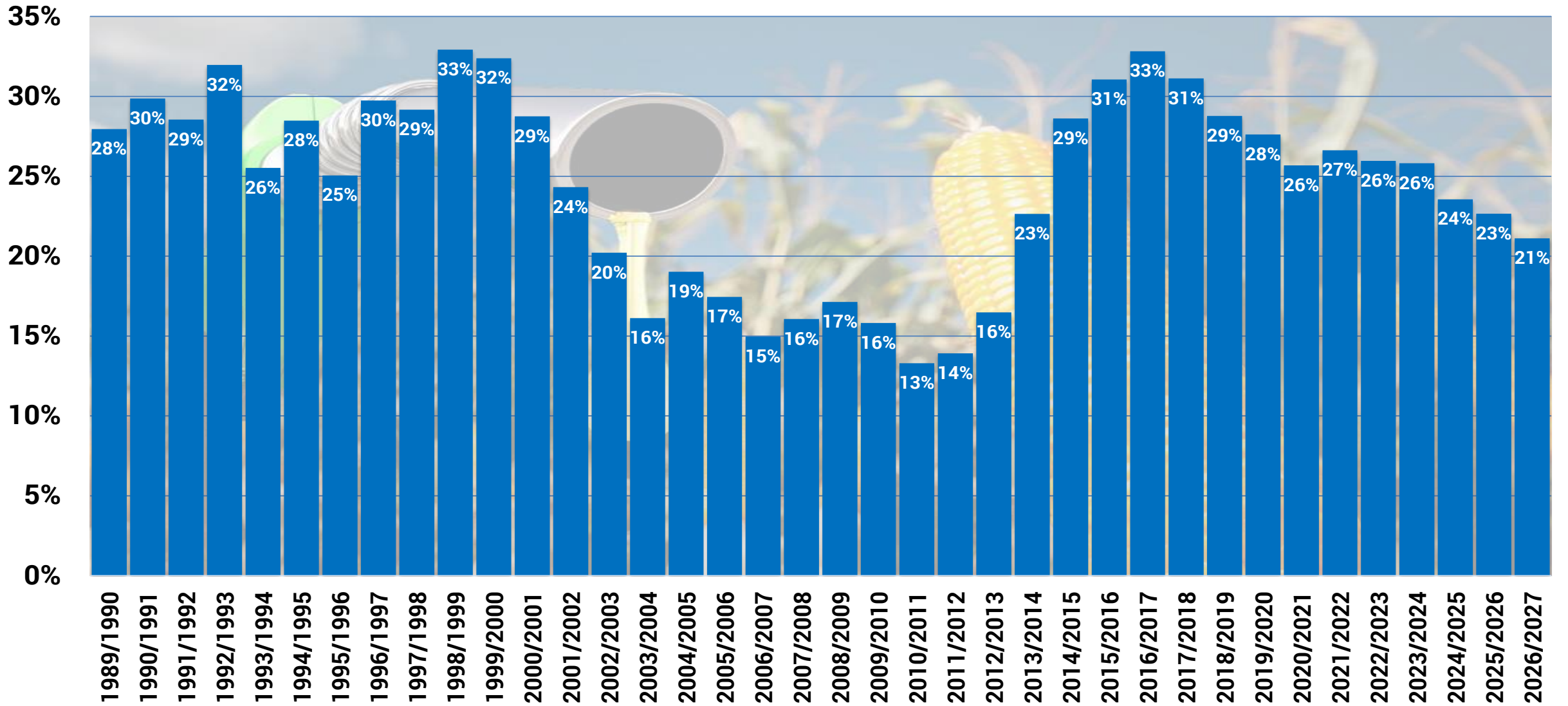
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



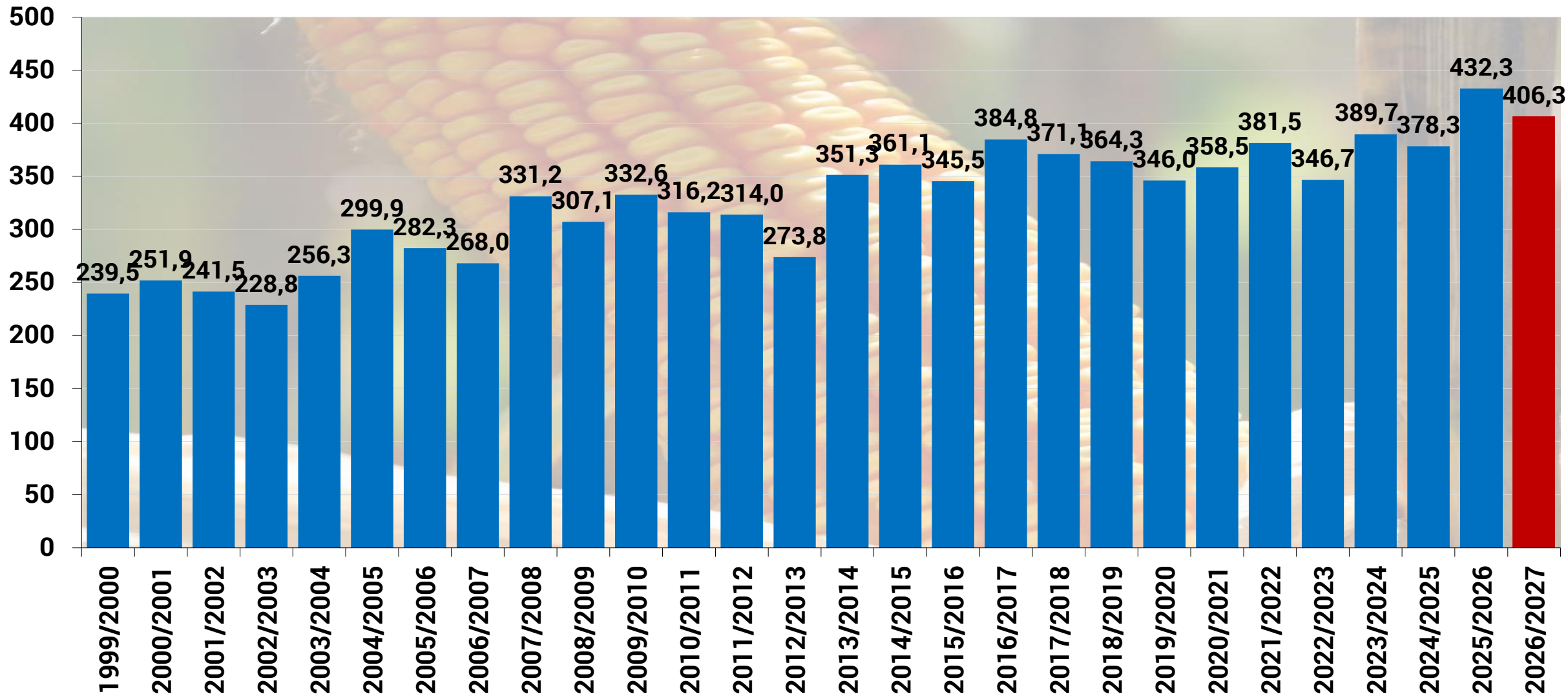
MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



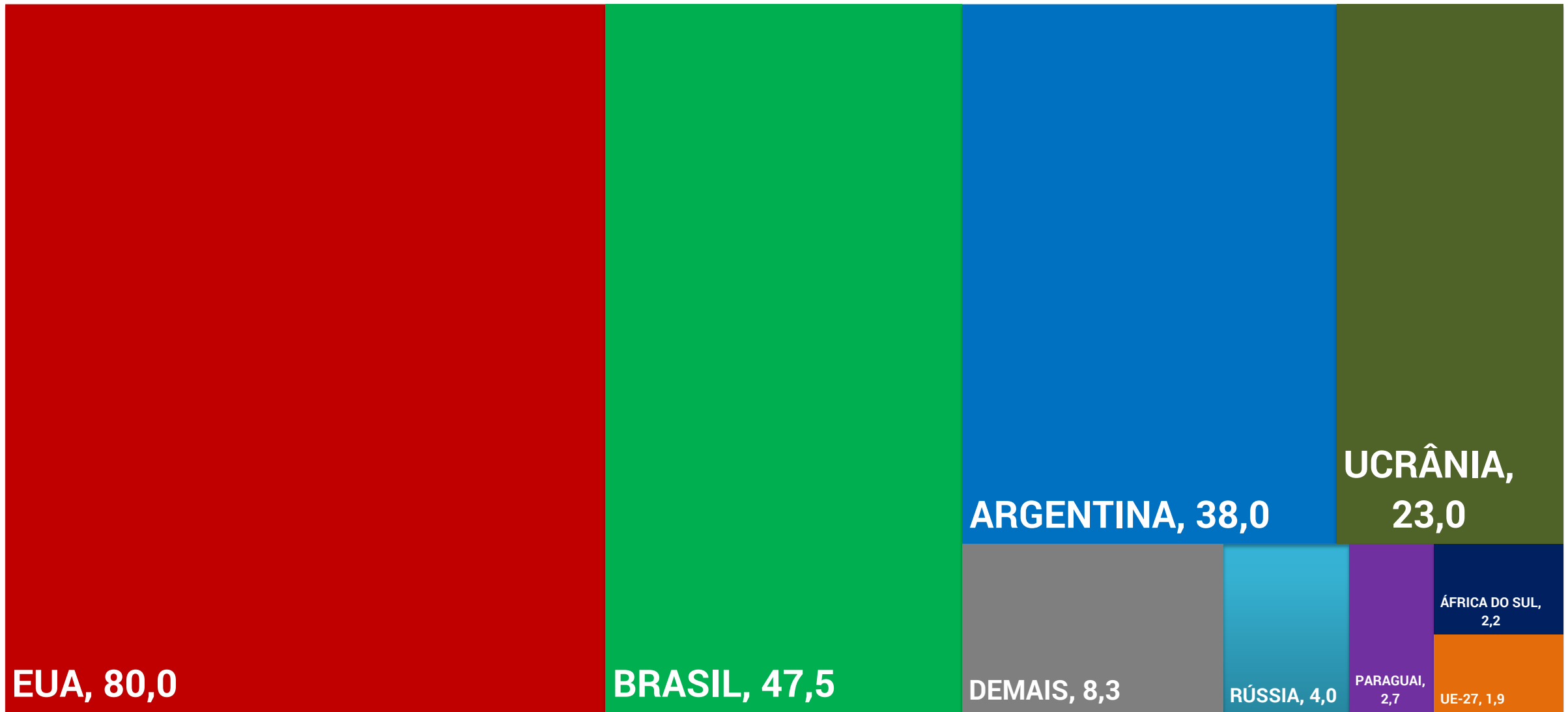
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)



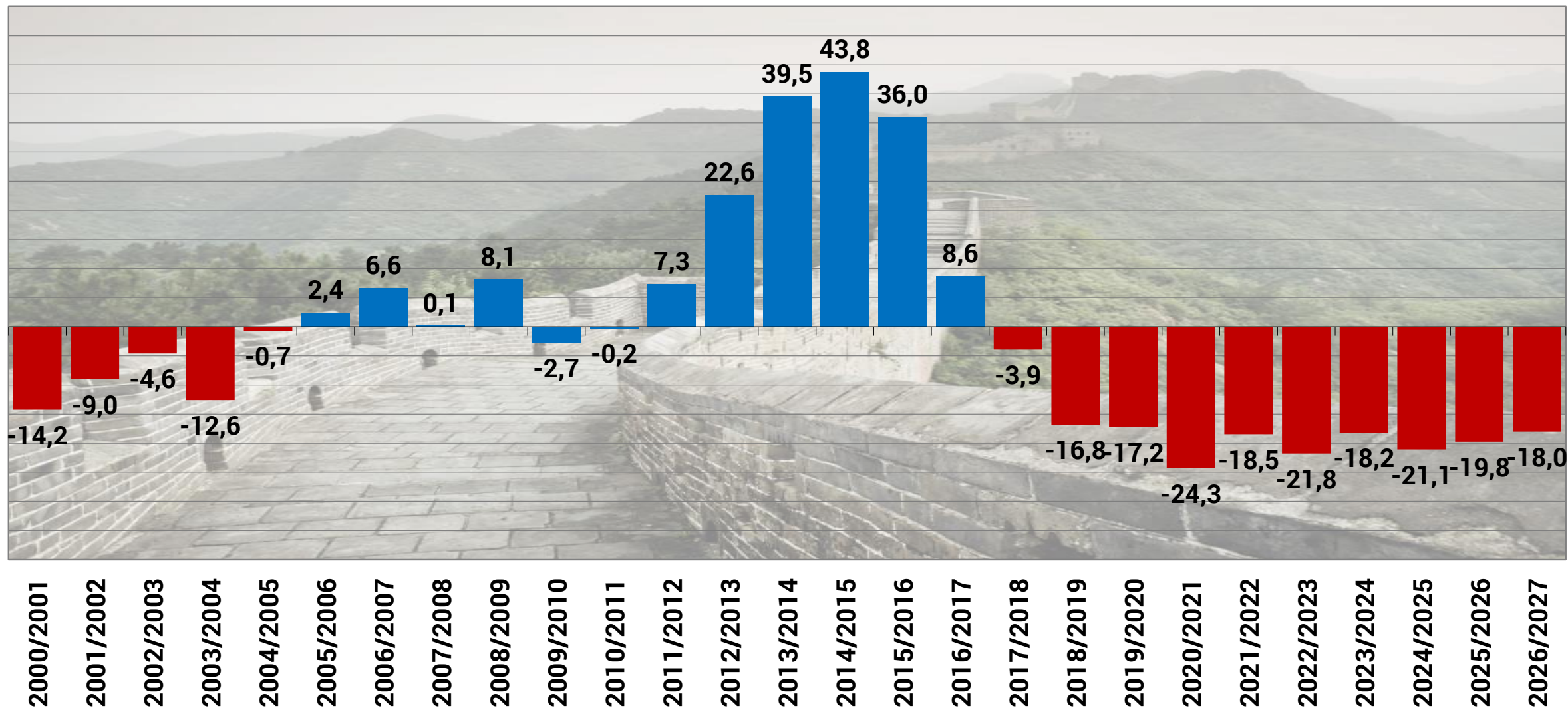
MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



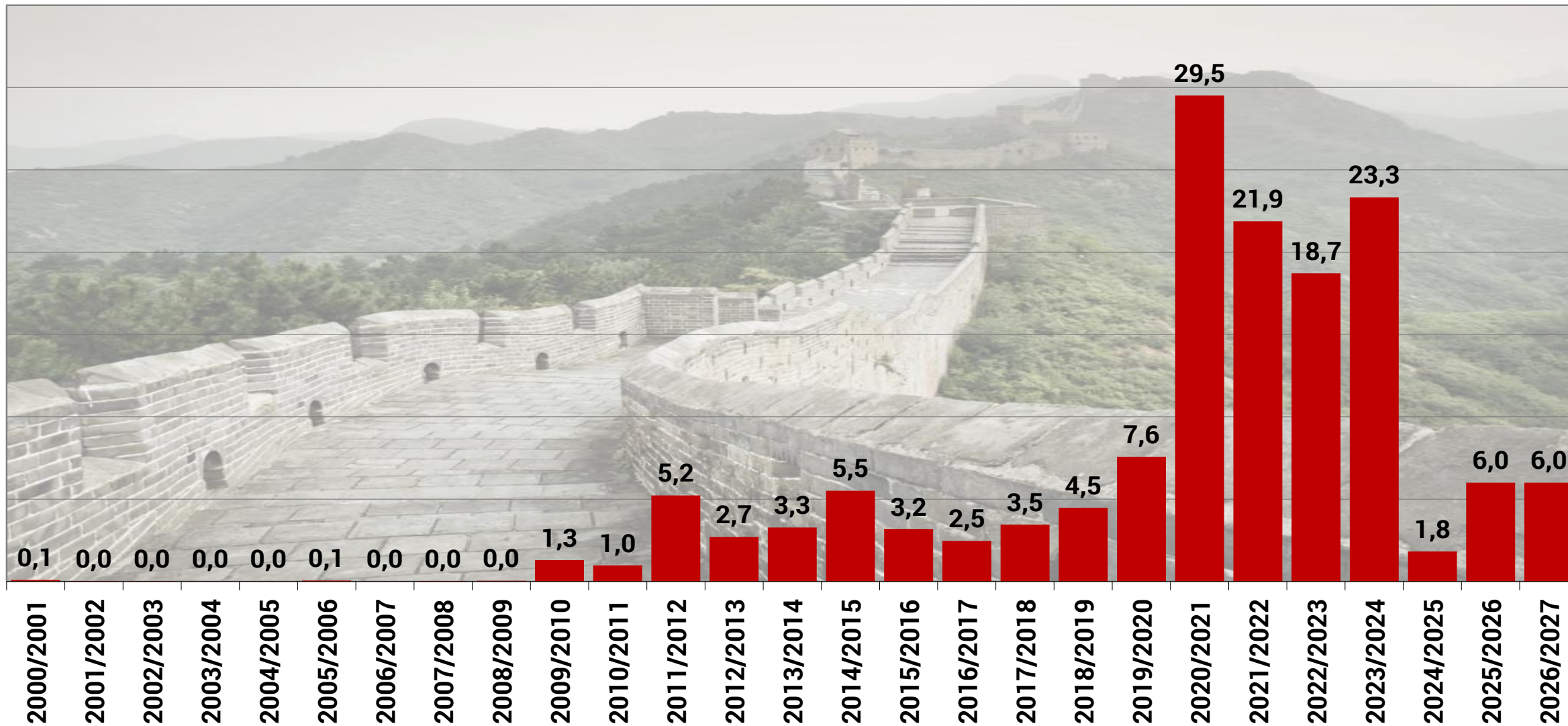
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



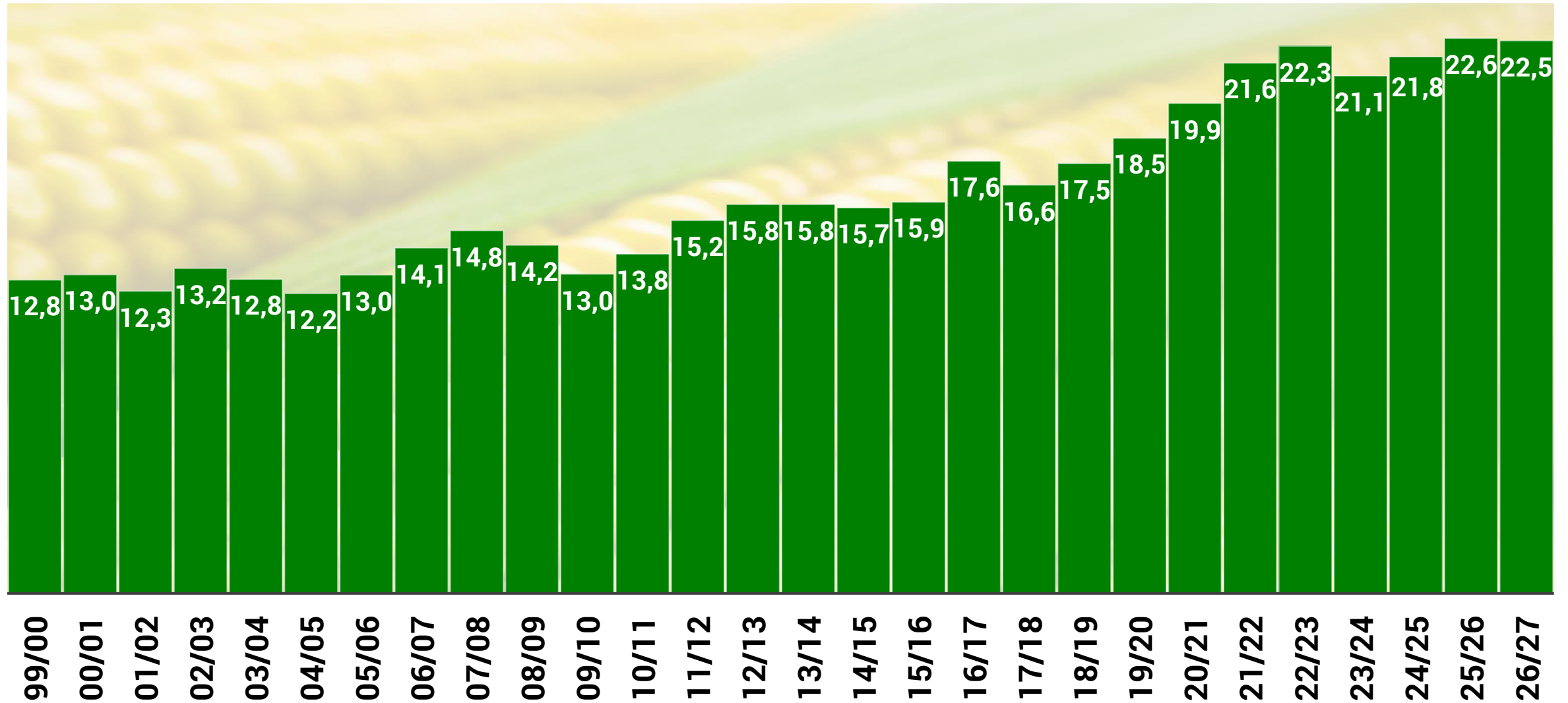
CHINA: DÉFICITS/SUPERÁVITS DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS

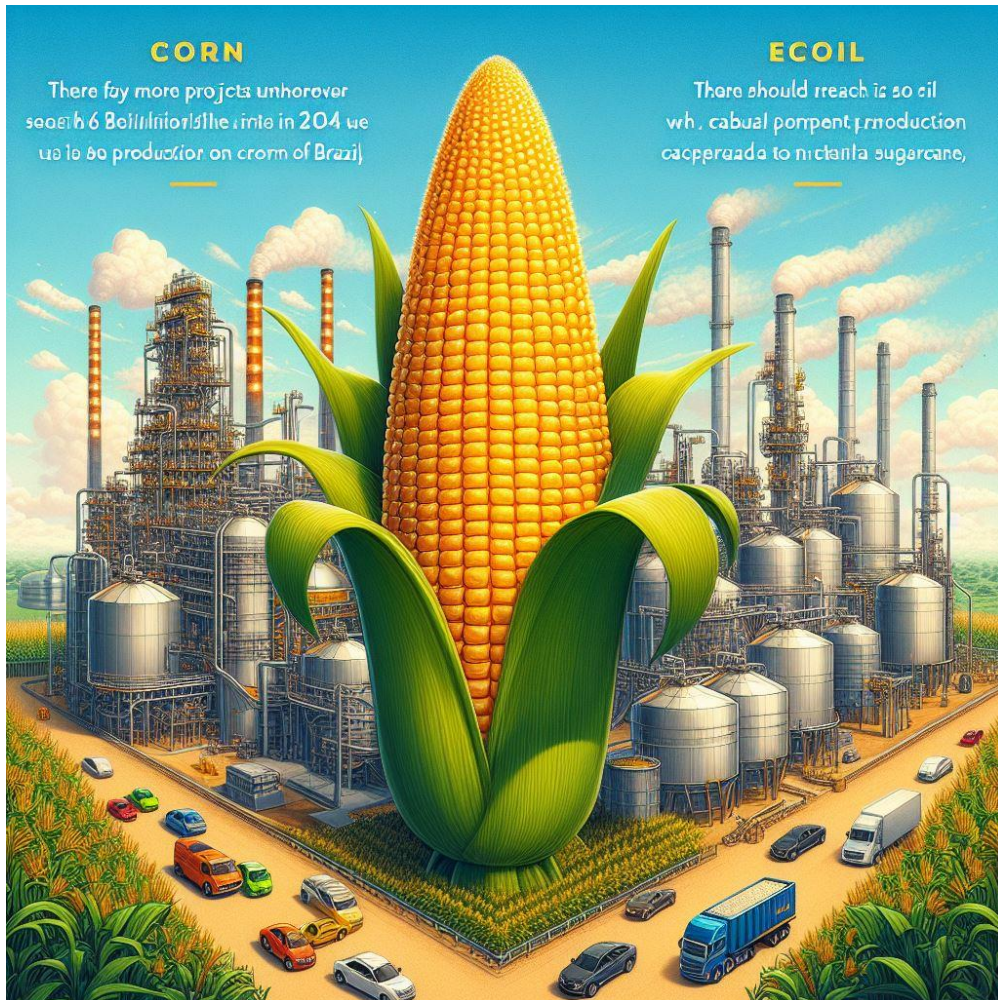


CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





CORN

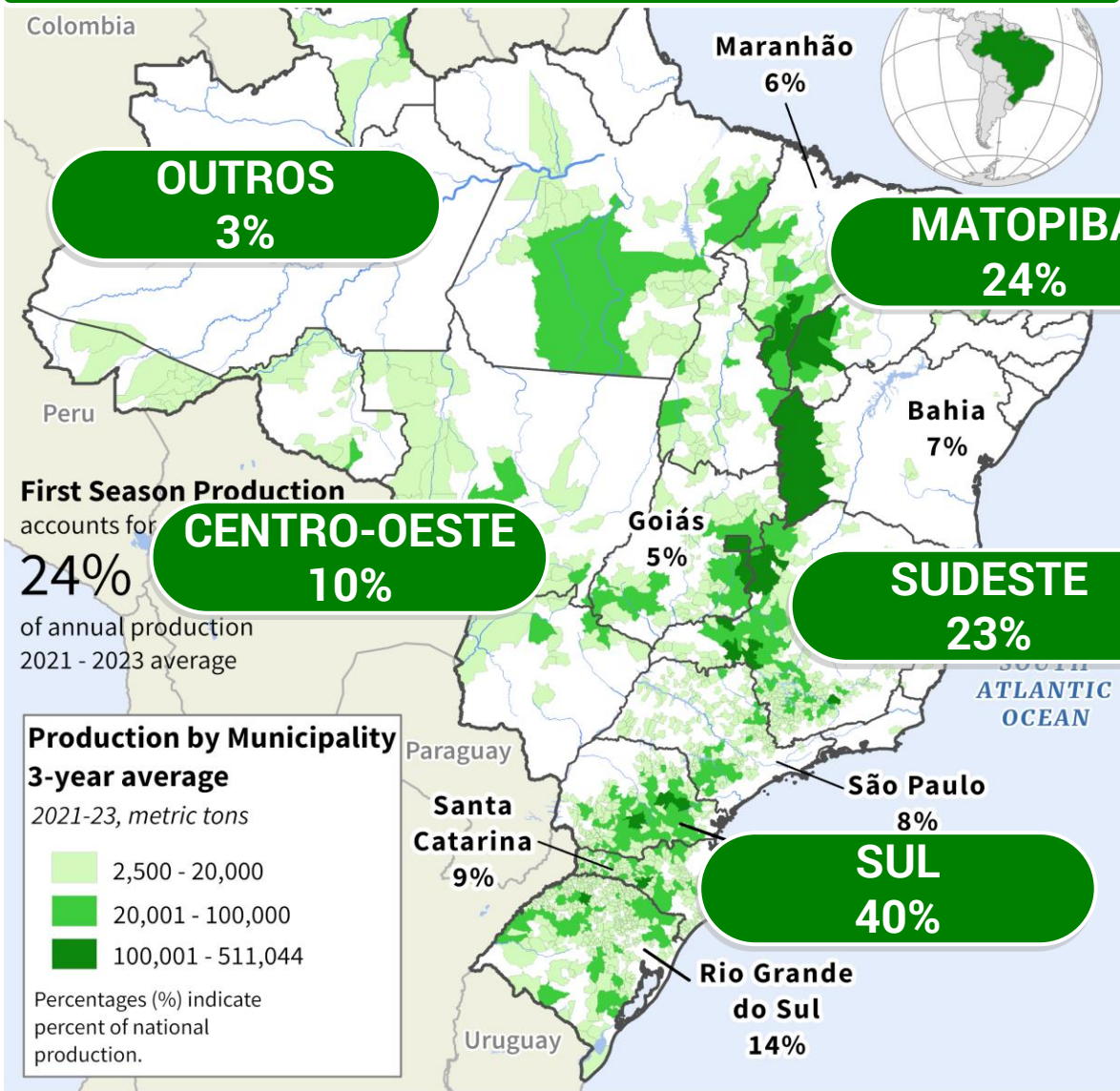
There are more projects underway
to reach 6 billion liters of ethanol in 2024
and to be produced on corn in Brazil.

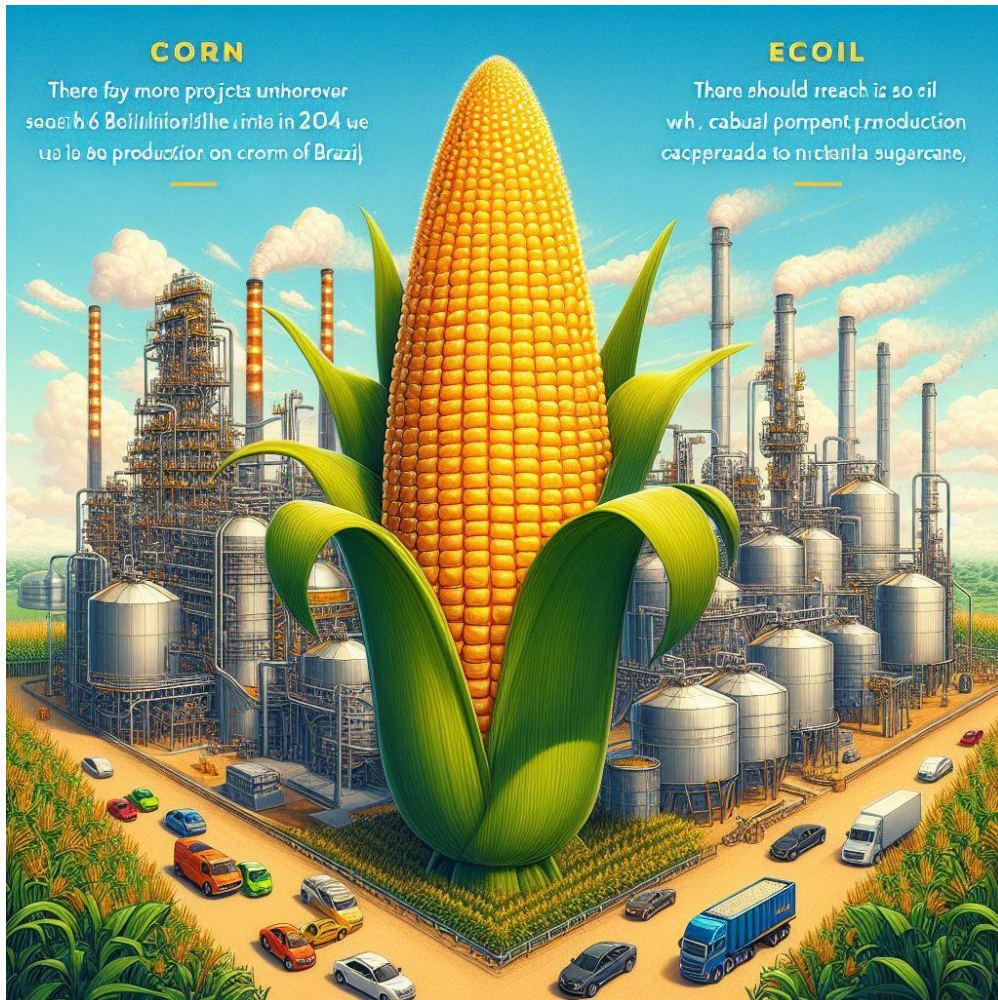
ETANOL

There should reach 12 million liters
with a gradual increase in production
compared to the current sugarcane.

3,8 MILHÕES HA

MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026/2027





CORN

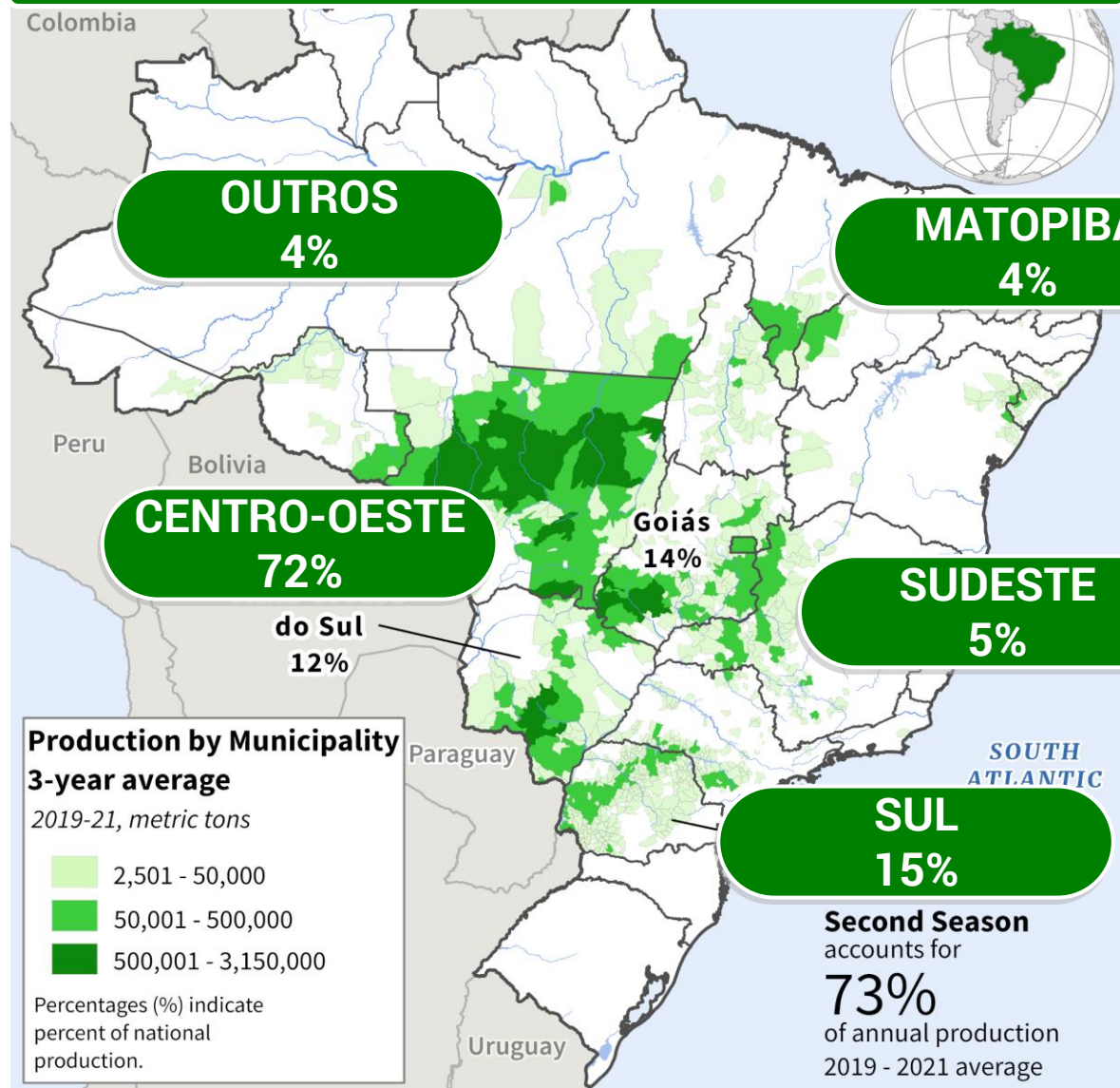
There are more projects underway
to increase the area in 2024 we
use to produce corn in Brazil.

ETOH

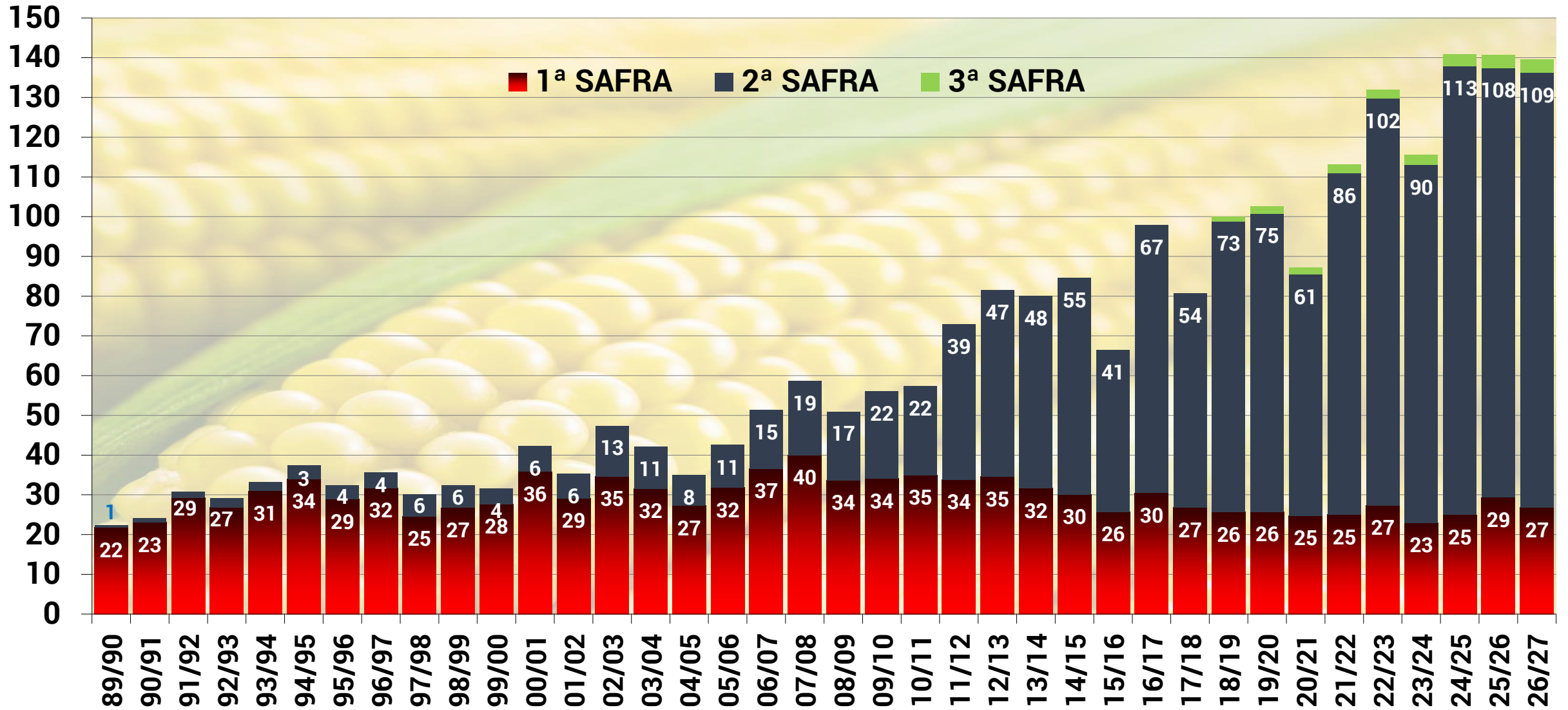
There should reach its full
potential with current production
capacity to meet the sugarcane,

18,0 MILHÕES HA

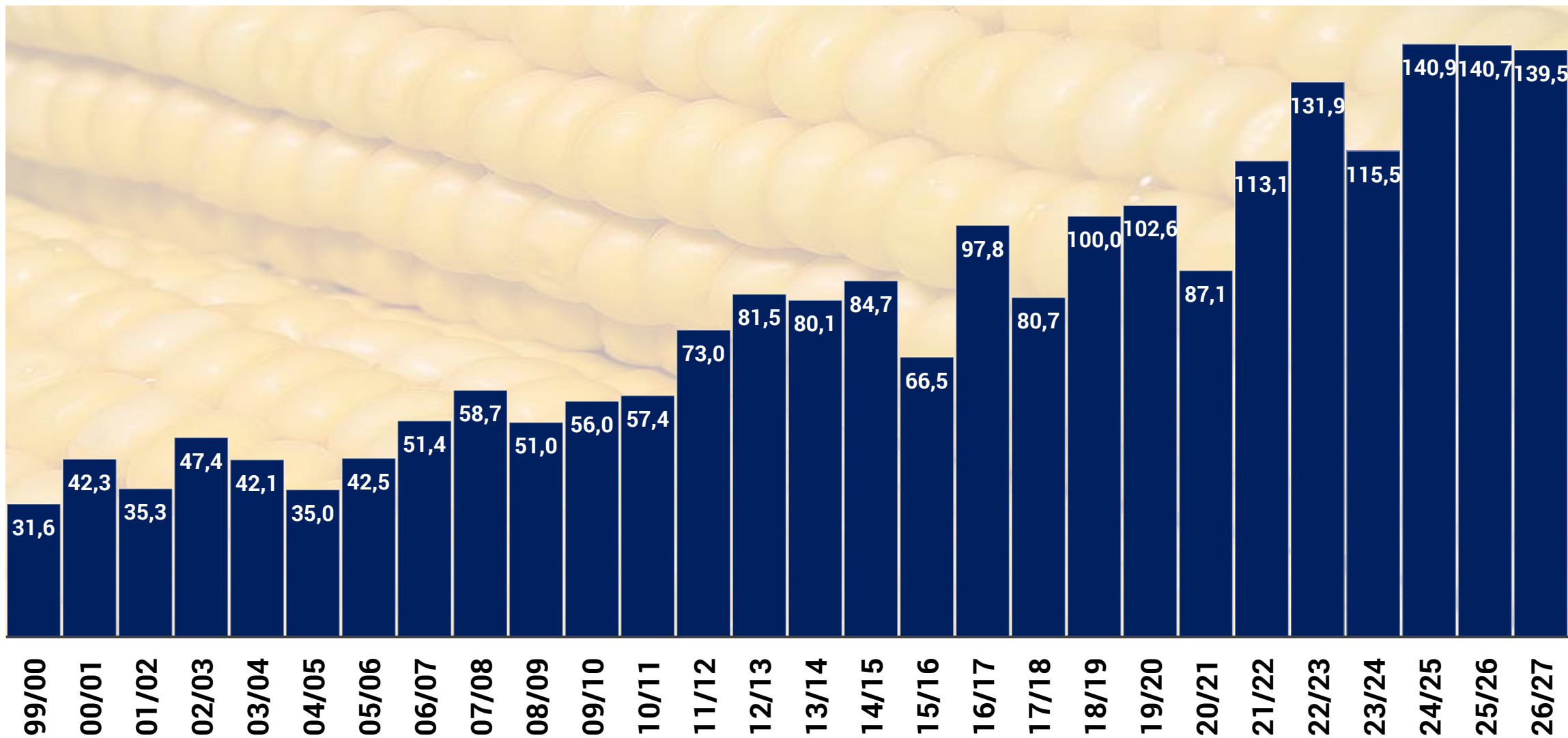
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2027



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



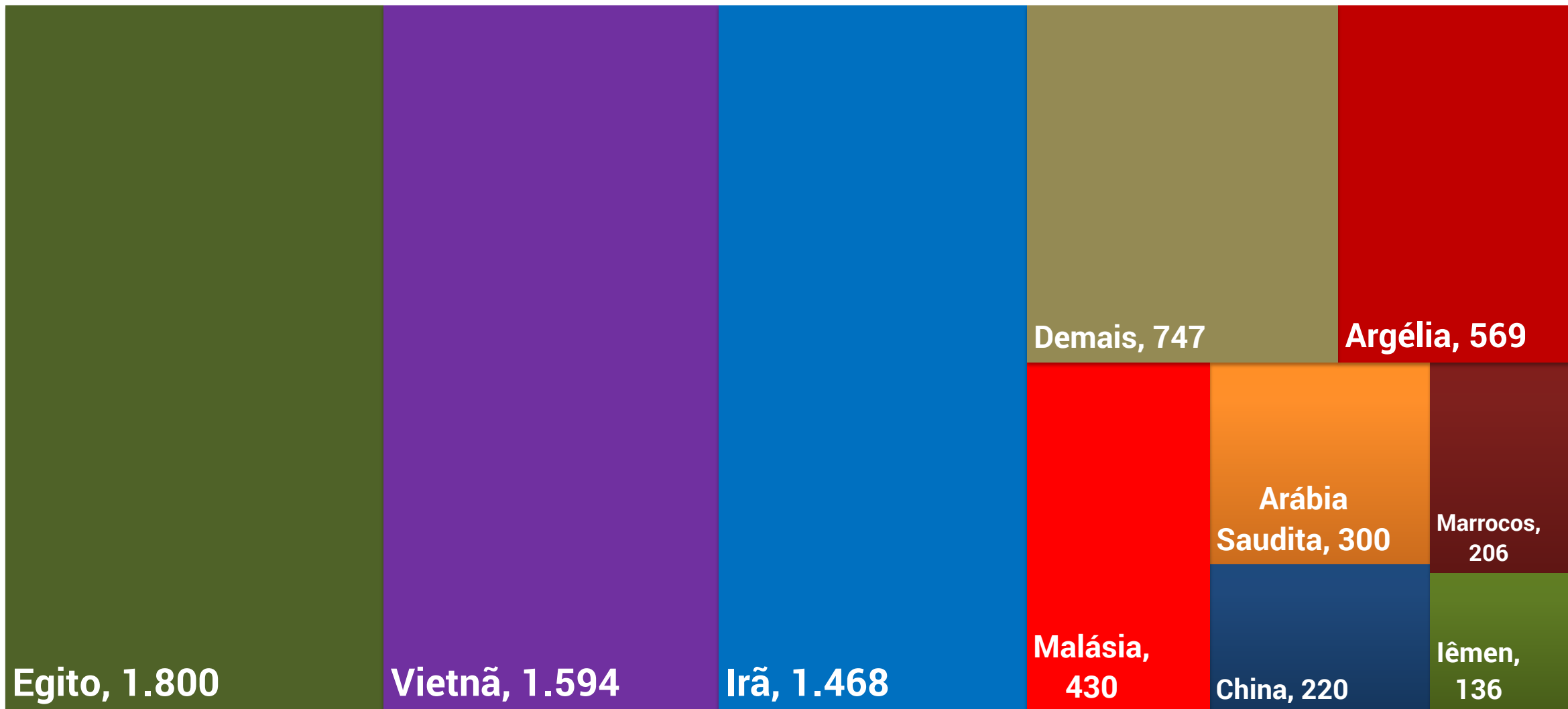
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Egito	3.305	3.956	1.621	5.458	7.648	1.800
Vietnã	971	1.793	4.681	4.702	4.267	1.594
Irã	3.232	6.573	3.234	4.338	9.080	1.468
Argélia	592	777	1.847	2.106	1.496	569
Malásia	533	561	1.010	546	646	430
Arábia Saudita	490	1.246	1.437	1.713	1.952	300
China	0	1.161	16.123	2.227	1.860	220
Marrocos	367	639	1.186	1.505	1.809	206
Iêmen	0	47	125	82	230	136
República Dominicana	678	758	1.062	1.228	988	126
Iraque	141	109	138	283	803	100
Venezuela	203	334	522	530	350	100
Jordânia	176	231	359	467	563	92
Turquia	209	19	62	312	336	73
Filipinas	0	247	103	445	696	59
Outros	9.532	24.739	22.389	13.843	8.256	198
Total	20.430	43.190	55.898	39.783	40.978	7.469

Fonte: ComexStat até 31/05/2026*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A MAIO/2026 - MIL T



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027	VAR. 2026-2027/ 2025-2026 (%)
ESTOQUE INICIAL	15.312	13.515	8.096	7.201	1.774	12.469	12.973	4,0%
PRODUÇÃO	87.097	113.130	131.893	115.535	141.158	140.685	139.521	-0,8%
1ª SAFRA	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	29.338	26.798	-8,7%
2ª SAFRA	60.742	85.892	102.365	90.058	113.228	108.087	109.392	1,2%
3ª SAFRA	1.629	2.212	2.155	2.515	2.994	3.260	3.332	2,2%
IMPORTAÇÕES	3.091	2.615	1.313	1.645	1.846	1.700	1.700	0,0%
OFERTA TOTAL	105.500	129.261	141.302	124.381	144.778	154.854	154.194	-0,4%
CONSUMO INTERNO	71.169	74.535	79.466	84.106	90.677	94.881	98.677	4,0%
EXCEDENTE INTERNO	34.331	54.726	61.836	40.275	54.101	59.973	55.518	-7,4%
EXPORTAÇÕES	20.816	46.630	54.634	38.501	41.632	47.000	47.500	1,1%
DEMANDA TOTAL	91.984	121.165	134.100	122.607	132.308	141.881	146.177	3,0%
ESTOQUE FINAL	13.515	8.096	7.201	1.774	12.469	12.973	8.018	-38,2%
DIAS DE CONSUMO	69	40	33	8	50	50	30	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS



58 usinas

24 em operação

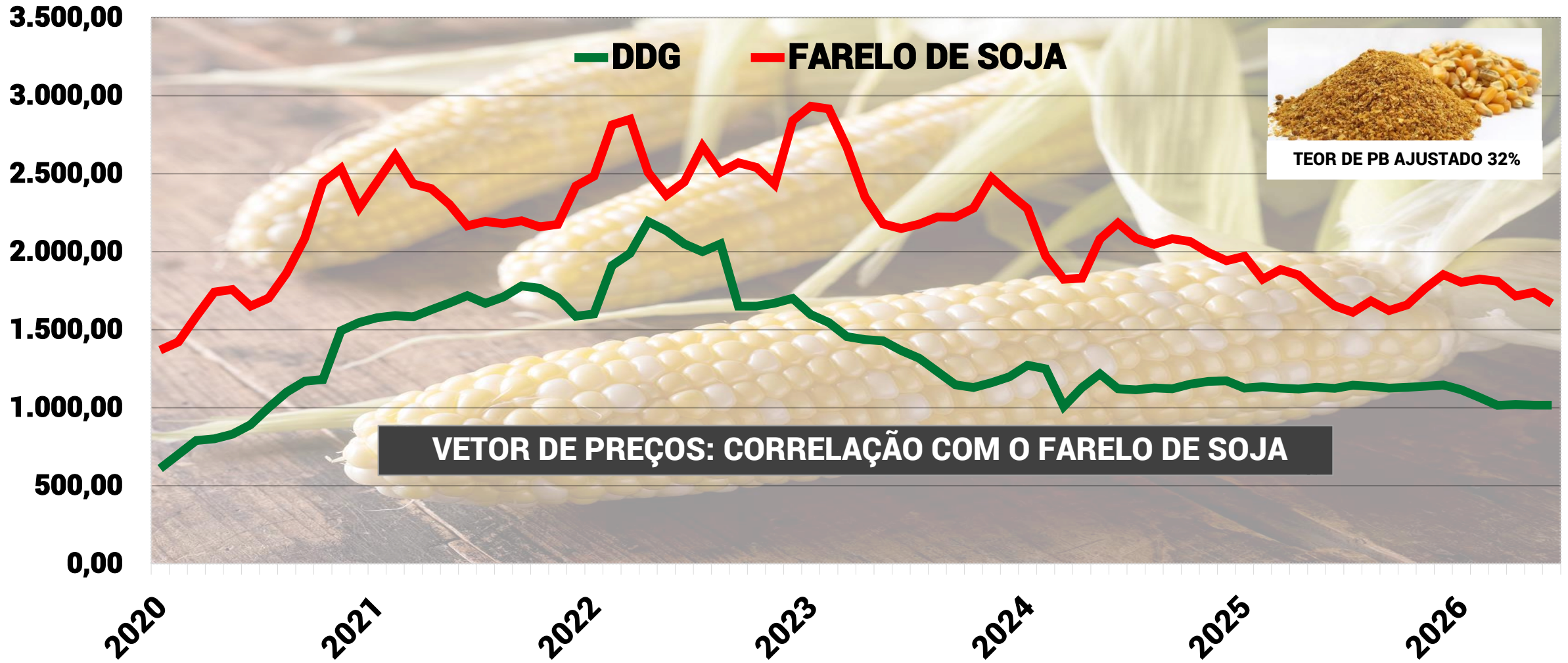
16 autorizadas

18 anunciadas

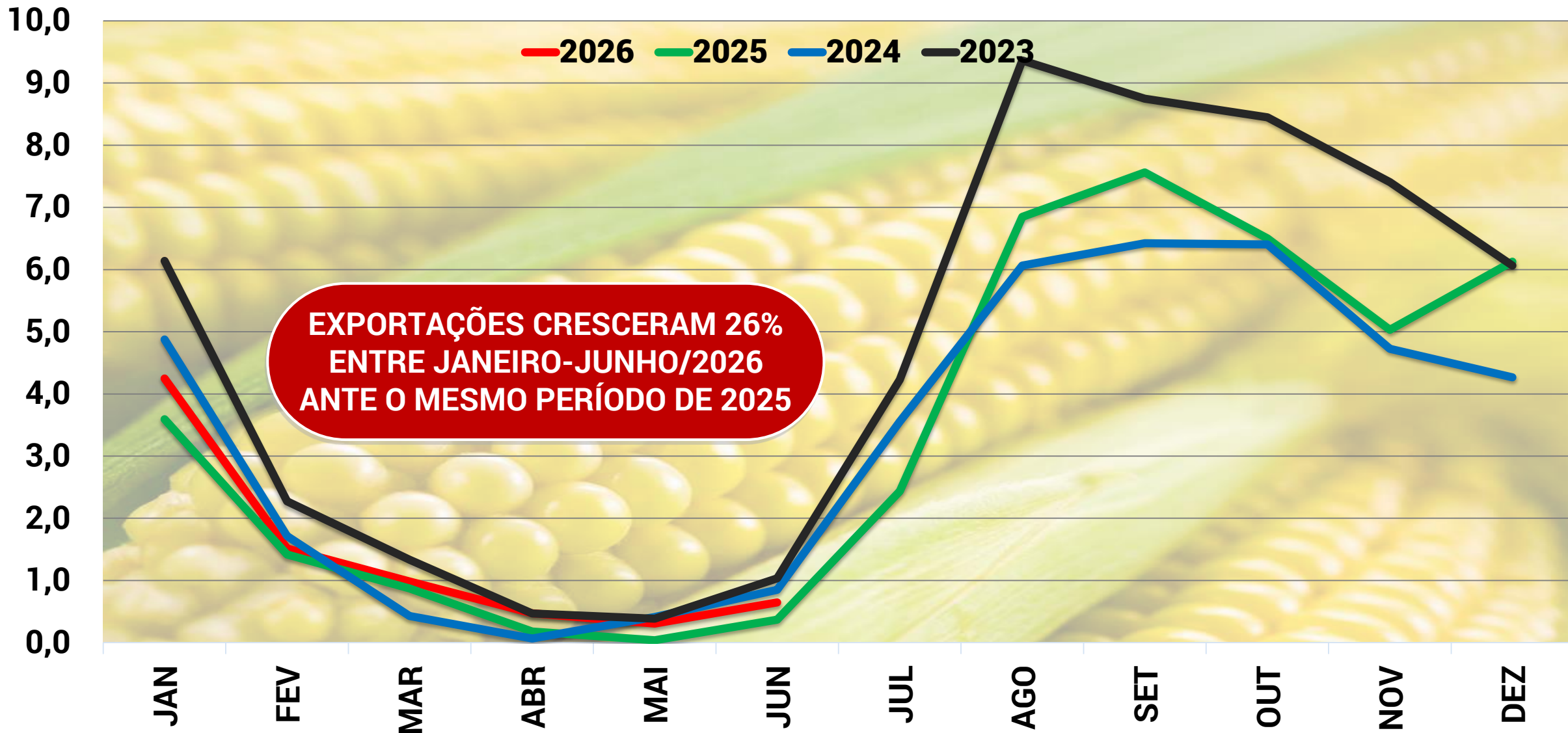
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ◆ Acreúna/GO → GEM
- ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ◆ Balsas/MA → Inpasa
- ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
- ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
- ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
- ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ◆ Carlinda/MT → HC Agro
- ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ◆ Coruripe/AL → Pindorama
- ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
- ◆ Dourados/MS → Inpasa
- ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Ipiranga do Norte/MT → Ferman, 3 Irmãos
- ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
- ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ◆ Jataí/GO → VMG
- ◆ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
- ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
- ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ◆ Maracaju/MS → Neomille
- ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
- ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ◆ Poconé/MT → BioFlex
- ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ◆ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
- ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ◆ Rio Claro/SP → Safra
- ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
- ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ◆ Sinop/MT → Inpasa
- ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ◆ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
- ◆ Toledo/PR → Hydrographe
- ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
- ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



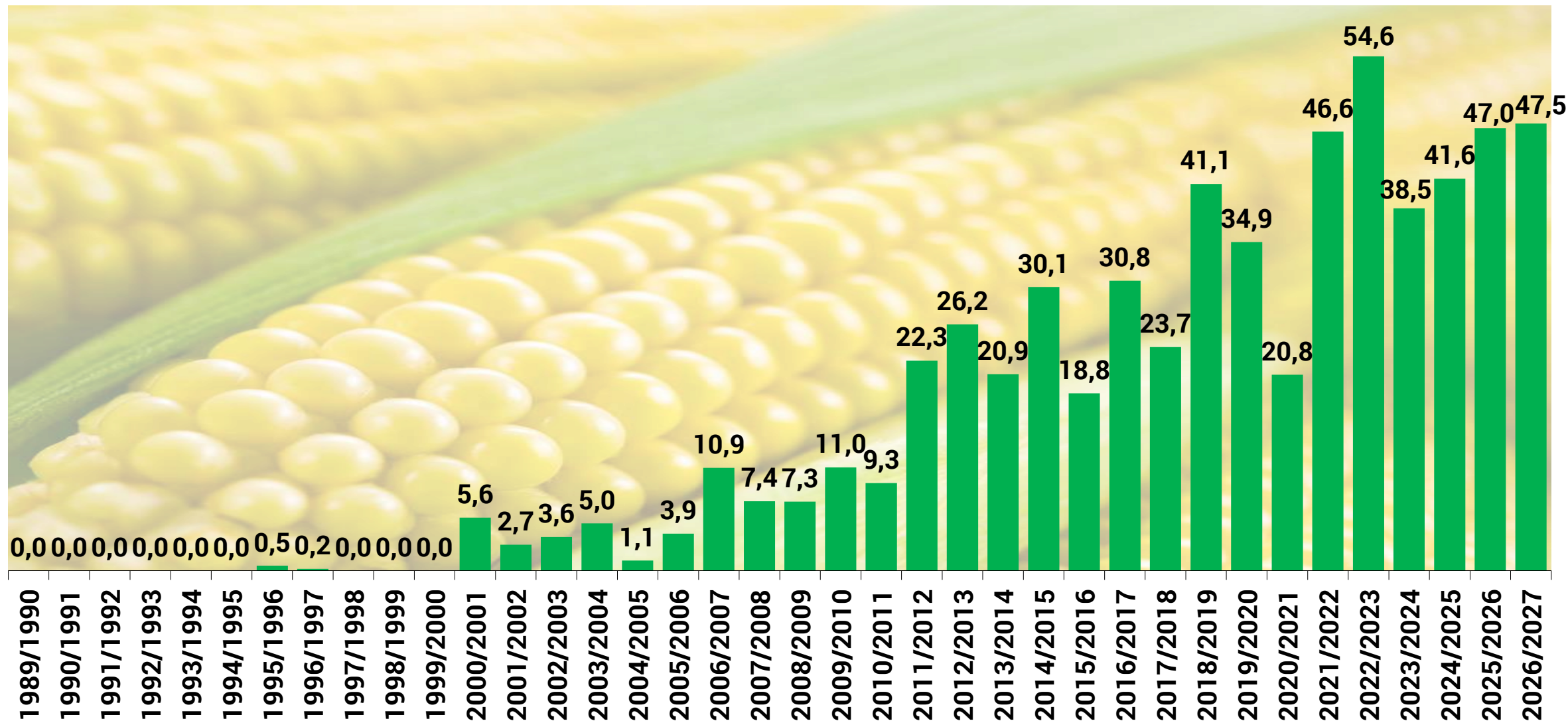
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



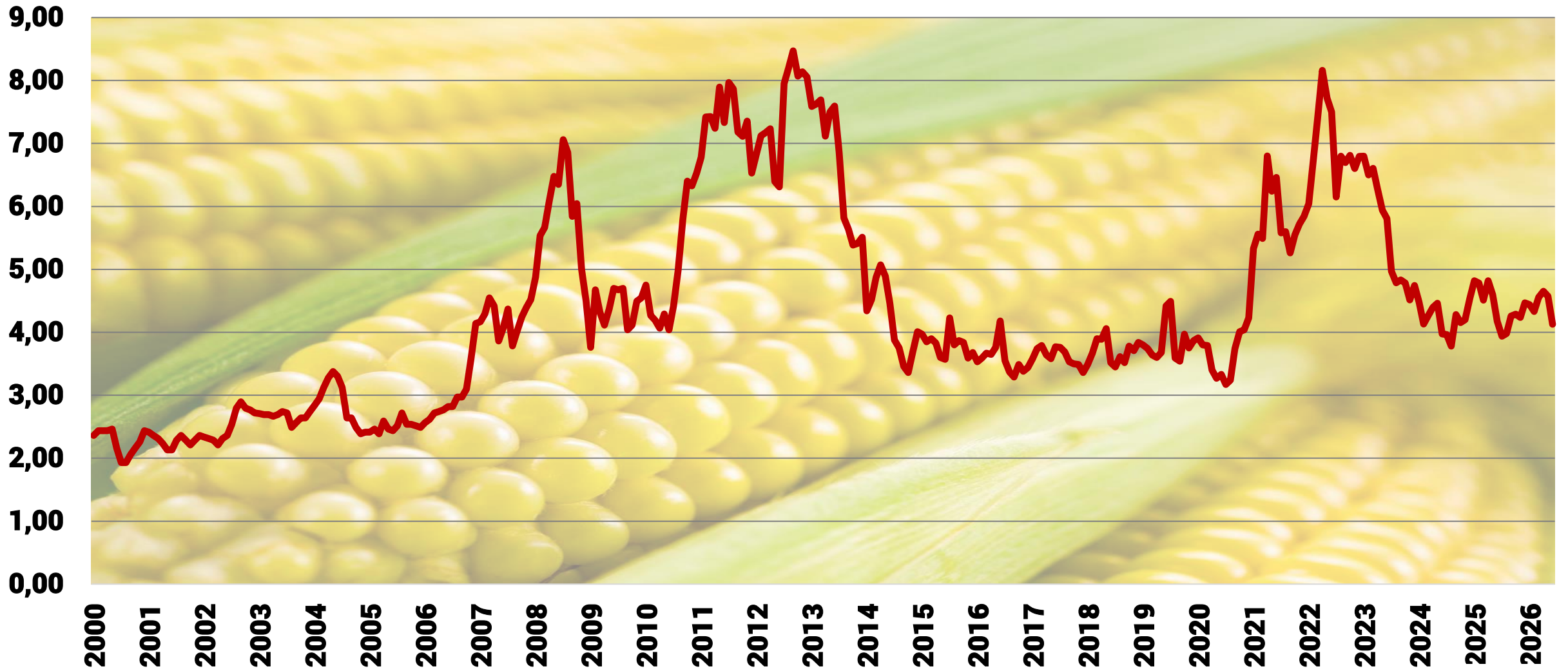
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



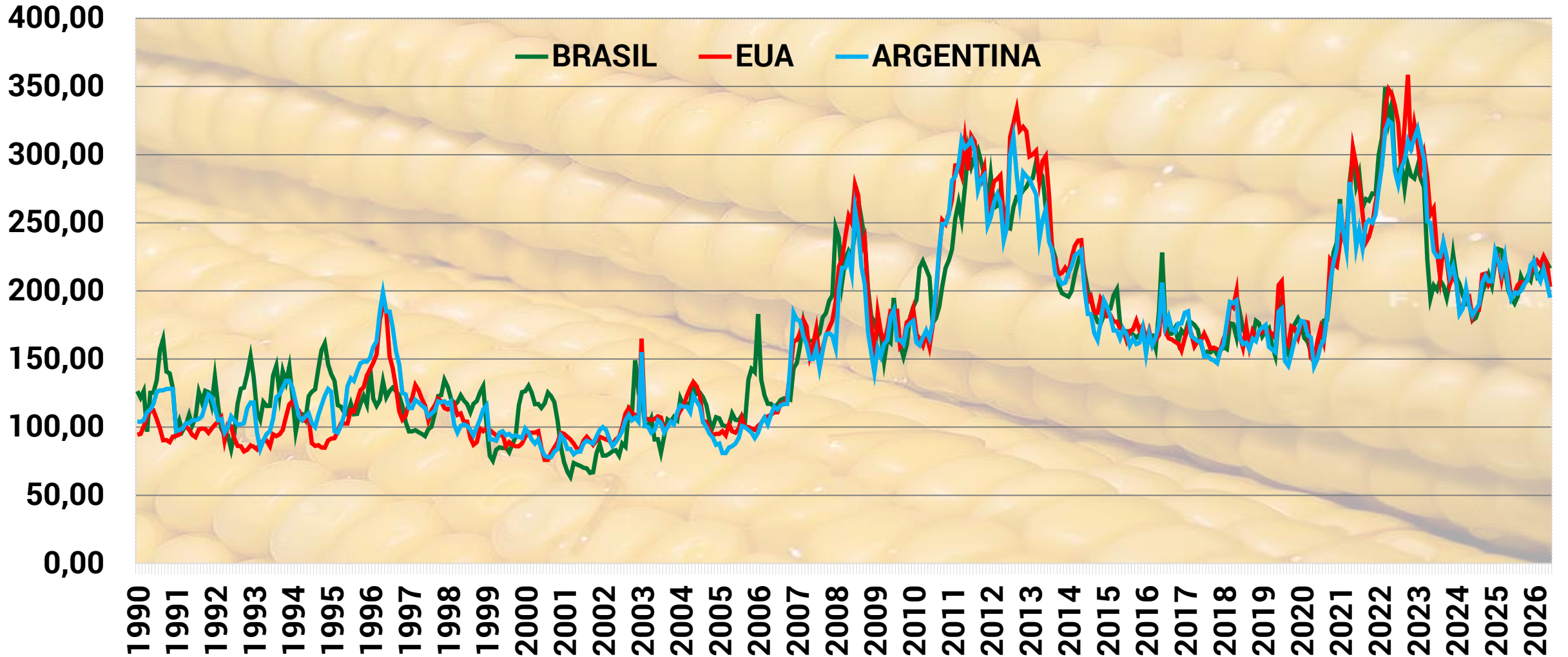
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



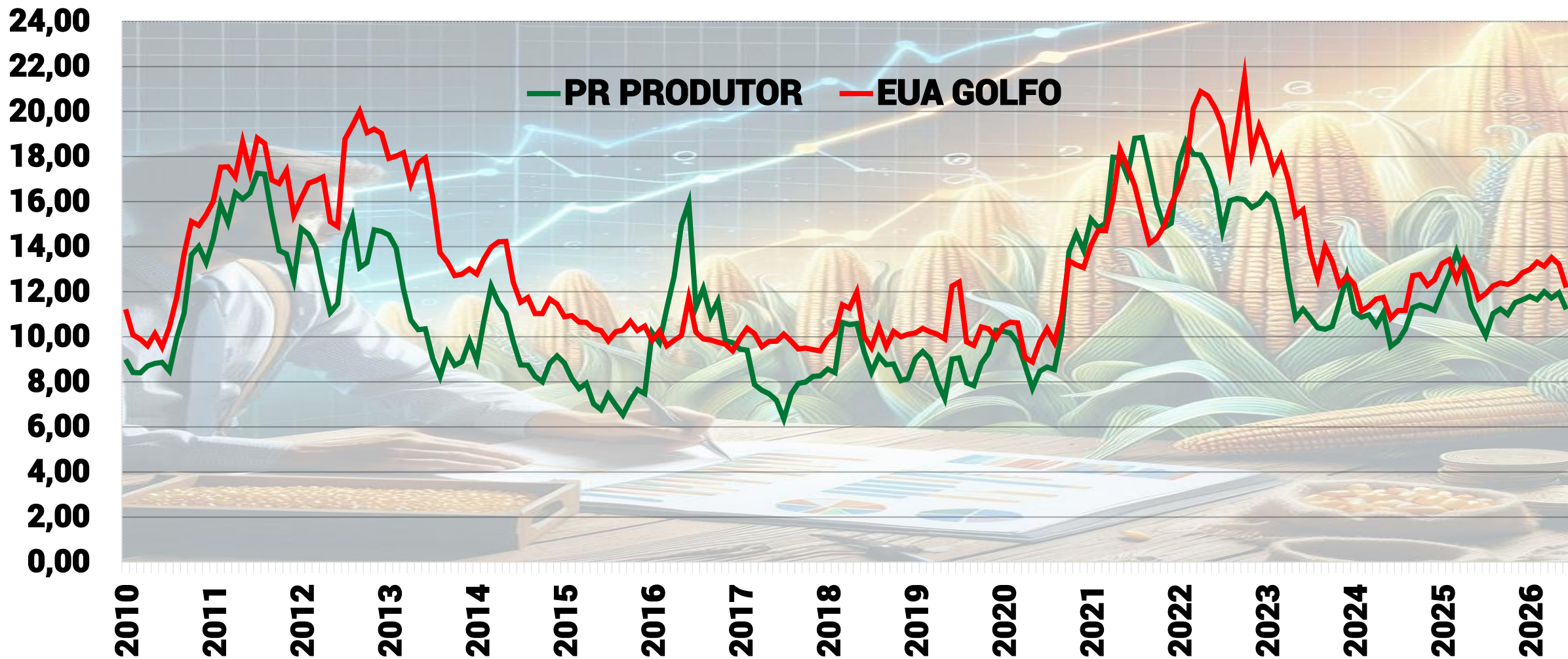
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



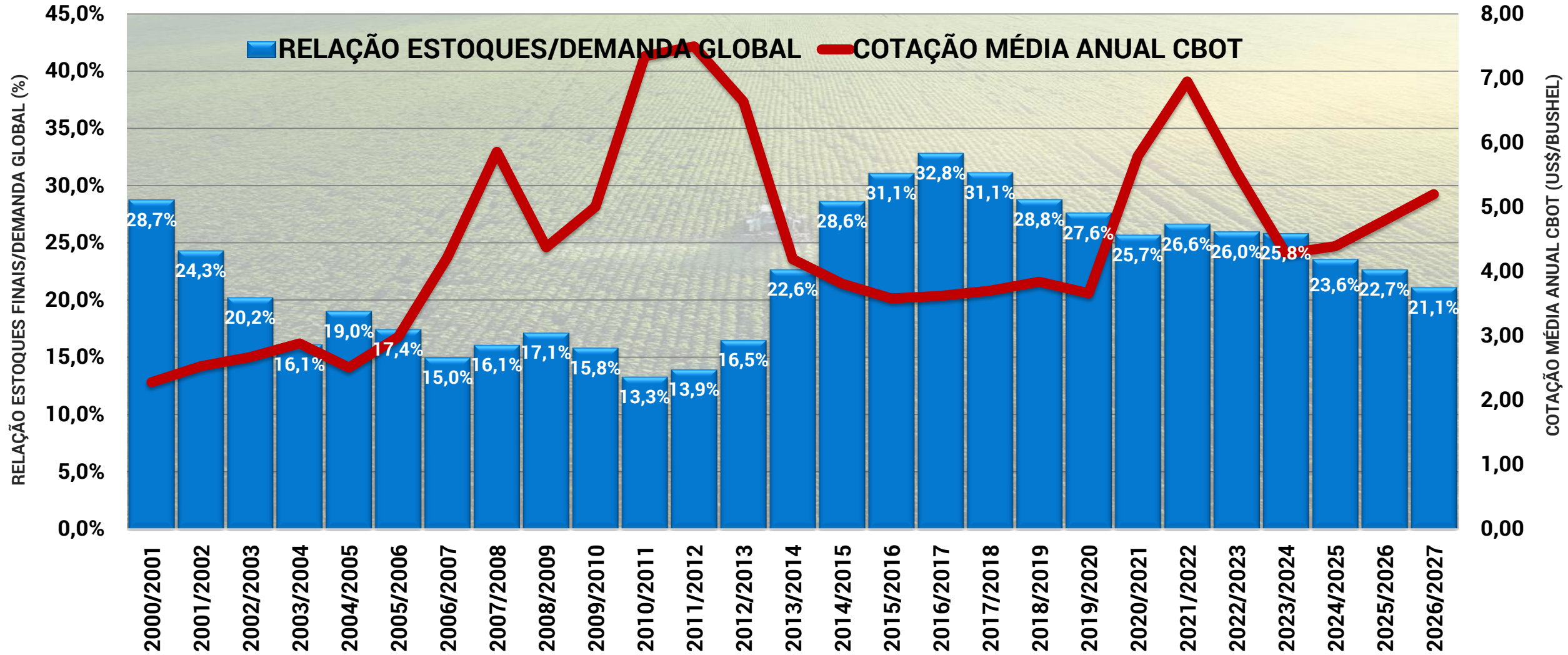
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



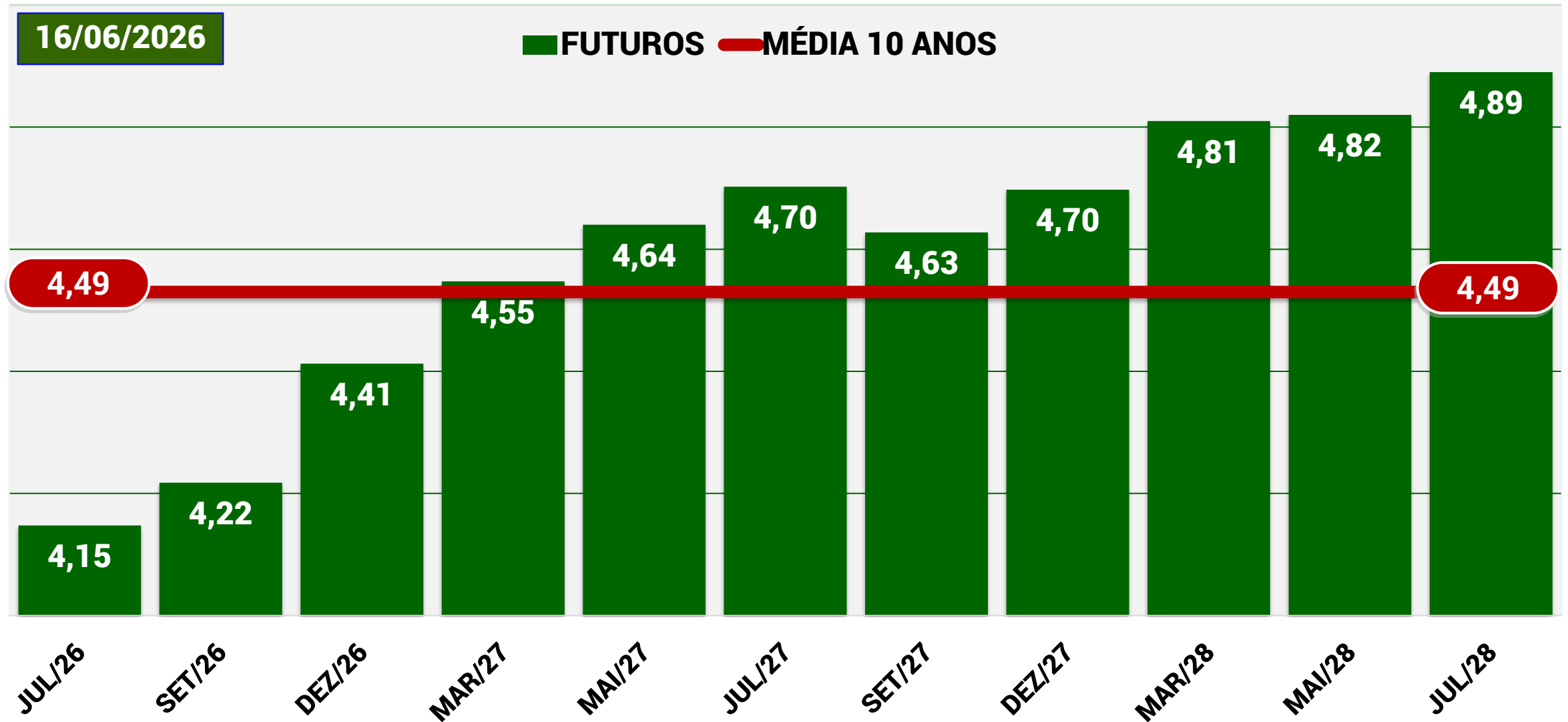
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)

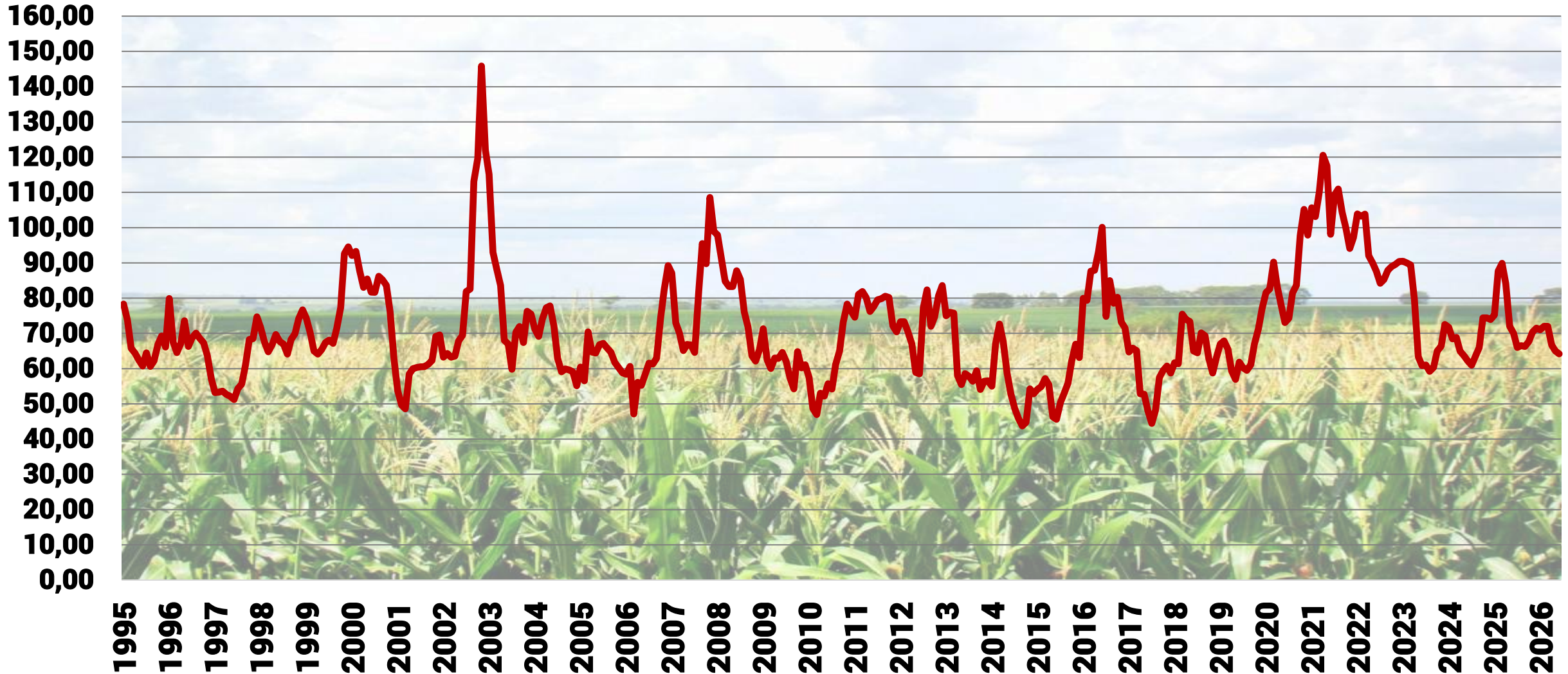


MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





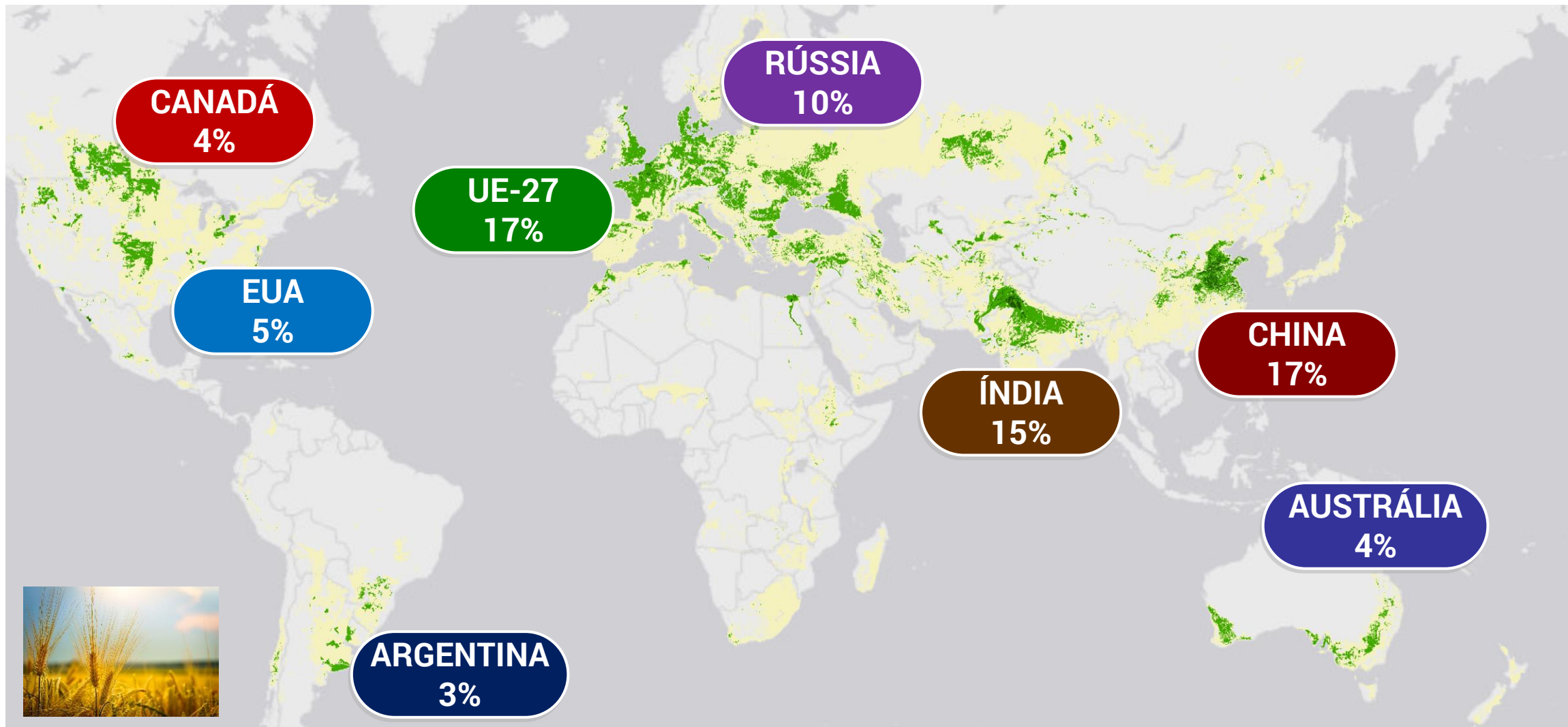
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

Pelo terceiro ano consecutivo, a triticultura brasileira recuará em área na safra 2026. A baixa rentabilidade é o fator central do recuo em área, com fertilizantes elevando o custo de produção, reflexo das tensões no Oriente Médio. Alguns produtores migram para adubação nitrogenada líquida parcelada, de menor custo. Observa-se também menor uso de sementes fiscalizadas e maior dependência de recursos próprios no custeio.

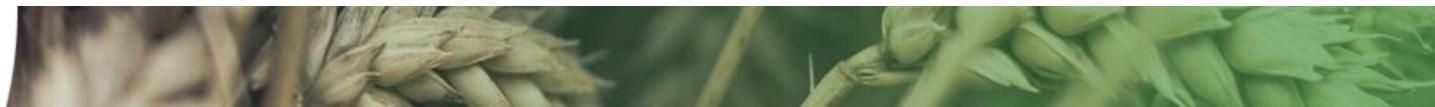
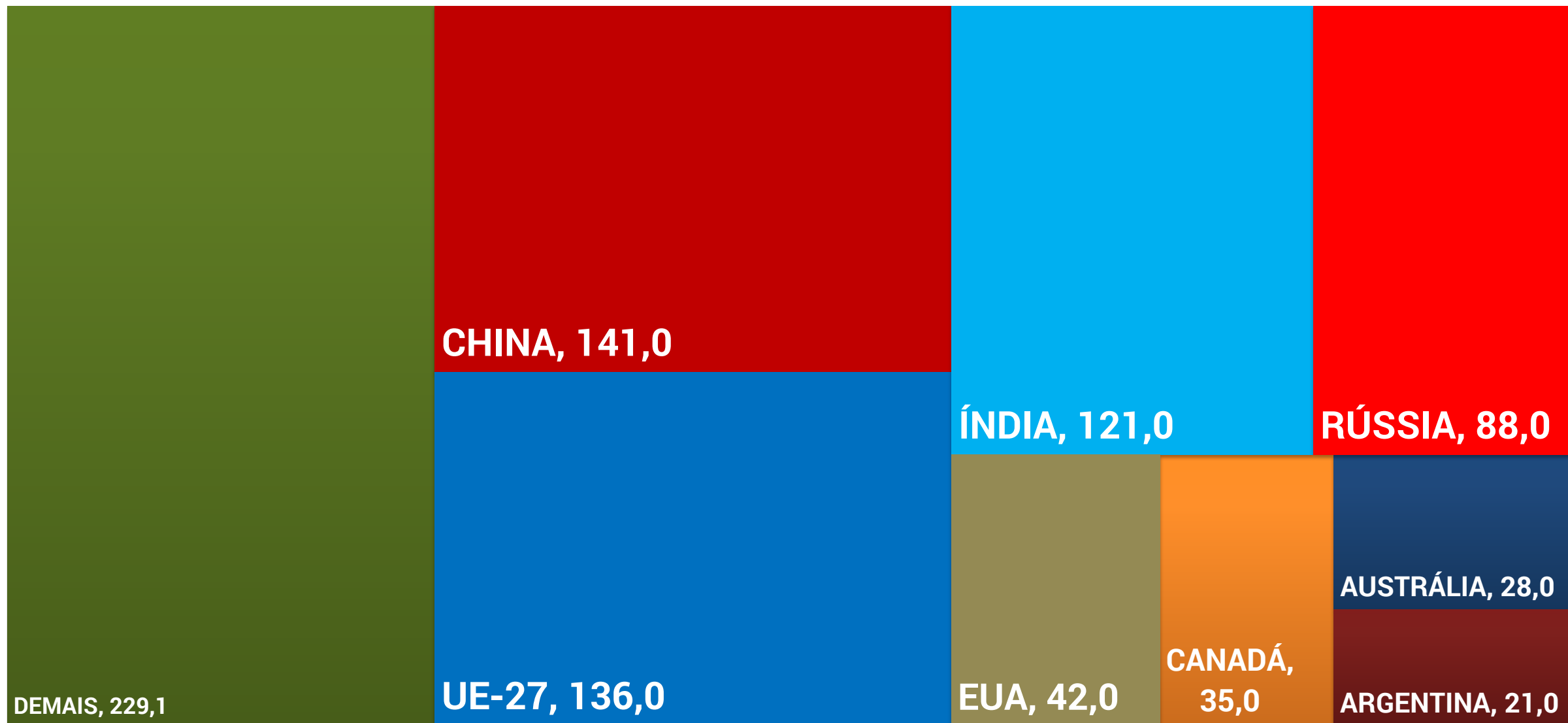
O fenômeno climático é o principal fator de apreensão para qualidade e produtividade. No PR, o risco concentra-se no período de colheita, com chuvas excessivas a partir de setembro e, no RS, a preocupação recai sobre o florescimento em agosto–setembro.

A comercialização doméstica é lenta, com moinhos cobertos no curto prazo. No PR, os moinhos indicam R\$ 1.400/t no spot e para a nova safra (setembro) oferecem R\$ 1.320 a 1.350/t FOB. No RS, o mercado registra alta pela terceira semana consecutiva: R\$ 1.350/t FOB para julho.

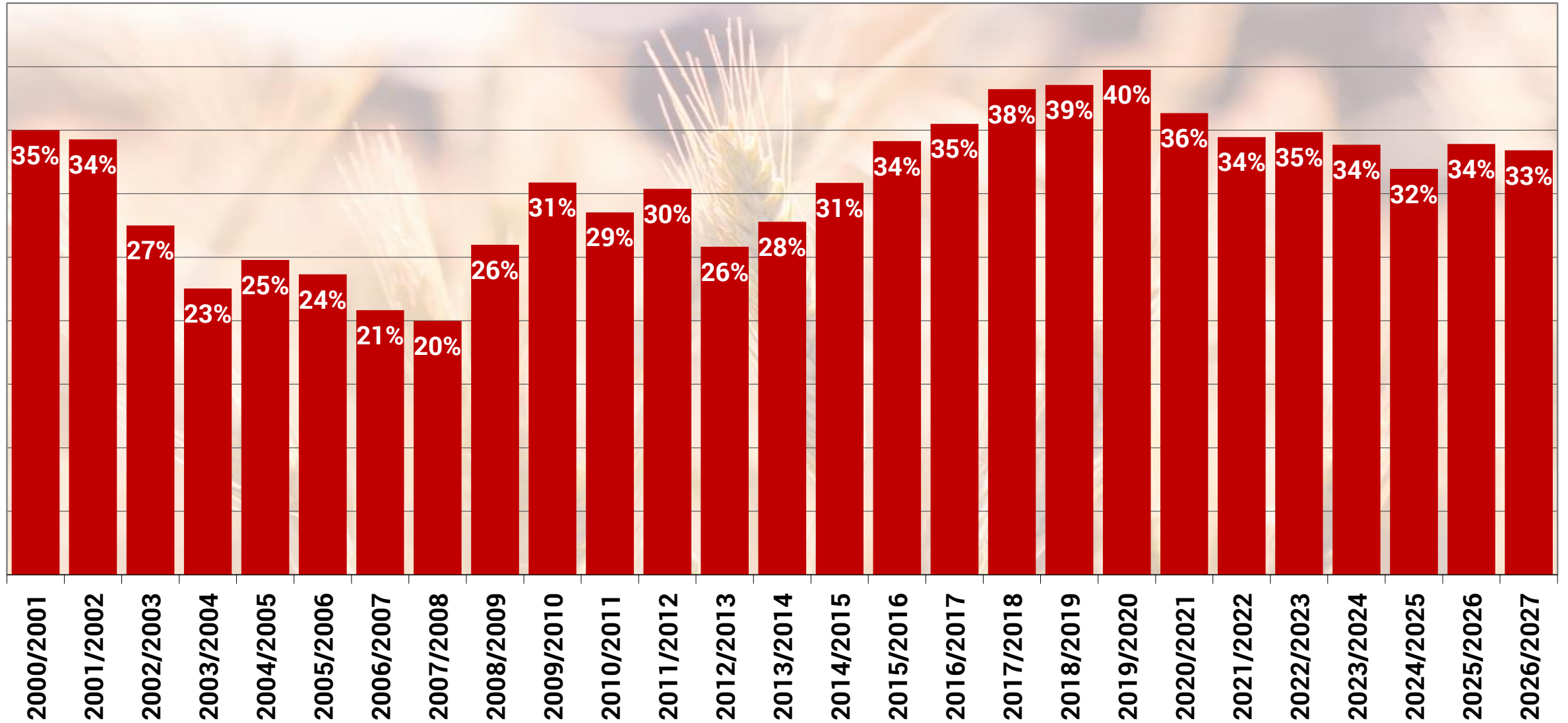
As importações brasileiras acumulam queda de 25,4% em 2026 até maio, com a Argentina respondendo por 75,9% das compras ao preço médio de US\$ 226/t (R\$ 1.126,91/t). A retração de área, o menor uso de tecnologia e o risco climático do El Niño consolidam perspectiva de produção abaixo do potencial na safra 2026, mantendo os preços domésticos ancorados na paridade de importação ao longo do próximo ciclo.



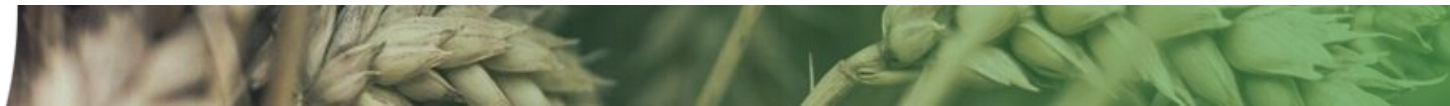
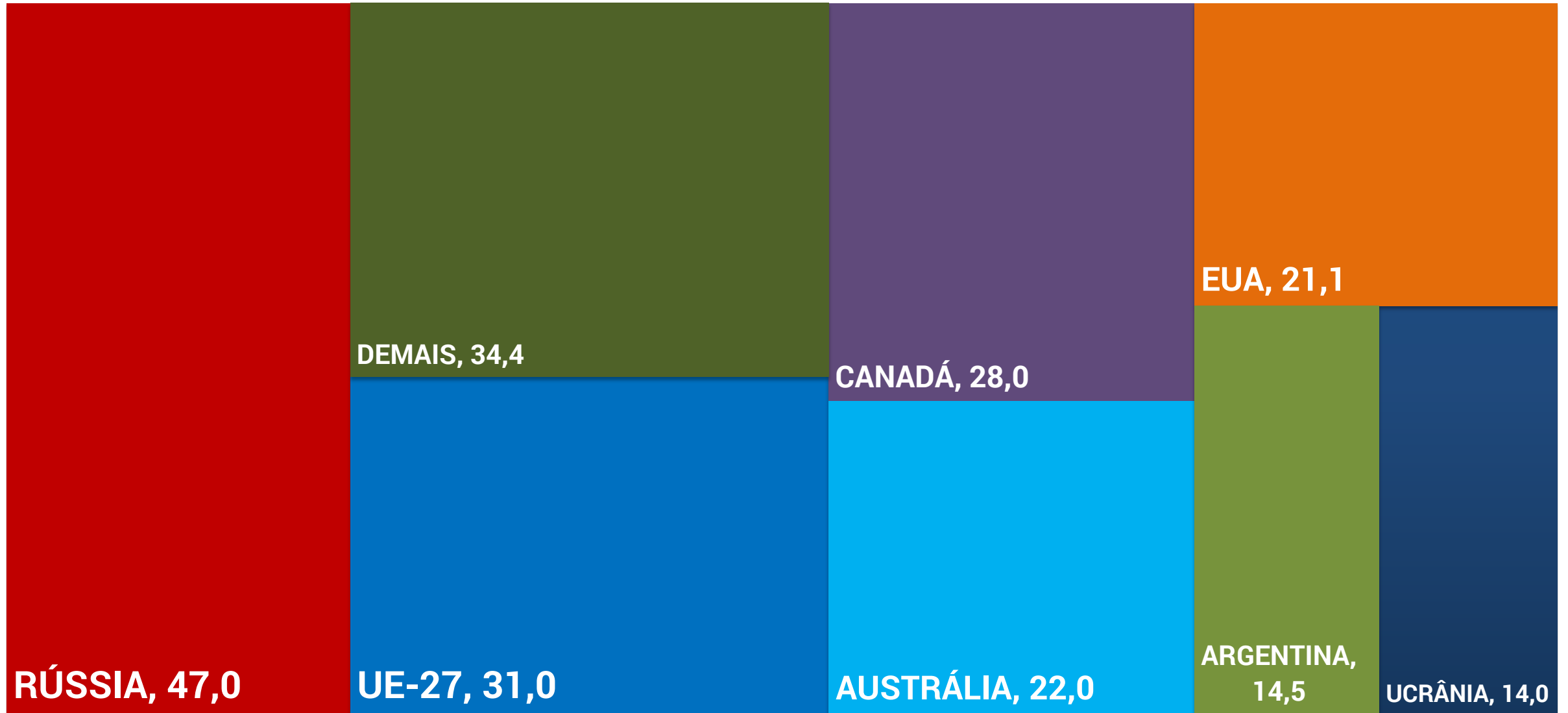
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



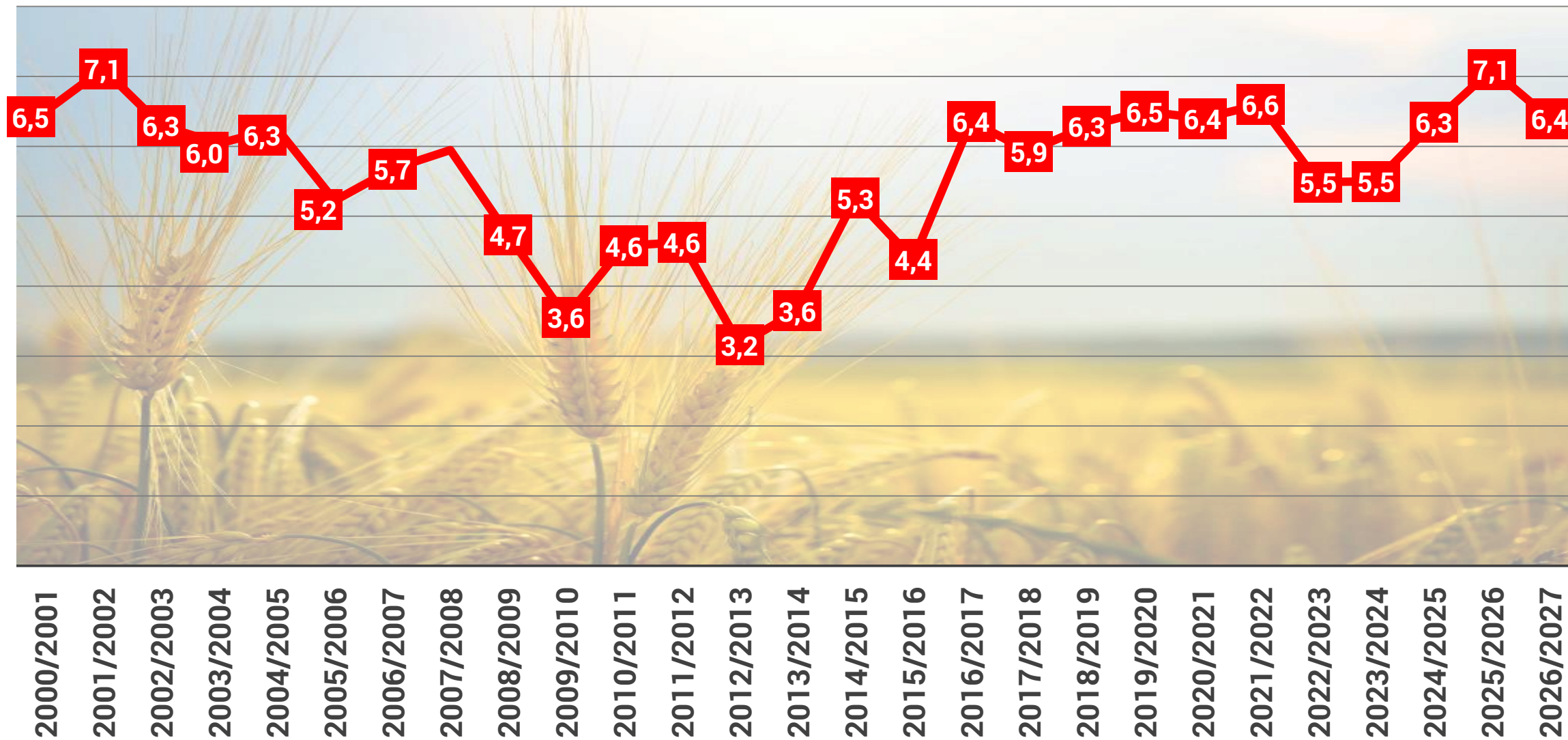
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	8,35	24,31	0,08	4,50	4,99	11,27	8,05
2001/2002	7,109	2.152	15,30	8,05	23,35	0,05	4,50	4,75	10,80	7,80
2002/2003	6,300	1.953	12,30	7,80	20,10	0,05	4,60	5,16	6,76	8,18
2003/2004	6,040	2.411	14,56	8,18	22,75	0,05	4,80	5,23	9,41	8,11
2004/2005	6,260	2.549	15,96	8,11	24,07	0,08	4,93	5,01	11,83	7,23
2005/2006	5,222	2.408	12,57	7,23	19,80	0,08	4,80	5,00	8,50	6,30
2006/2007	5,676	2.572	14,60	6,30	20,90	0,08	4,80	4,90	9,51	6,49
2007/2008	5,948	2.749	16,35	6,49	22,84	0,08	5,05	5,13	8,91	8,80
2008/2009	4,732	1.769	8,37	8,80	17,17	0,08	5,00	5,08	3,10	8,99
2009/2010	3,556	2.531	9,00	8,99	17,99	0,53	6,28	6,81	3,73	7,45
2010/2011	4,577	3.474	15,90	7,45	23,35	0,46	6,60	7,06	7,75	8,54
2011/2012	4,630	3.132	14,50	8,54	23,04	0,40	6,30	6,70	11,40	4,94
2012/2013	3,162	2.536	8,02	4,94	12,96	0,40	5,50	5,90	3,10	3,96
2013/2014	3,648	2.519	9,19	3,96	13,15	0,40	6,00	6,40	1,75	5,00
2014/2015	5,260	2.648	13,93	5,00	18,93	0,40	5,81	6,21	6,20	6,52
2015/2016	4,380	2.580	11,30	6,52	17,82	0,50	5,59	6,09	6,75	4,98
2016/2017	6,360	2.892	18,39	4,98	23,37	0,52	5,86	6,38	12,81	4,18
2017/2018	5,927	3.124	18,52	4,18	22,70	0,52	5,99	6,51	11,83	4,36
2018/2019	6,287	3.095	19,46	4,36	23,82	0,55	5,95	6,50	12,20	5,12
2019/2020	6,500	2.892	18,80	5,12	23,92	0,55	6,00	6,55	12,80	4,57
2020/2021	6,400	2.734	17,50	4,57	22,07	0,50	6,00	6,50	11,53	4,04
2021/2022	6,600	3.348	22,10	4,04	26,14	0,55	6,00	6,55	14,68	4,91
2022/2023	5,490	2.186	12,00	4,91	16,91	0,65	6,00	6,65	7,00	3,26
2023/2024	5,500	2.891	15,90	3,26	19,16	0,93	6,45	7,38	7,60	4,18
2024/2025	6,346	2.921	18,54	4,18	22,72	0,98	6,73	7,71	12,65	2,36
2025/2026	7,100	3.944	28,00	2,36	30,36	1,00	7,00	8,00	18,50	3,86
2026/2027	6,400	3.438	22,00	3,86	25,86	1,00	7,20	8,20	14,50	3,16
VAR. 2027/2026	-10%	-13%	-21%	64%	-15%	0%	3%	2%	-22%	-18%

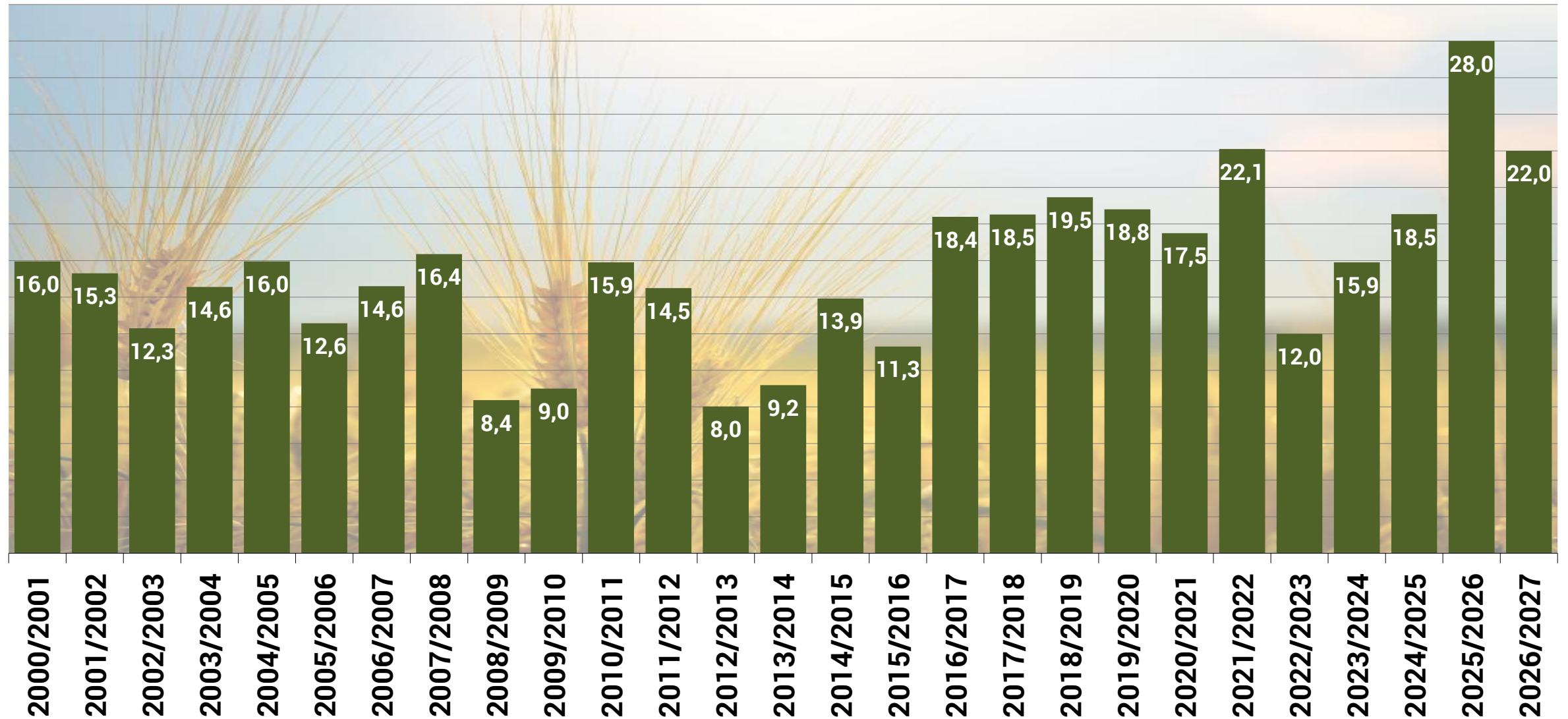
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

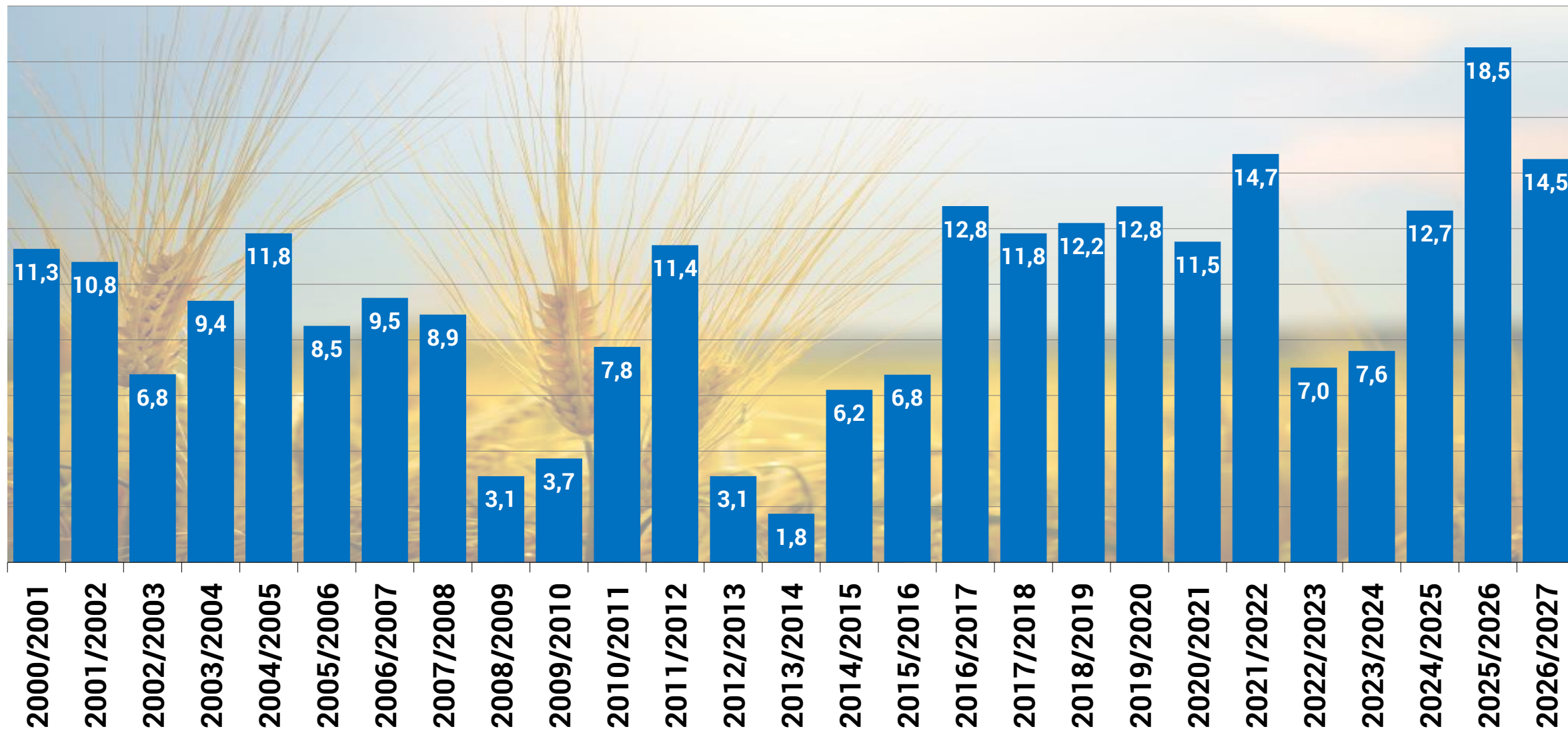
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



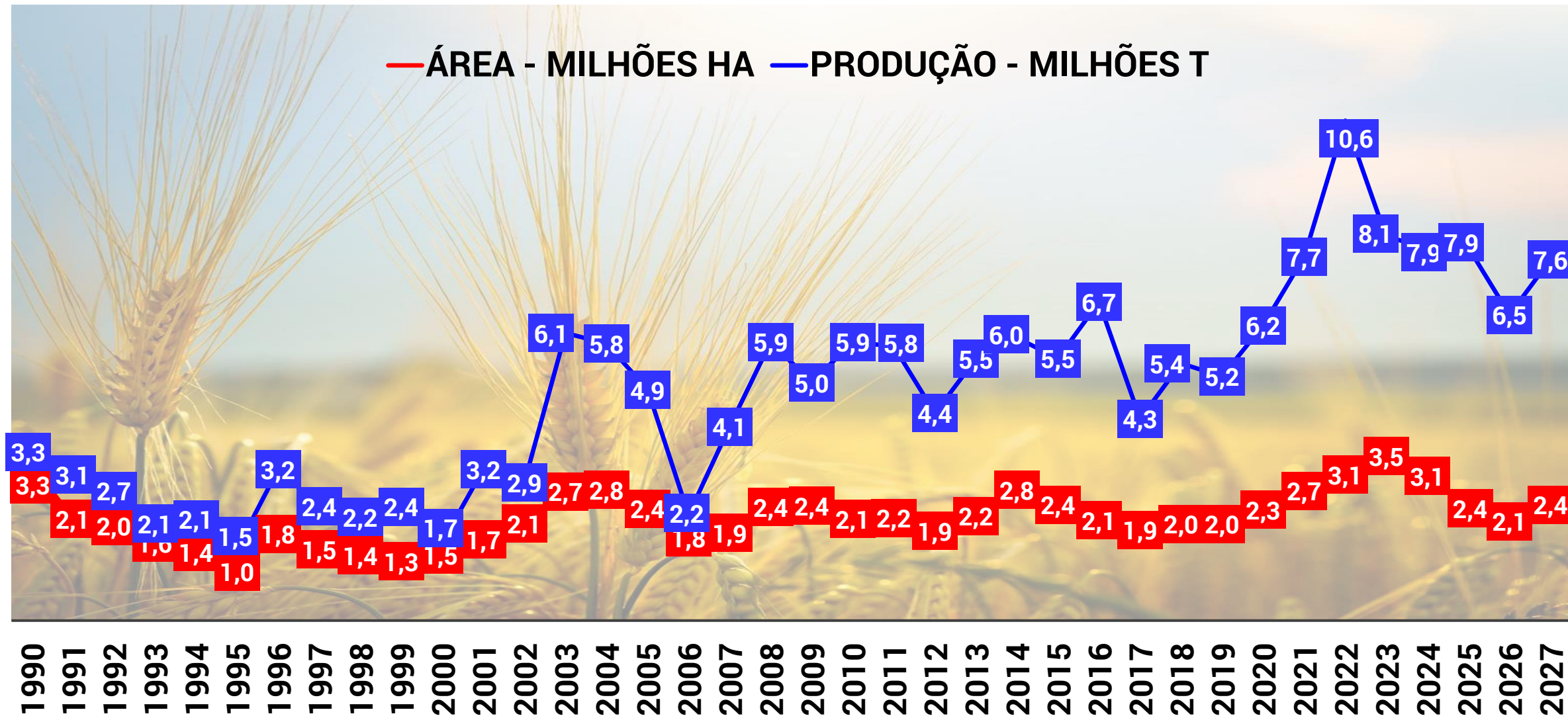
TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,6	14.441,3	342,3	11.860,7	2.238,3
2020	2020/2021	2.238,3	6.234,6	6.007,8	14.480,7	823,1	11.599,0	2.058,6
2021	2021/2022	2.058,6	7.679,4	6.079,0	15.817,0	3.028,3	11.849,8	938,9
2022	2022/2023	938,9	10.554,4	4.514,2	16.007,6	2.654,0	11.894,1	1.459,5
2023	2023/2024	1.459,5	8.096,8	5.699,9	15.256,2	2.791,0	11.943,6	521,6
2024	2024/2025	521,6	7.889,3	6.822,2	15.233,1	1.872,6	11.890,6	1.469,9
2025	2025/2026	1.469,9	7.873,4	6.186,9	15.530,2	1.886,3	11.890,4	1.753,5
2026	2026/2027	1.753,5	6.457,5	6.800,0	15.011,0	1.500,0	11.800,8	1.710,2
VAR. 2026-2027/2025-2026		19,3%	-18,0%	9,9%	-3,3%	-20,5%	-0,8%	-2,5%

ANO COMERCIAL 2026/2027: AGOSTO DE 2026 A JULHO DE 2027 Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

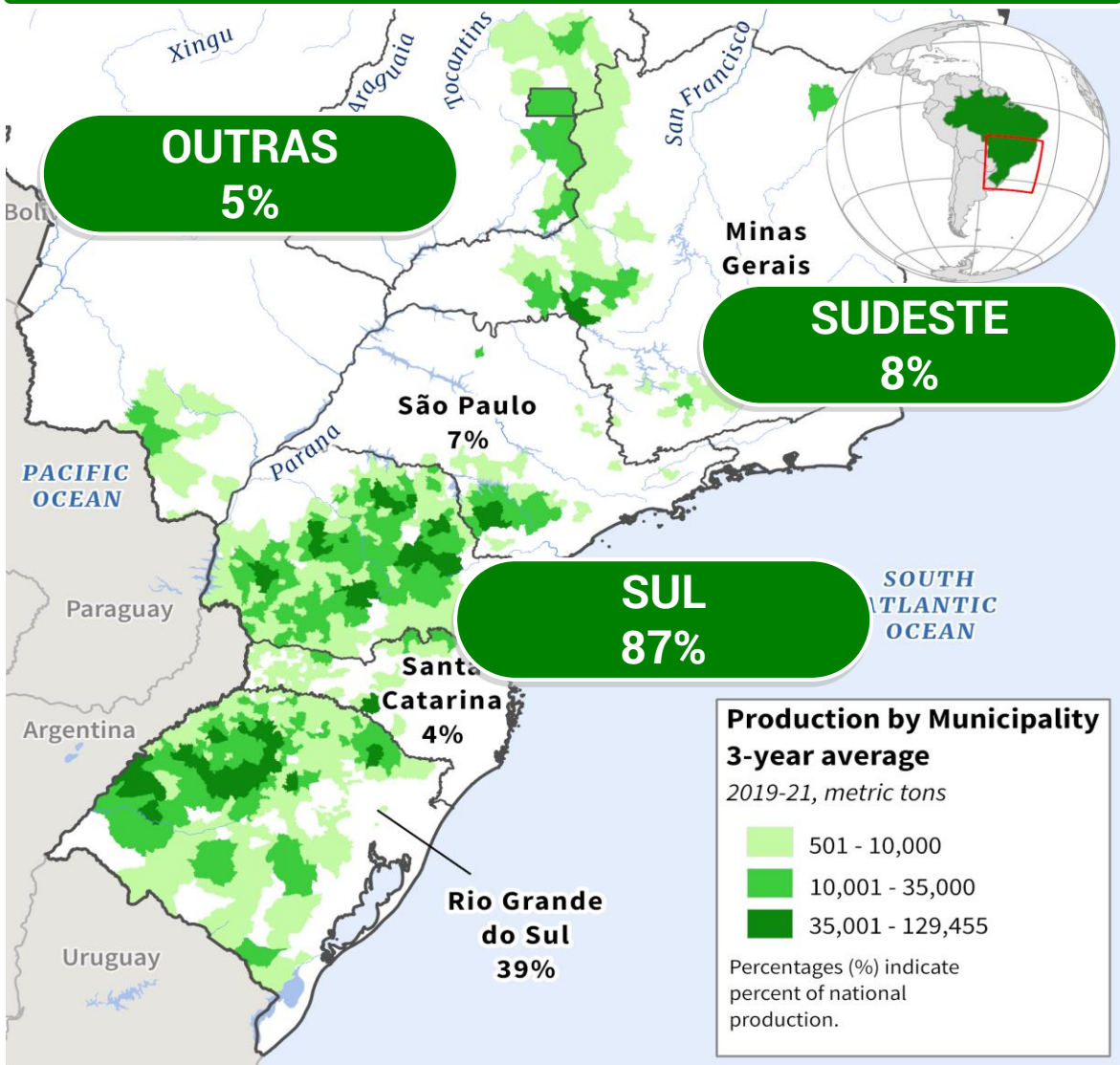


2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



2,1 MILHÕES HA

TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2026



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	5.417,0	1.708,0
	Paraguai	333,5	321,6	189,3	497,1	508,1	350,3
	Uruguai	308,1	243,4	609,5	807,5	767,9	152,4
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	97,2
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,3
	Outros	90,3	355,7	107,4	371,4	139,8	0,0
	Total	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	6.894,5	2.308,2

FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	341,6	315,8	288,1	343,3	331,4	118,0
	Paraguai	16,4	23,8	15,9	10,2	7,2	2,1
	Uruguai	9,3	10,6	18,3	17,9	11,5	4,5
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Total	378,3	361,6	334,5	386,5	366,6	131,5

TOTAL GERAL	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	5.748,4	1.826,0
	Paraguai	349,9	345,4	205,2	507,3	515,3	352,4
	Uruguai	317,4	254,0	627,8	825,4	779,4	156,9
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	97,2
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,3
	Outros	90,3	355,7	107,4	371,4	139,8	0,0
	Total Geral	6.592,3	6.066,6	4.503,1	7.019,0	7.244,6	2.432,8

Fonte: ComexStat até 31/05/2026*

TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A MAIO/2026 - MIL T

Argentina, 1.826

Paraguai, 352

Uruguai, 157

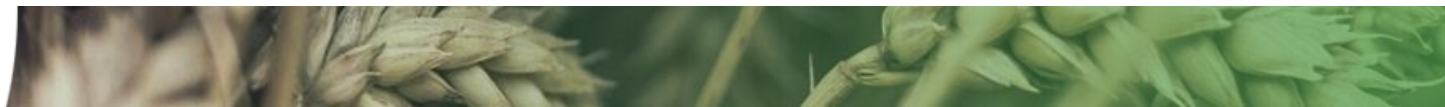
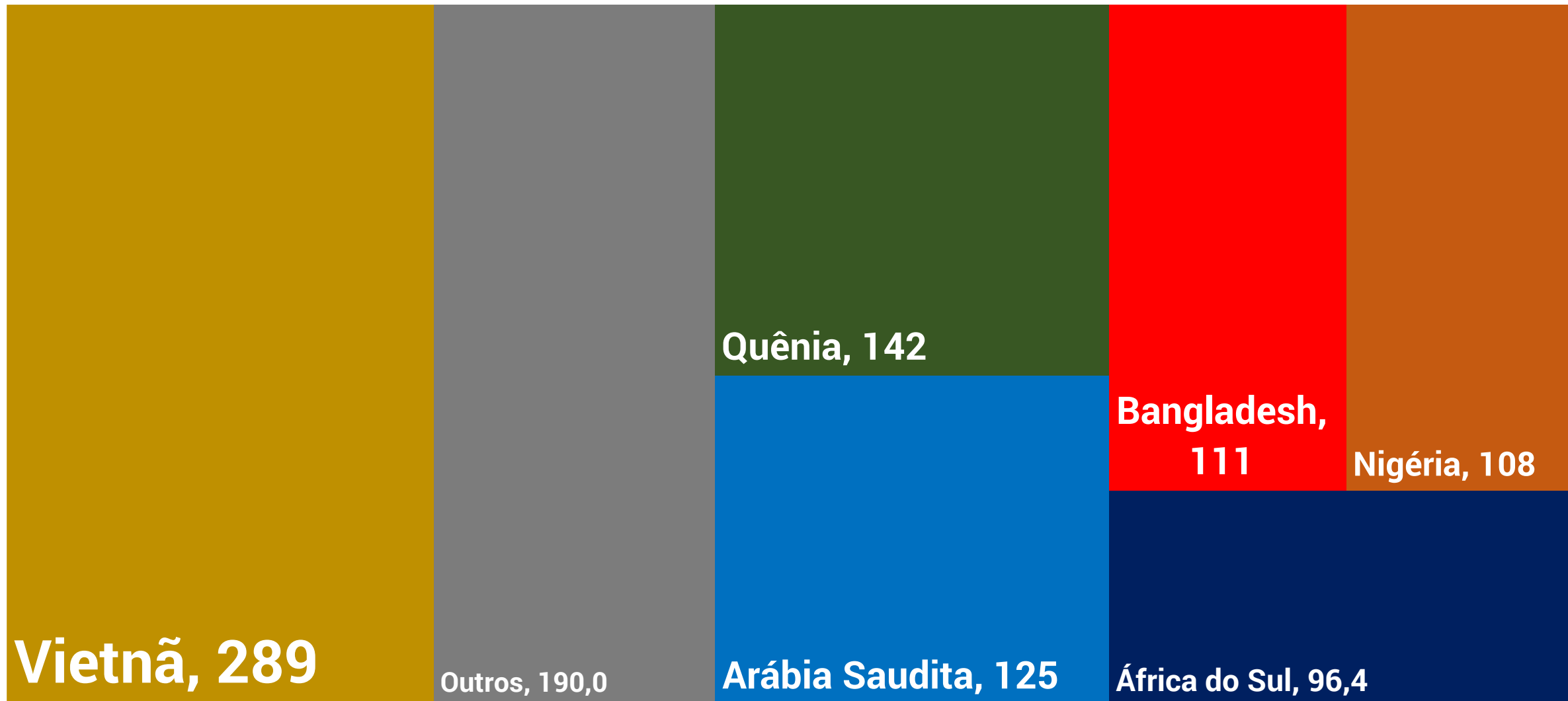
Rússia,
97

Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino

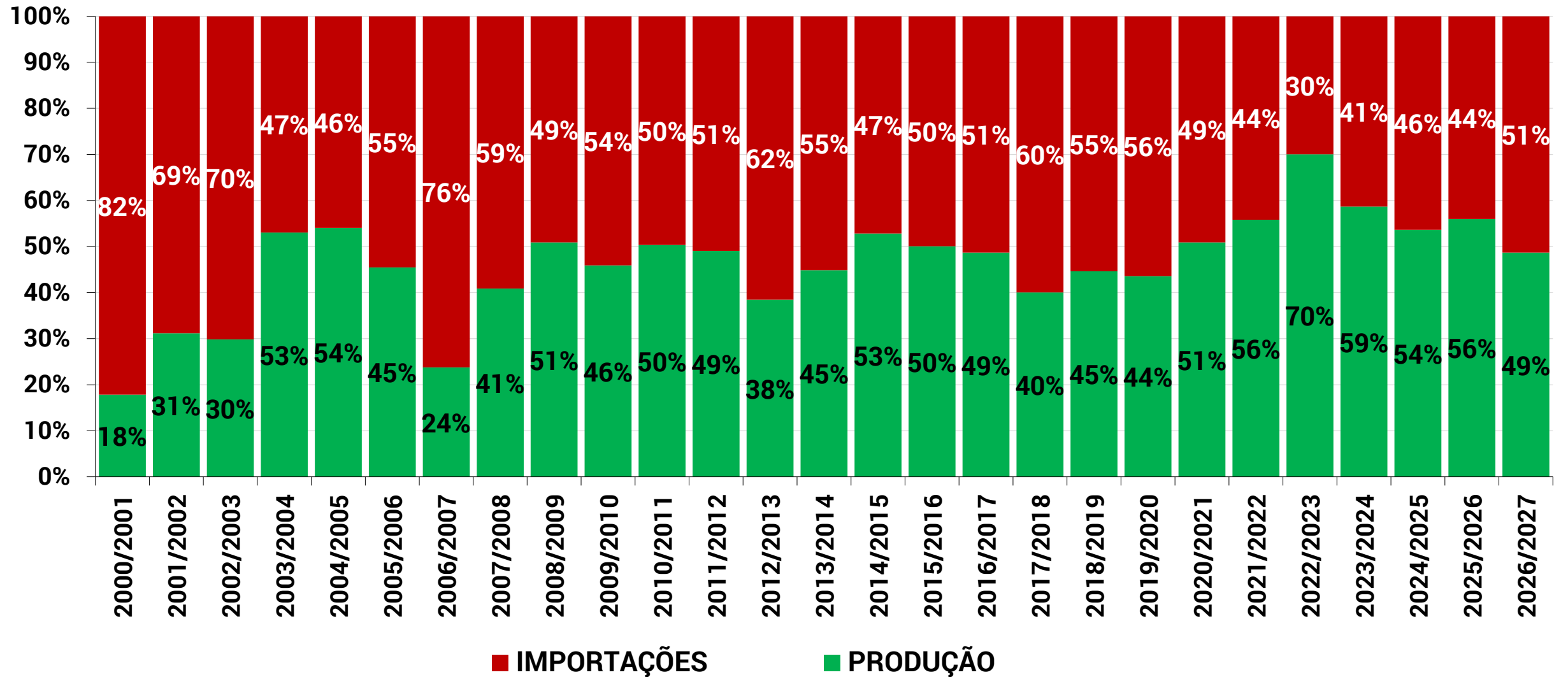
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Vietnã	233,5	362,4	215,6	1.332,0	948,1	289,2
Quênia	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	141,6
Arábia Saudita	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1	125,4
Bangladesh	0,0	0,0	162,9	0,0	478,9	111,4
Nigéria	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9	107,5
África do Sul	0,0	323,2	52,3	0,0	37,9	96,4
Uganda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	76,5
Colômbia	0,0	0,0	93,5	0,0	0,0	57,2
Angola	0,0	92,3	0,3	0,0	0,0	33,0
República Dominicana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0
Burundi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0
Etiópia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Congo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Tanzânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Paraguai	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	0,3
Outros	577,3	1.657,3	1.450,0	1.500,3	455,0	0,0
Total	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	2.284,3	1.061,5

Fonte: ComexStat até 31/05/2026*

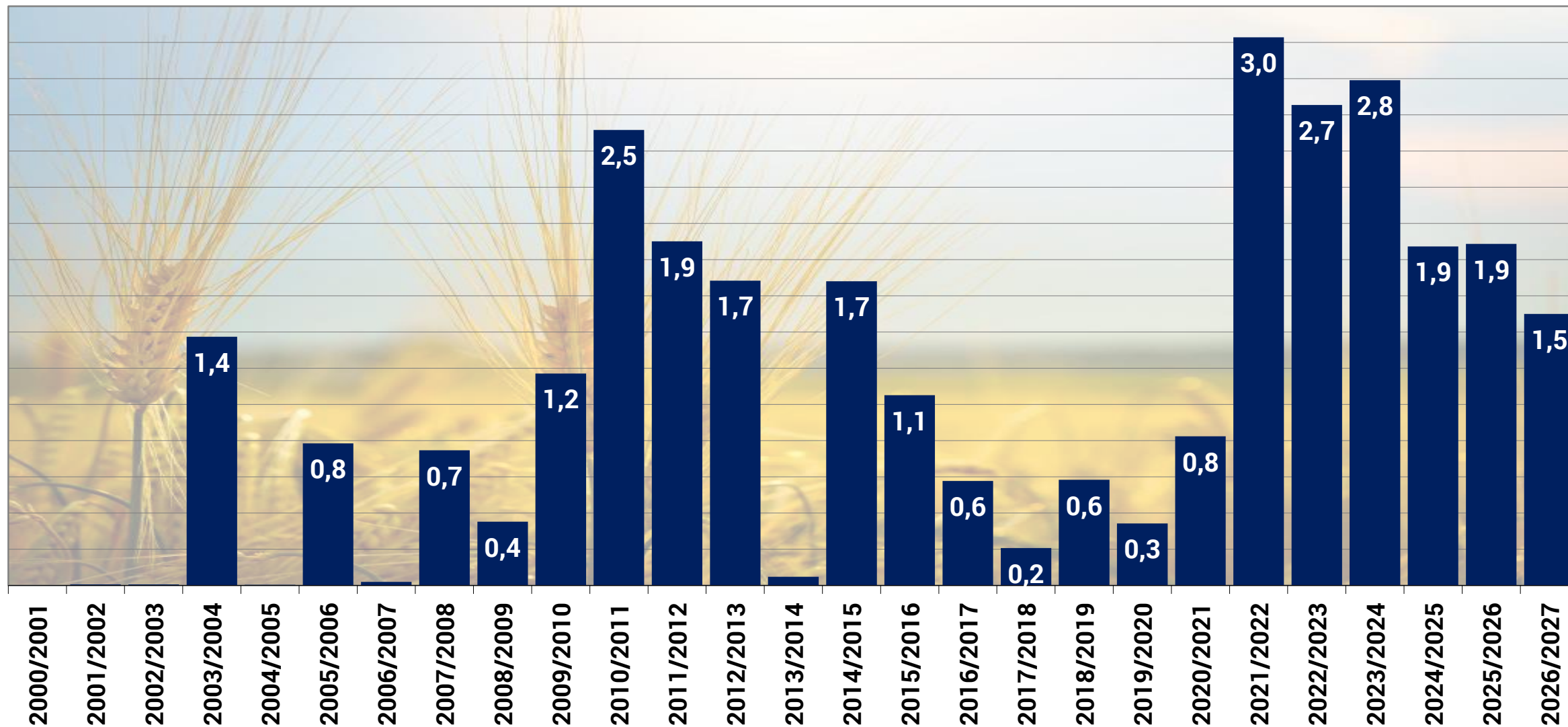
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A MAIO/2026 - MIL T



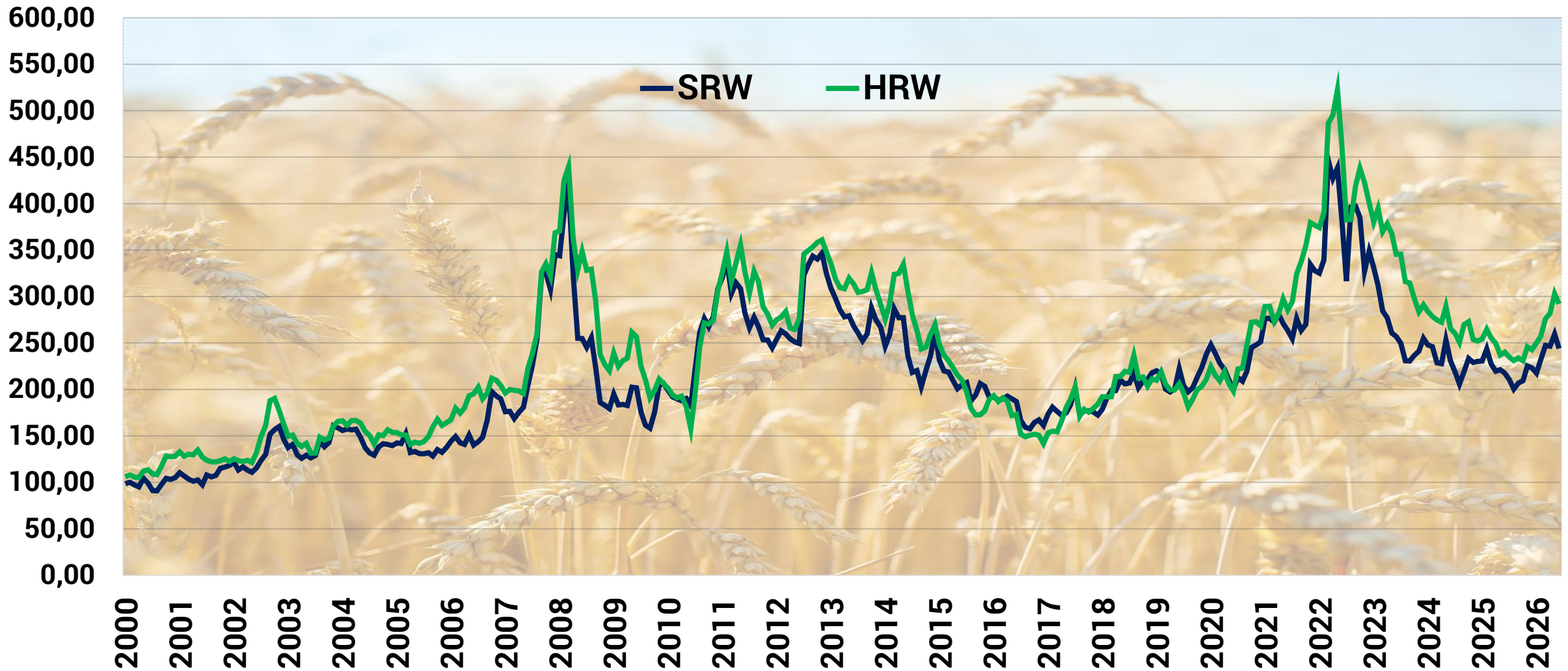
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



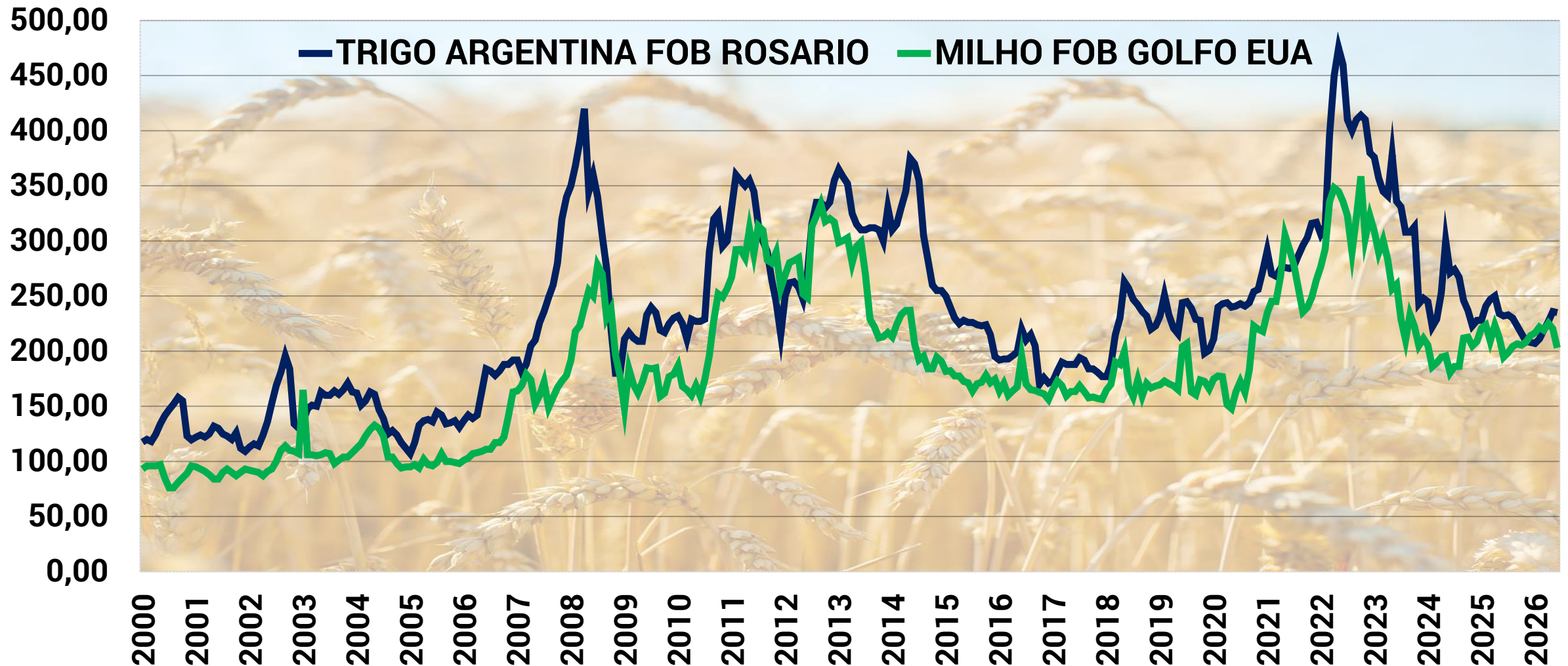
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



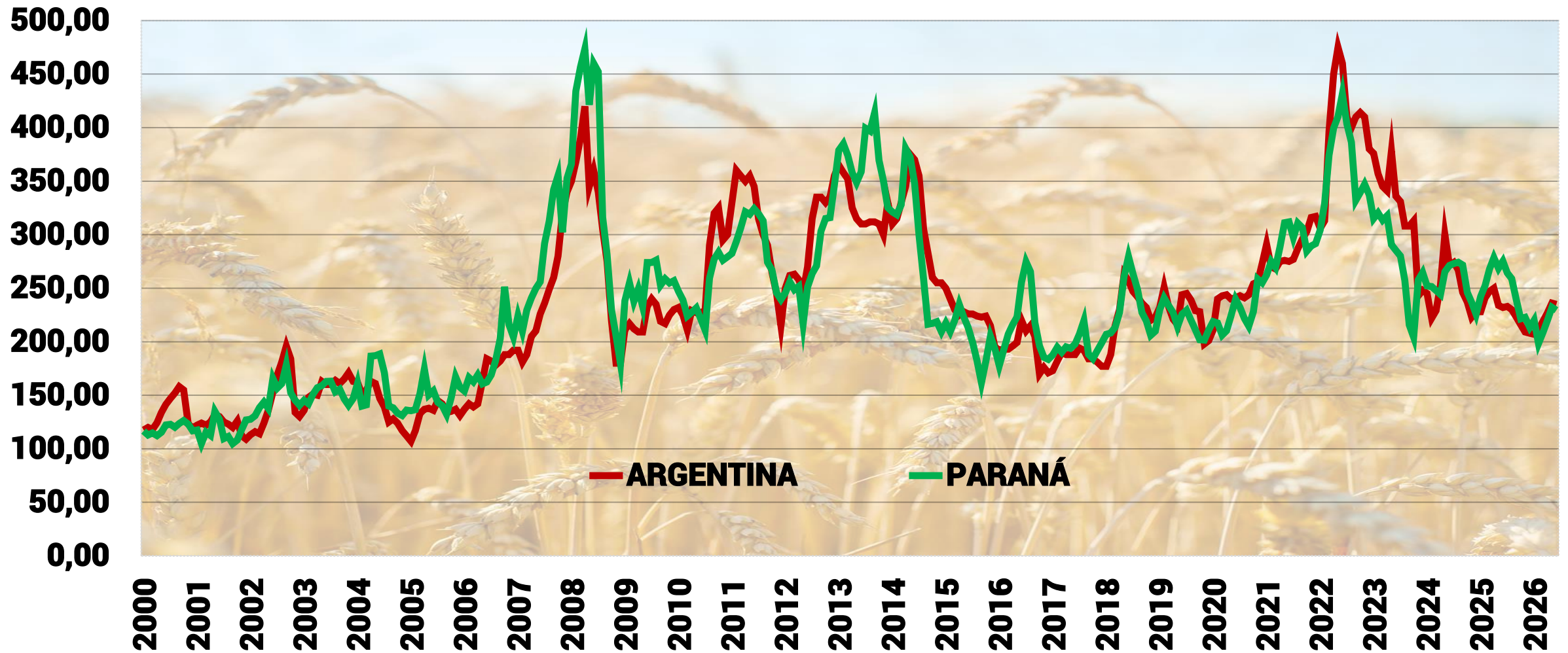
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW – US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

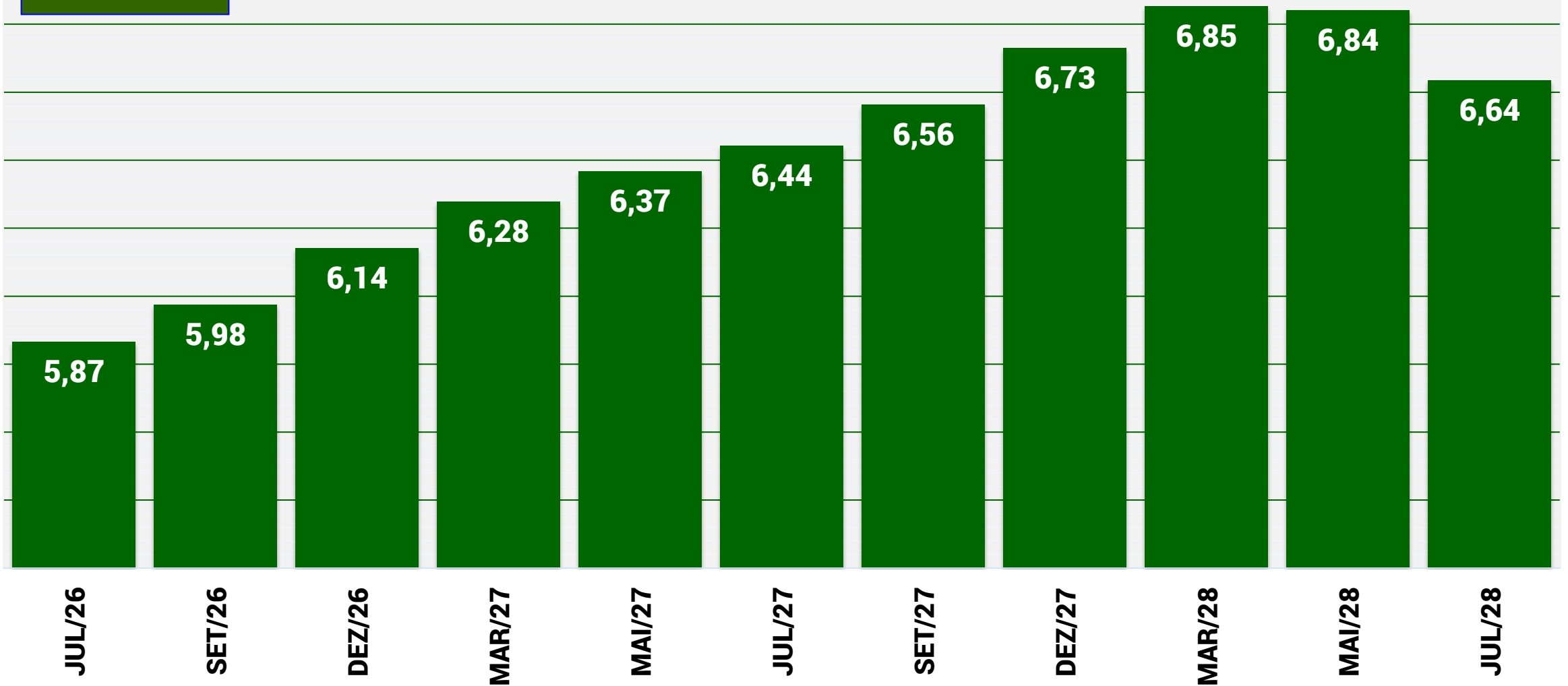


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



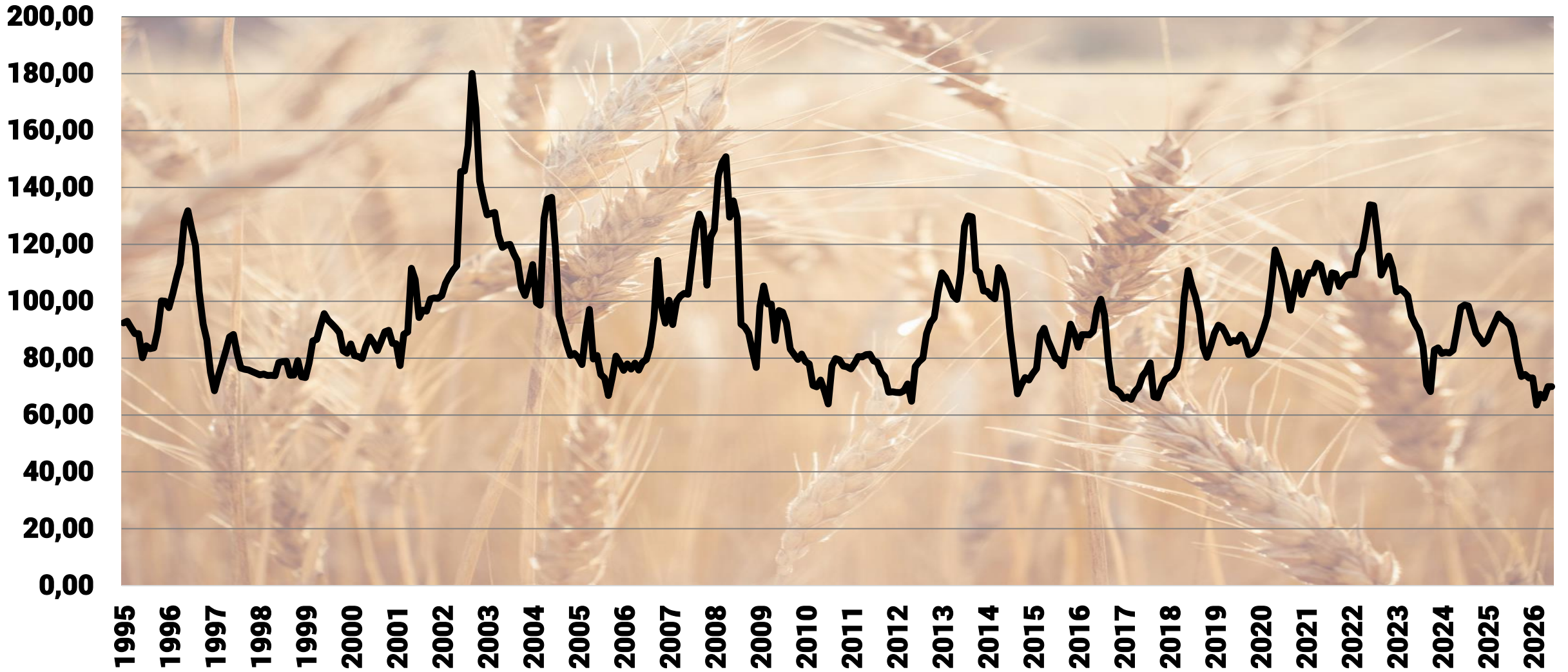
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

16/06/2026



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

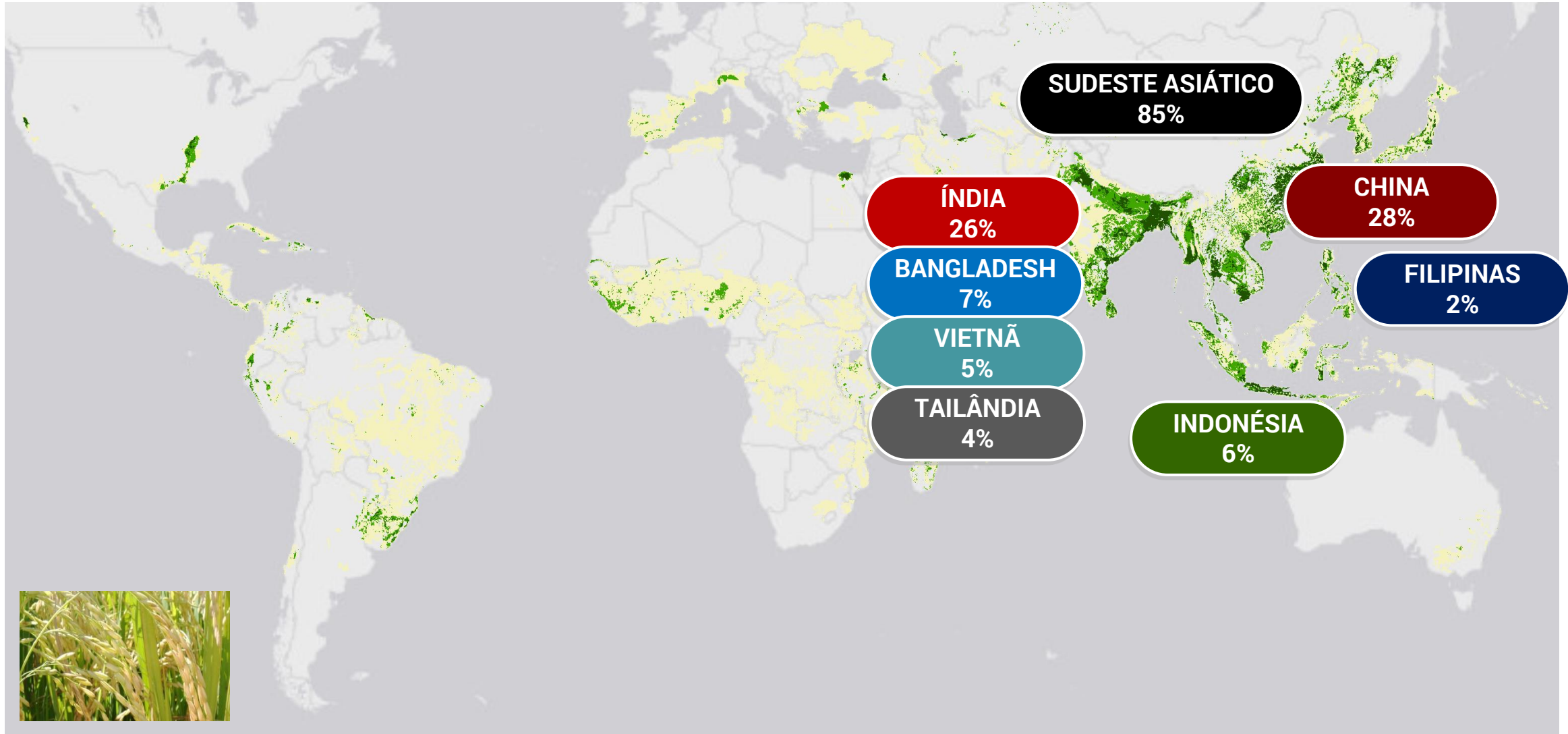
O mercado de arroz em casca no RS está pressionado, com preços entre R\$ 58,00 e R\$ 60,00 por saco de 50 kg, acumulando recuo de 4,2% nos últimos 30 dias. Por outro lado, a maior demanda internacional, avanço dos embarques brasileiros e valorização do dólar dão alguma sustentação às cotações.

A escassez de lotes com rendimento de 56% de grãos inteiros – padrão exportação – ampliou a procura por lotes de 58% de inteiros, contribuindo para o movimento de sustentação da demanda. No mercado interno, porém, a liquidez permanece reduzida, com baixa participação de agentes e dificuldades de repasse de preços ao longo da cadeia.

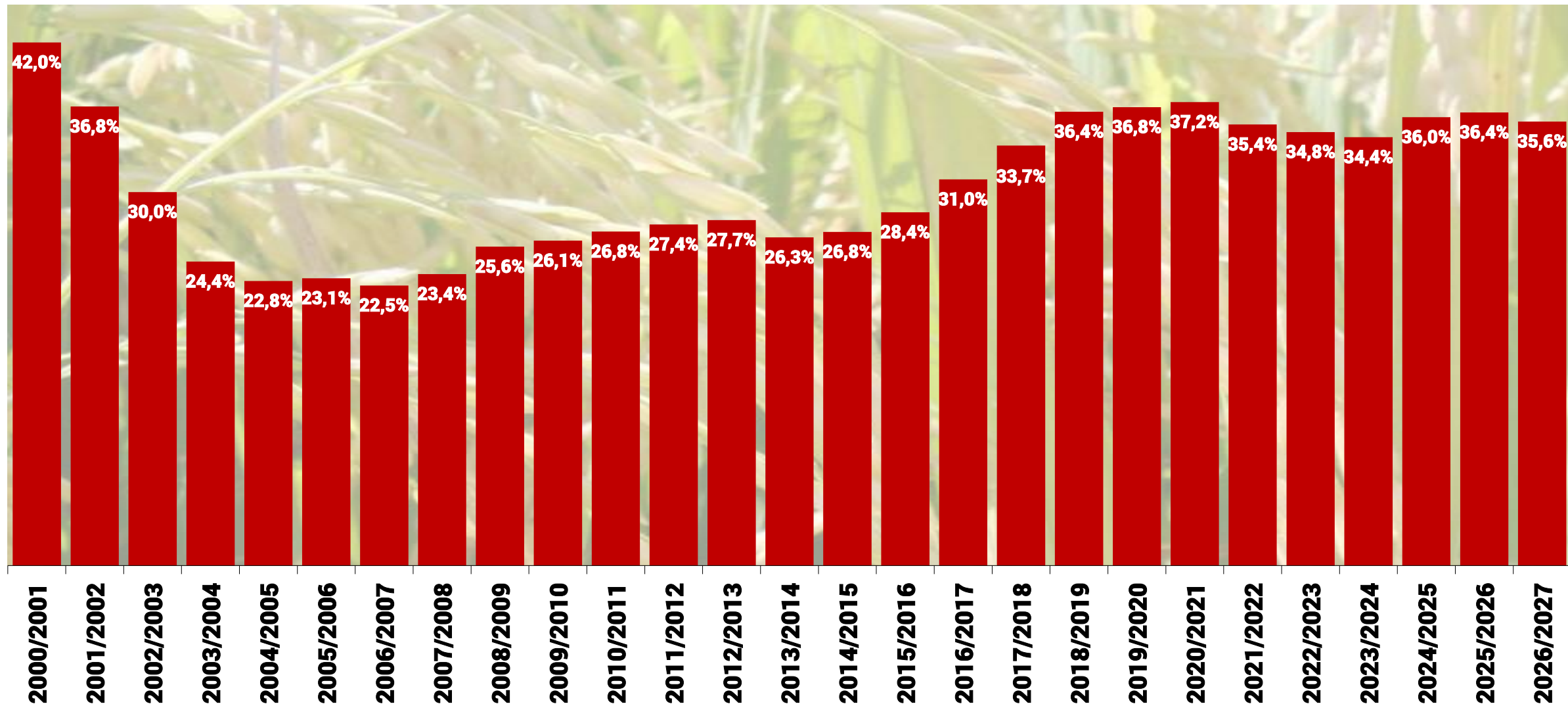
Com o encerramento da colheita das safras 2025/2026, os produtores e os compradores mantêm postura cautelosa diante da elevada oferta disponível. Os compradores permanecem retraídos, avaliando os impactos sobre disponibilidade e preços.

Do lado produtor, o comportamento é dual: parte dos orizicultores reduziu o ritmo de vendas por avaliar os preços atuais insuficientes frente aos custos de produção; outra parcela segue ofertando por necessidade de capitalização e pela abundância de produto pós-colheita. Esse equilíbrio frágil entre necessidade de venda e resistência ao preço tende a manter o mercado spot sem direção no curto prazo.

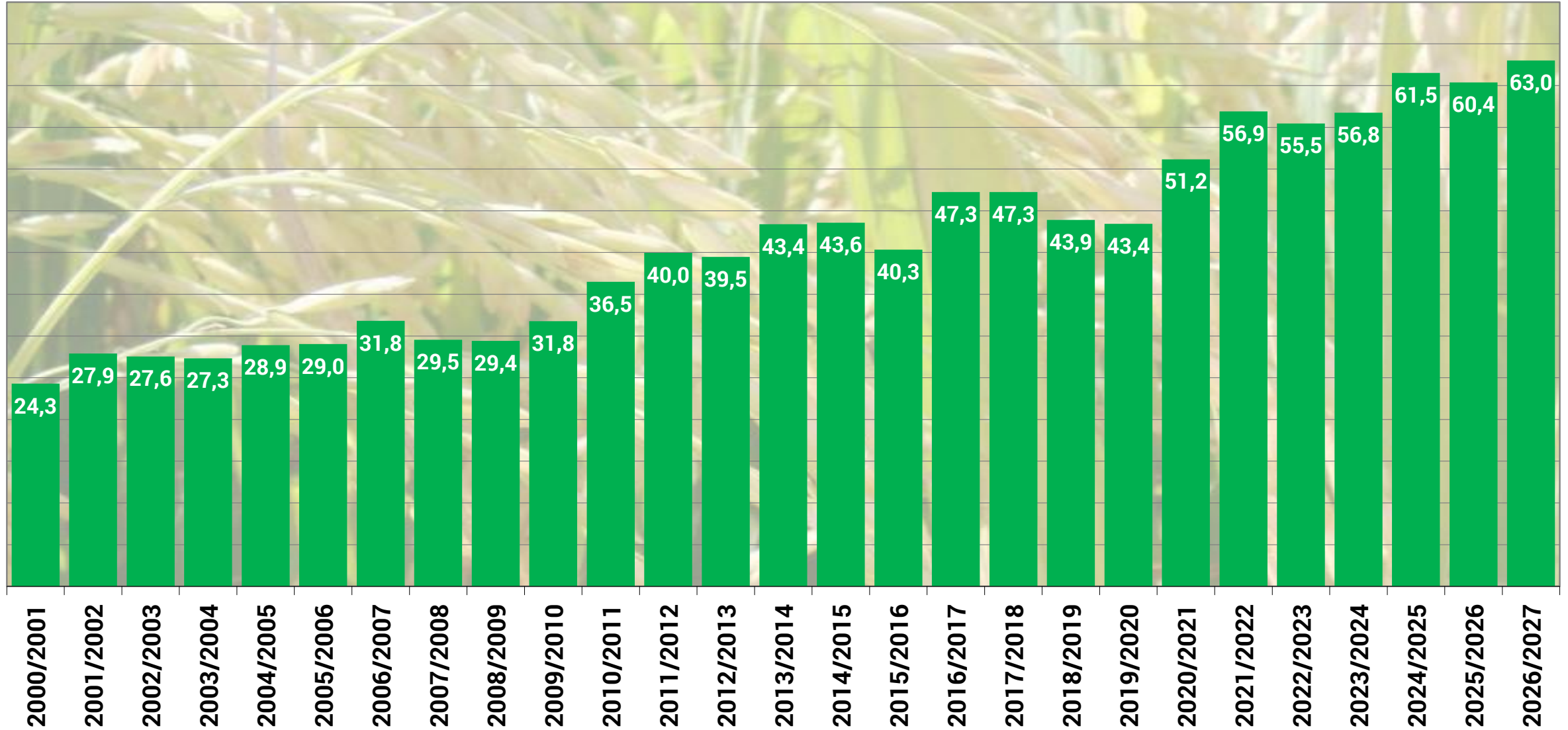




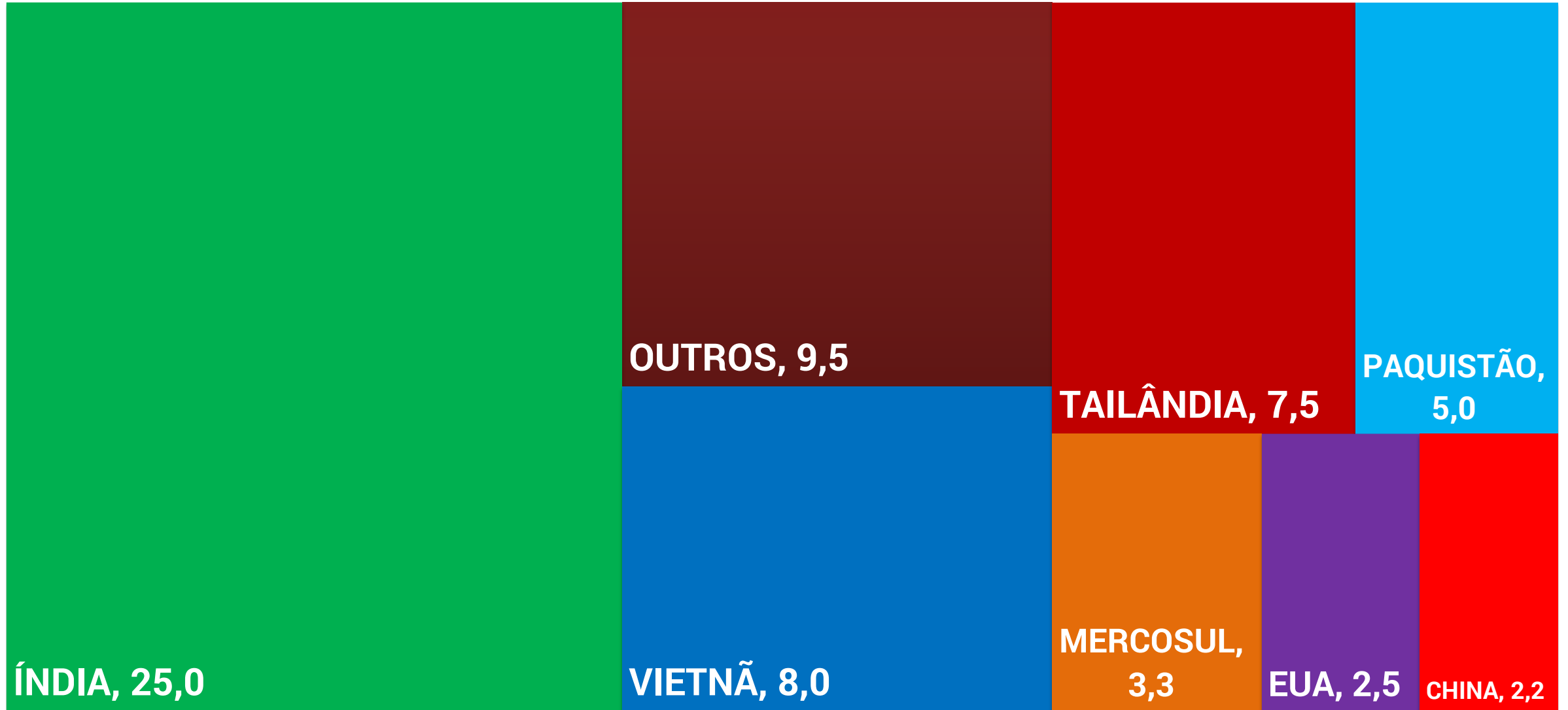
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



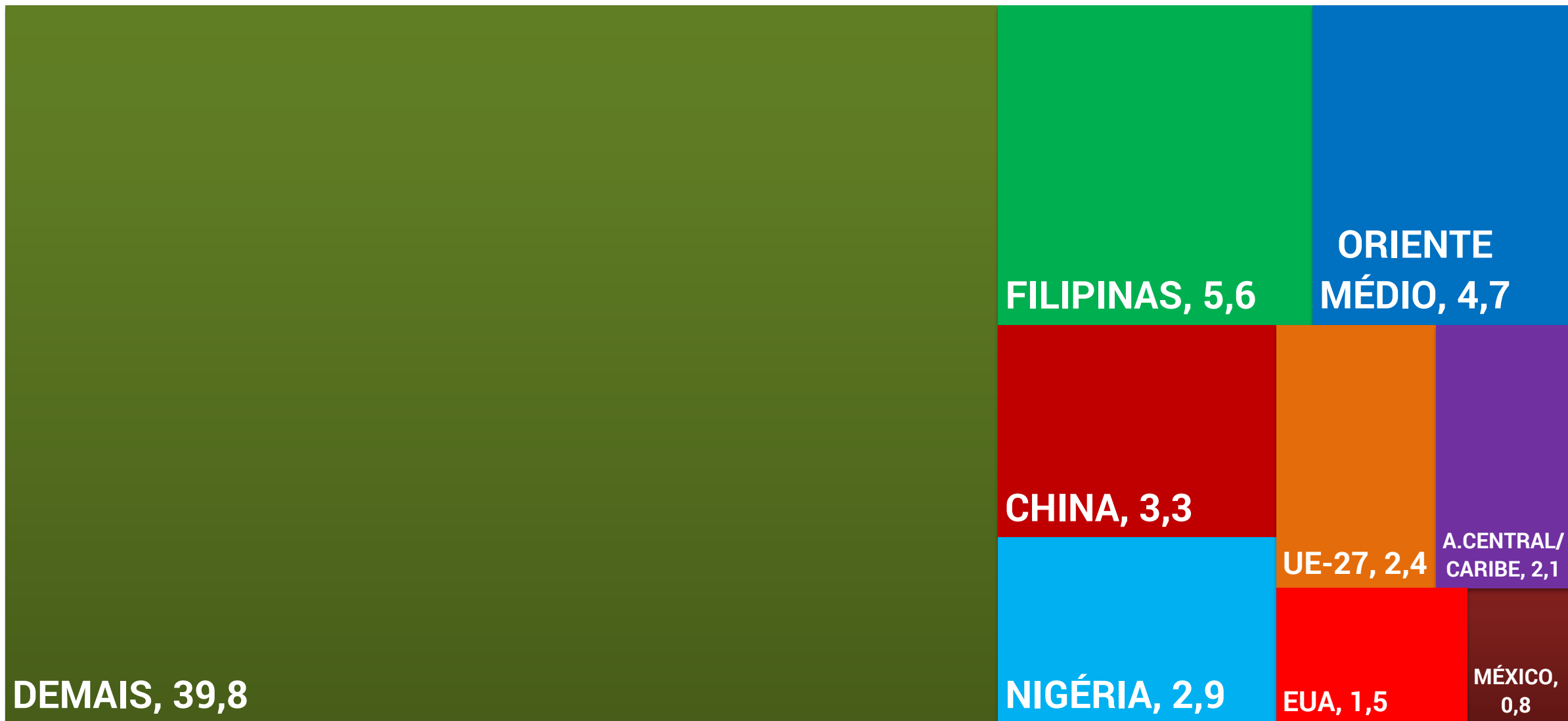
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



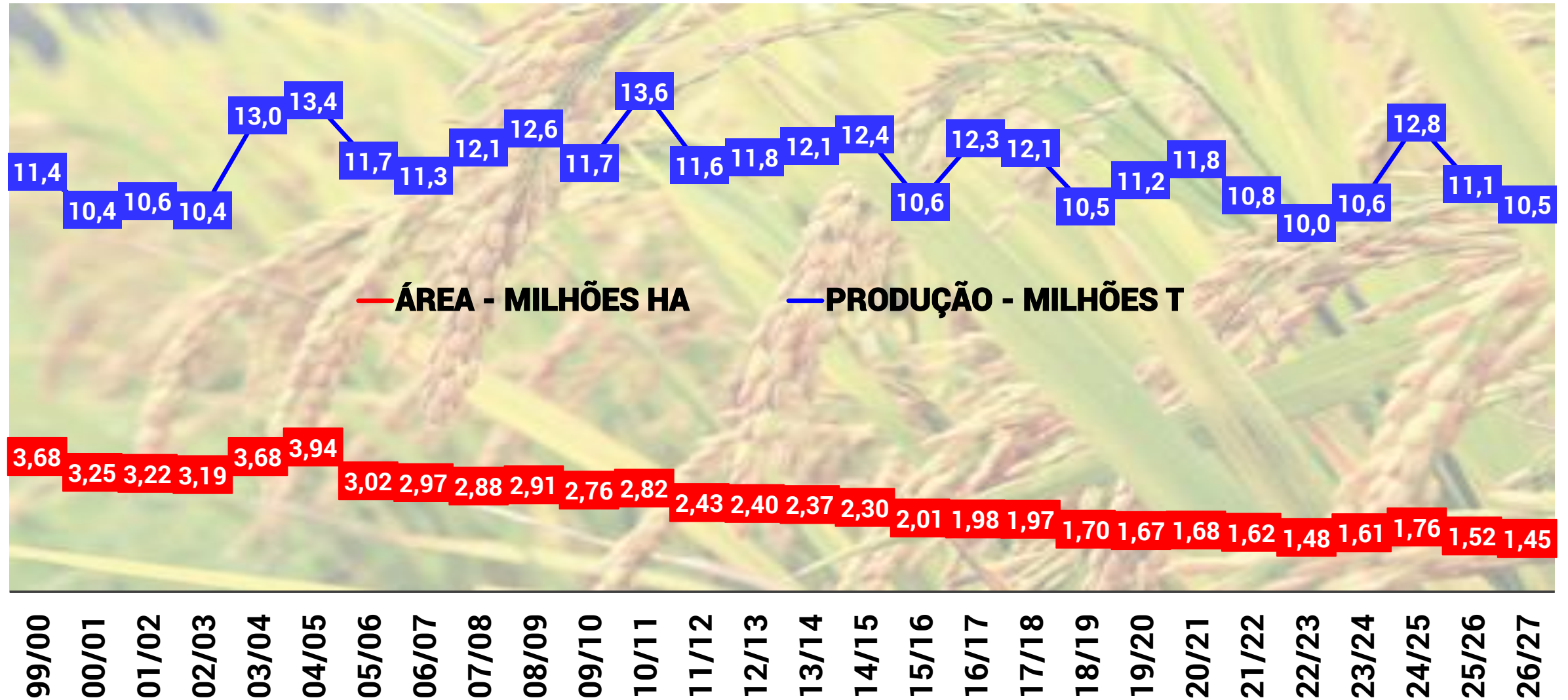
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



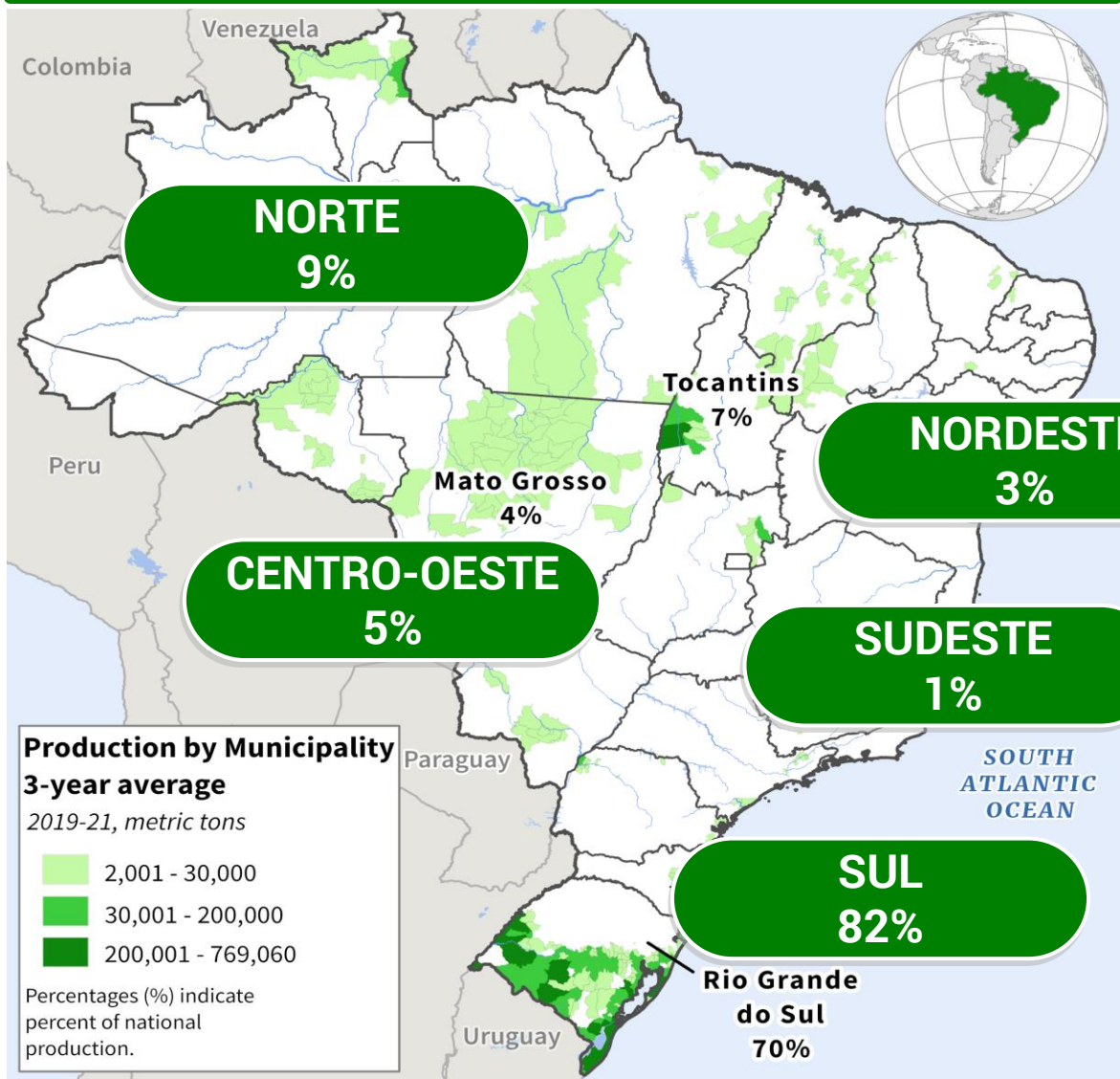
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,45 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA
MIL TONELADAS BASE CASCA

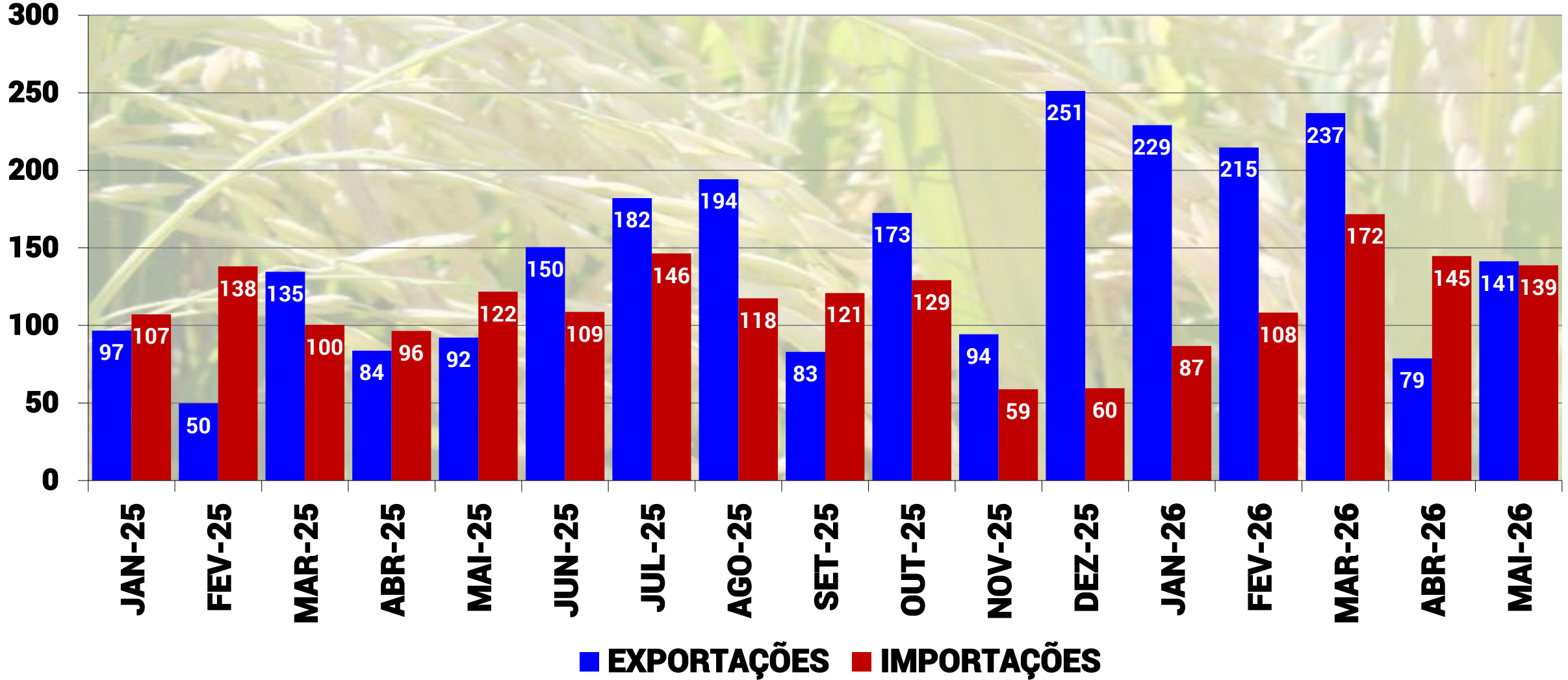
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	100,342
	ABR	83,748	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	117,515
	SET	82,983	120,916
	OUT	172,516	129,204
	NOV	94,366	58,881
	DEZ	251,191	59,502
2026	JAN	229,199	86,766
	FEV	214,755	108,292
	MAR	236,883	171,703
	ABR	78,799	144,711
	MAI	141,383	138,714
	JUN		
	JUL		
	AGO		
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A MAIO/2025		456,837	563,675
JANEIRO A MAIO/2026		901,019	650,186
VAR. MAIO-2026/ABRIL-2025		53%	14%
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		79%	-4%
VARIÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		97%	15%

Fonte dos dados: ComexStat até 31/05/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2025 A MAIO DE 2026



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Paraguai	629,3	784,5	882,3	757,0	914,5	495,6
Uruguai	151,0	245,8	425,8	359,7	265,9	104,5
Argentina	85,8	128,6	66,7	61,0	112,7	45,1
Itália	7,8	8,4	7,4	9,3	6,0	3,1
Vietnã	0,3	0,2	2,1	8,8	3,6	1,2
Paquistão	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6	0,2
Tailândia	41,1	0,6	1,0	243,8	1,0	0,2
Chile	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0	0,1
Índia	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,1
Portugal	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Panamá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0	0,0
Total	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.304,9	650,2

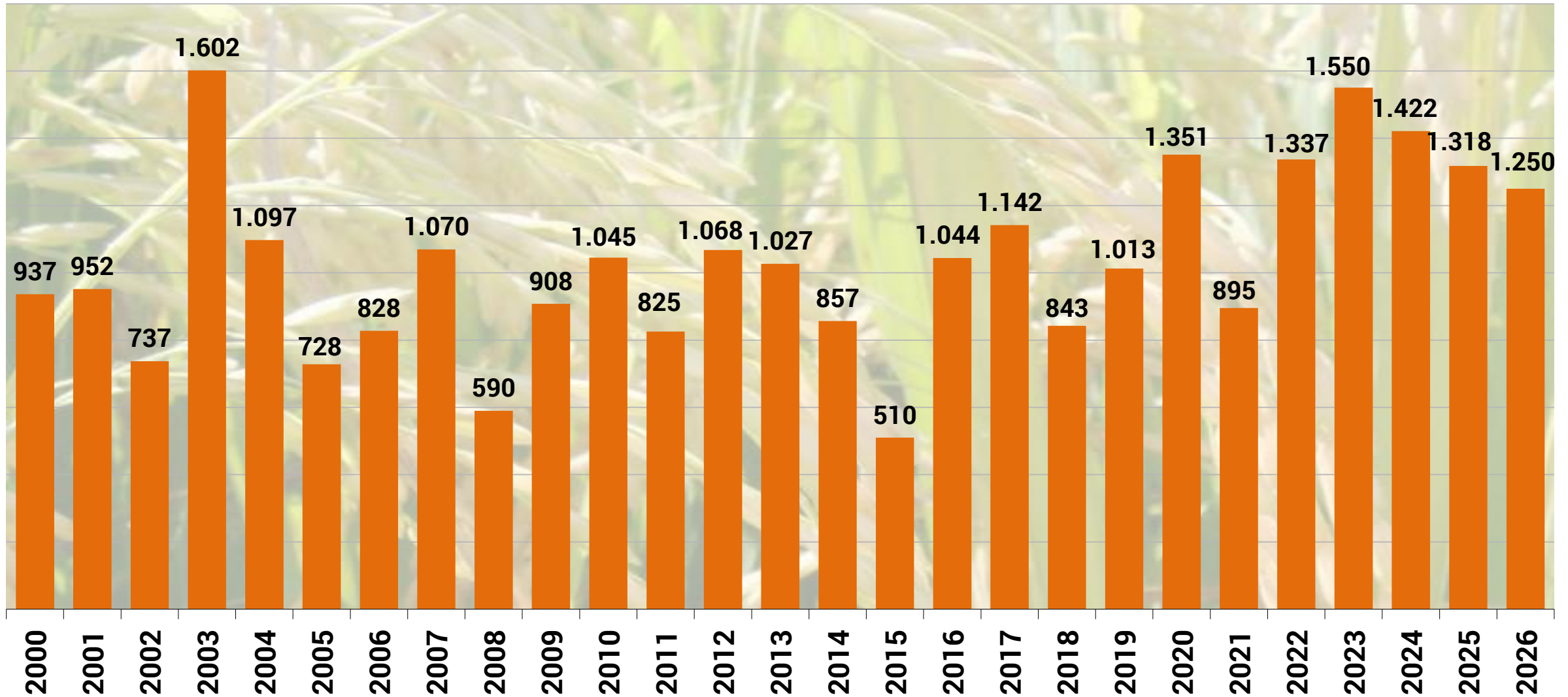
Fonte: ComexStat até 31/05/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A MAIO/2026 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



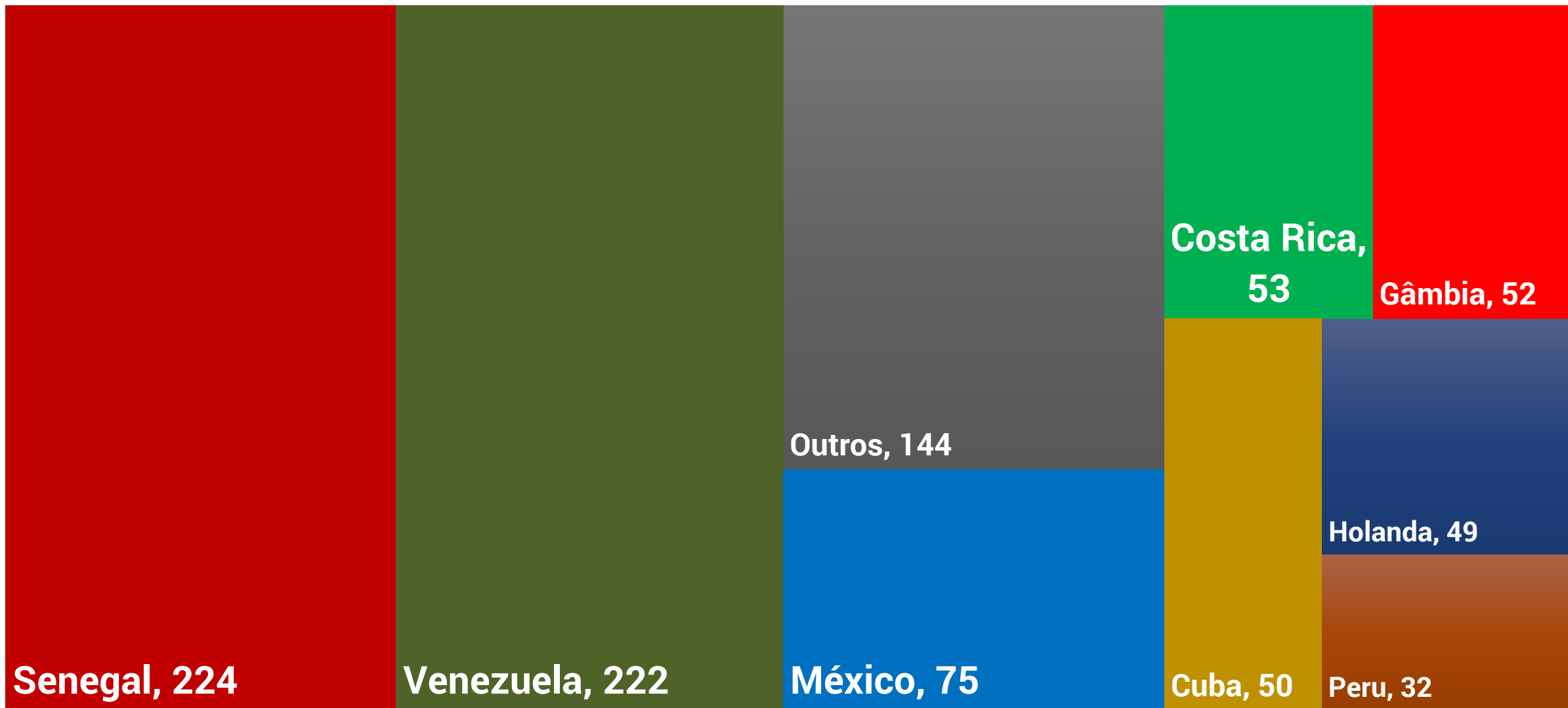
Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Senegal	140,9	337,0	327,9	337,3	431,7	223,7
Venezuela	152,7	242,9	221,5	133,2	219,0	222,0
México	32,0	446,8	312,0	30,4	165,0	74,6
Costa Rica	83,0	150,6	218,8	217,4	133,2	53,1
Gâmbia	122,8	118,0	137,2	182,4	160,2	52,3
Cuba	89,6	174,5	77,5	37,0	30,5	50,1
Holanda	150,1	90,1	72,4	60,3	52,9	49,2
Peru	131,3	95,3	81,6	88,1	90,2	32,4
El Salvador	0,0	50,5	49,2	0,0	0,0	28,2
Estados Unidos	58,0	64,6	71,0	29,9	28,3	27,4
Nicarágua	28,3	0,0	4,5	0,0	80,3	26,2
Portugal	0,3	36,0	0,1	1,8	30,6	15,4
Serra Leoa	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4	11,8
Cabo Verde	18,1	20,0	15,3	13,4	16,4	7,4
Panamá	2,1	3,5	14,2	4,1	41,9	4,6
Outros	81,0	245,5	110,8	168,4	67,3	22,8
Total	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.584,8	901,0

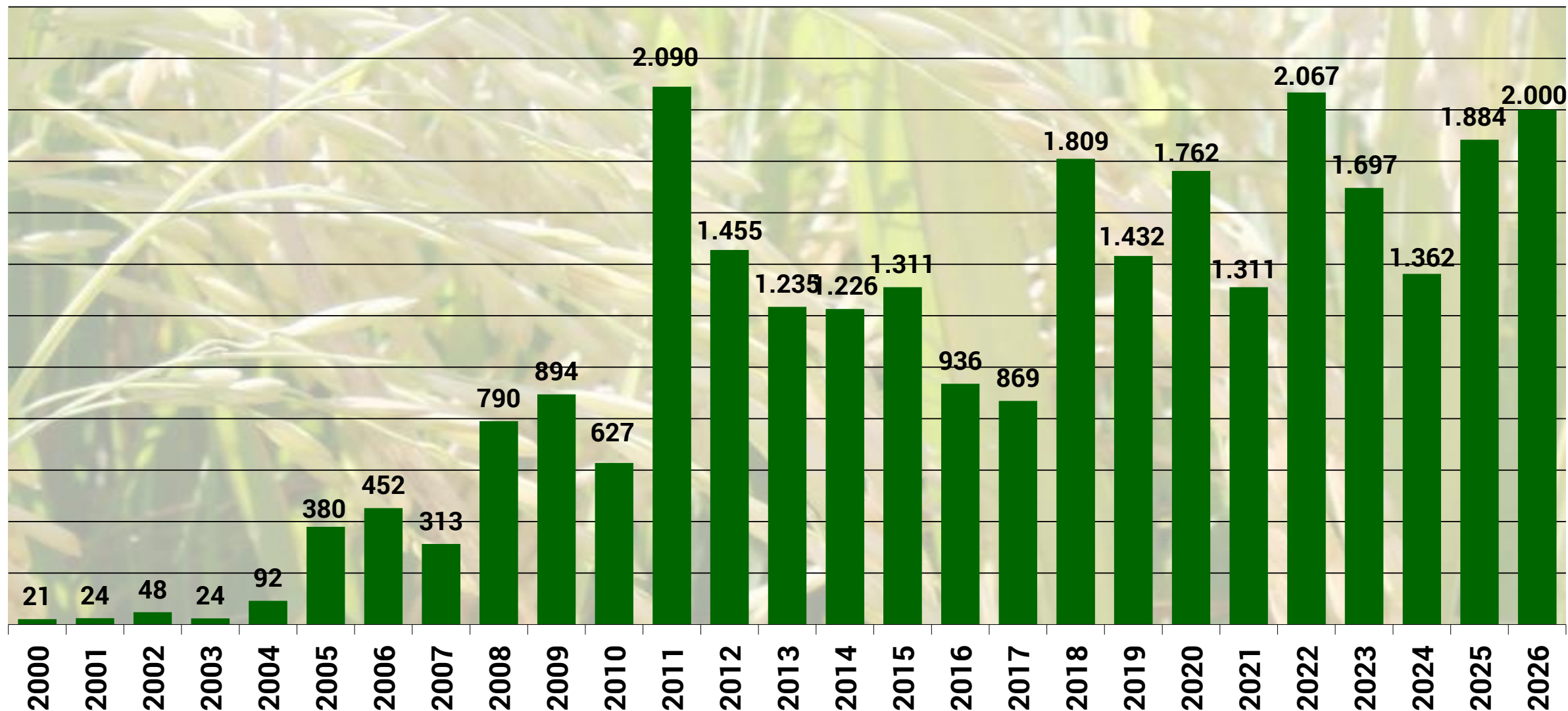
Fonte: ComexStat até 31/05/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A MAIO/2026 - MIL T

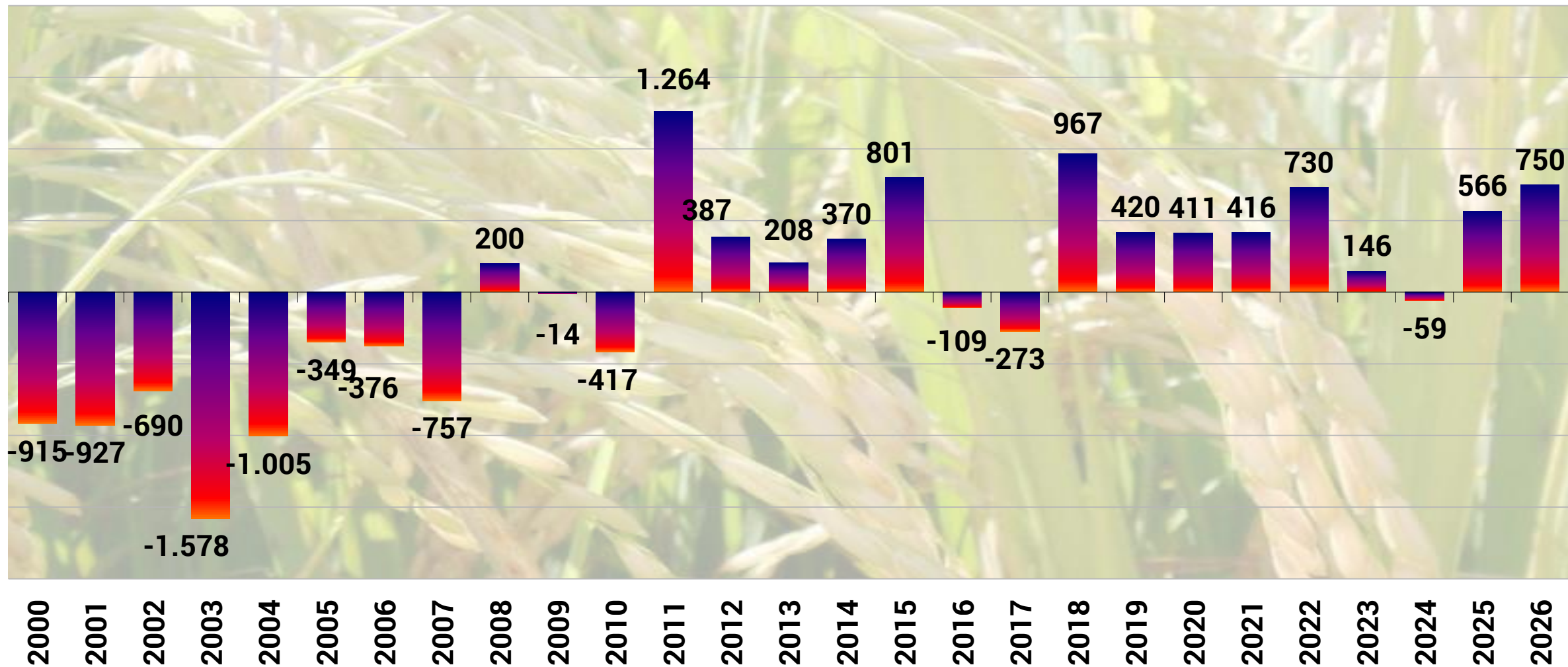


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

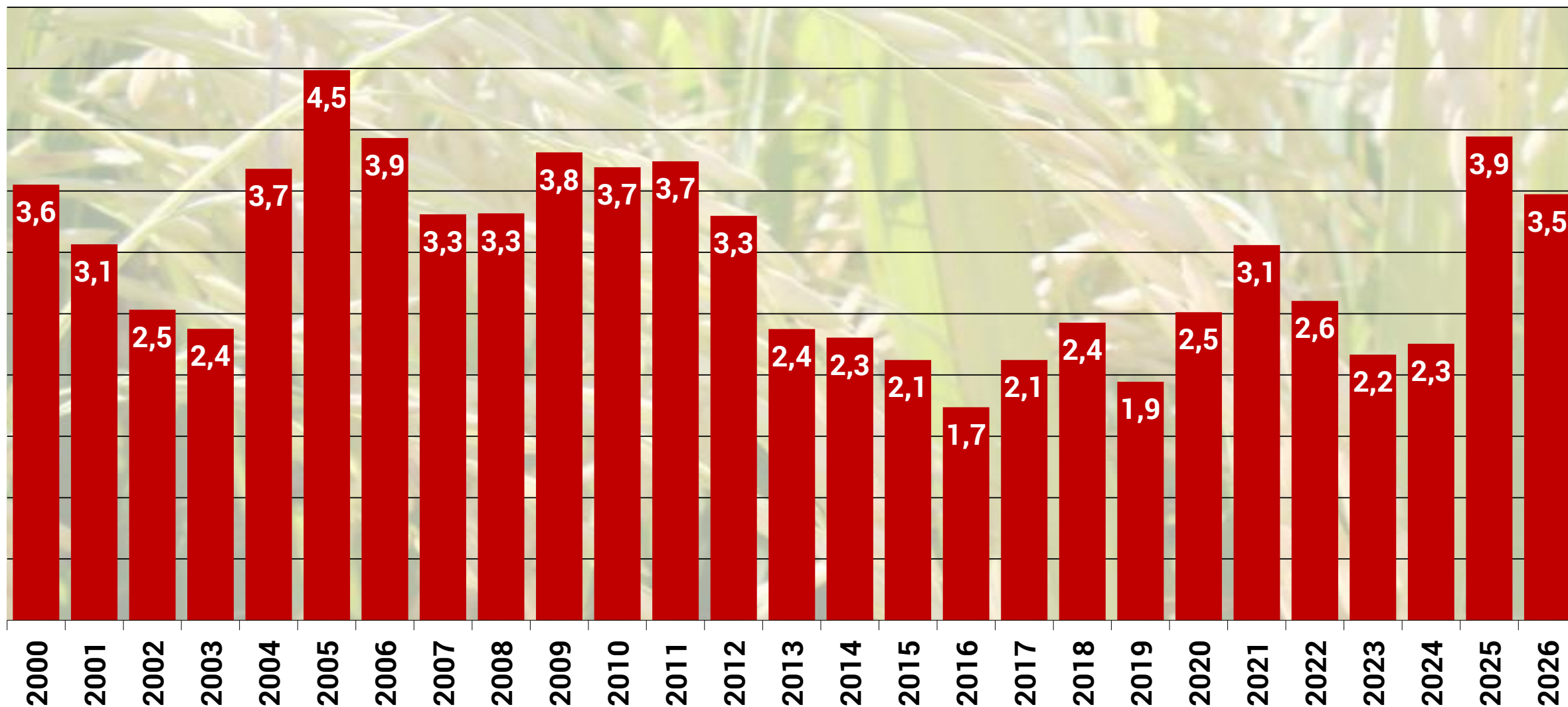
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2023	2024 (a)	2025 (b)	2026 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.604,0	2.165,3	2.254,2	3.945,8	4,1%	75,0%
PRODUÇÃO	10.031,8	10.577,0	12.757,7	11.079,0	20,6%	-13,2%
OFERTA TOTAL	12.635,8	12.742,3	15.011,9	15.024,8	17,8%	0,1%
DEMANDA	10.324,1	10.547,4	10.500,0	10.800,0	-0,4%	2,9%
EXPORTAÇÕES	1.696,7	1.362,2	1.883,8	2.000,0	38,3%	6,2%
DEMANDA TOTAL	12.020,8	11.909,6	12.383,8	12.800,0	4,0%	3,4%
IMPORTAÇÕES	1.550,3	1.421,5	1.317,7	1.250,0	-7,3%	-5,1%
ESTOQUE FINAL	2.165,3	2.254,2	3.945,8	3.474,8	75,0%	-11,9%
DIAS CONSUMO	77	78	137	117		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2026

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2026

1.000 TONELADAS BASE CASCA

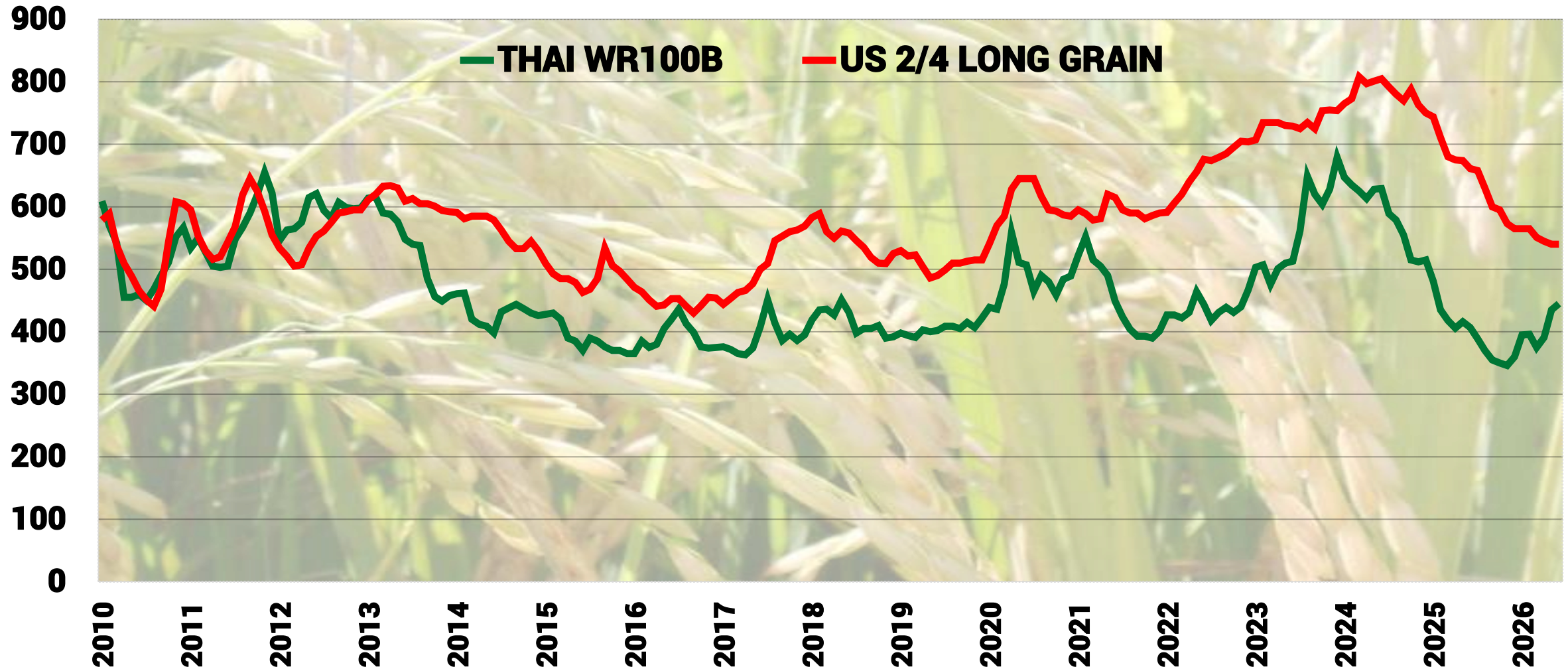
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	3.945,8	203,6	435,3	53,6	4.638,3
SAFRA 2026	11.079,0	1.315,0	1.490,2	1.337,3	15.221,5
IMPORTAÇÕES	1.250,0	0,0	0,0	0,0	1.250,0
OFERTA TOTAL	16.274,8	1.518,6	1.925,5	1.390,9	21.109,8
CONSUMO INTERNO	10.800,0	685,0	92,0	196,8	11.773,8
EXCEDENTES	5.474,8	833,6	1.833,5	1.194,1	9.336,0
IMPORT. TERC. MERCADOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	2.000,0	450,0	1.150,0	128,0	3.728,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	125,0	220,0	905,0	1.250,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	2.000,0	575,0	1.370,0	1.033,0	4.978,0
ESTOQUE FINAL	3.474,8	258,6	463,5	161,1	4.358,0
EM DIAS DE CONSUMO	117	138	1.839	299	135

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

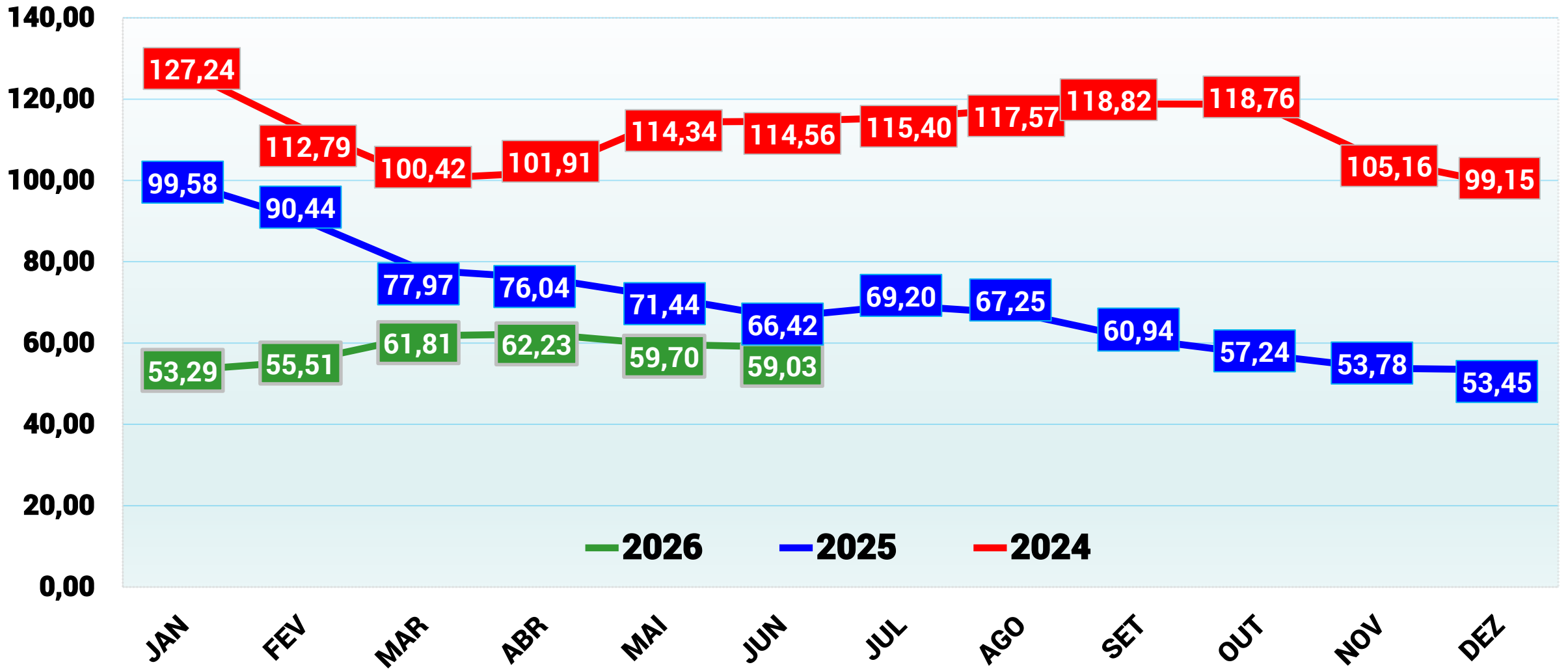


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



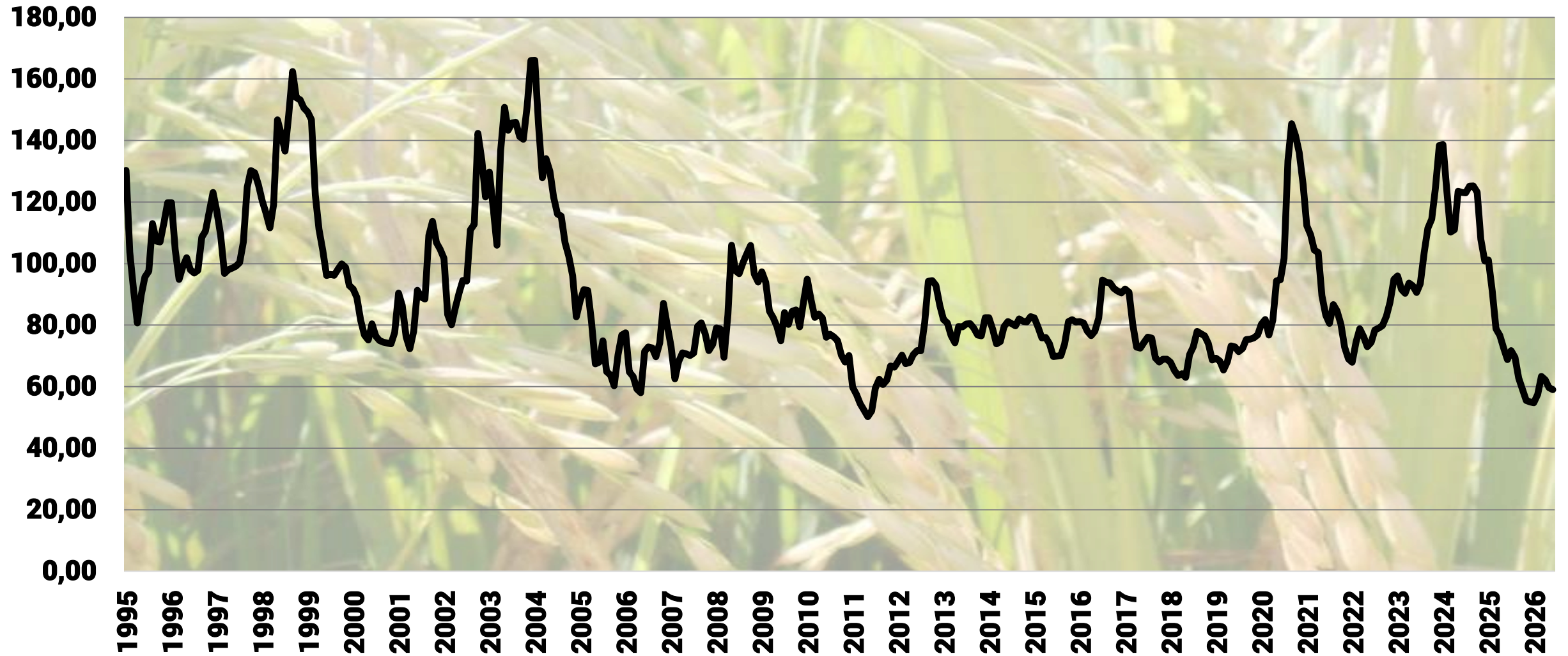
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



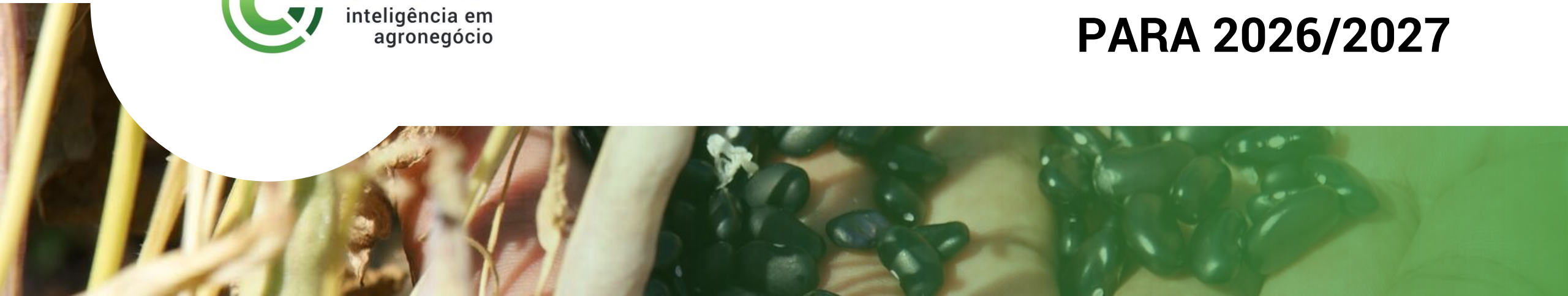
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





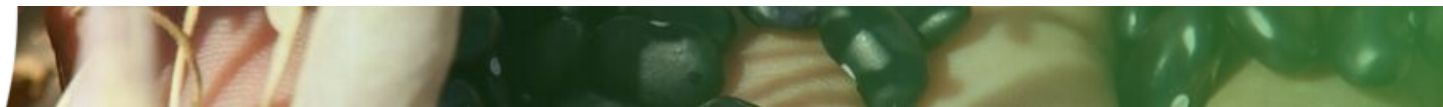
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

Após expressivas valorizações em maio, os preços do feijão carioca e do preto estão em retração ao longo deste mês de junho. O recuo é atribuído à postura mais cautelosa dos compradores, ao avanço da colheita da 2ª safra e à menor qualidade de parte dos lotes provenientes do Paraná, especialmente em áreas afetadas por geadas.

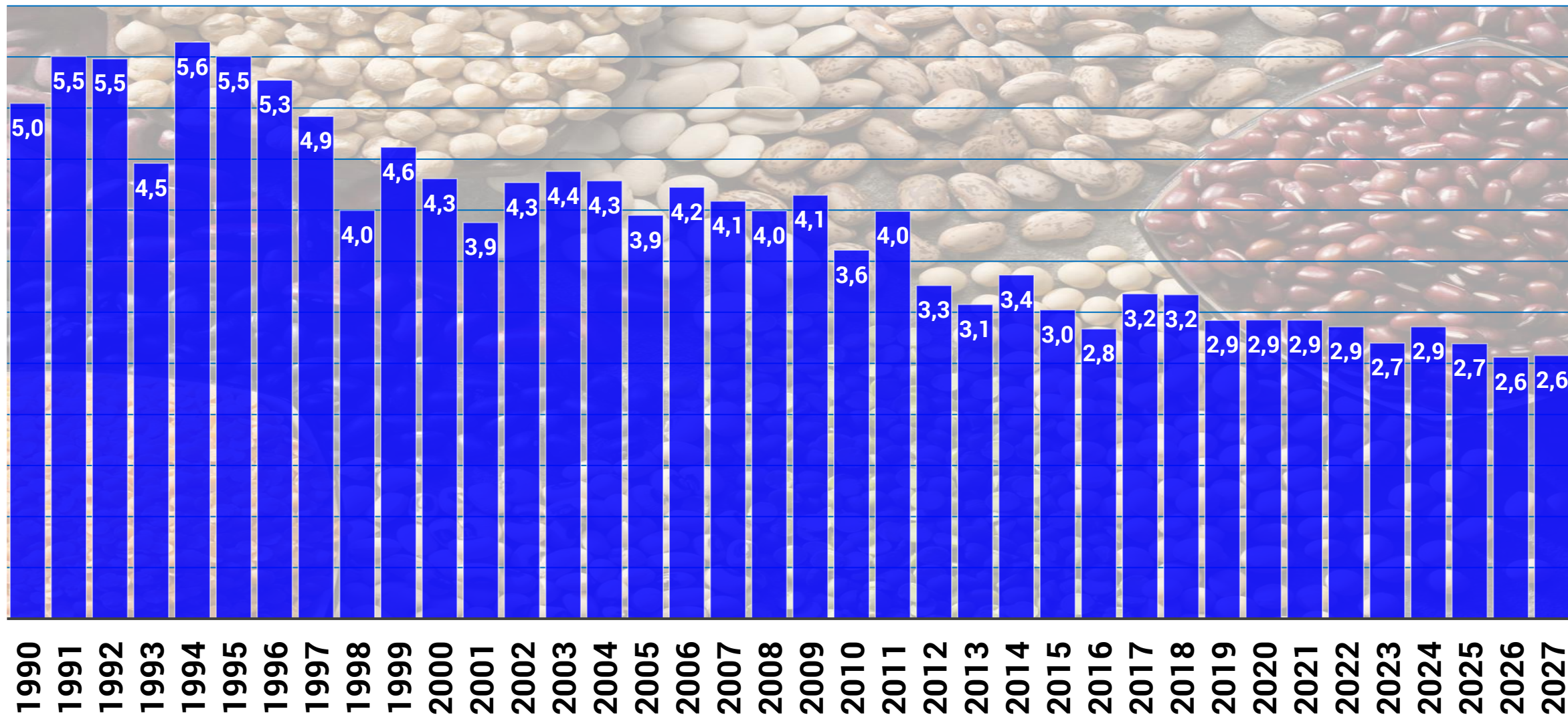
As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, giram entre R\$ 390 a R\$ 410 por saca de 60 Kg em junho, ante R\$ 400 a R\$ 440 em maio passado. Já as cotações do preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 190 a R\$ 220 por saca de 60 Kg em junho de 2026, ante R\$ 200 a R\$ 230 em maio passado.

Apesar da correção recente, o mercado acumula ganhos em 2026, sustentado pela redução de área cultivada e pela limitada oferta de grãos de melhor qualidade – fator que segue atuando como piso para as cotações. As importações brasileiras atingiram 5,3 mil toneladas em maio, volume seis vezes superior ao do mesmo mês de 2025 e o maior desde 2020.

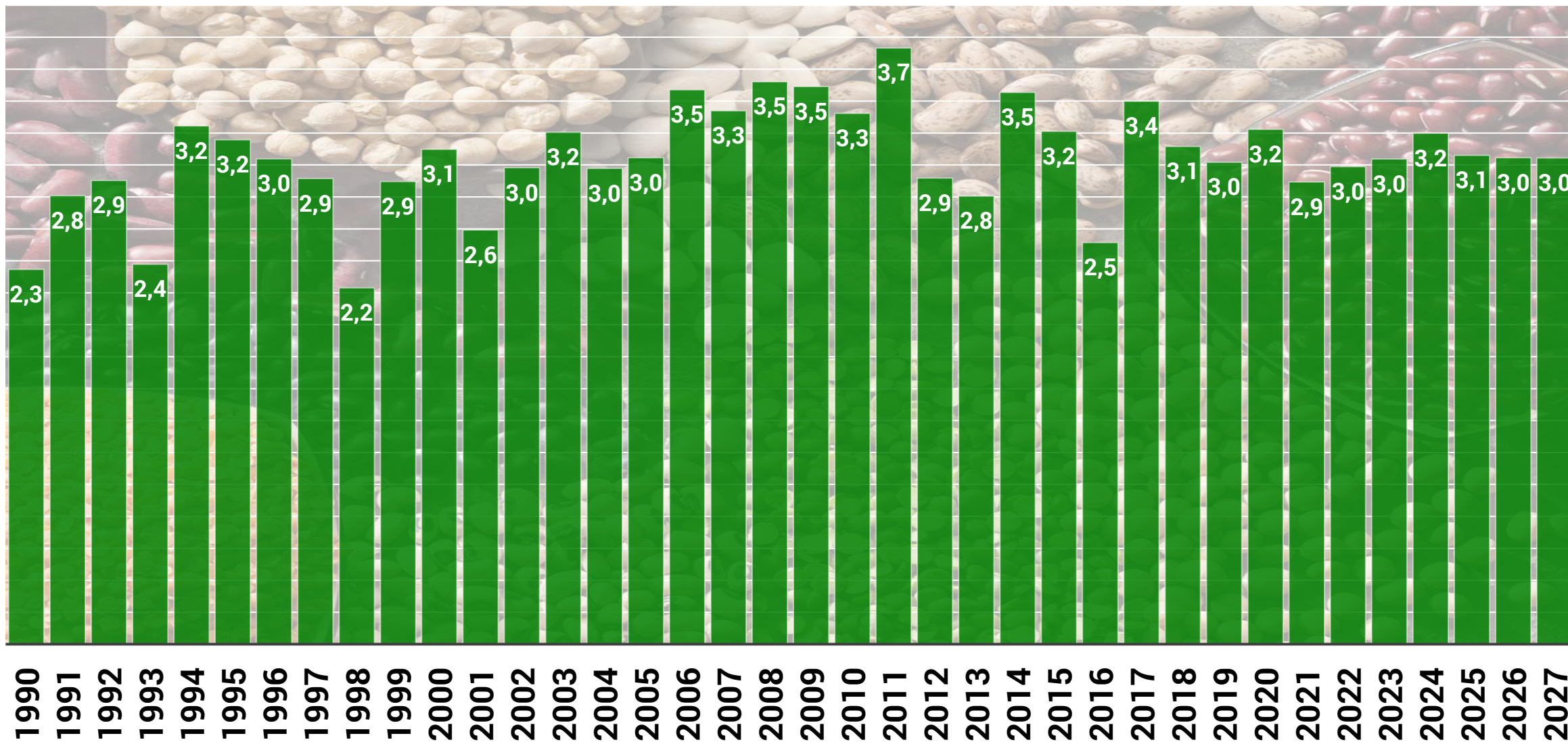
No lado das exportações, foram embarcadas 12,1 mil toneladas em maio, volume praticamente estável ante maio de 2025 (-0,5%), mas 47,1% abaixo do recorde registrado em maio de 2024 (22,8 mil toneladas). A Índia permanece como principal destino das vendas externas brasileiras.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

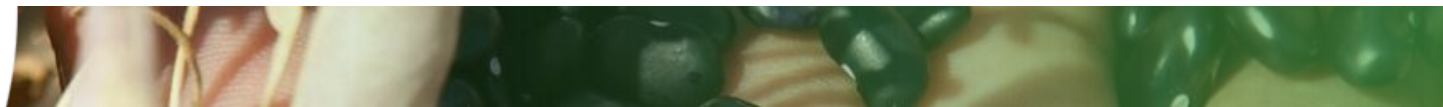


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

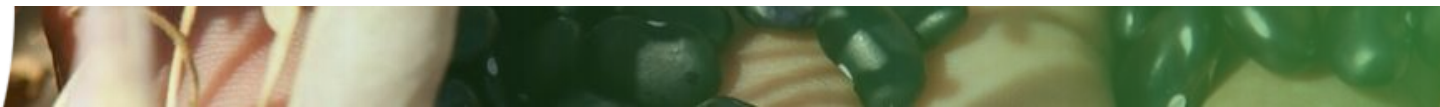
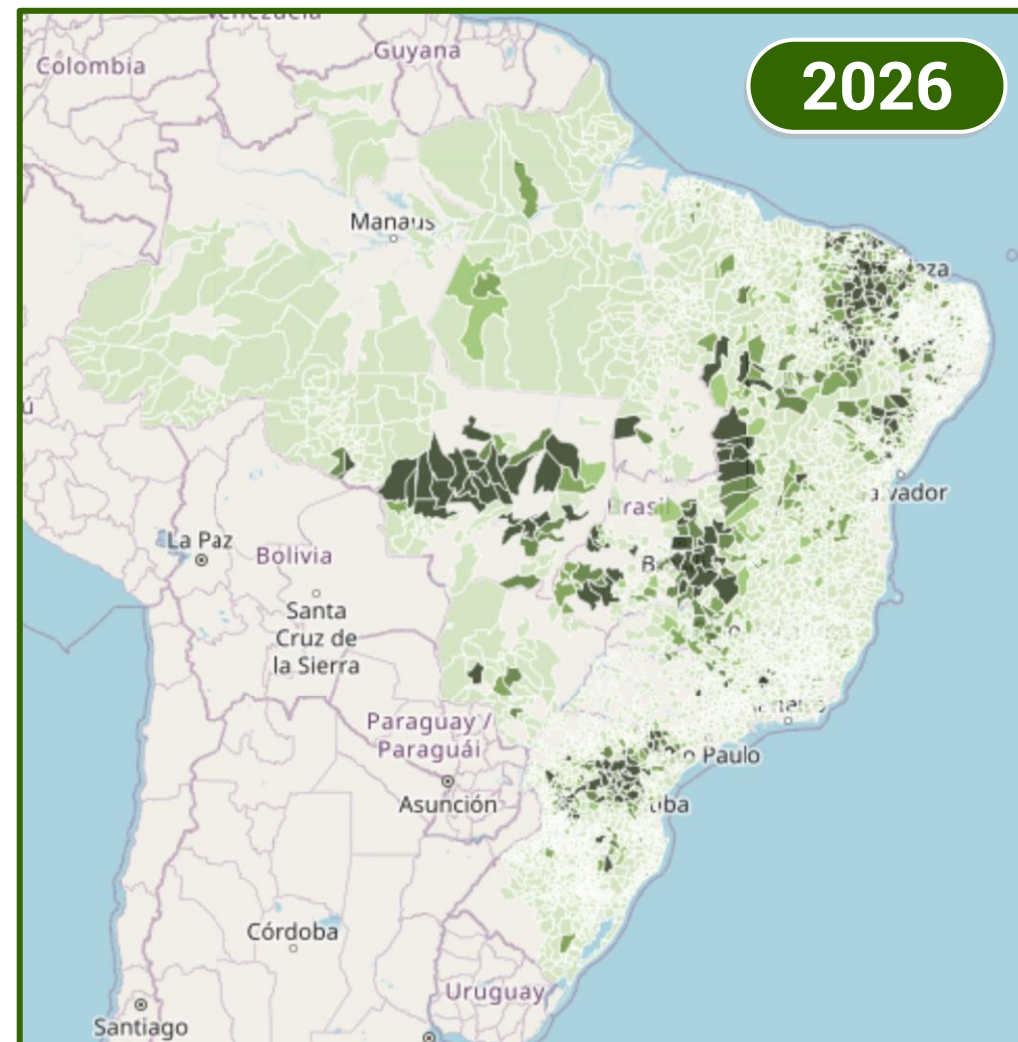
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2	207.836.734	15,2
2020/2021	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4	209.187.672	13,9
2021/2022	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6	210.863.000	13,5
2022/2023	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3	211.073.863	13,5
2023/2024	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.900,0	344,1	296,0	212.600.000	13,6
2024/2025	296,0	3.059,9	13,2	3.369,1	2.700,0	533,2	135,9	213.421.037	12,7
2025/2026	135,9	3.045,3	25,0	3.206,2	2.700,0	400,0	106,2	214.000.000	12,6
VAR. 2026/2025	-54,1%	-0,5%	89,4%	-4,8%	0,0%	-25,0%	-21,9%	0,3%	-0,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

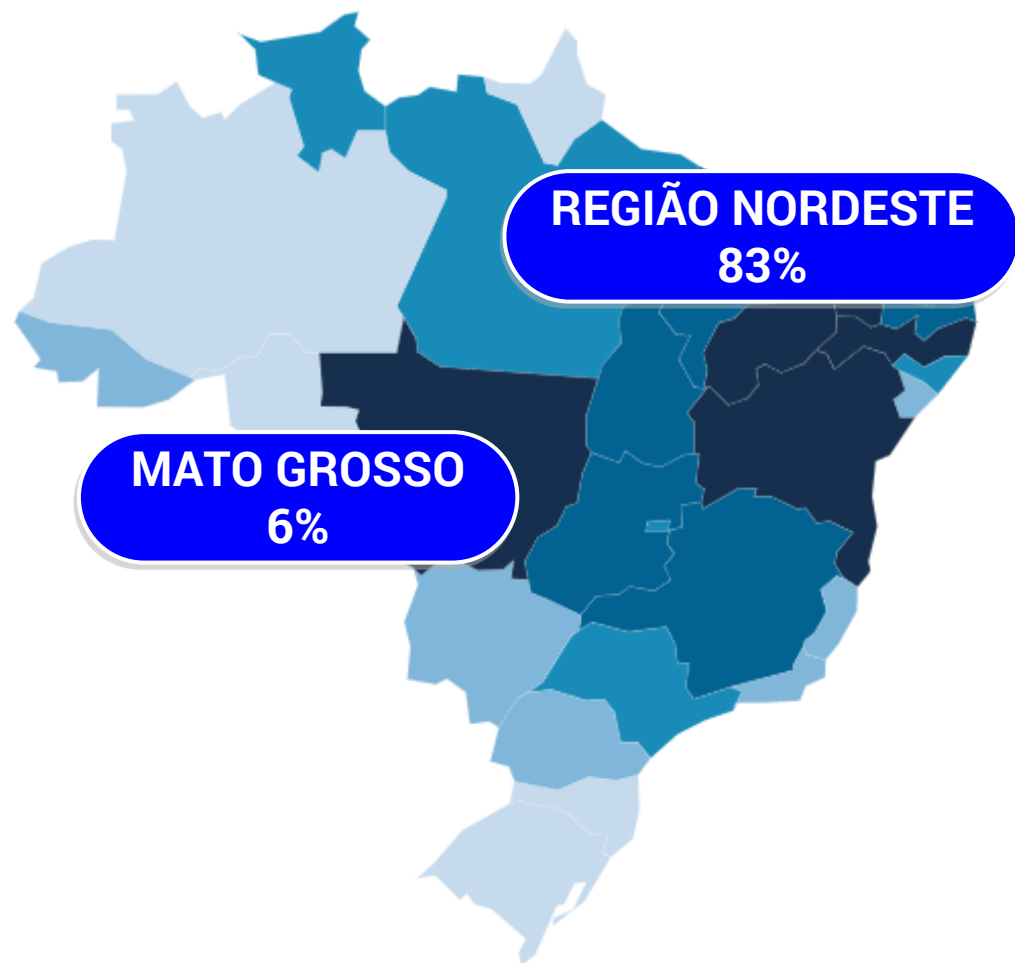
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

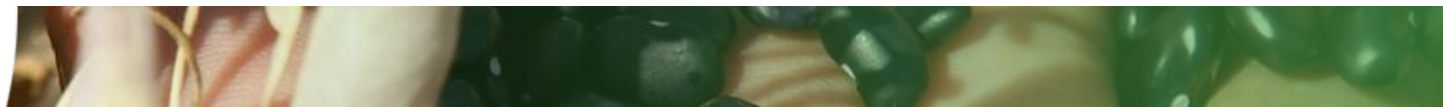


Área de 1,258 milhão de ha

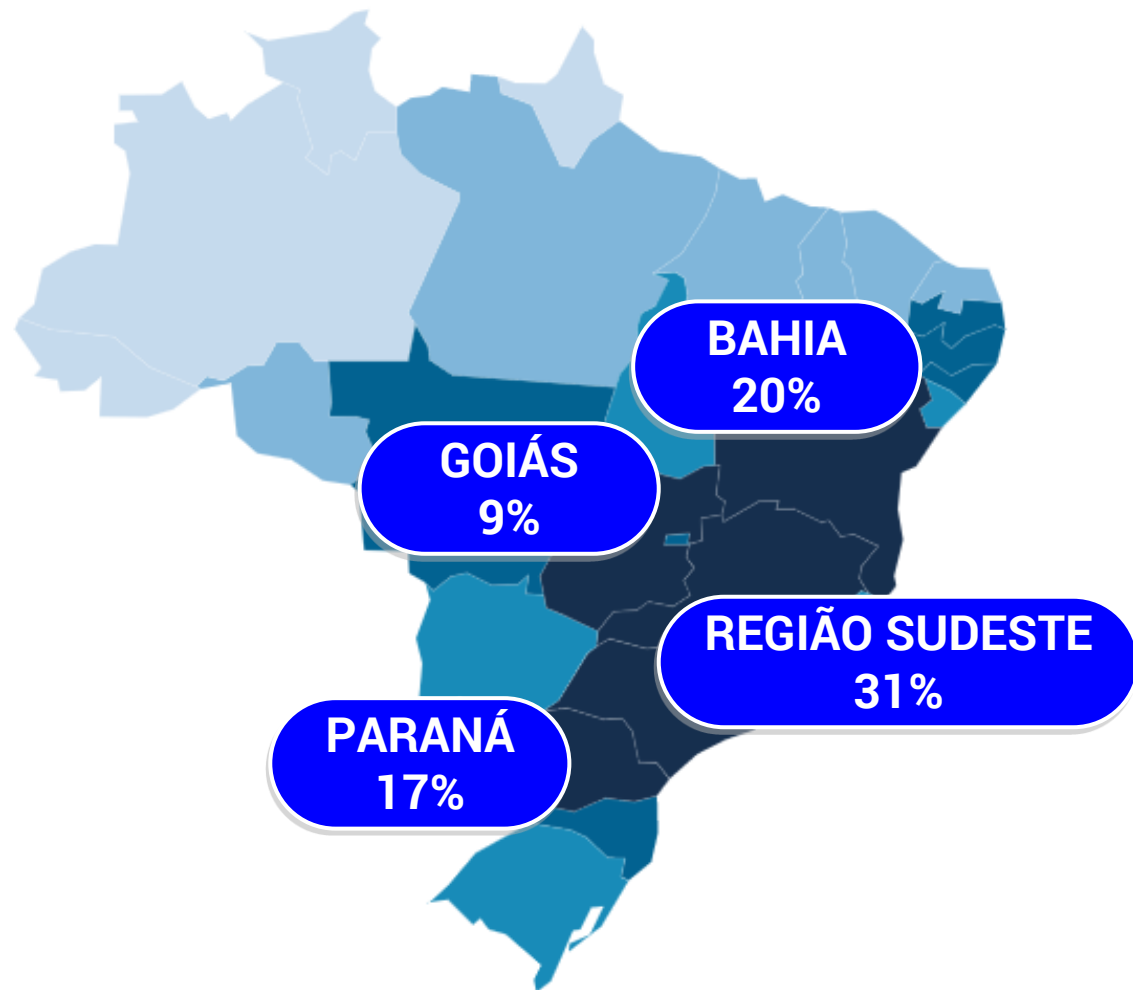
49% da área total

932.497 produtores

38 - 422 514 - 1.499 1.507 - 9.753 12.495 - 55.935 63.233 - 268.993



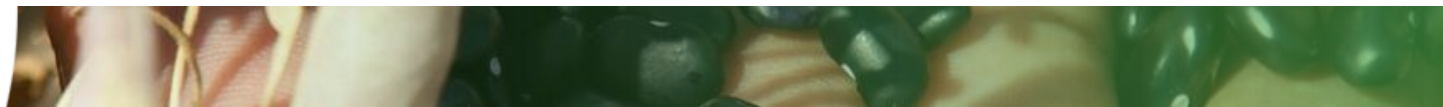
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



Área de 999 mil ha

39% da área total

315.323 produtores



FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

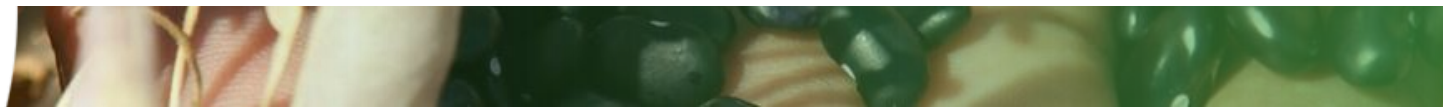


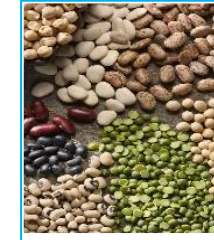
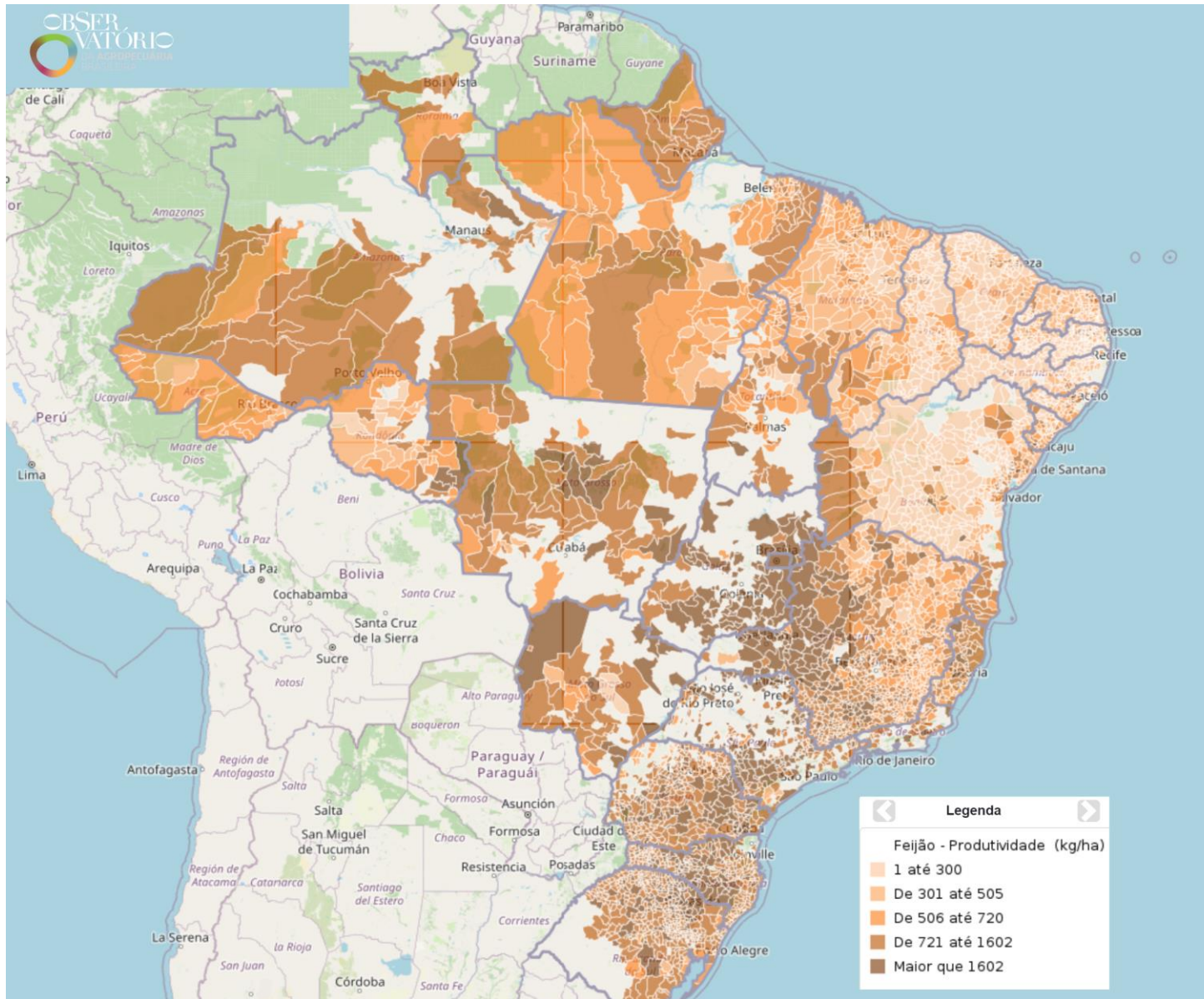
Área de 303 mil ha

12% da área total

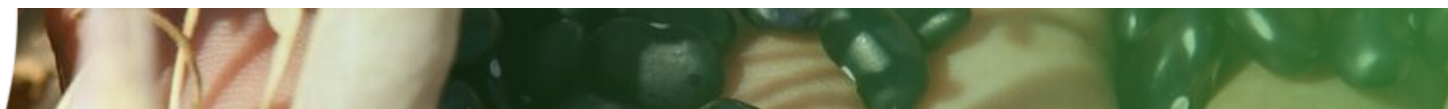
235.163 produtores

6 - 255 263 - 690 940 - 1.233 1.408 - 14.907 21.295 - 138.028



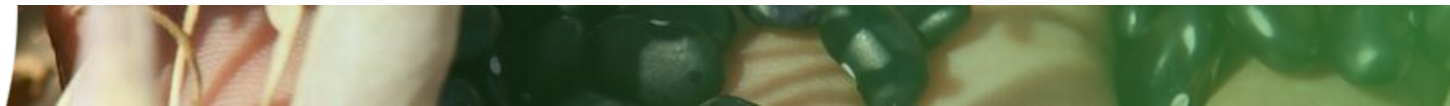
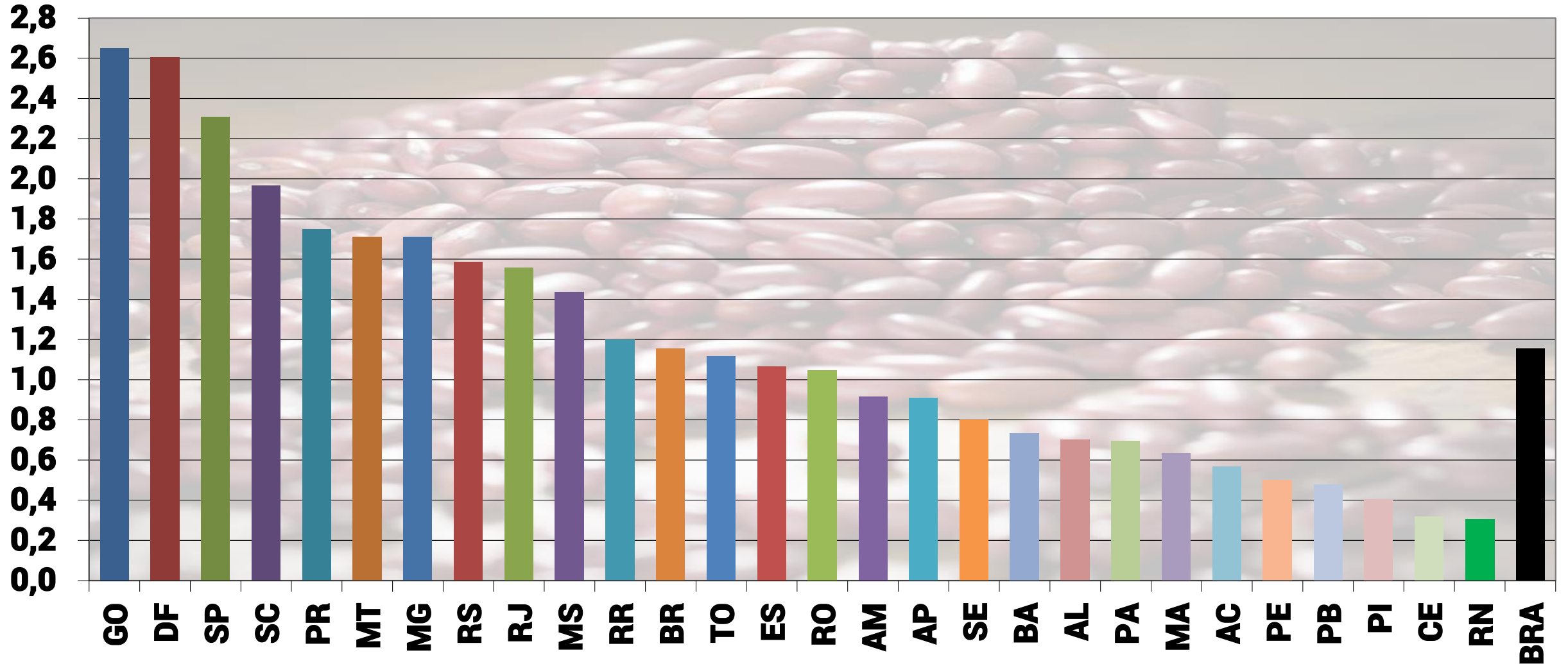


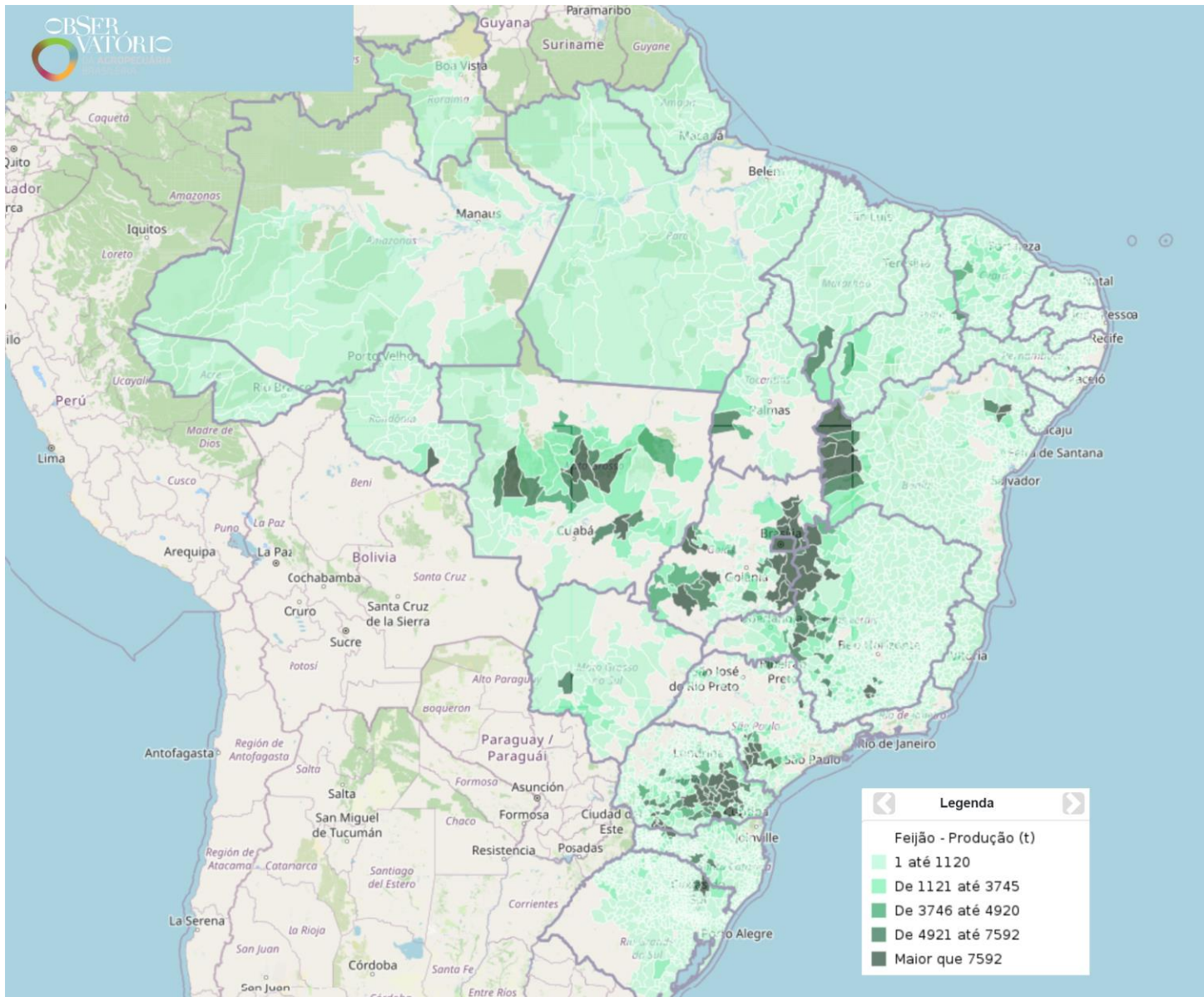
Feijão: produtividade no Brasil



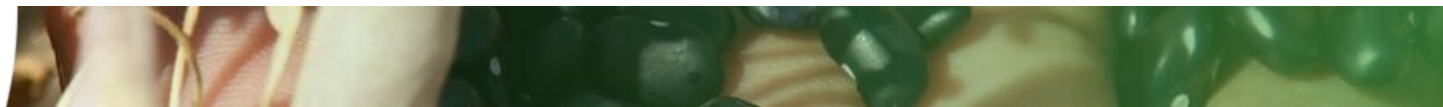
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

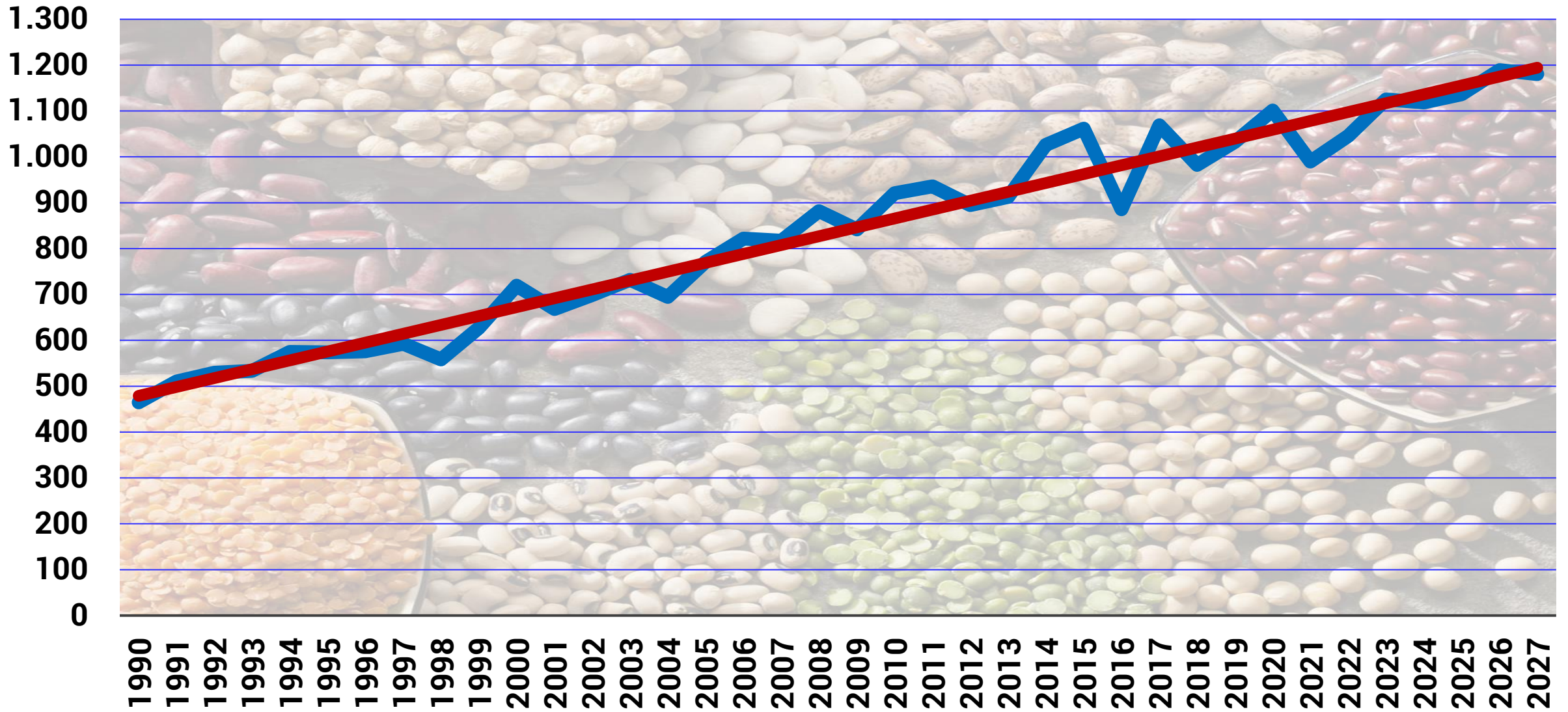




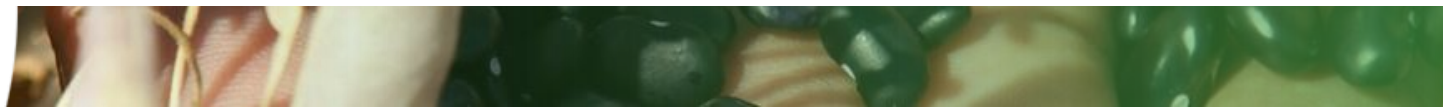
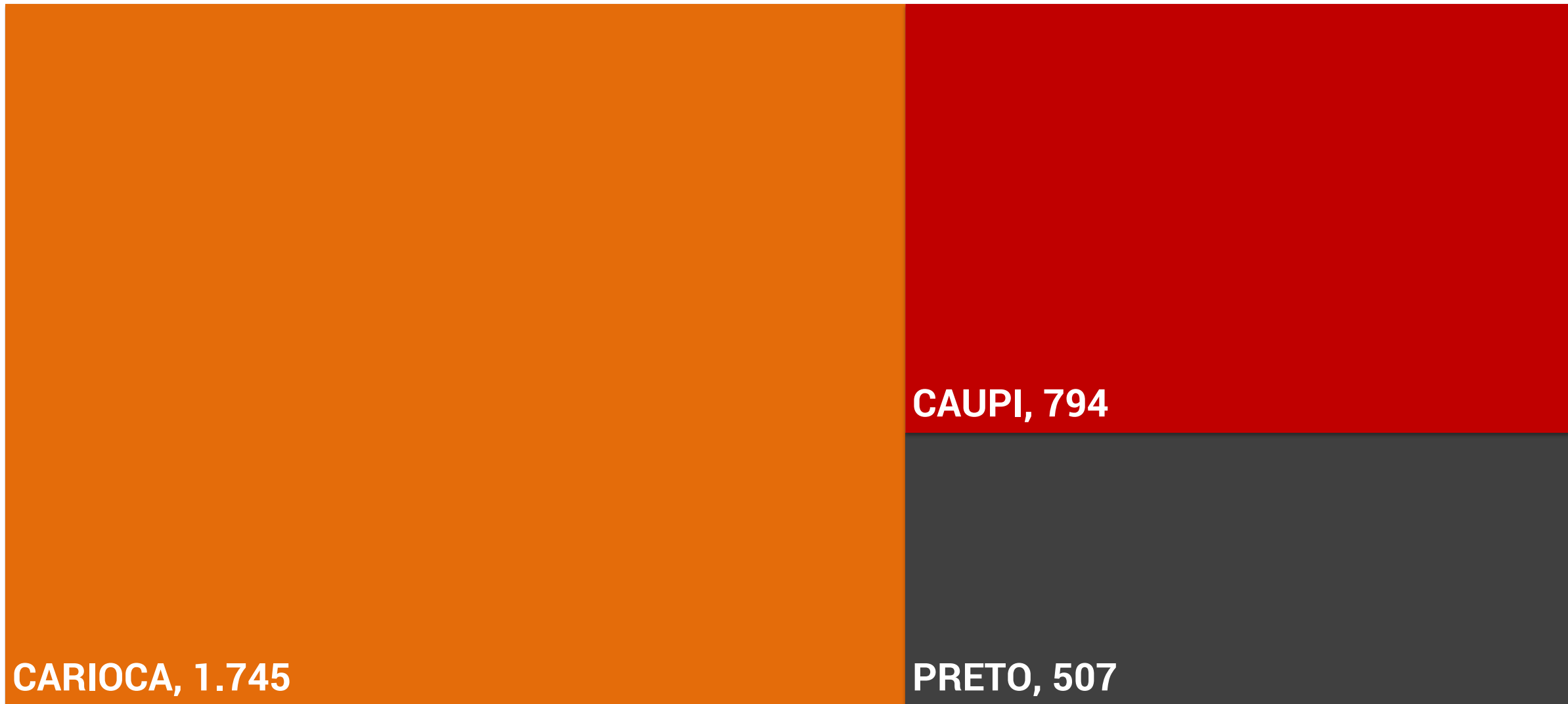
Feijão: produção no Brasil



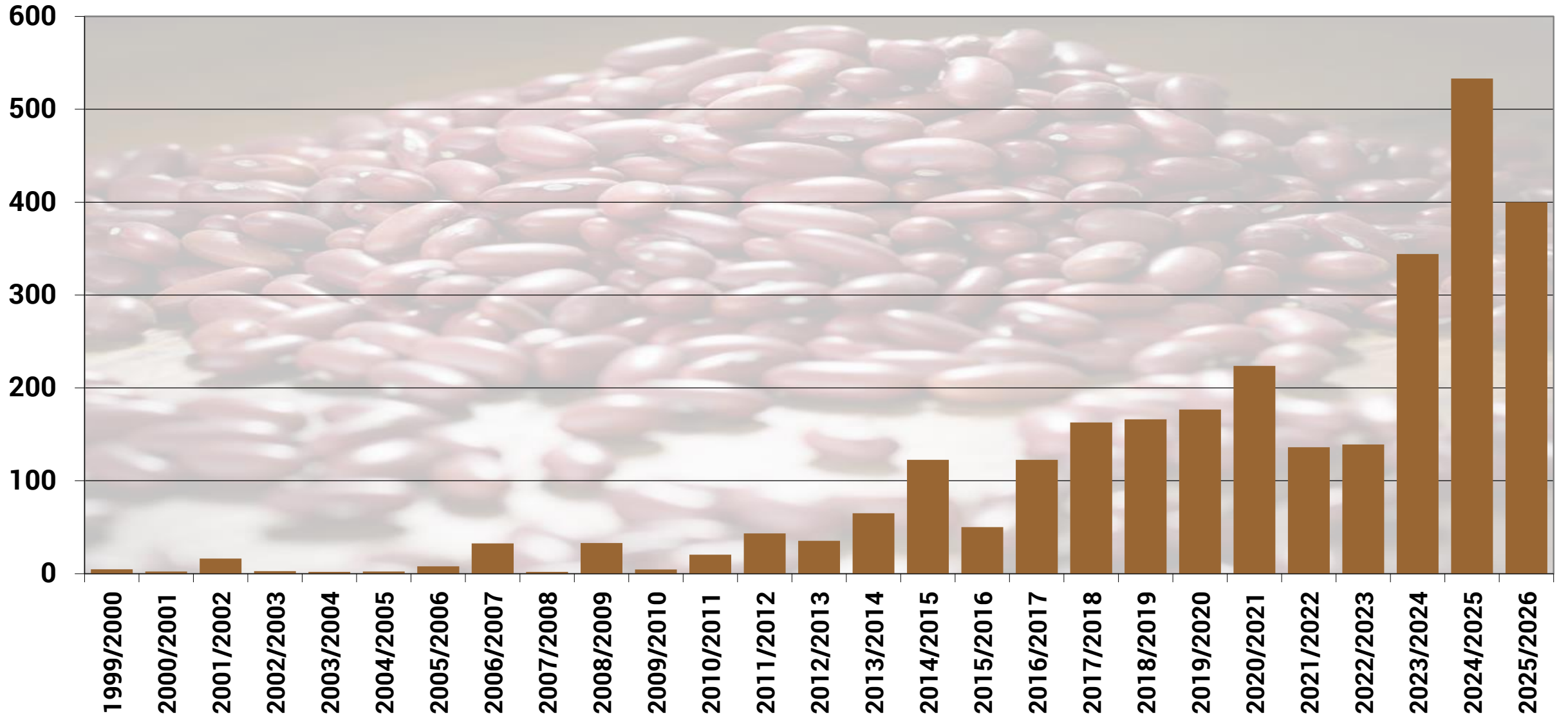
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



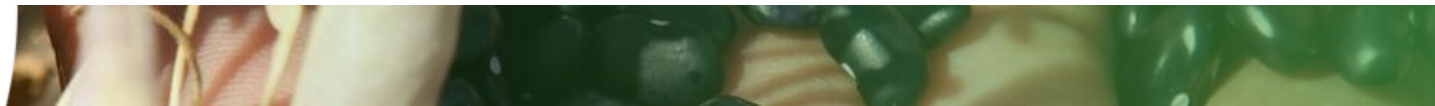
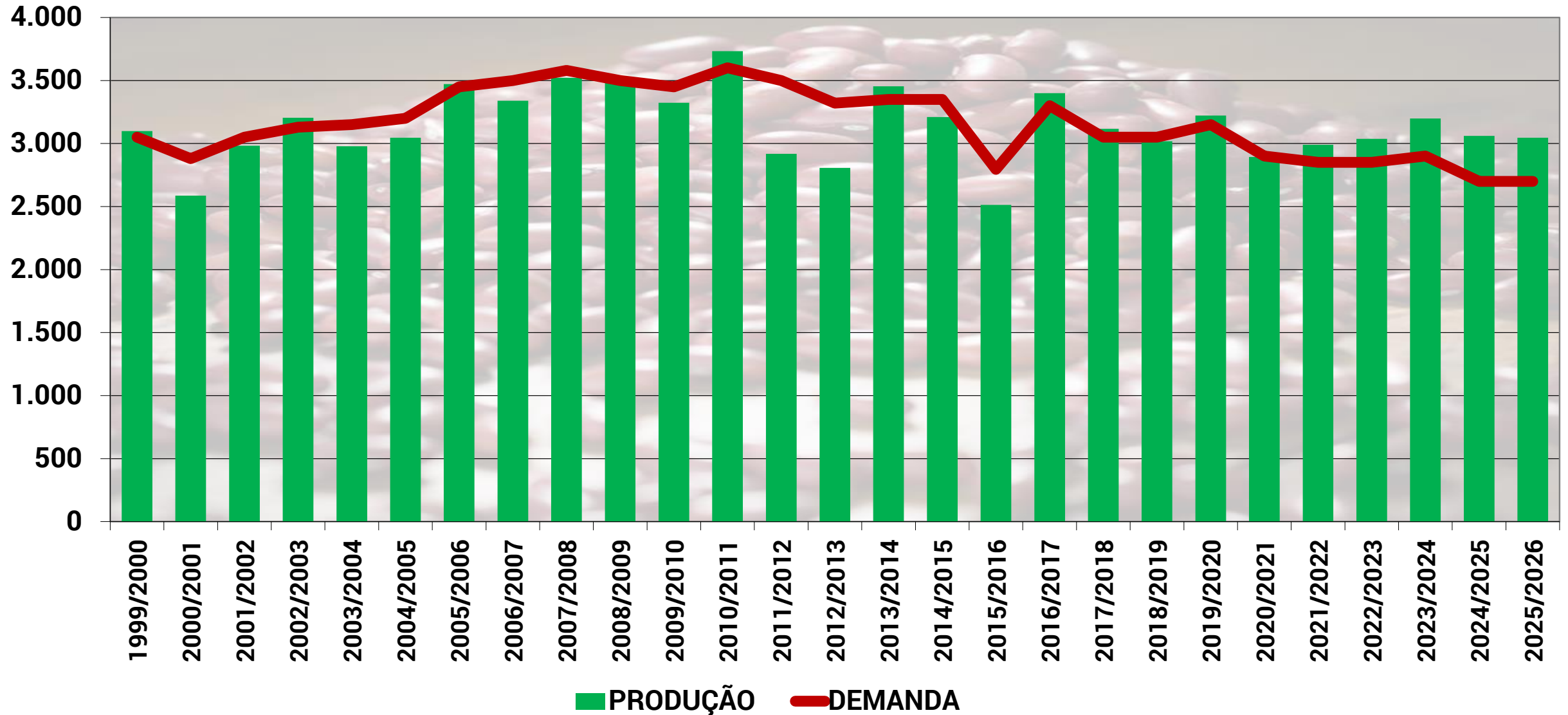
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



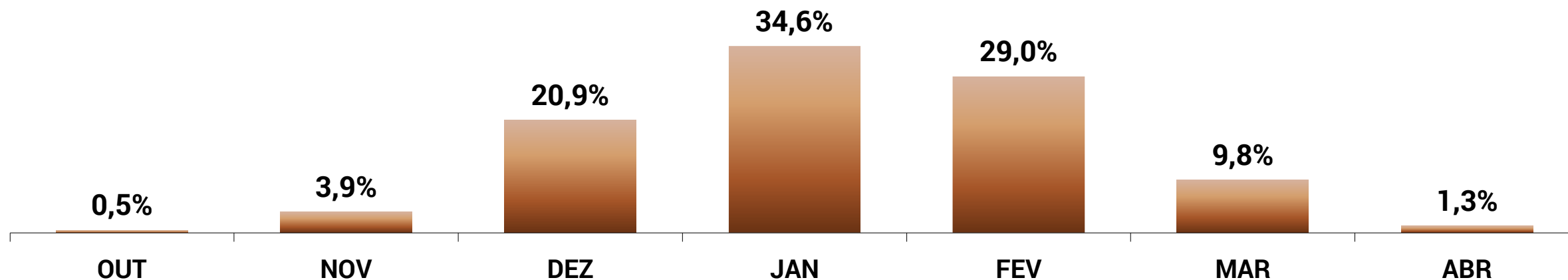
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



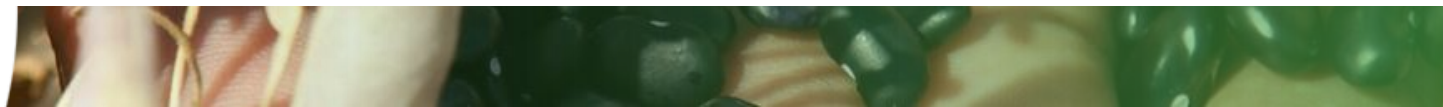
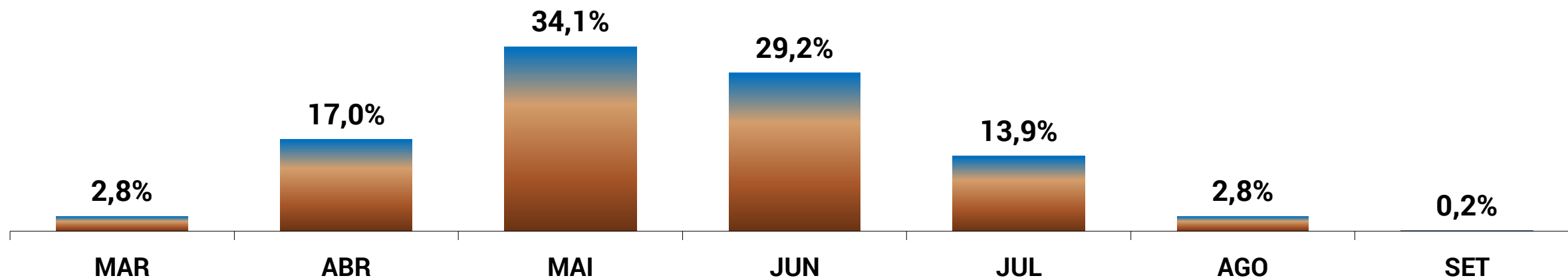
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



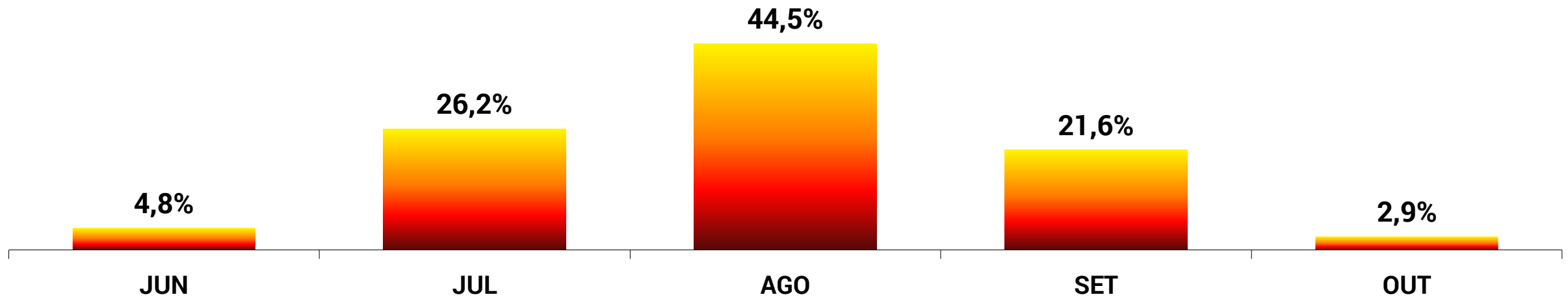
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



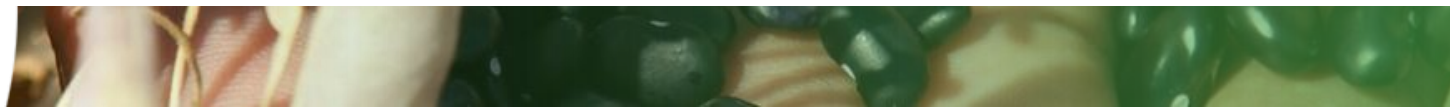
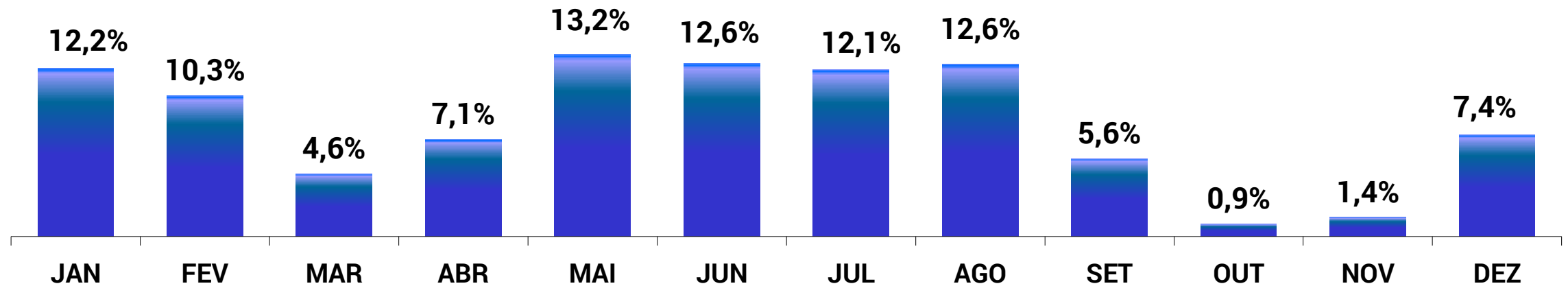
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



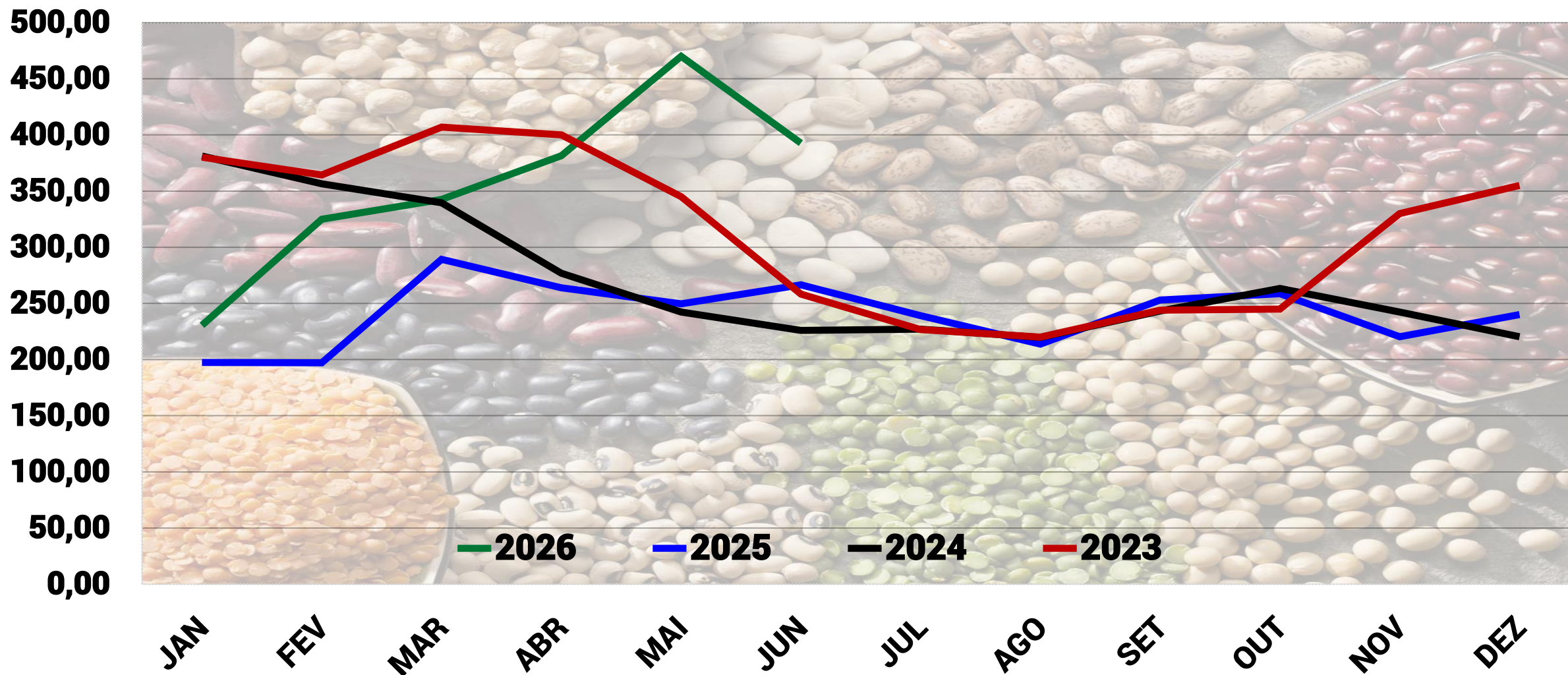
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

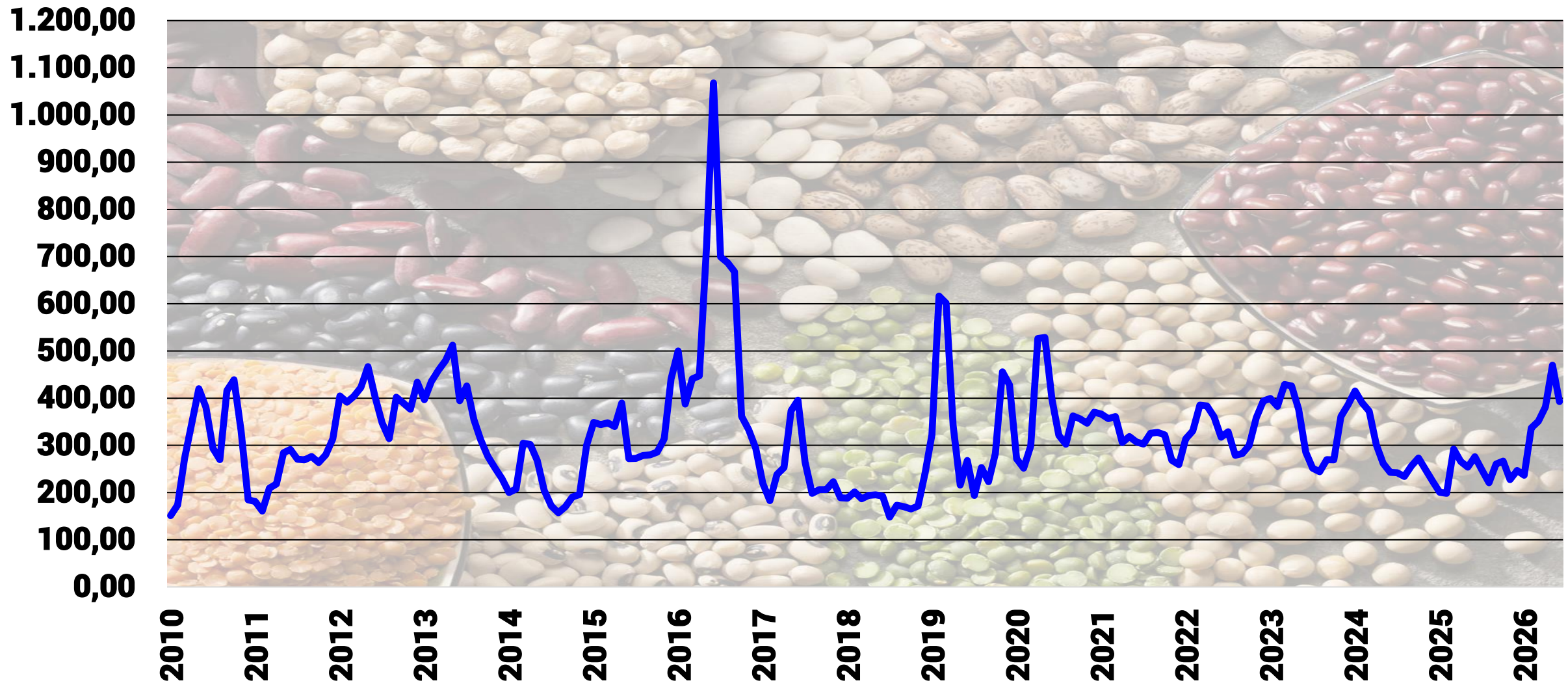


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SÃO PAULO R\$ 60 KG – MERCADO DE LOTES



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





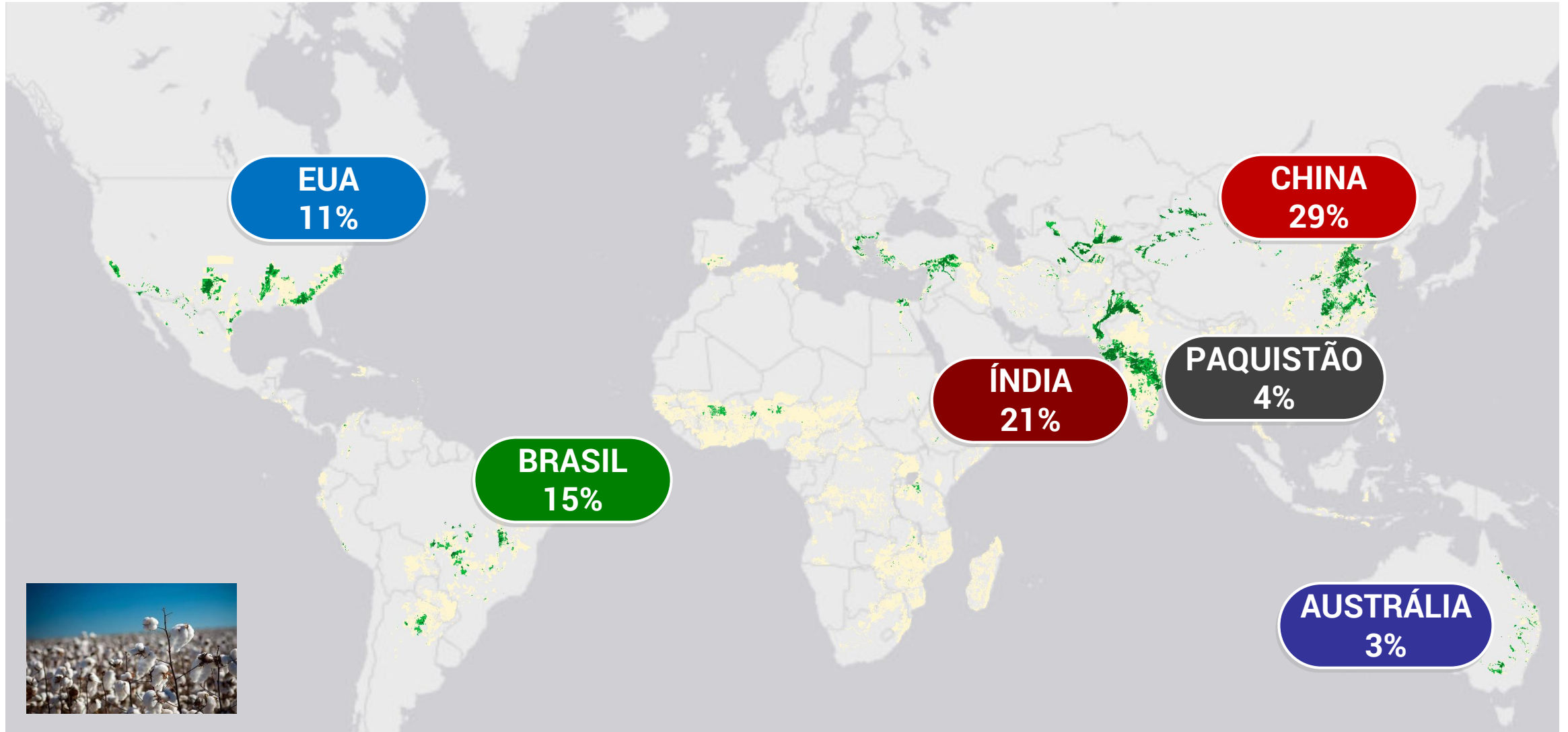
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

A comercialização de algodão em pluma segue em ritmo lento em junho, com divergências sobre preços e qualidade dos lotes e queda das cotações internacionais. Os vendedores concentram-se no cumprimento de contratos a termo e as indústrias têxteis mantêm postura cautelosa, com estoques e volumes previamente contratados atendendo à demanda imediata.

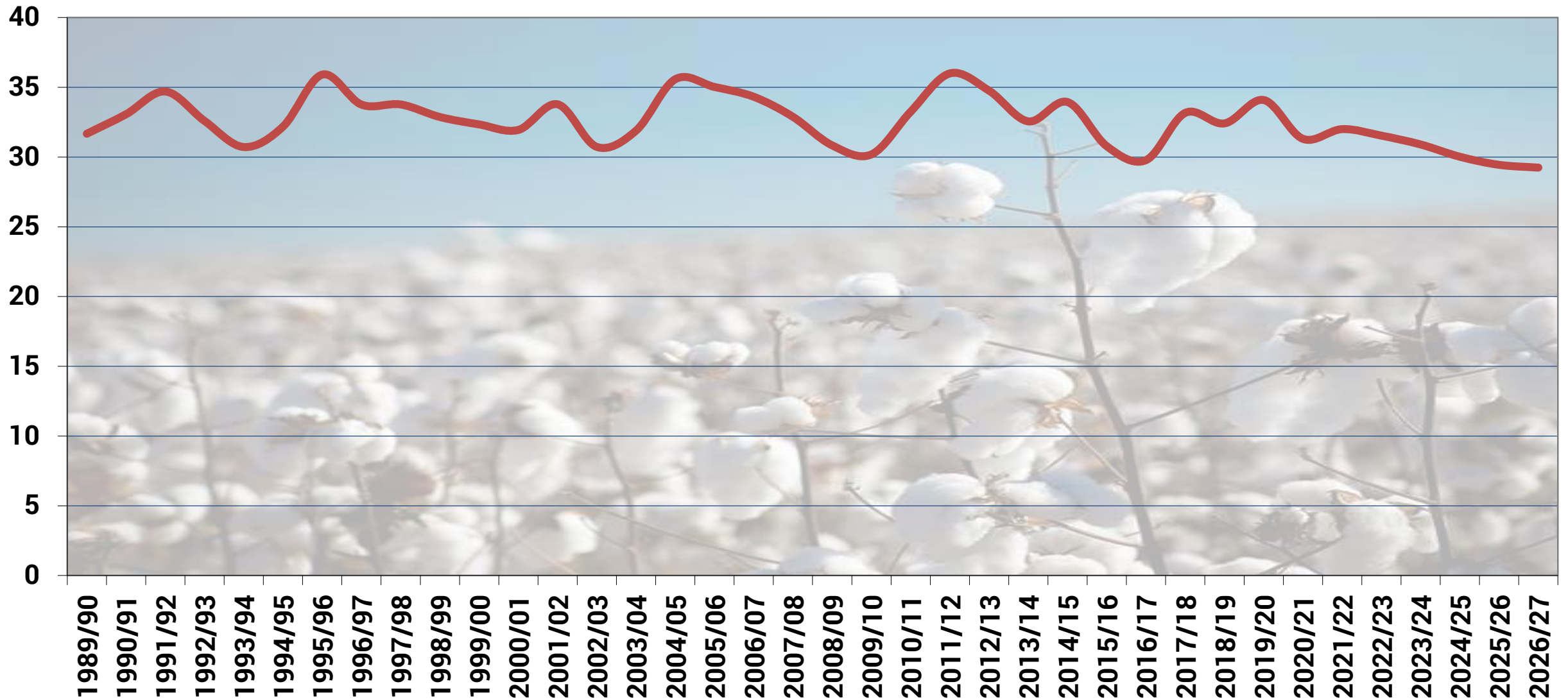
No mercado doméstico, os preços da pluma giram entre R\$ 4,14 e R\$ 4,16 por libra-peso. Ainda assim, o preço interno opera 7% acima da paridade de exportação que é de R\$ 3,88 por libra-peso no Porto de Paranaguá (PR), com base no Índice Cotlook.

Pelos registros da BBM, 924,3 mil toneladas da safra 2025/2026 já foram contratadas (23% da produção estimada), sendo 484,1 mil t para o mercado interno, 330 mil t para exportação e 110,2 mil t em contratos flex. Para a safra 2026/2027, 244,5 mil toneladas já foram antecipadas.

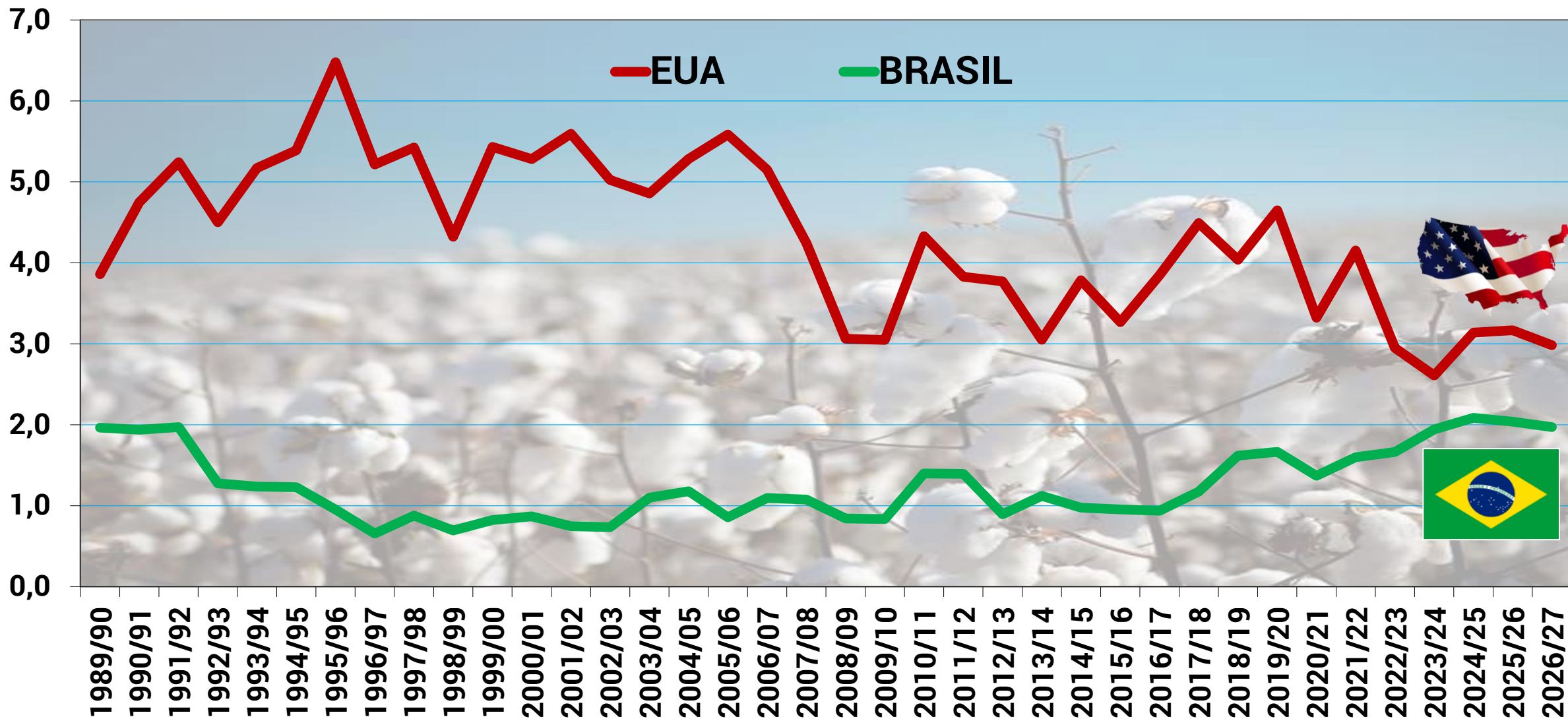
Na ICE Futures US, os contratos acumulam perdas nos últimos dias. A pressão reflete as boas condições das lavouras dos EUA. No médio prazo, a redução dos estoques globais em 2026/2027 oferece suporte estrutural, embora a concorrência das fibras sintéticas limite valorizações mais expressivas. O petróleo seguirá como principal direcionador no curto prazo.



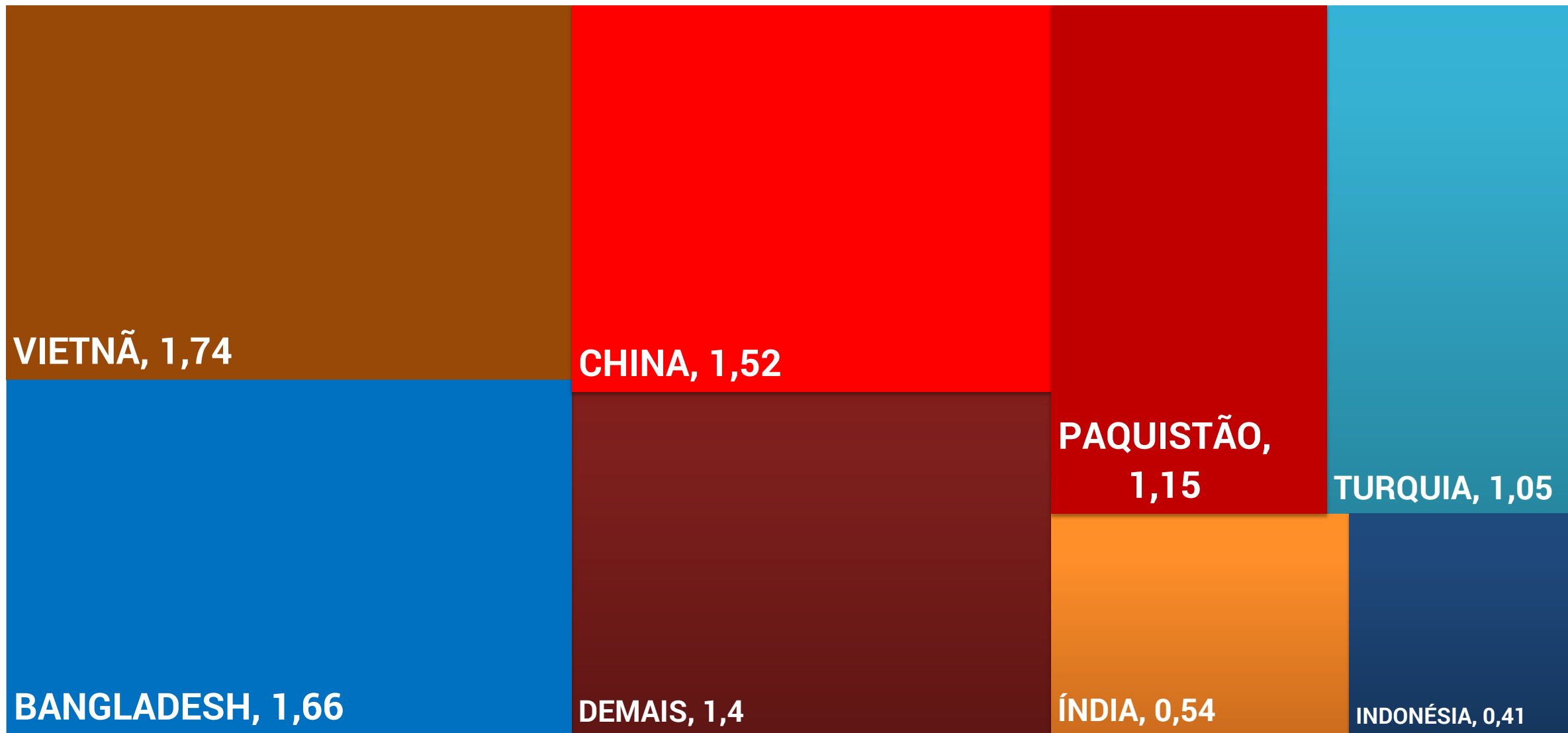
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO GLOBAL - MILHÕES DE HECTARES



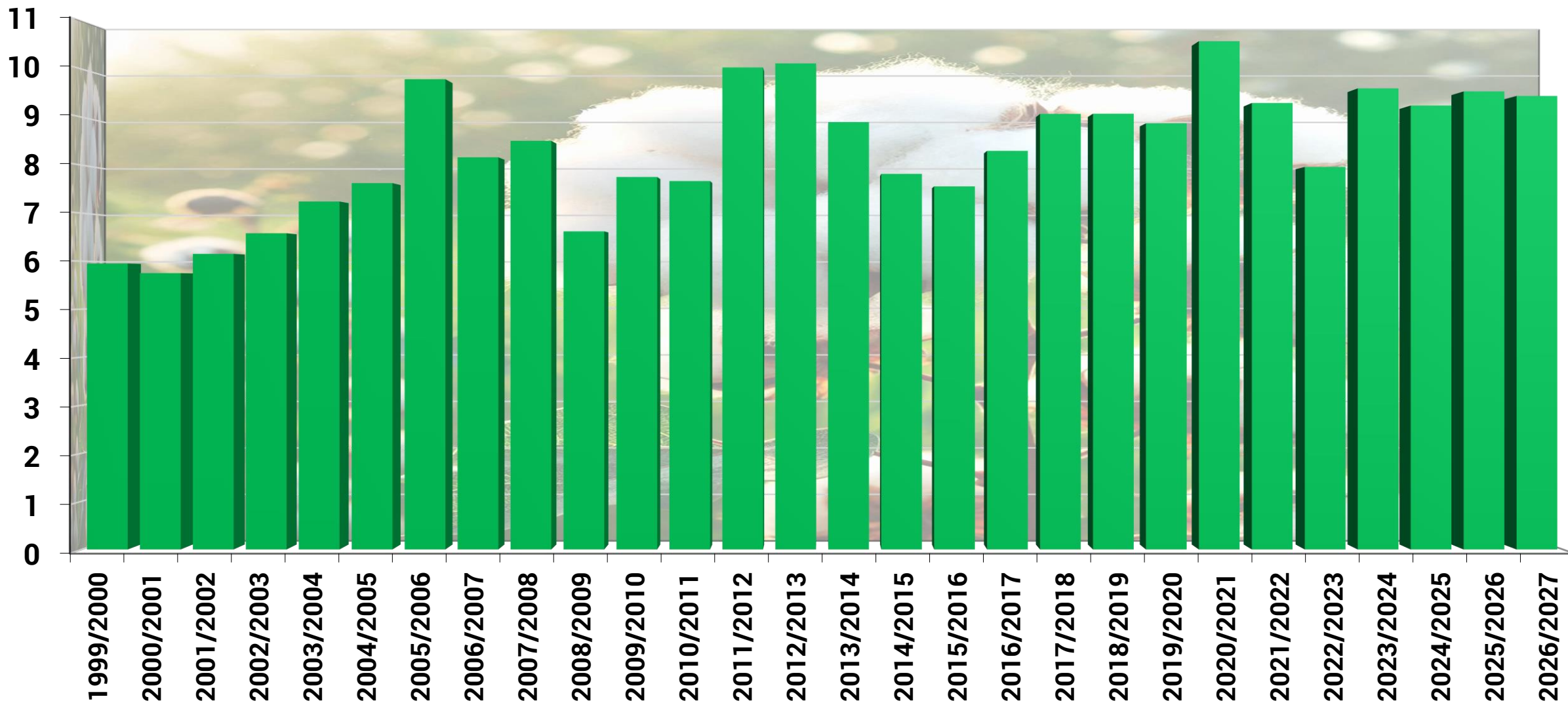
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



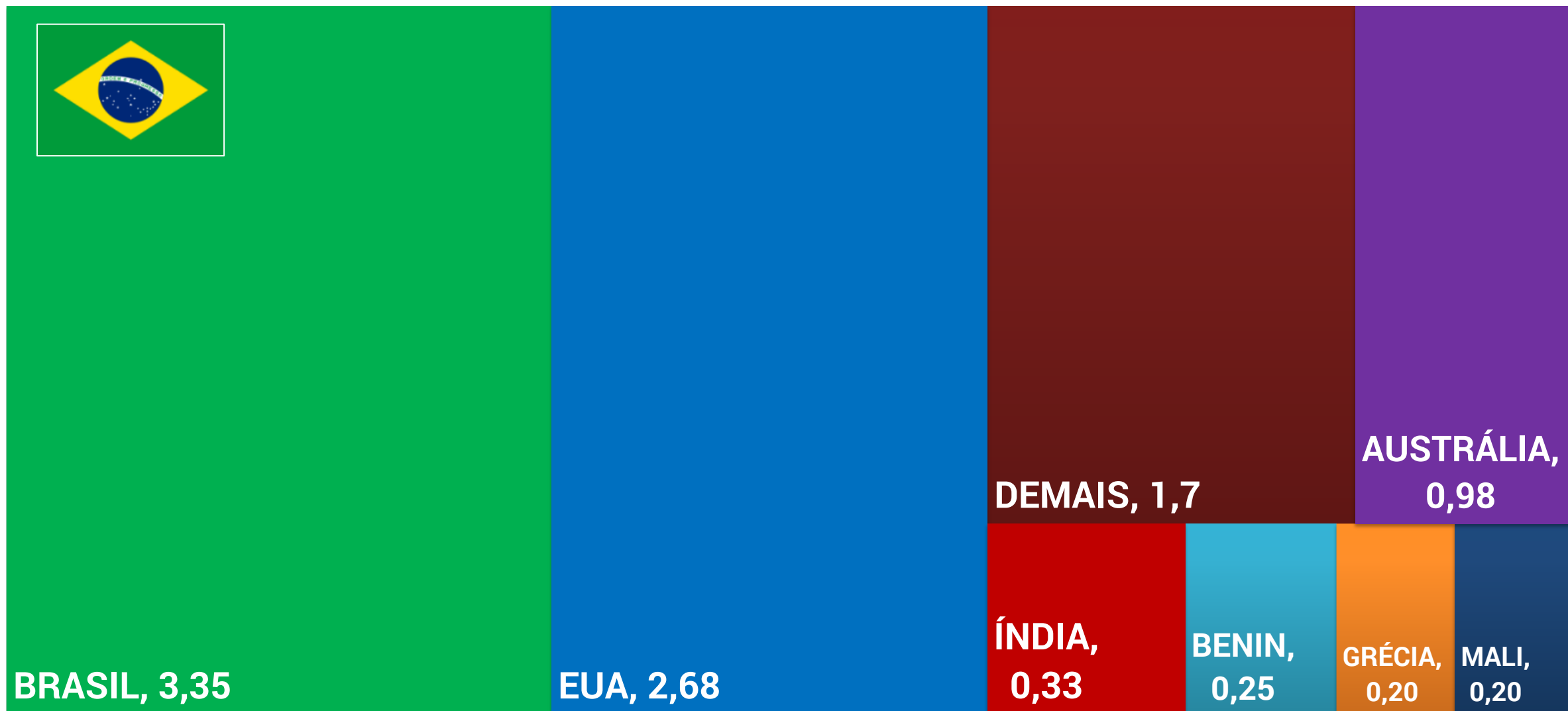
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

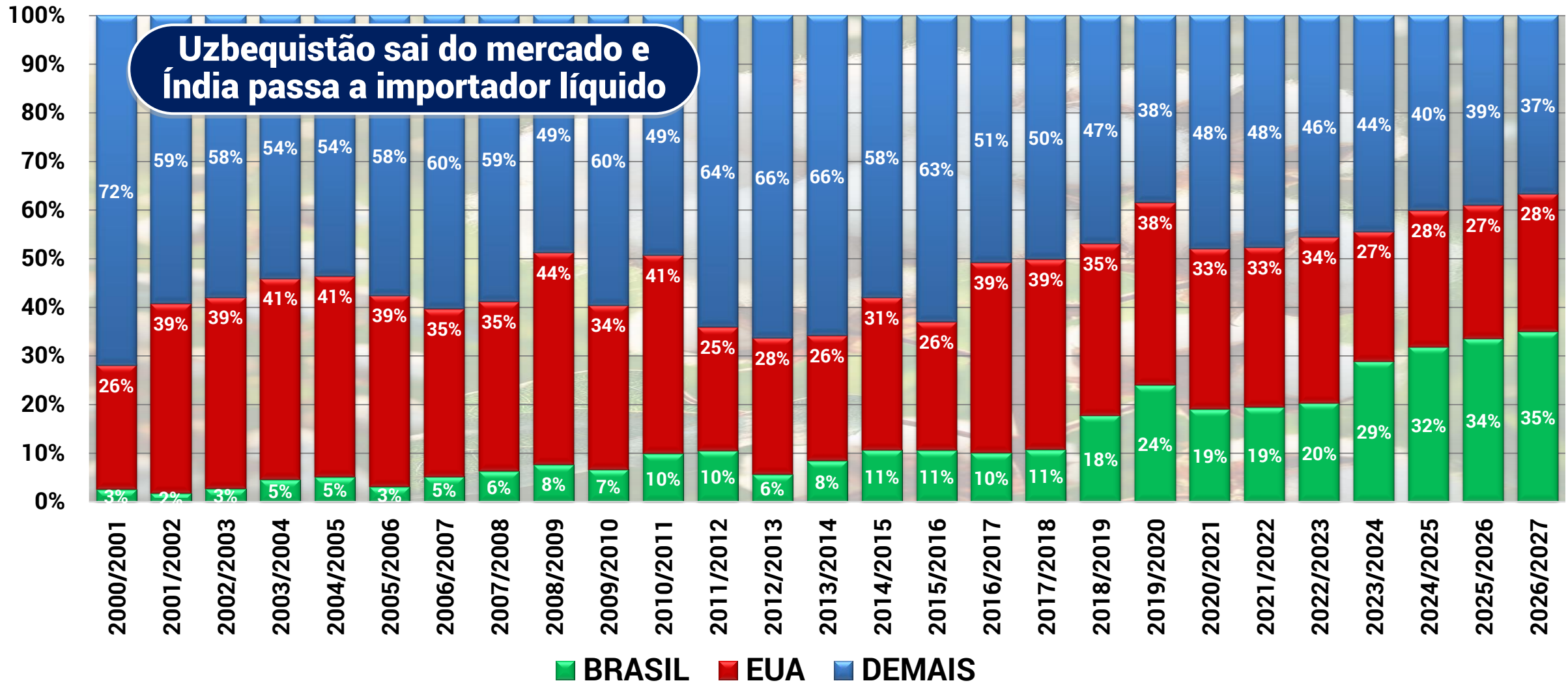


ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS

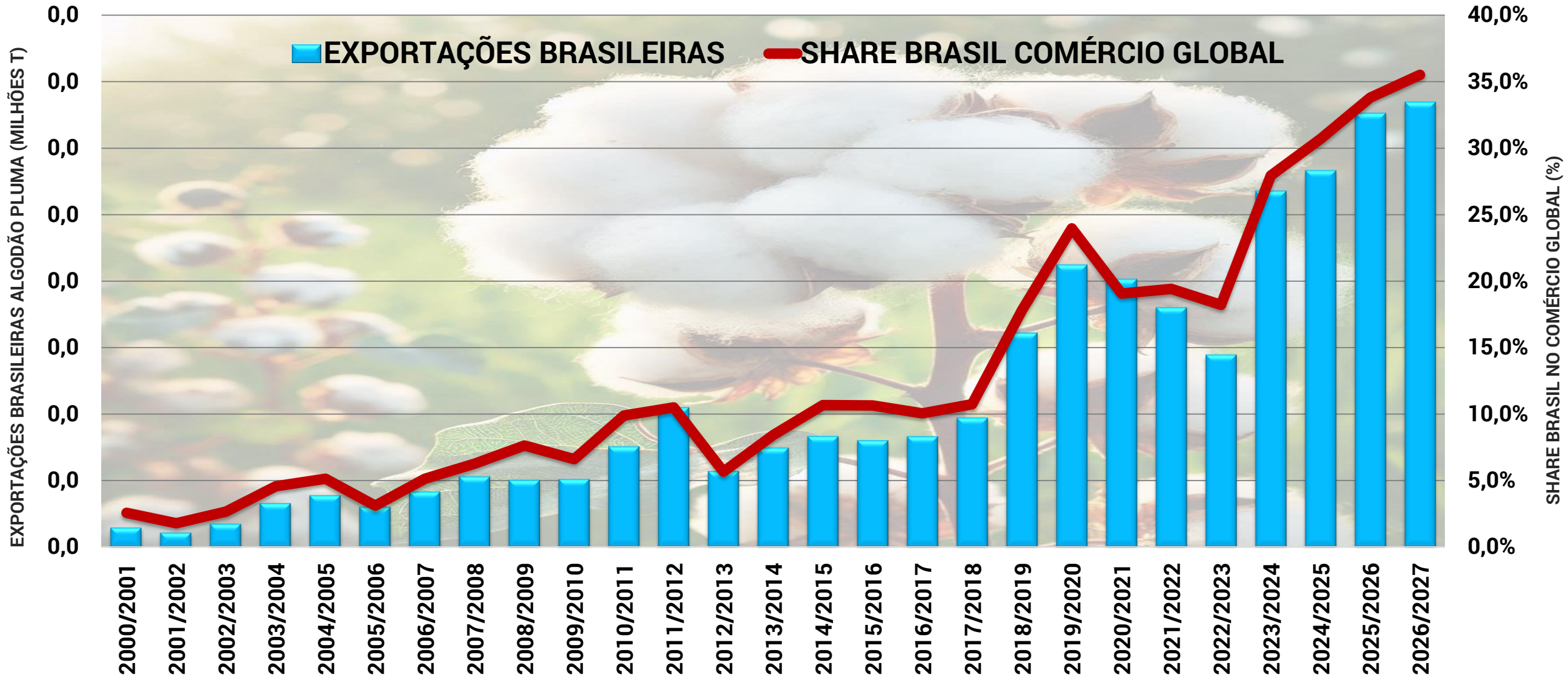


ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES DE ORIGEM

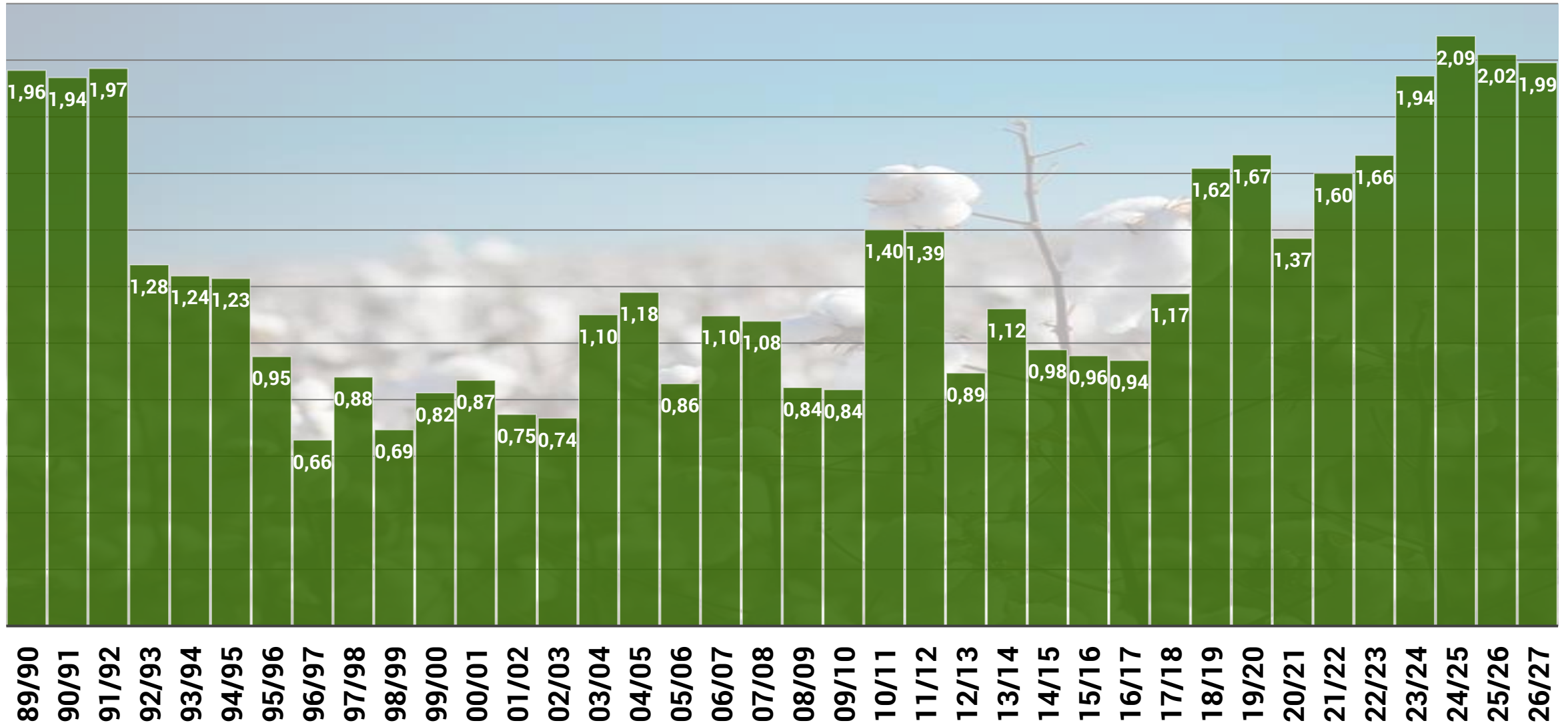
SHARE SOBRE COMÉRCIO TOTAL GLOBAL



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



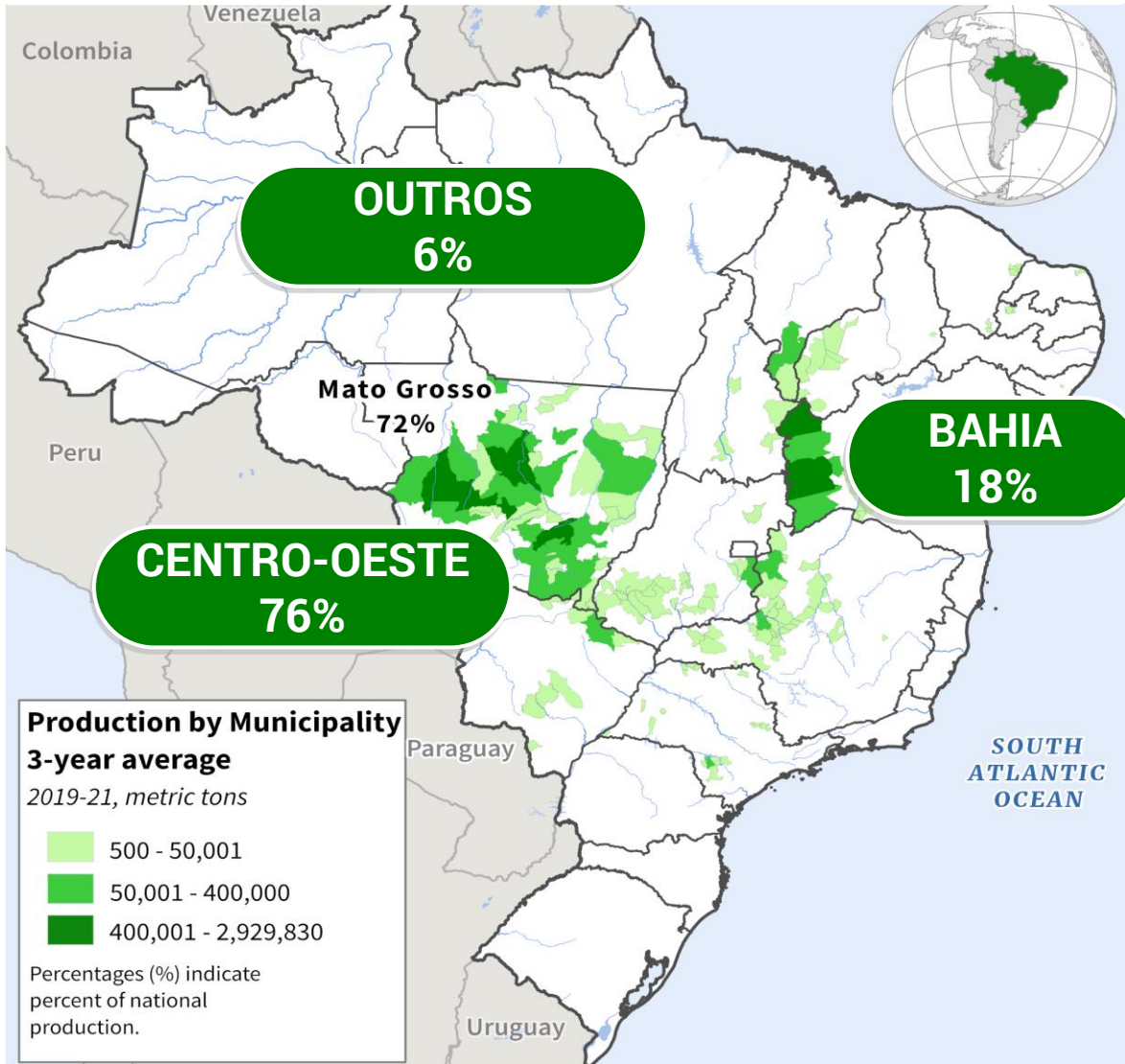
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



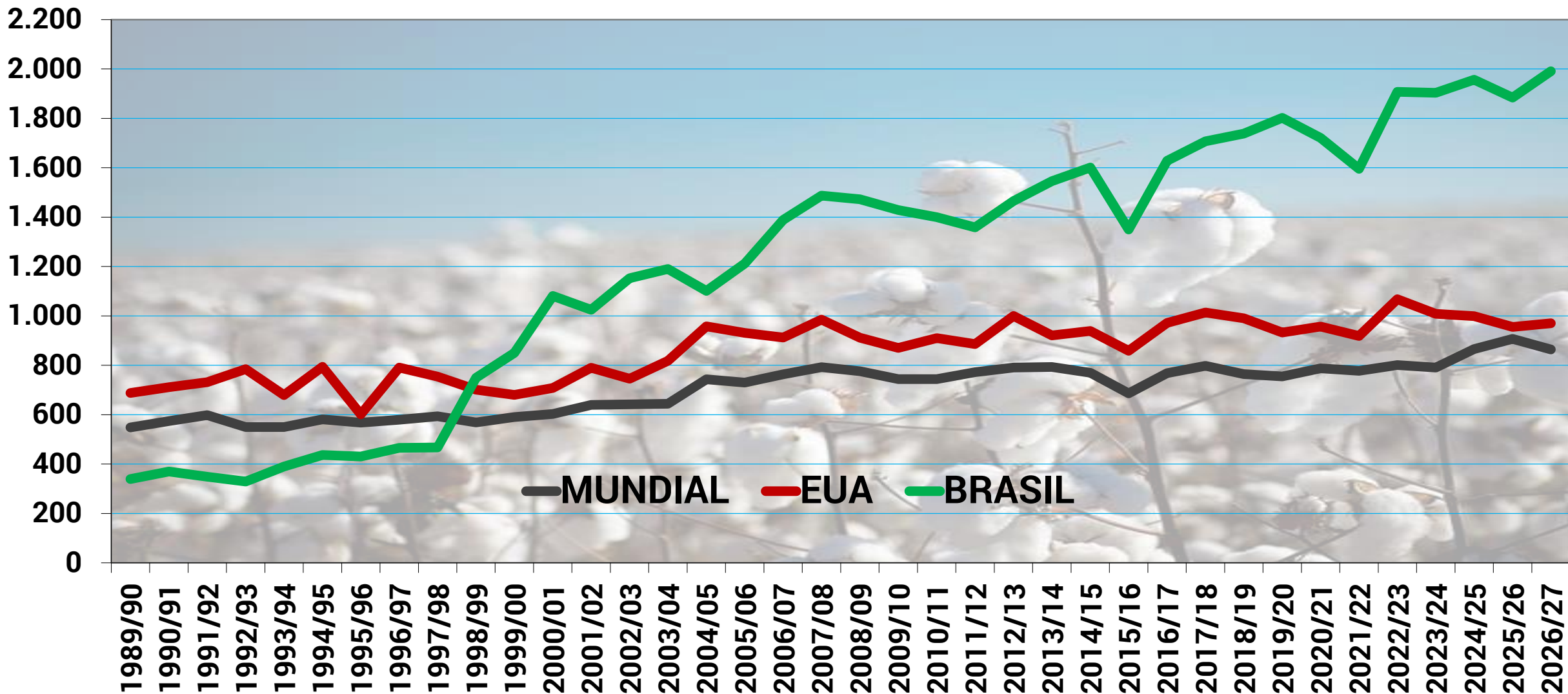


2,0 MILHÕES HA

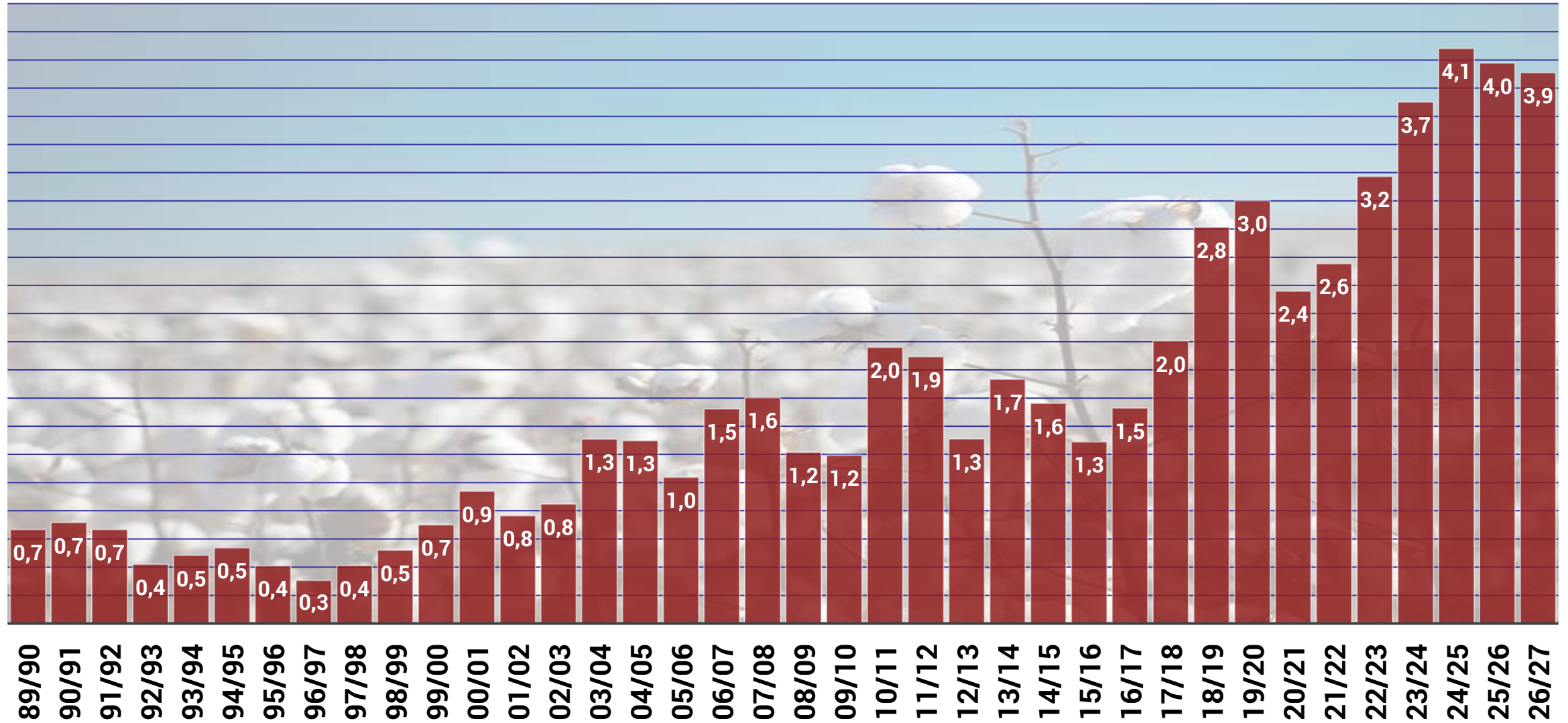
ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ALGODÃO EM PLUMA: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG/HA



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



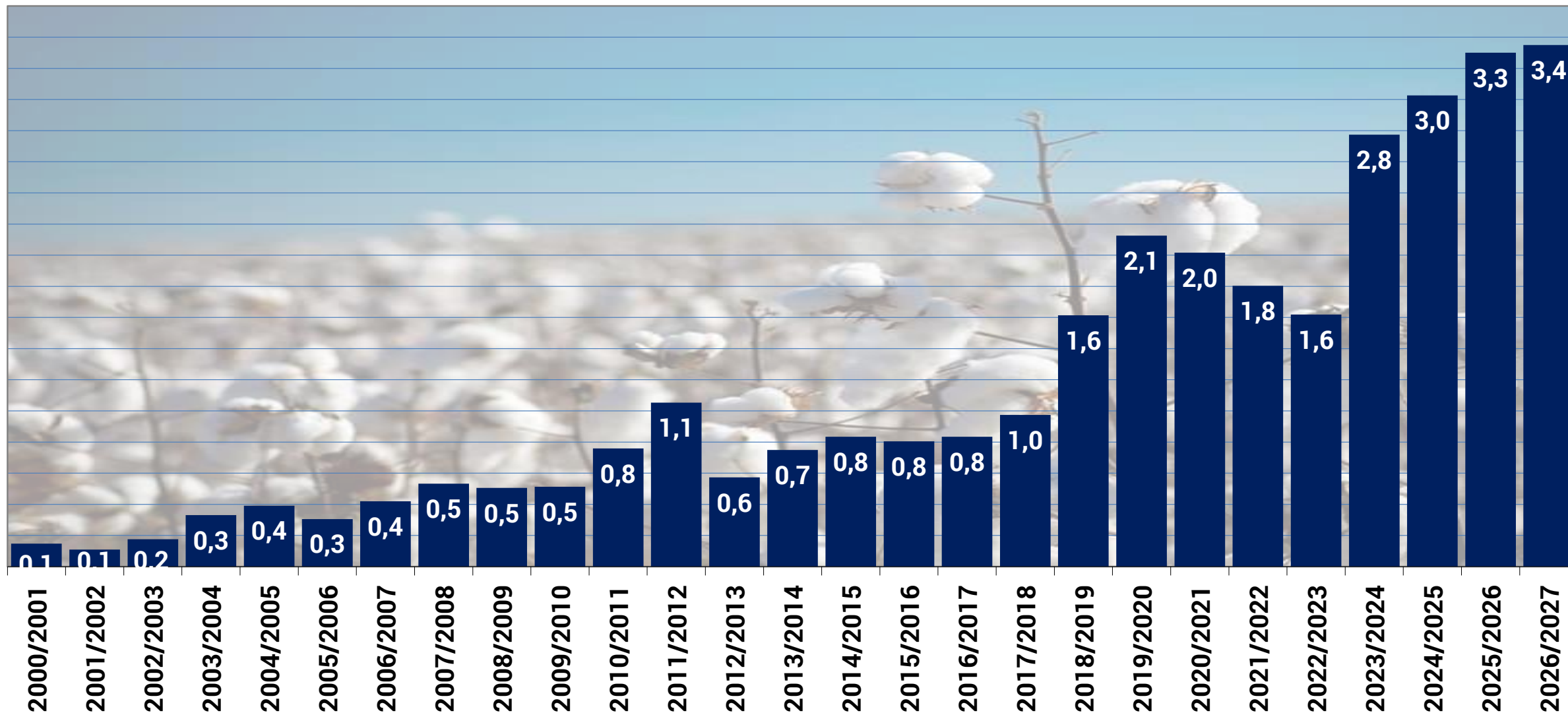
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

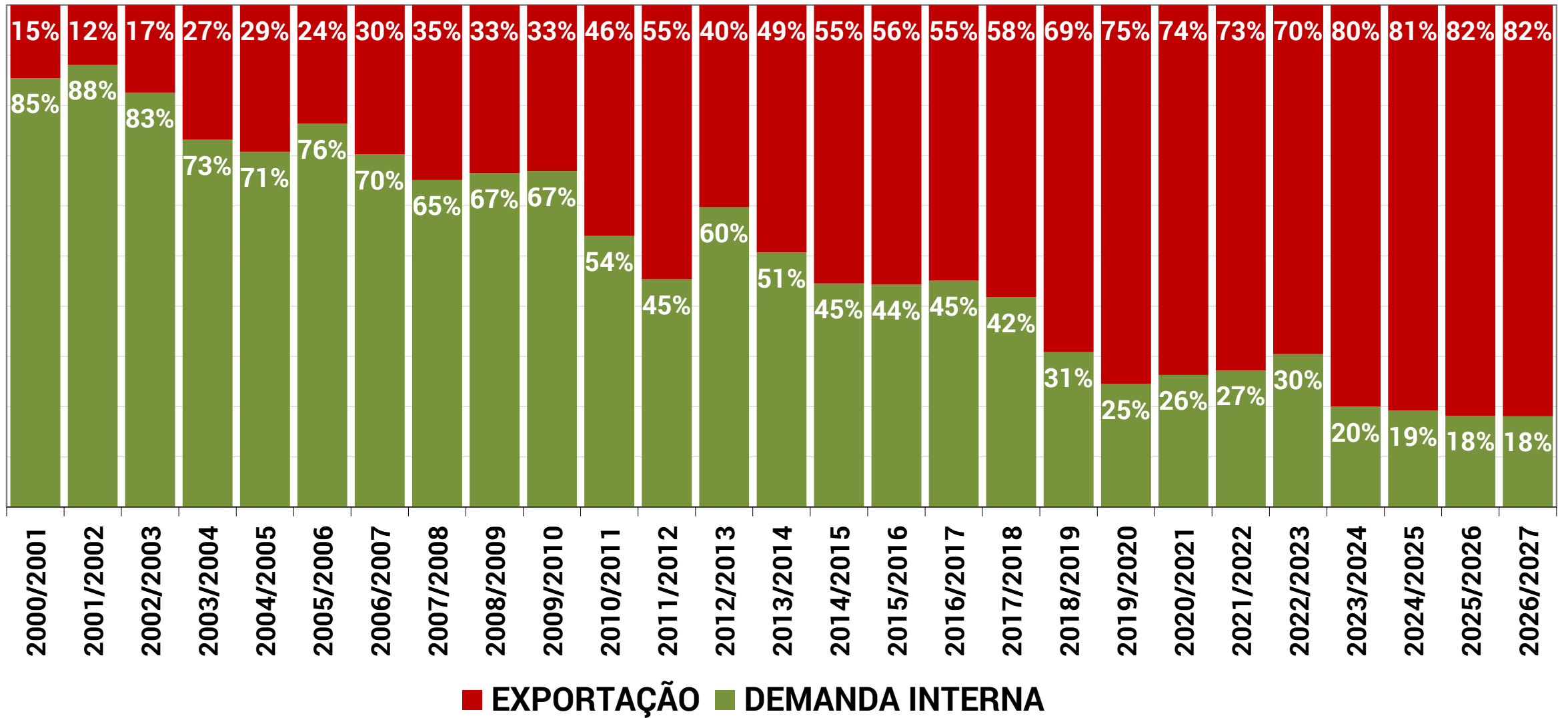
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,1
2024/2025	2.400,1	4.081,5	0,8	6.482,4	720,0	3.026,0	3.746,0	2.736,4
2025/2026	2.736,4	3.978,4	1,0	6.715,8	735,0	3.300,0	4.035,0	2.680,8
2026/2027	2.680,8	3.910,3	1,0	6.592,1	740,0	3.350,0	4.090,0	2.502,1
VAR. 2027/2026	-2,0%	-1,7%	0,0%	-1,8%	0,7%	1,5%	1,4%	-6,7%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

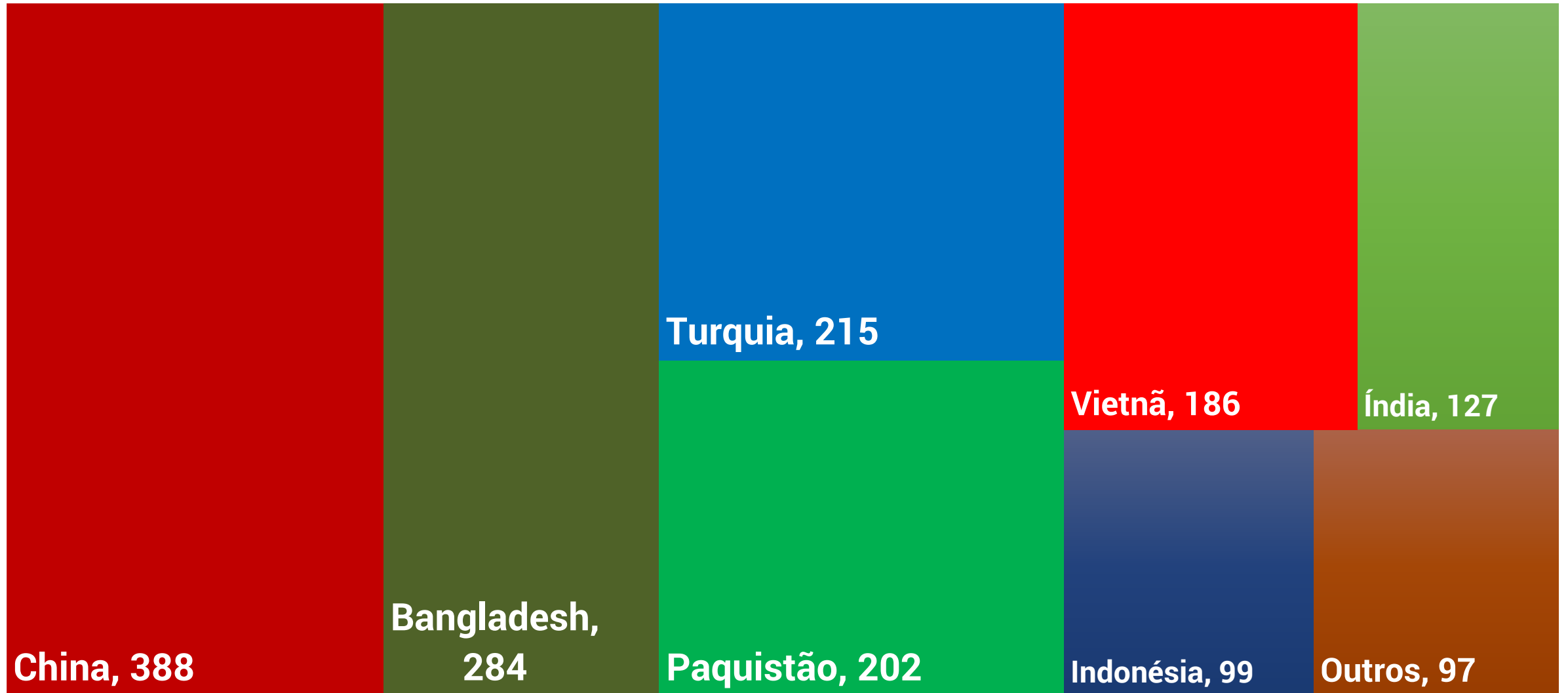


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

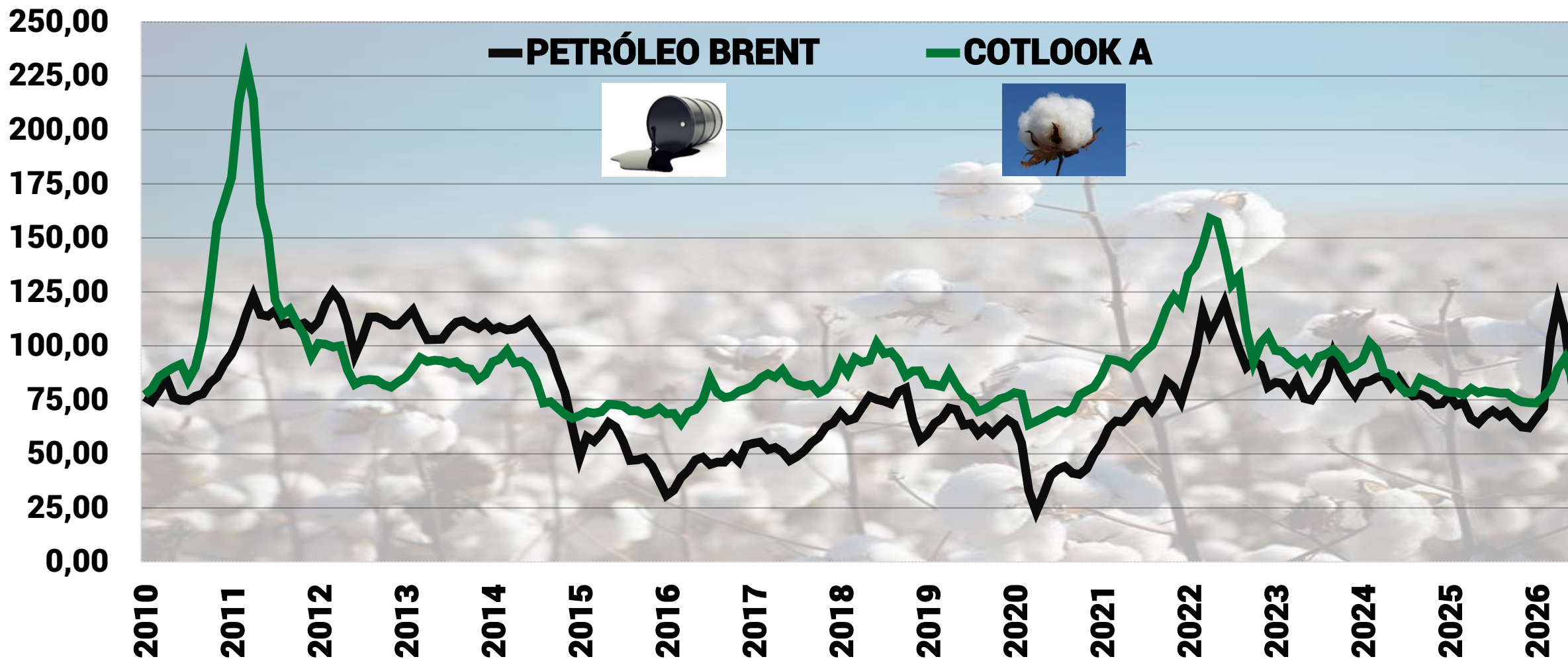
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	583,0	521,5	775,2	924,7	513,7	387,9
Bangladesh	261,7	240,6	208,7	327,1	498,4	283,6
Turquia	265,4	220,9	136,7	249,1	422,0	214,8
Paquistão	191,2	245,1	88,3	289,3	487,6	202,0
Vietnã	339,6	269,5	203,7	539,2	418,1	185,6
Índia	5,1	26,3	11,7	100,9	252,5	127,4
Indonésia	172,9	127,9	98,7	157,0	178,3	98,8
Egito	0,0	0,0	4,6	31,9	95,1	31,3
Malásia	67,5	70,3	45,0	69,7	57,5	29,8
Coreia do Sul	75,6	38,7	22,0	37,7	40,0	11,5
Tailândia	16,5	14,4	5,8	16,8	20,2	6,9
Maurício	0,0	0,0	0,8	6,0	11,8	6,0
Portugal	5,4	12,3	7,7	8,0	8,6	3,5
Argélia	1,9	2,0	0,0	5,0	4,6	2,5
Colômbia	10,0	0,1	0,0	1,9	3,0	1,5
Outros	20,7	14,0	9,3	10,0	14,4	3,7
Total	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	3.026,0	1.596,8

Fonte: ComexStat até 31/05/2026*

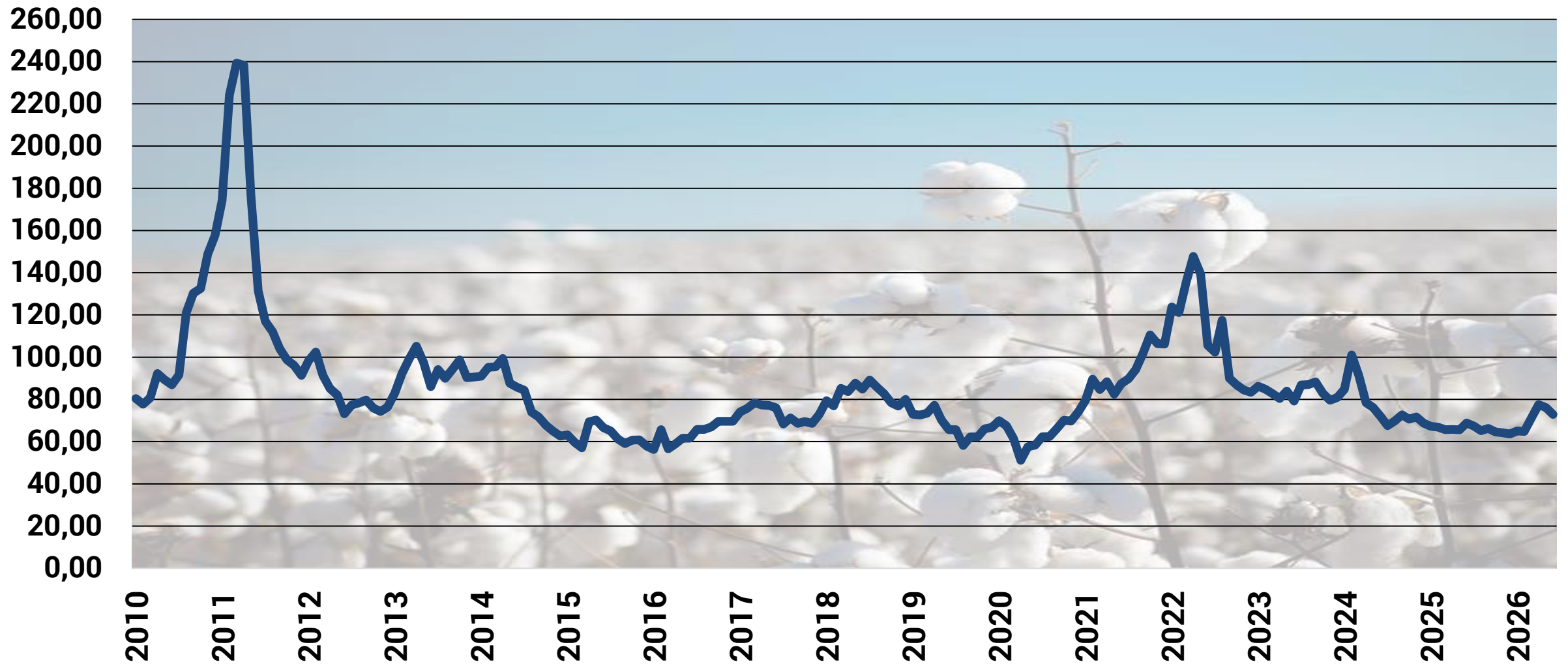
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A MAIO/2026 - MIL T



PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

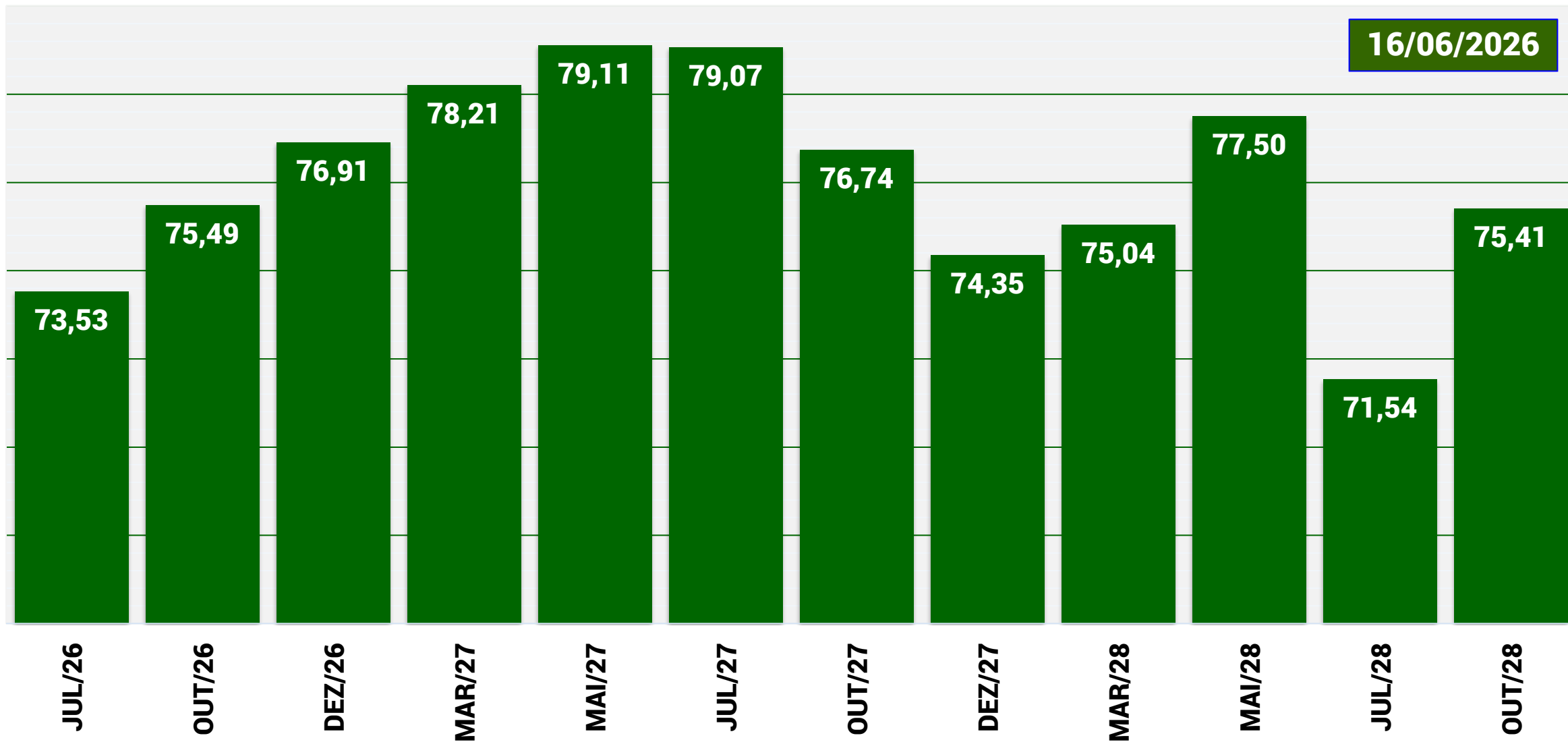


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



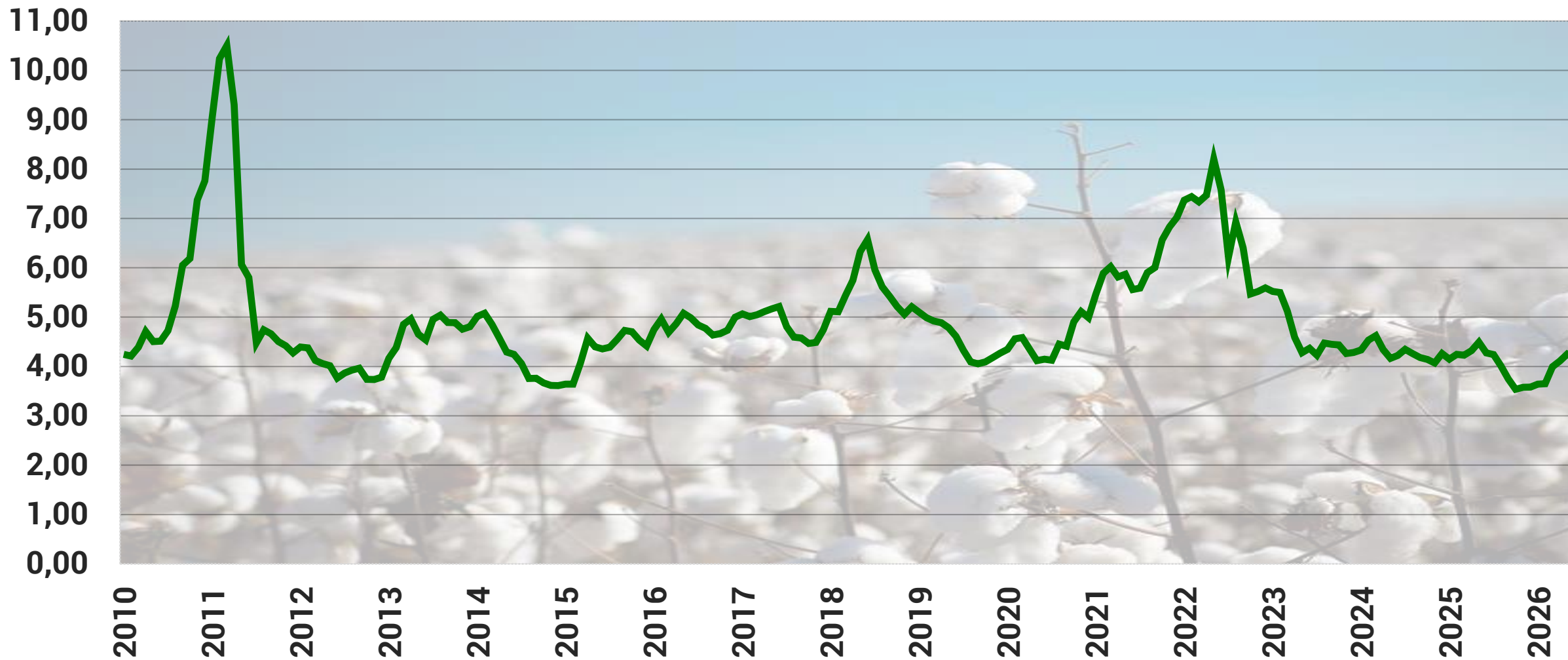
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

16/06/2026



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

